

A ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL URBANA DE DAKAR
Contribuição para uma Análise com Base nas Idiossincrasias
Sócio-Culturais, Étnicas e Religiosas

por

N'DIOGOU DIÉNE

Dissertação de Mestrado Apresentada à
Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano
Curso de Mestrado em Planejamento Urbano
Como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Mestre

Orientador: Prof. Paul Irving Mandell (PhD - Columbia)

Rio Branco - AC, fevereiro de 1999



A ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL URBANA DE DAKAR
Contribuição para uma Análise com Base nas Idiossincrasias
Sócio-Culturais, Étnicas e Religiosas

por

N'DIOGOU DIÉNE

Dissertação de Mestrado Apresentada à
Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano
Curso de Mestrado em Planejamento Urbano
Como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Mestre

Orientador: Prof. Paul Irving Mandell (PhD - Columbia)

Rio Branco - AC, fevereiro de 1999

A ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL URBANA DE DAKAR
Contribuição para uma Análise com Base nas Idiossincrasias
Sócio-Culturais, Étnicas e Religiosas

por

N'DIOGOU DIÉNE

Dissertação de Mestrado Apresentada à
Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano
Curso de Mestrado em Planejamento Urbano
Como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Mestre

Orientador: Prof. Paul Irving Mandell (PhD - Columbia)

Rio Branco - AC, fevereiro de 1999

“... A luz nasce na escuridão...”

Gilberto Gil

Dissertação de Mestrado - A Estruturação Espacial Urbana de Dakar - Contribuição para uma Análise com Base nas Idiossincrasias Sócio-Culturais, Étnicas e Religiosas

Elaborada por N'Diogou Diéne

Banca Examinadora:

Prof. Paul Irving Mandell - Orientador/PhD - Columbia

Prof. Paulo Castilho Lima - Doutor - USP

Prof. Rafael Sanzio Dos Anjos - Doutor - USP

Fevereiro de 1999

Dedicado à:

Angélica, Amy-Carole, Aisha-Angèle,
Amy Touré e Mbaye Abu-Bakr Diéne

Agradecimentos

A Deus, por ter norteado meus passos, iluminando-me na implementação deste trabalho.

A todos aqueles que, de perto ou de longe, contribuíram com sua palavra de conforto e apoio para o meu êxito.

À minha família, cujo sacrifício, paciência, tolerância e incansável apoio resultou neste produto.

A todos os professores do mestrado e funcionários do Departamento de Urbanismo da FAU - UnB.

Uma especial homenagem a todos os funcionários da Biblioteca Central da UnB, que, com sua dedicação, realmente abriram os caminhos para este árduo trabalho.

Ao Serviço de Alojamento-Moradia e Ação Social da UnB.

Ao CPD/UnB, pelo apoio logístico de imensurável contribuição para minhas pesquisas.

Ao professor e amigo Antonio Wagner Rizzo e ao fotógrafo Jeová Xangô, da Faculdade de Comunicação UnB.

Ao CNPq, que possibilitou minha participação efetiva e ativa no Programa de Pós-Graduação do Mestrado.

Finalmente, a todos, os meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	1
INTRODUÇÃO	1
1. DAKAR: CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS	7
2. ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL INTRA-URBANA: CONCEITOS E TEORIAS	16
3. OBJETIVOS, MÉTODOS E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	25
3.1. OBJETIVOS GERAIS:	25
3.2. METODOLOGIA:	25
3.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO:	26
3.4. HIPÓTESE DE TRABALHO	27
CAPÍTULO II	28
1. EVOLUÇÃO ESPACIAL URBANA DE DAKAR PÓS-INDEPENDÊNCIA:	
BREVES CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS E HISTÓRICAS (CONTEXTO NACIONAL)	28
1.1. PANORAMA DA REGIÃO METROPOLITANA DE DAKAR	28
2. DAKAR: PAISAGENS URBANAS E ASPECTOS FÍSICOS	31
2.1. DAKAR E SEUS ANEXOS: VIDA, CULTURA E RELAÇÕES SOCIAIS	31
2.2. LA GRANDE MÉDINA	35
2.3. LE GRAND-DAKAR	42
2.4. DAKAR <i>VERSUS</i> PIKINE: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO ESPACIAL URBANA	
PÓS-INDEPENDÊNCIA	53
3. DESENVOLVIMENTO ESPACIAL URBANO DE DAKAR PÓS-INDEPENDÊNCIA	65
3.1. REGULAMENTAÇÃO E CRITÉRIOS DE PLANEJAMENTO URBANO DE DAKAR:	
OS PLANOS DIRETORES	65
3.2. O CÓDIGO URBANO	72
4. QUESTÕES FUNDIÁRIAS	73
4.1. ASPECTOS JURÍDICO-INSTITUCIONAIS	73
4.2. RESERVAS FUNDIÁRIAS: CONSUMAÇÃO E PROBLEMAS	73
4.3. A SITUAÇÃO FUNDIÁRIA ATUAL PÓS-INDEPENDÊNCIA DE DAKAR	76
4.4. A SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DO LESTE DE YEUMBEUL E A PROBLEMÁTICA DAS TER-	
RAS DA TERCEIRA CIRCUNSCRIÇÃO URBANA DE DAKAR(CAP-VERT)	78

5. O MERCADO DA HABITAÇÃO: DIRETRIZES	81
5.1. DEMANDA E OFERTA	81
5.2. Os ALUGUÉIS	85
5.3. O PREÇO DO SOLO	86
5.4. A SICAP E OS GRANDES PROJETOS DE URBANIZAÇÃO DE CAP-VERT	88
5.5. OPERAÇÃO PARCELLES ASSAINIES: ALTERNATIVA DE URBANIZAÇÃO PÓS-INDEPENDÊNCIA	90
 CAPITULO III	 92
1. ESTRUTURAÇÃO RESIDENCIAL INTRA-URBANA DE DAKAR “PÓS-INDEPENDÊNCIA”	92
1.1. ESTRATIFICAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL E MOBILIDADES INTRA-URBANAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE DAKAR.	92
2. AS IDIOSSINCRASIAS SÓCIO-CULTURAIS, ÉTNICO-RELIGIOSAS COMO FATORES DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DAKAR	100
2.1. RENDA, STATUS E TIPOLOGIA CONSTRUTIVA	108
2.2. ESPAÇO E PODER: OS ARRENDATÁRIOS E A COMPETIÇÃO PELA TERRA	108
2.3. A DINÂMICA SOCIAL DE DAKAR	111
2.4. <i>LEBOUS</i> VERSUS GOVERNO: A GERONTOCRACIA COMO FATOR DE EQUILÍBRIO DOS CONFLITOS.	119
3. DAKAR: CIDADE ISLÂMICA OU SÍNTESE EURO-AFRICANA?	123
3.1. ARQUÉTIPOS E SÍMBOLOS URBANOS	127
3.2. RELAÇÕES DE PODER	128
3.3. Os SÍMBOLOS DE PROSPERIDADE	130
3.4. DAKAR: UMA CIDADE HORIZONTAL?	131
3.5. ESPAÇO E SEU SIGNIFICADO EM DAKAR	135
3.6. RELIGIOSIDADE VERSUS EDIFICAÇÃO	136
3.7. A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS UNIDADES DE VIZINHANÇA: OS VILLAGES TRADICIONAIS DE DAKAR	138
 CAPÍTULO IV	 144
CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	144
GLOSSÁRIO	157

BIBLIOGRAFIA	162
ANEXOS	169
ANEXO I - ASPÉCTOS JURÍDICOS	170
ANEXO II - IDIOSINCRASIA E TIPOLOGIA CONSTRUTIVA	175
ANEXO III - IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA	191
LISTA DE FIGURAS	
FIGURA 1	4
FIGURAS 2, 3 E 4	5
FIGURA 5	6
FIGURA 6	30
FIGURA 7	41
FIGURA 8	52
FIGURA 9	63
FIGURA 10	64
FIGURAS 11, 12 E 13	70
FIGURAS 14, 15 E 16	71
FIGURAS 17 E 18	91
FIGURA 19	109
FIGURAS 20 E 21	121
FIGURA 22	122
FIGURA 23	140
FIGURA 24	141
FIGURA 25	142
FIGURA 26	143
FIGURA 27	155
FIGURA 28	156
LISTA DE TABELAS	
TABELA 1	86
TABELA 2	87

SINOPSE

A presente Dissertação tem como objetivo principal analisar, criticar, exaustivamente, os processos de Estruturação Espacial Urbana da Região Metropolitana de Dakar "Pós-Independência", a partir das suas idiosincrasias e outros fenômenos que deles podem se originar e influir, direta ou indiretamente, no tocante à produção do espaço residencial intra-urbano. Entre estes, sua influência tríplice e de primeira importância: Árabo-Islâmica, Autóctone-Negro Africana e sobretudo Colonial Européia Francesa. Procura-se via, este canal, associar tais processos aos fatores econômicos, sócio-culturais, étnico-religiosos e gerontocráticos, numa análise contemporânea, que avalia o teor e a amplitude dos fenômenos de estratificação sócio-espacial, bem como as questões conjunturais de política e planejamento urbano.

SINOPSE

The principal objective of this dissertation is to critically and extensively analyse the process of urban spatial organization of the Metropolitan Region of Post-Independence Dakar. It begins by describing its historical and cultural idiosyncrasies and other phenomena which directly or indirectly, have an influence on the production of urban residential areas. Moreover, its three currents of ethnic influence are of fundamental importance : Arab-Islamic, indigenous Black-African and above all European French-Colonia. For this reason, it seeks, to associate ethnic influences with economic socio-cultural, ethnic-religious and geronocratic factors in an unique contemporary analysis and to evaluate the tenor and the amplitude of the phenomena socio-spatial stratification. Finally it adress certain current questions of urban policy and planning..

SINOPSE

Le but de cette Dissertation est d'apporter un apport analytique critique et exhaustif aux discussions relatives à la structuration spatiale urbaine de la Région Métropolitaine de DAKAR "Post-Indépendance", à partir de ses idiosyncrasies sociales et d'autres phénomènes qui peuvent en découler et en même temps, influencer direct et indirectement sur la production de son espace résidentiel urbain.

En outre, dû à sa triple influence: Arabo-Islamique, Autochtone Négro-Africaine et surtout, Colonial-Européenne Française, elle cherche par le biais de ce canal, à associer tels processus aux facteurs économiques, socio-culturels, ethnico-religieux et gérontocratiques en une unique analyse contemporaine, évaluant la manière et l'ampleur des phénomènes de stratification socio-spatiale et surtout, les questions de politique et de planification urbaine.

RESUMEM

Esta Dissertación tiene como principal objetivo, analizar de manera crítica y amplia los procesos de la estructuración espacial urbana de la Región Metropolitana de Dakar Pós-Independencia, a partir de sus idiosincrasias y otros fenómenos que puedan originarse de ellas e influenciar directa e indirectamente en la producción de su espacio residencial urbano. Por otro parte, en decorrancia de su influencia triple Árabe-Islámica, autóctona Negro-Africana y Colonial-Europea-Francesa, procura através deste canal, asociar tales procesos a los factores económicos, socio-culturales, étnico-religioso y gerontocráticos en um único análisis contemporáneo, evaluando el nivel y la amplitud de los fenómenos de segregación socio-espacial y las cuestiones de política e planificación urbana.

CAPÍTULO I

Introdução

Desde sua descoberta, até às vésperas da sua independência, a cidade de Dakar sempre desempenhou um papel importante. Como colônia, inicialmente, herdou da metrópole francesa uma estrutura significativa, porém, muito polarizadora, à imagem dos seus pares africanos, como Abidjan, Lagos, Casablanca e etc. (fig. 1)

Em decorrência disso, no decurso de sua história, atraiu um contingente populacional expressivo, tanto no âmbito intra-urbano quanto regional, para auxiliar no seu desenvolvimento sócio-econômico, conforme observam os mais diversos estudiosos, como Sar (1977), Seck (1974), Santos (1965), Bugnicourt (1982) e tantos outros analistas, cujos trabalhos serão fundamentais para a leitura e compreensão das suas dificuldades e problemas contemporâneos.

De fato, os analistas afirmam que a compreensão dos processos de estruturação espacial urbana de Dakar, sobretudo os contemporâneos e muitos outros fenômenos, resultantes dos efeitos negativos de seu crescimento desordenado, talvez não residem apenas na sua leitura espacial e geográfica.

Dakar, como todas as cidades do contexto negro-africano, é muito complexa para restringir seu estudo sócio-espacial, pois sabemos que, ao longo do tempo, sua formação sócio-histórica lhe trouxe muitas influências: a oriental Árabo-Islâmica, a colonial Euro-Francesa e a autóctone, Negro Africana propriamente. Esta, resultante das suas fricções seculares, enquanto nação que transitou em três impérios: Ghana, no século XI, Mali, século XIV e Songhay, século XV

Dessa longa aproximação, suas idiosincrasias se modificaram de forma significativa, sofrendo alterações profundas na cultura, na religião, nos comportamentos e nas relações sócio-espaciais.

Nesta ótica, no entanto, percebe-se que uma avaliação destes fatores poderia auxiliar melhor e, assim, ajudar a entender e interpretar os principais

fenômenos passados e presentes dessa sociedade; porém, surge logo uma indagação: o que seriam essas idiosincrasias e qual seria sua real função e eventual apoio para o presente estudo?

As idiosincrasias são, segundo avaliam os estudiosos do comportamento humano, padrões de comportamentos característicos de um ou vários indivíduos ou de grupos, especialmente quando refletem um modo de sentir e pensar, suscetível de os distinguir de outros indivíduos ou grupos (Cabral, 1971).

De outra forma, trata-se de uma maneira de ver, sentir e reagir, sentimentos próprios de cada pessoa ou grupo de pessoas dentro do ecossistema urbano. No que tange à cidade de Dakar e sua sociedade policultural, caracterizada por uma mistura racial, étnica, religiosa e, sobretudo, comportamental; tais fatores são altamente relevantes para a compreensão dos seus fenômenos urbanos e sócio-espaciais.

Com efeito, as influências árabo-islâmicas, a partir dos séculos XII, XVIII e XIX, decorrentes dos processos coloniais do ocidente, trouxeram importantes contribuições numa civilização, até então dominada só pela oralidade, mas cujos canais de expressão já eram muito evoluídos.

No entanto, tidos perante os ocidentais como "profanos" e "contestários", tais valores não revestiam nenhum caráter artístico ou cultural, mas apenas um significado puramente utilitário ou religioso.

As sucessivas crises urbanas geraram profundas mudanças sócio-comportamentais durante toda a sua fase colonial e histórica, e se tornaram alarmantes para o futuro da cidade, uma vez que suas distorções ocasionaram problemas e repercussões negativas, analisadas pelos estudiosos locais de macrocefalia, em alusão ao caos prematuro de uma cidade recém formada.

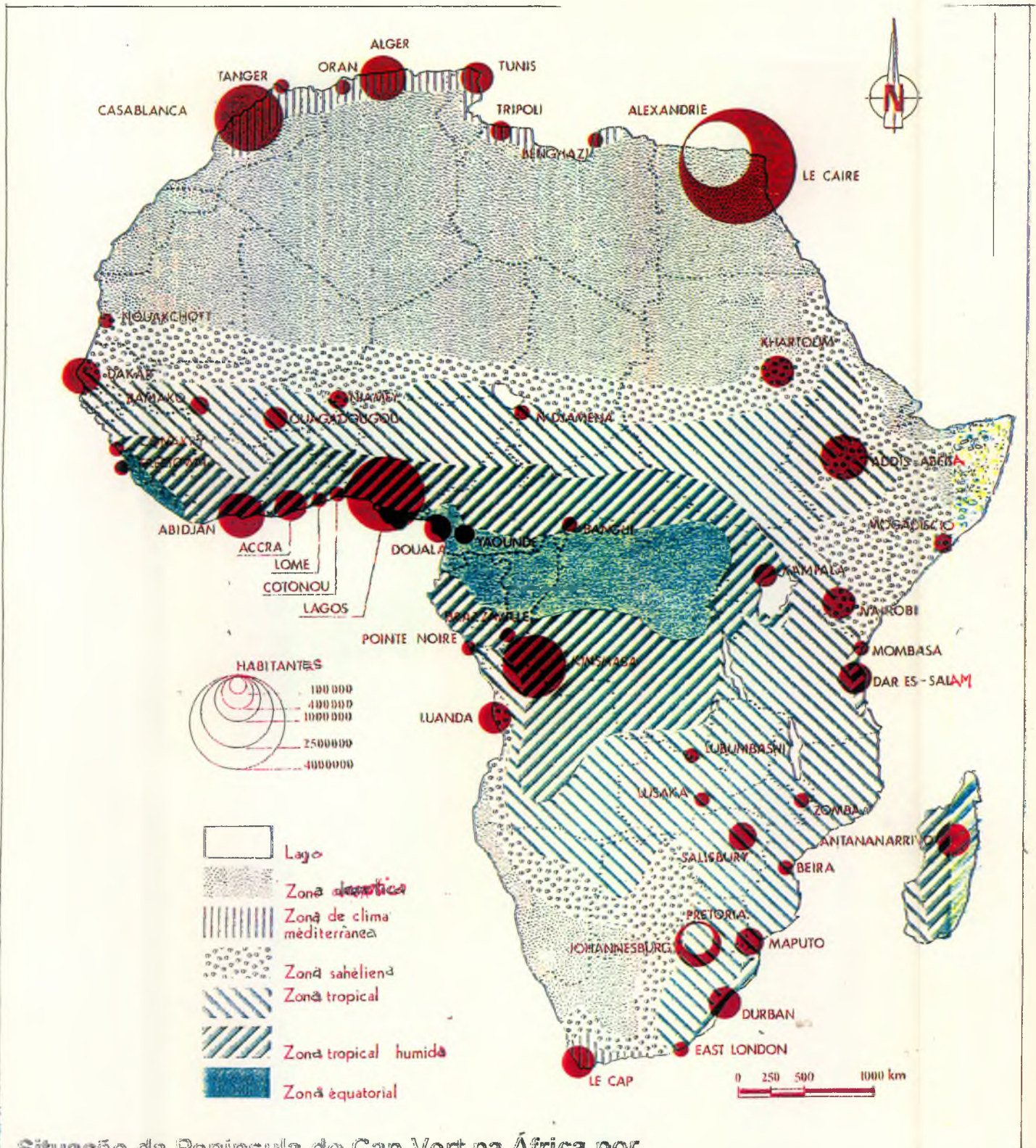
O nível de desenvolvimento da totalidade da aglomeração de Dakar tem ultrapassado o das suas outras regiões, o que causou grandes problemas de ordenamento ocorridos na sua evolução espacial, em decorrência da forte atração que ela exerce sobre as populações, provenientes das outras regiões do seu complexo metropolitano. Esse processo se tornou ainda mais complexo, sobretudo, devido à exigüidade do seu espaço físico espacial.

As avaliações históricas atribuem o nascimento oficial de Dakar como cidade, por volta de 1857.

Na época, sua população era estimada apenas em 1000 habitantes e composta essencialmente por trabalhadores cuja atividade se voltava para a prática da pesca e agricultura de subsistência: são os *Lebous* donos legítimos das terras locais.

Mais tarde, com a posse e a ocupação total do Cap Vert (Região Metropolitana de Dakar), Pinet Laprade, seu primeiro governador, promoverá mudanças radicais na organização espacial do seu tecido urbano a partir de 1862, estendendo suas ações além fronteiras, dando início à formação territorial do Senegal (fig. 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

O presente trabalho visa, a partir dos pontos levantados, estudar os processos de formação, desenvolvimento e consolidação sócio-espacial de Dakar, com o intuito de contribuir para o conhecimento das suas mais diversas manifestações sócio-culturais, étnico-religiosas e comportamentais ao longo dos tempos, uma vez que é aí que reside a essência da sociedade local, ou seja, a compreensão profunda ou parcial dos fenômenos urbanos de Dakar residem na apreensão das suas idiossincrasias.



Situação da Península do Cap-Vert na África por Regiões Bioclimáticas e em Relação as Grandes Cidades do Continente

Fig. 1

DAKAR: EVOLUÇÃO ESPACIAL



DAKAR EM 1857

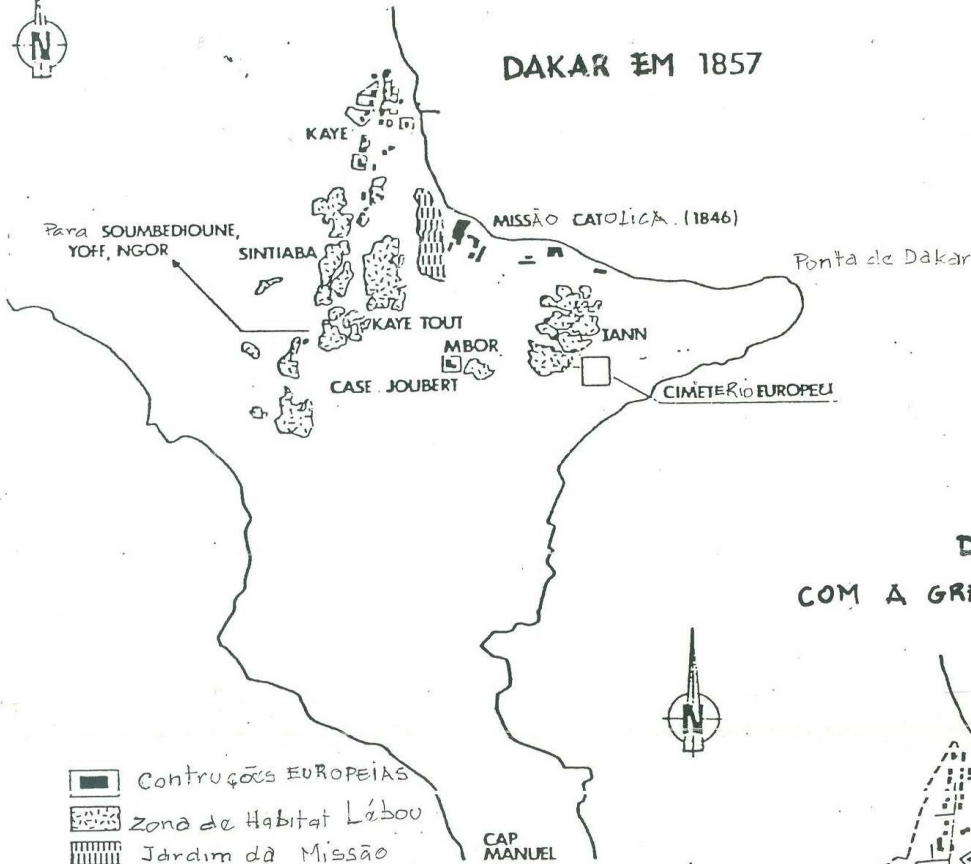


Fig. 5

DAKAR EM 1862 COM A GRELHA PINET LAPRADE

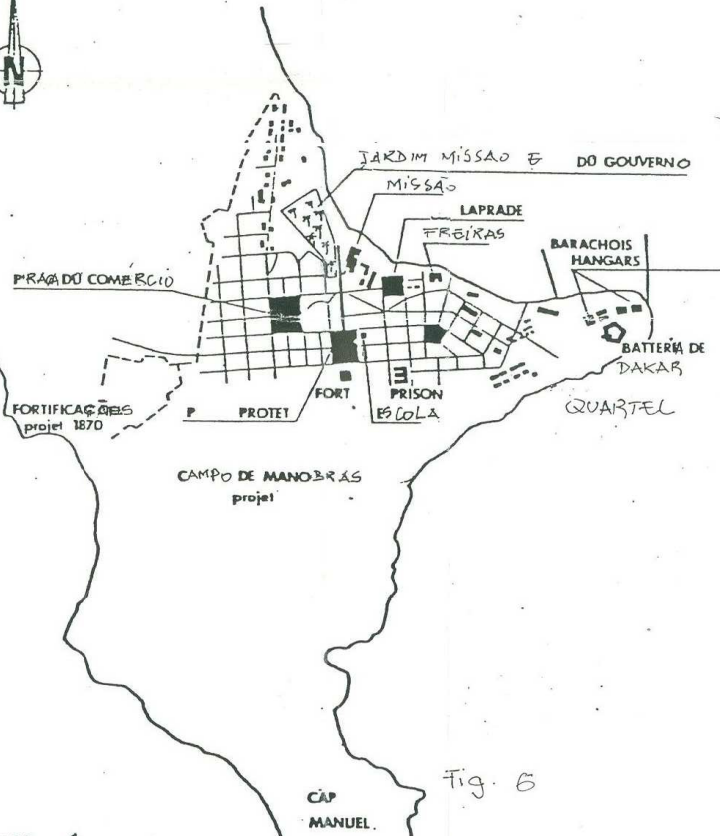
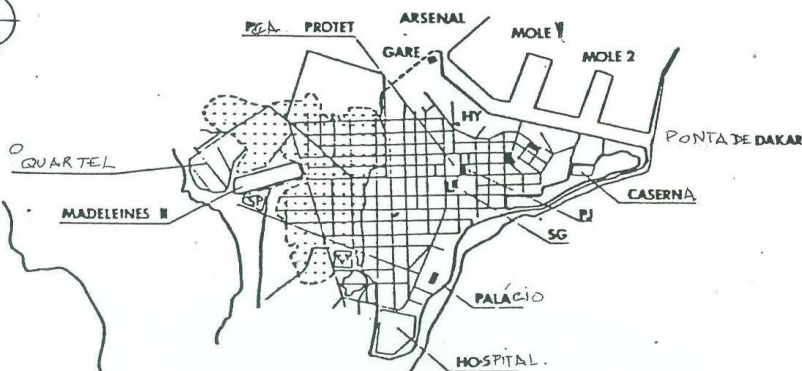


Fig. 6

0 500 1000 km

DAKAR EM 1922



 CIDADE PLANEJADA "EUROPEIA"
 BAIRROS TRADICIONAIS

Fig. 7

1. Dakar: Características espaciais

O estudo aqui proposto, no que se refere à estruturação espacial da cidade de Dakar, dentro do contexto geográfico local, continental e internacional, segue, segundo Le Livre Blanc (1983:3), a priorização de três pontos básicos:

- Posição e localização geográfica;
- Evolução espacial e formação sócio-histórica na ótica das suas idiossincrasias;
- Papel e relação com os vizinhos.

Localizada à distância entre o 30º grau de latitude Norte, onde se inicia o deserto, e os países do Benin, a península do *Cap - Vert* e as ilhas que a cercam, ocupam, ao longo das rotas do Atlântico Central e Meridional, uma situação muito interessante que fazia dela, na época onde as condições técnicas definiam rigorosamente os itinerários dos navios, uma escala quase obrigatória. Segundo os geógrafos, é igualmente um dos lugares da costa africana mais próximo da América Tropical, pois a península do *Cap - Vert* é a terra mais ocidental da África.

Como capital criada na escala da ex-AOF, Dakar tem sido o símbolo de um império, o que ainda se reflete na sua morfologia. Com a explosão do Império Colonial francês, reduziu-se drasticamente seu papel em contradição com a organização da cidade, que conserva, apesar de tudo, uma expressividade com seu espaço econômico atual.

O estudo quantitativo e a providência, ou ainda a destinação dos produtos e mercadorias que passam por Dakar, dá uma dimensão de seu papel de *Carrefour (rota) Comercial*.

O comércio internacional marítimo e aeronáutico, a partir de Dakar atinge um desempenho de mais de 6 bilhões de toneladas, ou seja, 53% das exportações

É sobretudo com a Europa Ocidental que o tráfego de mercadorias é o mais importante: 54% do total de tonelagem; a América do Sul com 16,5% e a própria

África com 12%. Sendo essas as regiões do Globo com as quais, após a Europa Ocidental, entretém relações comerciais com Dakar. A França com 16% do tráfego.

O rápido crescimento populacional de Dakar proporcionou variações de índices inicialmente de 6 a 7% desde sua independência e, em determinados momentos, as estatísticas chegam a alcançar patamares da ordem de 10 a 14%, que não acompanharam a sua estrutura física-espacial.

Por ser considerado, há muito tempo, um laboratório propício para estudos e análises espaciais urbanas, alguns estudiosos das teorias urbanas africanas, entre eles Mabogunge (1990), Onokerhoraye (1976) Stren e White (1992), Dresch (1992) e Santos (1965), avaliam que enfoques no tocante ao urbanismo e suas variantes referentes a esse contexto, não são de fato igualáveis aos de outras esferas geográficas, sobretudo as ditas ocidentais, *i.é.*, não são *Standards* (padrões) de igual teor analítico para nossas cidades, sobretudo de Dakar.

Justificando tais idéias, Coquery-Vidrovitch (1991)¹ observa que a compreensão das características distintivas de cidades africanas como Dakar reside na investigação da lógica das urbanidades locais, resultantes da união das culturas européia, africana e árabe.

Ora, tal análise sugere que a questão não é mais a de pedir aos africanos que se adaptem às normas ocidentais, mas, sim, de encorajar o planejamento urbano contemporâneo a adaptar as suas próprias necessidades, aspirações e condições africanas a um mundo moderno.

Já para Mabogunje², isso apenas traduz um fenômeno cujas dimensões (estruturais) são inadequadamente definidas e compreendidas. A cidade africana, no seu entendimento, permanece sendo uma aglomeração humana hoje, sem nenhum padrão distinto de identificação, *i.e.*, como uma entidade socialmente distinta, em função da ineficiência funcional das suas estatísticas, que para ele são fracas.

Com esse raciocínio, Mabogunje (*op.cit.*) visa mudar as abordagens no tocante à forma de estudar a urbanização na África, planejando mudanças peculiares nas políticas urbanas, ou seja, contribuir com sugestões que visem a

¹ Apud Stren. E. Richard, *African Urban Research Since, the Late 1980: Responses to Poverty and Urban Growth, in Urban Studies, Vol. 29 n°s 3/4, 1992:536.*

² Apud Stren - *Id.* p. 536., 1990.

transformações amplas em prol da pesquisa sócio-científica, ressaltando que o processo de transfiguração capitalista nessas cidades africanas não tem sido viável como o esperado, pois, qualquer que seja o padrão inicial de administração colonial, as formações pré-capitalistas têm sido extremamente importantes, não apenas em alguns países, mas as cidades têm sido assoladas no período pós-independência pelos seus efeitos.

“(...) Pela atitude e pelos usos de números de migrantes de baixa renda que têm afluído às cidades, estas novas urbanidades devem tentar resolver seus problemas de moradia e emprego dentro das cidades e por conta própria. Por conseguinte, o desafio é o de melhor compreender o raciocínio através do novo processo de urbanização que está sendo desencadeado(...)” Mabogunje (1990).³

Do novo processo, a análise sugere que seja dada atenção particular ao crescimento e à elaboração do setor informal de uma parte e, do outro, ao desenvolvimento de uma burguesia local que cavalga o formal em vez do desenvolvimento de movimentos sócio-urbanos. Desse pensamento, portanto, podemos inferir que a espoliação urbana vigente nas recém-criadas cidades, como Dakar, resulta de uma hierarquização e posterior estratificação originada de grupos importantes, com intenções de construir uma classe vertical com vínculos e práticas clientelistas.

Deste modo, as cidades africanas manifestam estruturas importantes formais, como os componentes mais dinâmicos da cidade; essa visão da maioria dos pesquisadores urbanos locais se referem principalmente aos seus elementos funcionais e às suas atividades e estruturas econômicas”⁴

Desse mesmo modo, Dakar, ao perder seus privilégios metropolitanos coloniais, viu-se em sua fase contemporânea, na condição de cidade-problema, uma vez que sua estrutura social, econômica, política e cultural, não tinha mais harmonia e equilíbrio com seus processos de evolução, crescimento, expansão e desenvolvimento urbano.

Isso, evidentemente, gerou sensíveis reflexos e conseqüências negativas que percebemos hoje com o pauperismo aí instalado, talvez proporcional aos

³ Mabogunje, 1990. Apud. Stren. op.cit.; 1992: 536.

⁴ Harvey, 1973; Friedmann and Whitt, 1976; Namis, 1978; Apud (Kahimbasra in. Urban Study - 1986 - Vol. 23:308.

seus problemas sócio-espaciais, notadamente aqueles relativos à questão da habitação e moradia, às disparidades de toda ordem e à justiça social, todas geradoras das mais variadas sociopatias urbanas, como desemprego, delinqüência e violência urbana.

Tais observações sugerem que o que é realmente determinante na estrutura da cidade nesses contextos, nada mais são do que regras e princípios atrelados às experiências e às preferências das elites com nítida superposição sobre as variáveis econômicas.

Para Dudley e Morgan (1972:267), por exemplo, Dakar é singular entre os assentamentos da África Tropical e, para tanto, merece atenção particular tornou-se, apesar da sua localização próxima ao mar, bem dentro dos trópicos, uma cidade europeia cuja concepção, ao buscar transportar o modelo urbanístico da metrópole, privilegiou um desenho distinto, um sofisticado centro não apenas residencial, com os seus apartamentos altos, mas também abrigando atividades financeiras, econômicas, de serviços, turismo, lazer, recreação e educacionais, entre outras - dirigidos por europeus, sem par na África Tropical, em decorrência do grande contingente populacional francês e outros europeus que ali se assentaram com a observância de uma política de boa vizinhança contrária a um *apartheid* à francesa.

Tal tese será literalmente refutada por Coquery-Vidrovitch (1992), como constataremos nas análises posteriores.

Outrossim, a questão do *status quo* em Dakar contemporânea se subordina hoje mais a fatores sociais, embora estes existam e se mantenham, pois são tradicionais.

Por sua vez, a explosão demográfica *pós-independência* acarretou a Dakar e toda sua região metropolitana um inchaço de efeitos muito desfavoráveis para uma sociedade em formação, ao ponto de tal processo ser qualificado de *desenvolvimento monstruoso*, em relação ao resto do país, conforme avaliaria mais tarde Lavroff ⁵.

⁵ Op.cit.p. 63

Portanto, notamos que esse processo, além de complexo, é também de uma gravidade progressiva, caracterizada por intensos processos migratórios das populações rurais para o meio urbano.

Tal movimento, sabe-se, é inspirado pelo desejo de encontrar trabalho nas indústrias da capital e aproveitar as oportunidades de vida que a cidade grande oferece. A urbanização cada vez maior tem conseqüências sociais e políticas importantes. O fluxo da população engendra, muitas vezes, a expansão da taxa de desemprego, porque o aumento do número de novos empregos não é proporcional ao crescimento da população ativa. Apesar de os recém-chegados serem já integrados na sua família ampliada, a urbanização leva a uma destruição dos quadros tradicionais, a uma transformação das estruturas sociais e a uma proletarização⁶.

De fato, desde o estabelecimento dos primeiros postos fortificados (1896-1974), uma rede densa de pequenos centros administrativos e mercados regionais, cidades pequenas e médias, se implantam progressivamente no período entre-guerras, gera um fluxo regular e hierarquizado de bens, recursos, homens e idéias, contribuindo no plano regional e local a difundir técnicas e novos conceitos, tais como a propriedade privada, imobiliária e a economia monetária e de mercado. Suscitando, assim, desde a origem, o fluxo de uma população flutuante e desestabilizada, *foyer* de marginalidade e da economia informal.

Na realidade, tudo incitara à mudança, devido, em parte, à arquitetura da cidade, ao seu urbanismo e ao modo de vida europeu, porque, explícita ou implicitamente, seu uso era reservado aos brancos⁷.

Enquanto criação colonial, cujos primeiros e únicos ocupantes eram os *Lebous*, Dakar não se preocupou com a questão da moradia para africanos, antes do fim dos anos trinta. Para isso, uma instituição para habitação popular e econômica foi criada em 1926, para favorecer um urbanismo de baixo custo em

⁶ A questão dos “Status-Quo” no Senegal se subordina mais a fatores sócio-históricos e étnico-religioso, por associar tais elementos à questões de “nobreza genealógica” i.é., os nobres aristocratas pertencem a determinadas etnias e/ou raças ou a determinadas hierarquias religiosas como dos marabouts.

⁷ Coquery-Vicovitch. op.cit. p. 64 - ao considerar a gravidade da segregação socio-espacial “intra-colonial” retratada numa curta metragem do cineasta senegalês Sembène Ousmane “Borom Share” (O

benefício dos autóctones na AOF (África Ocidental Francesa) e prestar seu auxílio às sociedades e empresas autorizadas (Decreto de 14.06.1926).

Respondia-se, assim, em parte à reivindicação dos *Lebous*, antigos proprietários do solo. Escandalizados pela sua evicção do centro em 1914, e que tinham conseguido naquela data a promessa de moradias, a baixo custo e salubres, que poderiam convir aos negros. Mas nada se construiu na cidade dos *Cap-Verdiens*, em 1914-1942, e algumas construções para *indígenas* (diferenciação pejorativa de ghettos negros, exceto em La Médina, vis-à-vis a moradia dos brancos) na mesma época.

A princípio, a preocupação quase exclusiva tinha sido precisamente repelir esses indígenas, instalando-se verdadeiras cidades: é com essa finalidade que foi implantada a Médina em Dakar, iniciando-se assim um dos mais dolorosos processos sócio-espaciais na Região Metropolitana de Dakar. O objetivo era lutar contra uma moradia africana rudimentar e a promiscuidade entre homens e animais⁸, um plano cultural e um modo de vida fundamentalmente diferentes daquele dos franceses. Nasceram, assim, os planos diretores sucessivos.

A primeira medida de envergadura foi tomada no centro do quadro de uma política de segregação residencial acelerada pela epidemia da peste de 1914.

Segundo Coquery-Vidrovitch⁹,

“(...) no dia 7 de fevereiro, o comitê local de higiene, afastado da zona de residência européia, e em seguida, da destruição imediata das suas habitações impróprias à desinfecção(...)”

Assim que a decisão se efetivou, em julho, essas casas deveriam ser queimadas e os proprietários obrigados a reconstruir conforme o padrão europeu.

Carroceiro), onde denuncia os acontecimentos do “infeliz” La Medina, justamente no “Plateau” de Dakar, bairro nobre, centro de negócios e do governo colonial onde esse tipo era proibido.

⁸ Na Medina e nos bairros populares não é raro encontrar ainda hoje a prática da criação doméstica de cabras, ovelhas, galinhas, perus, patos, etc..

Da mesma forma, os locatários necessitados deveriam alugar um pedaço de terra no contexto de um *village* indígena a ser criado até que, em outubro, 2.900 pessoas fossem remanejadas para o *sítio*, que serviria ao mesmo tempo de local de quarentena.¹⁰

Ademais, a questão do *status quo* no Senegal é ambígua por várias razões. Por um lado, existe uma burguesia local ascendente, composta em sua maioria de intelectuais, funcionários públicos e executivos, entre outros, todos produto da assimilação das práticas sócio-comportamentais da colonização. Por outro lado, há a nobreza da aristocracia local, essa sim, autêntica elite, com perpetuação do seu *status*, via ascendência sangüínea e, por conseguinte, guardiã dos princípios sócio-culturais, étnico-religiosos e também sócio-comportamentais que ainda hoje são vigentes.

Por via dessas mesmas aristocracias tradicionais, as evidências da exclusão por castas são, de fato, um princípio comum no que tange à filtragem¹¹.

Em conseqüência, o enorme déficit habitacional vigente hoje em Dakar não é muito diferente das demais cidades do mundo contemporâneo e afro-islâmicas, como Casablanca, Cairo ou Fês, por ser cruel nos seus princípios de estratificação sócio-espaciais.

Antes mesmo de sua fase *pós-independência*, especialistas do ramo já alertavam para as futuras dificuldades no setor. No âmbito das instâncias públicas governamentais locais, os esforços se multiplicaram, mas, mesmo assim, o suprimento das necessidades habitacionais da RM de Dakar não será sanado. Por essas razões é que assistiremos à proliferação *Squatters* ou *Bidonvilles*, como também de *Shantytowns* ou *Slums*.

Conforme Alonso (1973:5), em países em via de desenvolvimento, deveria-se praticar um planejamento que se inspirasse numa ampla compreensão da evolução dos processos sociais, assim como em soluções imprimidas por “planos-mestres” ou Planos Diretores elaborados em todos os seus detalhes.

⁹ Ibid. p. 647.

¹⁰ Etnias minoritárias de Dakar.

¹¹ Entenda-se aqui segregação étnica; porque devido à complexidade da sua composição sócio-político e por pertencerem às altas linhagens das cortes pré-islâmicas, o culto natural do “status quo” é privilégio maior só desses autênticos nobres tendo em vista que os “alforridos”, mesmo materialmente mais

Decerto, Alonso¹² defende a tese de que os planejadores desses países deploram, quase sempre, as lacunas de sua documentação e o valor problemático dos elementos de informação de que dispõem. Portanto, o estilo de intervenções estratégicas é igualmente imposto pelas características habituais de sua planificação e de sua burocracia administrativa.¹³ Logo, percebemos que os planos detalhados de urbanismo a longo prazo não são apropriados a países que sofrem mudanças profundas e sempre inoportunas.

Deste modo, constata-se que uma vasta proporção da população das áreas metropolitanas dos países em via de desenvolvimento, como Dakar, é mal abrigada e, em certos casos, se encontra até desprovida de teto. Todas as cidades virtualmente têm, conforme Alonso¹⁴, seus bairros de *Squatters*;¹⁵ é freqüente abordar o exame desse problema procurando avaliar o déficit habitacional, o número de habitações desse padrão inferior, as bancas e outras habitações de padrão inferior destinadas por erradicação, como se constituíssem, para o olhar do habitante, num elemento negativo, e não positivo, mas insuficiente, e como se o vazio é ainda preferível e também miserável.

A existência de bairros *Squatters* constitui-se, no conjunto, uma prova bem tangível das energias criadoras presentes na população. Essas habitações constituem de fato um capital produzido por métodos de trabalhos intensivos postos em prática pelo segmento mais pobre de uma economia. A propósito, Alonso¹⁶ alerta que a expressão *habitat marginal* é de fato muito empregada nesses últimos anos.

Se formos observar Dakar no que tange à evolução da sua massa de habitações existentes, ela não supriria as necessidades de uma população cujo crescimento é contínuo e acelerado, devido ao crescimento vegetativo e ao fluxo de migrantes. Com o surgimento de novos estilos de vida, ocorrerá freqüentemente

privilegiados, por serem de castas inferiores têm que cortejar os descendentes diretos dos que deram prestígio à nação pelo seu sangue.

¹² Op.cit. p.3.

¹³ Id. 8.5

¹⁴ Especificamente trata das lacunas das políticas referentes ao setor habitacional e à locação residencial. Em Dakar e sua RM, suas ações sempre foram pontuais e direcionadas para categorias com maior poder aquisitivo.

¹⁵ Ibid. p.5.

¹⁶ Ibid. p. 6.

desenvolvimento de *banlieues*¹⁷ para responder às preferências das classes médias superiores pelos seus propósitos sócio-espaciais e de status, o que liberava uma certa quantidade de moradias na vizinhança dos bairros urbanos do centro, na sua vez, entregues a uma parte da população de baixa renda.

Mas esse processo pelo qual as habitações da elite passam aos menos favorecidos, rotulado muitas vezes de "filtragem", é muito lento para poder satisfazer as necessidades dessas últimas categorias, cujos números aumentam em consequência do crescimento vegetativo e das migrações que a desembocam em áreas de habitação marginais. Esses fatores, por se encontrarem incluídos num complexo contexto sócio-cultural, étnico-religioso, comportamental, ocidental e europeu, também são conhecidos somente na ótica oficial dos estudiosos ocidentais.

Nossa base conceitual parte da premissa de que as cidades afro-islâmicas, negro-africanas de estruturas sócio-culturais e étnico-religiosas complexas, como Dakar contemporânea, *i.é.*, pós-independência, não podem ser avaliadas sumariamente e, sim, a partir das variáveis resultantes das suas próprias complexidades e profundidades.

¹⁷ A periferização da população urbana em países de alto ingresso, hoje se tornou em cidades em desenvolvimento como Dakar, a arma das elite locais no que tange a manutenção do seu "status quo" e da sua eterna fuga e não-mistura com os "Squatters" e sua "plebe-urbana", ver glossário.

2. Estruturação Espacial Intra-Urbana: Conceitos e teorias

Ao longo das últimas décadas, as discussões teóricas acerca da estruturação residencial intra-urbana têm se tornado motivo de preocupações crescentes dos que sobre elas se debruçam para estudar os problemas relativos às questões urbanas. De filósofos¹⁸ a poetas, passando por tecnocratas e profissionais de diversas outras atividades, desde o advento das revoluções industriais e o surgimento das sociedades modernas, o espaço se tornou um dos temas mais presentes nas discussões acadêmicas, resultando num dos únicos e verdadeiros laboratórios de deciframento dos fenômenos sociais como o da *estruturação urbana* e suas variantes.

Cenário de todas as manifestações e relações sociais de produção, o espaço só começaria a ter uma base teórica sólida a partir da sua inserção no campo da *Sociologia Urbana*, passando a se destacar mais com a Escola de Sociologia de Chicago¹⁹, precursores da Teoria de Ecologia Humana, suas contribuições mudaram sensivelmente os conceitos de leitura, análise, compreensão e interpretação dos fenômenos urbanos. Assim, o estudo da estrutura urbana se propõe, antes de mais nada, tentar entender a cidade numa perspectiva na qual se procura saber como e por quê, num determinado momento histórico, se distribuem as atividades econômicas no âmbito interno das cidades, bemcomo as variáveis intervenientes nesse processo.²⁰

Pode-se admitir, nessa questão, que a predominância associada à importância das atividades residenciais no espaço urbano torna o estudo da estrutura residencial intra-urbana um foco para o entendimento dos processos espaciais que ocorrem nas cidades.

¹⁸ Ver Choay, F. in “O urbanismo - Utopias e Realidades: Uma Antologia”. Perspectiva, SãoPaulo, 1979.

¹⁹ Refere-se às teorias dos Exponentes da Escola de Sociologia de Chicago, cuja tese defende a afinidade racial, etc...como maiores fatores indutores “ipso-facto” das mutações sócio-espaciais. Maiores detalhes in Park, E.R. “A cidade: Sugestões para Investigação do Comportamento Humano no Meio Urbano” in “O Fenômeno Urbano: O Velho” (org.), Zahar, Rio de Janeiro, 1967.

²⁰ Farret, in “A Estruturação do Espaço Residencial em Diferentes Formações Sociais: A Cidade Socialista e a Cidade Islâmica” - Relatório de Pesquisa, CNPq - Brasília, 1990 - (Mimeo)

Como podemos observar, enquanto estudo, a importância da estrutura espacial urbana, além de caracterizado pela pluridisciplinaridade²¹ (antropologia, sociologia, geografia, economia, arquitetura, engenharia e ecologia), é também claramente relacionada a processos de redistribuição da riqueza²².

Pelos seus vínculos com o planejamento do uso do solo urbano, a análise da estrutura espacial urbana pode levar a um melhor entendimento de *quais, como e por quê* certas configurações melhor propiciam a consecução de objetivos sociais determinados e, conseqüentemente, permitem o Estado melhor exercer seu papel, desde que os processos e padrões de estruturação do espaço urbano sejam fortemente influenciados por uma variedade de ações do setor público, que tanto podem atuar no sentido das forças do mercado como podem, também, opor-se a ela.

Embora reconhecidamente aceita como ciência-analítica, a origem da estrutura espacial urbana ainda é controversa. Enquanto uns outorgam sua paternidade aos precursores da *Escola de Sociologia Urbana de Chicago*, outros²³, aos mestres planejadores e arquitetos da história.

Vale, todavia, ressaltar que, mesmo não sendo o nosso propósito *discutir* os aspectos do *conhecimento científico* da estruturação espacial urbana, é importante realçar o teor das convergências entre os formuladores de políticas públicas e dos cientistas urbanos²⁴.

Destarte, as mudanças tecnológicas associadas à crescente complexidade no processo de tomada de decisão de controle, bem como a extensão do poder estatal com sua *omissão voluntária*²⁵ no seu papel de regulador de conflitos sociais, são fatores que impulsionaram definitivamente o estudo da estrutura espacial urbana, não apenas como instrumento de descrição de arranjos ou de relativa localização dos usos do solo, mas para explicitar e fomentar mudanças na estruturação do espaço urbano.

²¹ Referimo-nos às áreas de conhecimento enquanto suporte didático-interpretativo.

²² Harvey, 1973, apud Farret p.:12

²³ Harris 1961, apud Farret p.:12 op.cit.

²⁴ Ibid. p.:12.

²⁵ Bechara, E.S., e Diéne, N.O. "Estruturação Espacial como Instrumento de Distribuição de Renda". FAU-UnB. Departamento de Urbanismo - Mestrado em Planejamento Urbano (mimeo) Artigo apresentado na 47ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) - São Luiz-MA, Brasil, 09 a 14 de julho in "47ª Reunião Anual", SBPC - Anais - Vo. II, São Luiz - MA, 1995: 32

Desses ensinamentos, observaremos que o espaço urbano, seja qual for seu contexto, é um produto material em relação a outros²⁶. Por ter forma, função e significado social, sua organização não é aleatória, mas sim, estruturante. Disso resultaria a sintetização de um dos pensamentos mais expressivos sobre o tema:

"...não há uma teoria do espaço que não seja parte integrante de uma teoria social geral, mesmo implícita..." (Castells, 1972:2).

Nesse raciocínio, evidenciam-se implicações que suscitam, portanto, uma dupla orientação no que tange ao estudo da estrutura urbana - de um lado, a elaboração de instrumentos teóricos suscetíveis de apreender o concreto-real de uma maneira significativa, e, por outro, a utilização de tais instrumentos numa sucessão descontínua de análises particulares visando dados e fenômenos históricos²⁷, como se propõe nosso trabalho.

Assim delineada, a estruturação do espaço residencial no tocante aos problemas espaciais urbanos, na ótica dos seus muitos estudiosos, reflete de um lado as peculiaridades do *objeto habitação* que nada mais é do que o *termômetro sócio-econômico de um país*, por ser uma substancial fonte de empregos, tanto quanto na produção como na sua comercialização, mas, também, como um bem de consumo durável e essencial, além de um indicador de *status*, como constataremos em Dakar.

De outro lado, a associação de sua importância quantitativa na configuração do espaço urbano e as críticas generalizadas à idéia do espaço construído como *decorrência* de ações localizadas na instância do social²⁸ é que despertaram também as atenções para a necessidade do conhecimento científico do espaço (no caso residencial), não como mera identificação de padrões formais, mas, sobretudo, como um fato também social, qual seja, uma fonte de barganha e conflito entre diferentes grupos de poder²⁹.

²⁶ Ver Castells, M. 1983, p. 146. Onde se discute amplamente o problema

²⁷ Id. op.cit. p.: 147.

²⁸ Id. op.cit. p.: 74

²⁹ Basset e Short, 1980 p.:2 Apud Farret op.cit.

De fato, apesar das inúmeras tentativas de se compreender a estrutura residencial e a história do seu conhecimento - por sua vez, com enfoques explicativos diferentes - persistem ainda inúmeras barreiras quanto à aceitação universalizante de seus conceitos, por eles terem origens, cujos focos são controvertidos, como verificaremos ao longo deste estudo. Isso, aliás, se verifica pela reticência de uns e cautela de outros. Com efeito, a análise de qualquer tipo de organização espacial sem uma incursão prévia nas teorias de base pode inviabilizar sua compreensão³⁰.

Assim, por exemplo, *teorias universalizantes* como as de Burgess³¹, Hoyt³², Harris e Ullman³³ devem merecer mais cautela no que diz respeito à sua interpretação aplicativa para outras realidades sócio-econômicas, uma vez que seu teor e contextos capitalistas são diferentes dos nossos, embora de grande valia analítica.

“As críticas apontaram que, desde os anos 50, constatou-se que era extremamente perigoso generalizar o modelo de Chicago fora do contexto dos Estados Unidos. Era, aliás, o momento em que, considerando a vida internacional do país, interessava-se em compreender o que se passava na América Latina, na Ásia, ou na Europa... Se no início o propósito era etnocêntrico, ele progressivamente se descentralizou. Parece-nos, assim, que só encontramos na Europa a mesma preocupação de um conhecimento internacional a integrar progressivamente nos manuais de formação em sociologia.” (Remy, 1989:17)

Entretanto, outros estudiosos do assunto, a exemplo dos apologistas do que chamaremos de *romantismo nostálgico*, liderados por Lynch³⁴, transferiram para os antigos mestres planejadores e arquitetos essa legitimidade, repousando suas análises teóricas numa concepção de ótica (simplesmente) estratégico-bélica, ao ponto de afirmar que

³⁰ Ibid. p.:147

³¹ Ver Timms, Duncan, in “*El Mosaico Urbano - Hacia una Teoria de la Diferenciacion Residencial*”.

³² Id.

³³ Ibid.

³⁴ Apud Farret op.cit. p.:74.

"(...) um substancial corpo de conhecimento cresceu em torno de questões de defesa territorial, comunicações militares, meios de isolamento e modos de dominação simbólica e funcional(...)"

É bem evidente que esses fatores têm relevância marcante em todas as cidades coloniais, mas o dinamismo do mundo capitalista deixará suas impressões digitais no tocante ao conteúdo e formato dos mesmos, como verificaremos, de fato, na estrutura urbana de Dakar. Além de recente, essa mesma estrutura urbana, como campo de investigação científica nas mais variadas fontes, é, também, convenhamos, produto de vários fenômenos deste século, notadamente aqueles relativos às mudanças tecnológicas, à crescente complexidade dos processos de decisão e controle e, ainda, à ampliação desmesurada do papel do Estado, através do seu aparelho de planejamento. Esses fatores possibilitam o desenvolvimento teórico e empírico do conhecimento do espaço urbano, legitimando-o, neste caso, como campo de investigação científica. Pode-se dividir as teorias de estruturação residencial intra-urbana em duas grandes vertentes: a *ecológica*, a *econômico-neoclássica* e a *economia política* - a do *equilíbrio* e a do *conflito*.

No *paradigma do equilíbrio*, vê-se a estruturação do espaço como resultado da ação das unidades decisórias, pessoas ou firmas, interagindo dentro de um quadro institucional definido pelo funcionamento de um mercado imobiliário livre, neutro e perfeito e pela ação equidistante do Estado em relação aos agentes envolvidos.

Sua essência reside no *equilíbrio*, na *metodologia individualista* e na *harmonia social*, buscando solucionar os eventuais conflitos de interesses de seus agentes, via a intervenção governamental que age, principalmente, mediante o mercado imobiliário.

O *paradigma do conflito* chegou ao auge de sua influência nos anos 60, no que tange à questão da estruturação do espaço urbano dentro da sua globalidade, como também o residencial em particular. Apoiando-se nos modelos Weberiano e Marxista de Conflito, sua teoria repousa acima da *oferta*, com enfoque maior nas noções de *desequilíbrio*, *funcionamento imperfeito do mercado*, *interesses* e

conflitos sociais, em que seu mérito maior é o questionamento da suposta equidistância do Estado *vis-à-vis* os agentes envolvidos no processo.

Há grandes diferenças entre estas duas vertentes mestres das teorias da estruturação espacial. Enquanto o paradigma do equilíbrio lidera os conceitos de eficiência e de competência individual, o do conflito se associa à idéia de poder.

Como diz Castells,³⁵

"a insistência dos ecologistas em tratar o conjunto da organização do espaço a partir da interação entre a espécie humana, os instrumentos criados por ela e o meio natural, coloca-os numa posição extremamente forte na medida em que, efetivamente, estes elementos são os dados de base do problema e às vezes são apresentáveis diretamente, mesmo do ponto de vista estatístico(...)"

Tanto o paradigma ecológico, [de essência descritiva e identificado com os modelos zonal (Burgess, 1974), setorial (Hoyt, 1939) e multicêntrico (Harris e Ullman, 1945)], quanto o neoclássico, a estruturação do espaço residencial, como processo intermediário, visa a analisar a distribuição e a mobilidade espacial dos diversos grupos sociais e, conseqüentemente, a questão central dos processos formais e informais de alocação de moradia aos diversos estratos sociais dentro da cidade.

A ótica *ecológica* aborda a estruturação do espaço residencial, mediante a análise da *competição*, *dominação* e *invasão*. Desencadeia-se um círculo vicioso, no qual grupos concorrentes se sucedem na apropriação do espaço urbano. Na forma de periferização de famílias de renda alta (nos USA) e de filtragem das moradias deixadas por elas, desencadeia-se a *estratificação sócio-espacial*.

Desse modo, impulsionados pelo trinômio *invasão*, *sucessão* e *filtragem*, esses estratos de alto ingresso, acabam atraindo outros estratos sociais. No entanto, constataremos que nem sempre a teoria de filtragem se revela coerente, na medida em que as políticas públicas de habitat em vários países não são baseadas na teoria de periferização por filtragem, mas por posições políticas sólidas.

³⁵ Id. op.cit. p.: 153.

No que diz respeito tanto aos casos latino-americano e africano, as evidências são conflitantes³⁶. Dentro da vertente modelo de equilíbrio neoclássico, pode-se fazer certas distinções, caracterizadas pela identificação minuciosa dos processos determinantes da estruturação do espaço urbano, tendo como foco específico o comportamento dos indivíduos, firmas e instituições públicas; enquanto o ecológico se caracteriza, primeiramente, por sua natureza descritiva.

No entanto, é bom ressaltar que a orientação para a demanda é não só a mais significativa, como a mais discutível desses modelos.

Em certos casos, nota-se que o comportamento dos indivíduos pelo paradigma neoclássico é posto num plano secundário. Portanto, por repousar sobre os conceitos de racionalidade econômica, percebemos que tal modelo ignora os aspectos do processo locacional que, conforme os *analistas ecologistas*, não são orientados pelo mercado. A solução para contornar esse dilema seria o desenvolvimento de modelos comportamentais não-econômicos, a limitação do papel do indivíduo como gerador de demanda e, conseqüentemente, como força propulsora das decisões locacionais³⁷.

Assim, enquanto campo analítico, o paradigma do equilíbrio expõe, por um lado, as deficiências conceituais dos modelos *ecológicos* e *neoclássicos* e, de fato, a conseqüente imperícia dos mesmos na explicitação correta do processo de estruturação do espaço urbano, em geral, e do residencial, em particular. Observamos assim que, enquanto o rico universo descritivo dos primeiros se faz ofuscar pela incapacidade de identificação dos reais processos que estão por trás das aparências formais, os últimos têm o seu poder explicativo altamente comprometido pelo rigor - para não dizer irrealismo - de suas premissas básicas, resultantes, por sua vez, dos postulados da economia neoclássica³⁸.

A localização é questão de *competência* para os *ecologistas* e de *otimização econômica* na concepção dos *neoclássicos*.

Nosso propósito não é fazer longas discussões conceituais sobre esses modelos. Cabe mencionar aqui apenas o essencial para o entendimento do assunto.

³⁶ Trata-se da questão da localização do migrante dentro da cidade, visto por muitos autores como inicialmente favorável no centro por ser uma área de recepção natural, de baixo custo e de fácil acessibilidade.

³⁷ Farret, op.cit.:80.

Portanto, procuraremos retomar mais adiante, deixando, contudo, apenas um *bref aperçu* sobre o paradigma de conflito. Como se sabe, é do *boom* econômico pós-guerra, do qual resultaram grandes conflitos sociais até então latentes, fruto de sérios problemas fundiários e habitacionais da Europa, que só se iniciou e se propagou o interesse para as questões relativas aos conflitos sociais, modelados, sobretudo, no Weberianismo e no Marxismo³⁹.

No paradigma do conflito⁴⁰, ao invés de se sujeitar ao domínio de consumidores individuais, o mercado imobiliário destinará essa função a grupos e classes, tendo em vista seus interesses. Com isso, o Estado, supostamente equidistante, por ser apenas considerado juiz, e, portanto, neutro, passaria a ser um agente ativo. Com tal perspectiva, o espaço não teria mais um caráter passivo diante dos processos sociais onde sua apropriação se subordina aos conflitos e barreiras que caracterizam a alocação do produto social.

Portanto, do paradigma de conflito emergiram duas vertentes teóricas: a primeira é a *institucionalista*, com ênfase no papel das instituições sociais, pluralista da sociedade, das instituições de concepção sistêmica definida, tendo como mediador de conflitos o próprio Estado.

De inspiração *marxista*⁴¹, a segunda vertente focaliza o espaço urbano, relacionando-o com as condições materiais de produção e de existência de cada sociedade, como frisamos linhas atrás. Porém, mesmo por ambos serem não-antagônicos enquanto enfoques, refutam categoricamente o enfoque neoclássico por atrelá-lo às limitações microeconômicas e às noções de equilíbrio. No entanto, por serem de natureza macroeconômica, ambos na sua ótica vêm no desequilíbrio um fator normal, rejeitando, contudo, a idéia de um ótimo^{42a} *social* ou *espacial*. Suas divergências, como era de se esperar, virão do campo conceitual da origem do conflito, dos grupos e instituições sociais e no papel do Estado.

³⁸ Ibid.

³⁹ Id.: 81.

⁴⁰ Por terem sua inspiração calcada nos conceitos marxista e weberiano de *conflitos*, suas teses centram-se no repúdio à vários aspectos dos paradigmas adversos, mas admitem nas mais recentes vertentes à maioria das suas questões.

⁴¹ Ibid.p.:81.

^{42a} Trata-se aqui da teoria do *Ótimo de Pareto* que enquanto teoria neoclássica de locaização através do qual, nenhum indivíduo pode mover-se sem que as vantagens locais ganhas por tal mobilidade se traduzam em perdas para um outro indivíduo. Para maiores detalhes ver Farret, R. op.cit. 1986.

Há de se reconhecer, contudo, a grande contribuição do enfoque marxista que reside mais no tipo de questões colocadas para análise, nos conceitos e na metodologia que na formulação precisa de um modelo explícito de estruturação do espaço urbano. Não pode, portanto, ser aceita acriticamente.

3. Objetivos, Métodos e Estrutura da Dissertação

3.1. Objetivos gerais:

Essa dissertação visa analisar a estrutura espacial urbana de Dakar contemporânea, baseando-se nos efeitos que suas idiossincrasias sócio-culturais, étnico-religiosas e gerontocráticas exercem nela.

3.2. Metodologia:

A pesquisa utiliza métodos empíricos, históricos orientados pelas teorias de estruturação residencial intra-urbana, particularmente o paradigma de conflito.

Sua montagem foi orientada pelas teorias desta área, privilegiando uma releitura dos clássicos das teorias urbanas contemporâneas, quer ocidentais, quer africanas, a exemplo de George (1980), Sar (1963), Seck (1977), Mabogunge (1990), Coquery-Vidrovitch (1991) e Farret (1986).

No âmbito do estudo empírico, baseou-se em análises e interpretações de dados gráficos (mapas, plantas, fotos etc.) orientadas pelas discussões teóricas levantadas e, assim, proceder a inferências a partir de uma leitura de conjunto baseada numa rigorosa seleção, montagem, análise e interpretação dos dados obtidos.

Quanto à aquisição e origens dos mesmos, nossas coletas se centraram inicialmente na Biblioteca Central da UnB, no COMUT e ICONDA/BC-UnB, CPD-UnB/Internet em nível local, onde encontramos farta literatura especializada, seja em livros ou revistas, do lado externo (por via postal), um extenso material atualizado conseguido junto a instituições de pesquisas urbanas do Senegal e da França, a saber, as Bibliotecas (Central) da Universidade de Dakar, do Ministério de Urbanismo, Habitat e Equipamentos do Senegal, do Instituto Fundamental da África Negra (IFAN), da Imprensa Nacional do Senegal, da Biblioteca Cartográfica da Sorbonne e do Instituto de Economia, Estatística e Pesquisas Aplicadas da Universidade de Dakar.

Portanto, com base na fusão ordenada dos elementos teóricos e a interpretação morfológica enquanto suporte, pôde-se estabelecer relações seguras entre fenômenos de ordem morfológicas e aqueles de ordem social capazes de gerar esse produto.

3.3. Estrutura da Dissertação:

- O presente trabalho é estruturado em cinco capítulos, como segue:
- No capítulo I, procura-se definir as linhas gerais do estudo através de uma breve descrição de Dakar a título introdutório, apontando seus problemas e a evolução destes ao longo do tempo, para, num segundo momento, proceder a uma releitura dos conceitos de estruturação espacial urbana para aplicá-los ao nosso marco teórico, aos dados orientados.
- No capítulo II, as discussões centram-se essencialmente sobre Dakar no seu período contemporâneo. É nesse item, portanto, que se discutem quase todos os problemas que vão subsidiar o capítulo precedente e, assim, melhorar, gradativamente, a compreensão dos fenômenos urbanos aqui analisados.
- No capítulo III, tratamos da essência da Dissertação, onde apontamos idiosincrasias religiosas, étnicas e gerontocráticas, considerados fatores indutores dos processos de estruturação espacial urbana de Dakar, para desvendar os mistérios e segredos do urbanismo local, durante sua fase pós-colonial.
- No capítulo IV, procedemos às avaliações finais dos resultados dos sucessivos planos desenvolvimentistas do espaço local. Procura-se então, apontar seus erros e sucessos e, somente a partir daí, proceder a inferências e posteriores recomendações resultantes do produto de nossas análises, buscando sempre direcionar nossas sugestões para subsidiar analistas, acadêmicos, instituições de pesquisas urbanas e/ou leigos necessitando de informações científicas sobre Dakar no campo complexo da análise espacial urbana. Pois, o enfoque não é universalizante, reavaliando sua aplicabilidade analítica com a realidade de Dakar, sobretudo de contexto negro-africano, islâmico e contemporâneo, de modo geral.
- No capítulo V, finalmente, procede-se à organização bibliográfica pertinente.

3.4. Hipótese de Trabalho

Afirma-se que no contexto negro-africano e ainda mais de influência tríplice como Dakar, as idiossincrasias sócio-culturais, étnicas ou religiosas, a família e o poderio econômico e político gerontocrático autóctone Lébou, são fatores preponderantes e indutores nos processos de estruturação do seu espaço, apesar das suas várias superposições culturais seculares.

Capítulo II

1. Evolução Espacial Urbana de Dakar Pós-Independência: Breves Considerações Geográficas e Históricas (Contexto Nacional)

1.1. Panorama da Região Metropolitana de Dakar

A aglomeração de Dakar agrupa 20% da população do Senegal, quase duas vezes mais que o conjunto das suas capitais regionais; a segunda cidade Thiès, constando apenas com 130.000 habitantes.

Nenhuma outra dessas cidades esta a altura de ameaçá-la, nem no nível populacional, nem pelos serviços públicos, equipamentos e emprego.

A história de Dakar é amplamente aquela de posse progressiva das atividades distribuídas antes, em diversos pontos do território. Começou a se apossar no princípio do século, do essencial das funções portuárias de Rufisque e de Saint-Louis (hoje ambas cidades decadentes) depois, por volta de 1930, das de Kaolack. Transformada em 1904 sede do Governo Geral e, em 1933, a cabeça de linha - férrea - de mais de 2000 Km, acabou em 1958, despojando Saint-Louis de sua função de Capital Federal.

Em 1957, a Região Metropolitana de Dakar (Cap. Vert), concentrava 83% dos estabelecimentos industriais do setor moderno (fig. 6). Em 1981, de 270 empresas industriais, funcionando no país, 242 eram instaladas na região de Dakar, ou seja, 90% do aparelho produtivo nacional. Uma produção análoga a dos empregados deste setor trabalha na região, exceto as redes ferroviárias baseadas em Thies, e algumas locadas nas outras regiões, como Saint Louis, todas as sedes das sociedades e estabelecimentos públicos se encontram em Dakar. Como Capital do Senegal, abriga a sede do Governo Central e os pouco mais de 10.000 funcionários a ela ligados.⁴² Eleita tanto como Centro de decisões públicas, quanto privadas, a cidade conhece uma concentração de estabelecimentos comerciais e financeiros tão forte, senão talvez mais, que no domínio industrial.

⁴² Id: 6

O Cap-Vert, com 16% da população ativa do país, produz 51% do produto interno bruto PIB - Este mesmo PIB é, por ativo três vezes maior que a média nacional e 5,4 vezes mais elevada que nas outras regiões.

Ademais, o Cap-Vert se prolonga pela parte mais desenvolvida do país. As disparidades não se situam somente entre a capital e o resto do espaço senegalês, mas também entre o complexo urbano em si.

Dakar - zona cerealeira (amendoim) e as regiões periféricas que se estendem sobre mais de 4/5 do espaço territorial.⁴³

É também fato notório, o traçado das vias e redes ferroviárias que desempenham favoravelmente um papel atrativo para Dakar onde convergem quase todas as vias de circulação.

⁴³ Também em Bugnicourt - *"Dakar Without Bounds" in Reading Contemporary African City - The Agakhan Awards of Architecture - 1983 - Singapolet.*

2. Dakar: Paisagens Urbanas e Aspectos Físicos

2.1. Dakar e seus anexos: Vida, Cultura e Relações Sociais

Geograficamente, Dakar-Ville é a parte da cidade que, conforme se pode observar, se desenvolveu em torno do porto, nas planícies do setor Sudeste, cuja elevação atinge aproximadamente 30 a 40 metros acima do nível do mar. Ao mesmo tempo, atingiu a parte setentrional da planície que comporta La Médina, Gorée e a Zona Industrial, que por, sua vez, se articulam via suas próprias relações funcionais. Uma das características marcantes e essenciais dessa referida zona é a forte concentração de edificações de natureza sólida pela sua arquitetura e os propósitos aos quais cada uma delas se destina. É, também, nesse cenário que se encontram todos os organismos nacionais e internacionais, quais sejam administrativos, políticos, de negócio, a maioria do comércio atacadista e de porte médio - quase a totalidade do comércio de tecido, mais dos 2/3 de alimentação, de material técnico e mais dos 4/5 do comércio médio não-especializado -, além da quase totalidade do sistema financeiro e imobiliário.

Tendo em vista essa alocação polarizada de equipamentos e outras benfeitorias sociais, Dakar e seus anexos aparecem como o principal centro de atividade econômica do conjunto urbano e, a reboque, carrega a referida desigualdade não só pela sua função polarizadora, mas também pelo aspecto europeu em relação à zona periférica.

a) *O traçado* - Dakar não é um conjunto homogêneo. Quando examinamos seu traçado, percebemos rapidamente que ele é composto de vários elementos descontínuos, primeiro no setor situado a Leste, constituído de loteamentos bastante reduzidos mas de desenho variado, caracterizado por inúmeras vias de circulação curvilíneas cujo traçado certamente não obedeceu nem foi resolvido com o intuito de atender às necessidades prementes de uma circulação rápida. Isso se justifica pelo traçado das pequenas ruas que desembocam nos seus imensos *boulevards*.

De fato, este é o setor mais antigo da cidade, aquele elaborado por Pinet-Laprade. O setor Sudoeste, caracterizado por um tipo de traçado radioconcêntrico de cujo meio emergem vias imitando o efeito centrífugo, os *ronds-points* (rotatórios), cujo mais importante é aquele da Place Tascher, batizado também como Place de l'Etoile, em decorrência do seu formato de estrela.

Também nesse mesmo setor, os lotes são igualmente irregulares, idênticos aos do primeiro setor, mas com a vantagem de possuírem maiores extensões de área. De outro lado, as ruas dessa região não apresentam sinuosidades em seu traçado, exceto a da avenida Roosevelt, uma via à beira mar totalmente condicionada à topografia. Surge um terceiro setor, localizado na parte central de Dakar-Ville. É aquele com características de grelha em xadrez no seu traçado urbano, apresentado com uma certa regularidade através das ruas estreitas cuja data de implantação remonta ao princípio do século passado, na ocasião da fundação da cidade, época em que não havia a necessidade de artérias de grandes fluxos de veículos e que hoje se tornaram vias de circulação em sentido único, como aquelas do núcleo central.

Por fim, existe um último setor, constituído pela parte que vai do Norte ao Sudeste da avenida Malick Sy, cuja urbanização é a menos adiantada, com apenas esboços de vias de circulação entre as barracas, como é o caso do bairro de Rebeuss. É também nesse setor oriental que se localizam os grandes blocos de terrenos parcialmente construídos com grandes edifícios de uso profissional - serviços.

Além desses elementos, há ainda dois anexos de Dakar-Ville, cujas características são realmente peculiares no que tange ao seu traçado. No caso específico da Ilha de Gorée, optar-se-á por uma preocupação estratégica (militar).

No que concerne à Zona Industrial, que também é um setor constituído enquanto anexo, sua particularidade repousa no modelo de traçado cujo caráter difere daquele dos estabelecimentos que ali se encontram e se concentram por conjuntos industriais da mesma categoria.

Tal heterogeneidade, observada no traçado de Dakar e de seus anexos, tem como fator indutor vários elementos, notadamente a forma do *sítio*, a topografia, o

crescimento urbano e, por último, a função atribuída ao setor escolhido, como analisara Seck (*op. cit.*, 1982).

Dentro do seu quadro natural, de forma quadrangular, Dakar comportava desde o princípio deste século um certo número de instalações de base, cuja interferência reduzira bastante a liberdade de ação dos seus planejadores: trata-se da chamada cidade de Pinet-Laprade, instalada face a Gorée no porto e nas instalações militares. Isso justifica de fato as ocupações e/ou reservação da margem litorânea inteira no momento mais propício para o início do desenvolvimento da cidade.

O resultado disso tudo, como podemos notar, é uma escassez espacial de grandes proporções, cujas conseqüências visivelmente serão graves para a cidade na sua totalidade. Portanto, como espaço disponível, sobrarão apenas a parte central do Le Plateau de um lado e de outro, no Norte, onde se forma a bacia de La Médina. No entanto, no que se refere ao desenvolvimento urbano da cidade, esses dois setores não tinham um mesmo valor fundiário, motivos pelos quais o setor setentrional, por exemplo, não era passível de uma implantação colonial das autoridades da época, cujos argumentos eram de que a referida área era fisicamente desfavorável a qualquer atividade urbana, concentrando assim todas as atividades no centro do próprio Le Plateau, que já apresentava todas as condições e requisitos para ser o setor de expansão da cidade moderna. Mas sabemos, também, que é exatamente nesse mesmo setor que se localizam os *villages indigenas*, como eram conhecidos naquela época. Em decorrência dos problemas relativos à propriedade das terras daqueles que as ocupavam, essa situação se tornara um real freio a qualquer possibilidade de planejamento, esse, como sempre, calcado nos seus próprios modelos ocidentais de ordenamento espacial na área central do Le Plateau.

Os Planos Diretores de Ordenamento da nova aglomeração testemunharam até as vésperas da descolonização tais criticidades, mais especificamente o de 1905, que dará início ao traçado das vias de ligação extra Le Plateau.

Outrossim, essas grandes artérias serão destinadas sobretudo às ligações das instalações militares entre si, de modo a proporcionar um sistema de fluxo direto por itinerários capazes de ligar todas as unidades militares urbanas.

Em outras circunstâncias, a topografia e, às vezes, a própria função do setor escolhido, tem amplamente influenciado no traçado da cidade. Com isso, o setor considerado como de xadrez corresponderia ao mais importante espaço elevado disponível, onde qualquer complicação posterior no seu traçado seria remota. Constituída por um eixo - avenida Gambetta -, a orientação das ruas já traçadas aparentemente enfatiza uma grelha de configuração quase regular. De outra forma, o terreno quase desprovido de habitantes *indígenas*, localizado no setor Sudoeste do Boulevard da República e que foi destinado entre as duas guerras para abrigar a residência européia em *villas* (mansões), oferecia mais liberdade de ação em relação à cidade antiga, da qual era um pouco isolada: o traçado radioconcêntrico se adaptou harmoniosamente ao meio-círculo formado por instalações existentes e ao desenho da costa litorânea.

No que se refere à parte setentrional de Dakar-Ville, o aspecto anárquico ou pouco organizado do seu traçado tem, ao que parece, um caráter de urbanização tardia, não apenas por causa da sua condição geofísica, mas sim, em decorrência do desinteresse longamente a ela atribuído enquanto zona urbana urbanizável. (Ver fotos em anexo)

De um modo geral, o traçado urbano de Dakar-Ville apresenta características de justaposição de elementos mais ou menos harmoniosos interligados entre si. Essa heterogeneidade, em termos de traçado, intervém junto à função na definição dos diversos setores da cidade.

b) - Os bairros ou grupos de bairros: as unidades de vizinhança (U.V.): Em Dakar, o conceito de bairro, geralmente estendido apenas à noção puramente convencional (sentido literal estreito), porção de cidade onde se manifesta uma certa vida de grupo, não é perfeitamente aplicável, salvo nas partes habitadas de uma forma homogênea pelos africanos de fato. De um lado, nas partes onde existe a mistura de populações africanas ou não-africanas, a vida de grupo é reduzida em decorrência dessa mesma mistura; de outro lado, nos bairros onde a população européia é homogênea, a renovação constante desta população não enraizada é um freio ao estabelecimento de tradições dentro das relações humanas.

De fato, certas partes da cidade, apesar do seu caráter bastante reduzido das manifestações de vida de grupo, têm uma personalidade bastante clara devido aos seus aspectos, suas atividades ou suas funções. Quer-nos parecer, portanto, que tais critérios menos subjetivos de definição dos bairros de Dakar-Ville, ou seja, Dakar-Centro, e todos os bairros de Dakar, tipicamente africanos, todos os setores que carregam nomes não são forçosamente bairros: trata-se, às vezes, de reminiscências históricas cuja realidade atual não se assimila ao bairro.

Assim, casos como de Kaye Ousmane Diene, N'garaff, Gouye Salane, entre outros, localizados em La Médina, conforme avalia Seck (*op. cit.*) num dos seus mais importantes trabalhos sobre a referida cidade, não podem ser avaliados como verdadeiros bairros, enquanto nomes de "villages" africanos de certas partes de Dakar - M'Bott, Yahadieuf, Tiédème, por exemplo - apenas designam uma noção de bairro no imaginário dos chamados "indígenas", enclausurados dentro dos pátios, os não-africanos margeando os loteamentos, não tendo nenhuma noção e/ou consciência da realidade desses bairros.

Nessas circunstâncias, a análise de Seck (*op. cit.*) alega que é indispensável ampliar a noção de bairro para se dar conta da confrontação da civilização que se opera dentro das cidades coloniais. Dessa análise perceberemos também que, em Dakar, a noção de bairro só pode ser definida pela particularidade do seu aspecto e de seu conteúdo, pela orientação de sua atividade e, às vezes, pela sua tradição e suas manifestações coletivas, como veremos mais no contexto das suas idiossincrasias.

2.2. La Grande Médina

Antes de mais nada, o termo Médina atende a uma decisão histórica, como notaremos ao longo do processo de formação da cidade de Dakar. Em todo caso, sabemos que sua fundação, enquanto *cidade-bairro*, remonta ao período que antecedeu a Primeira Grande Guerra, em 1914-1915. No entanto, essa cidade se desenvolverá e extrapolará desde aquela época todas as expectativas ao ponto de não se poder mais perceber suas verdadeiras fronteiras setentrionais. (fig. 7)

Administrativamente, esse limite obedece, sem grande rigor, à delimitação comunal estabelecida em 1915 para englobar todo o território de La Médina.

Do mesmo modo, a zona industrial, dividida em duas, se encontra em parte ligada também a La Médina.

Obviamente, na ótica geográfica, isso seria consistente e justo se adotarmos um limite capaz de fazer intervir não só a vizinhança, como também o parentesco, dentro da função urbana. Isso porque, como sabemos, é a essência de qualquer manifestação social e local e, portanto, fator de suma importância dentro dos processos de relações intergrupos, como constataremos adiante em Bugnicourt (*op. cit.*, 1986).

Do outro lado, o aspecto da época do desenvolvimento e, por fim, a relação com os *villages* tradicionais *Lebous*.

A partir daí, é possível admitir uma Grande Médina, na qual se alojariam La Médina tradicional e satélites (anexos) que lhe foram acopladas de uma forma ou de outra e cujo limite norte seria a Rua 70, ao Norte do Canal IV, a estrada de Fann-Bel Air até a Via Express (autoroute), que marca o limite ocidental da Zona Industrial.

Toda e qualquer parte da cidade localizada ao sul deste limite está ligada ao desenvolvimento de La Médina e se criou antes do período da grande explosão urbana pós-guerra, à exceção dos *Squatters* ilhados. O aspecto aparente também aponta os diferentes setores desta Grande Médina, onde em todas as áreas observa-se uma mistura, em proporção variada, de residências em materiais sólidos ou também de barracos.

No mais, a presença dos *Lebous* em todos os cantos, com exceção dos setores irregulares, constitui um fator suplementar de parentesco e de laços familiares.

Porém, nesse conjunto (setor), no que concerne às atividades, essas são rarefeitas, sobretudo aquelas das empresas ditas modernas, principalmente as sujeitas à tributação. A razão disso é que, das mais de 1.600 existentes naquela época (colonial) na cidade, apenas uma centena foi sujeita à tributação em La Médina por comportar, evidentemente, apenas indústrias de pequeno porte e artesanais - carpintarias, eletricidade. Em compensação, o pequeno comércio e o macrocomércio têm ali seu maior referencial da cidade inteira.

a) O traçado - Como Dakar-Ville, La Médina não é uniforme no seu traçado, isto é, não é homogênea. Seu atual traçado é produto de uma justaposição variada de elementos, estabelecidos em decorrência do desenvolvimento urbano, que são interligados.

Decerto, a influência do traçado do núcleo primitivo de La Médina é muito sensível em certos pontos de seus anexos. Esse núcleo primitivo, estabelecido numa vasta planície, tinha um traçado em xadrez, isso porque a relocação de La Médina, sendo efetuada por famílias agrupadas em *Villages* - plano em xadrez -, ofereceria, segundo os planejadores locais, mais facilidades para a distribuição espacial dos lotes.

Lembraremos que, com a sua evicção do núcleo central do Le Plateau ou Dakar-Ville, adotou-se para o mesmo o princípio de grelha (xadrez).

No caso específico de La Médina, esse novo modelo se tornaria mais fácil na busca de soluções para as expansões espaciais posteriores tanto da direção Leste quanto para os outros setores, exceto no seu Norte, onde a existência de dois rios, além de uma área *não-aedificandi* destinada a atividades agrícolas, era considerada até então a franja urbana que dividia Dakar-Ville *européia* da *indígena* La Médina. Em suma, todos esses elementos limitavam o desenvolvimento espacial e subordinavam as junções do setor antigo de Lá Médina à criação de pontes.

De modo geral, esse setor setentrional (norte) é recortado em dois pelos estabelecimentos modernos, localizados ao longo da estrada de Ouakam. Com isso, notaremos a existência, do outro lado do Boulevard de La Gueule-Tapée, de diferentes partes com suas próprias características. A razão disso, explica Seck (*op. cit.*), é que la Gueule-Tapée, apesar de suas ruas oblíquas em relação àquelas de La Médina, se interligará sem grandes dificuldades com a antiga Médina.

Do outro lado, Fass também apresenta suas peculiaridades, diferenciado das de La Médina tradicional. Em Fass-Paillotes, como indica o próprio nome - *fass palhoças* -, seu urbanismo não se realizou em decorrência da opção da sua localização em área de ocupações irregulares de desenvolvimento anárquico.

Em suma, La Médina tem caracteres de conjunto que permitem delimitá-la, sem se constituir, no entanto, numa entidade homogênea.

b) *Os bairros*: La Médina engloba vários bairros. Independentemente do seu núcleo primitivo, La Gueule Tapée, Fass e Colobane surgem como verdadeiros bairros, enquanto no setor Sudeste apenas se forma um conjunto particular.

Os Villages Tradicionais de Dakar-La Médina

Empreendido entre o Boulevard de La Gueule Tapée e a avenida Malick Sy, a Oeste dos *Allées - du -Centenaire*, notamos a presença de um vasto território trapezoidal cujo próprio núcleo primitivo é que constitui La Médina. É nela que se refugiam os *villages* tradicionais evacuados de Dakar, como *Santiaba, Bakanda, Thierigne, Kaye Ousmane Diéne, Ngaraff, Gouye Marianna, Diecko e Gouye Salane*.

Há, no entanto, um fato curioso a observar. La Médina detém um considerável número de equipamentos de serviços públicos, já que no princípio de sua fundação pensava-se em fazer dela uma verdadeira cidade - talvez por isso hoje seu aspecto geral, enquanto espaço urbano, é heterogêneo.

A avenida *Blaise Diagne*, que constitui a sua artéria de maior fluxo - de veículos para *Le Plateau* e os setores periféricos como *Grand-Dakar* -, é também a mais ativa no ponto de vista comercial, ou seja, a avenida comercial, onde se concentram *sírios-libaneses, mouros e os autóctones*. É esse mesmo setor que Santos (1965) batizou de *Bairro Tampão*, em alusão à sua função de filtro urbano.

De fato, essa avenida é também a linha divisória das duas *Médinas*: a Oeste e a Leste. Na Medina-Oeste, a urbanização se assemelha em grau e conteúdo à de *Dakar-Ville* (centro), enquanto na *Médina-Leste* essa característica muda drasticamente em decorrência de seu aspecto irregular. Nela se encontram grandes contingentes populacionais e étnicos *não-Lebous*, como os *Toucouleurs* e os *Wolofs*, que ali imperam. Mesmo com suas características não totalmente compatíveis com as de *Dakar-Ville* e demais setores da cidade, constata-se, porém, que, no que se refere aos outros bairros africanos, *La Médina dos Villages* tradicionais parece relativamente favorecida do ponto de vista urbanístico.

- *La Gueule-Tapee* - No setor compreendido entre o *Boulevard de La Gueule-Tapée* e a *Rua 70*, à margem da *Baia de Soubédioune*, localiza-se o bairro de *Gueule-Tapée*, também relativamente urbanizado. Ele apresenta características semelhantes às de *La Médina* ocidental. Ali, onde

os *Lebous* são numerosos e carregam suas marcas em tudo, dois setores testemunham essas tendências de tradicionais: *Hock*, ao norte do canal IV, e *M'Bott Ali Kodou*.

Esse setor, além de ocupado por grandes estabelecimentos modernos, termina a Leste, nas margens da estrada do *Ouakam*.

- *Fass* - Esse bairro é situado em plena depressão, mais especificamente numa área considerada baixa, embora de planície. Até as vésperas da independência, sua urbanização era muito precária, por comportar justamente todas as características contrárias a um uso habitacional - alocações e outros fatores urbanísticos negativos.

À exceção das suas grandes vias transversais, *Fass* não comporta rua asfaltadas. O bairro é, de fato, composto por diversos setores diferentes: No Sul, a *Cité Municipal*, com suas casas de gabarito baixo e sem cerca alinhadas ou agrupadas, em concessões; no Nordeste, Setor Misto, heterogêneo pelo seu padrão arquitetônico. Boa parte da sua população é remanescente das evicções resultantes das operações *renovação de La Médina*, no Oeste, e *Fass Batiments*, com suas residências particulares. Enfim, *Fâss-Paillotes*, constituídos por barracas, é um verdadeiro *Squatters*.

Colobane - Encontra-se cravado entre dois setores - Norte e Sul - totalmente de edificações permanentes em materiais convencionais. Suas ruas são todas traçadas. É de predominância *Lébou* devido à instalação nele do habitante do Village tradicional de *Hock*, que lhe proporcionam a aparência de *Gueule-Tapée* e *La Médina* tradicional.

Gibraltar - Situa-se ao Norte do velho *Hipodromo Champ de Course* - entre os *Allées-du-Centenaire* e a via express. Setor de Expansão-Leste de *La Médina*, é também ele que abrigará um dos trechos das OHLM, como embrião urbanístico pós-independência de habitat desse órgão.

Quanto à *Grande-Médina*, é definida pelos urbanistas locais como um subúrbio de Dakar. Essa concepção, contudo, só se podia conceber na época anterior à Segunda Guerra Mundial, quando a cidade só se limitava a *Dakar-ville (Le Plateau)*. Hoje, é incontestável que *La Médina*, após sua conurbação com as duas cidades, tornou-se parte integrante da própria cidade, pouco importando de fato sua

feiúra em relação a ambas. Há de se salientar que essa mesma Grande Médina cobre uma superfície de 250 hectares, aproximadamente, e uma população estimada em 106 mil habitantes, com densidade média de 300 habitantes por hectare, conforme estatísticas do Ministério de Urbanismo, Habitat e Equipamentos. (Ver Livre Blanc, *op. cit.*) Sua população é bastante heterôgenea - *Lébou Wolof, Casamençais, Toucouleur, Hal-Pulaar, Sarakoles, Bambara, Sereres, Mouros, Sírios-Libaneses* - devido à função inicial de *zona-tampão*, como batizou Santos (*op. cit.*).

De fato, algumas dessas etnias demonstram uma grande afinidade através de um alto grau de concentração, além de sua proporção geral do que ela é para o conjunto da cidade. É justamente o caso dos *Lebous*, que constituem 15% da população, ao invés de 10% para o conjunto da cidade dos casamentais, que ali forma 10% da população contra 2% para o conjunto dos *Sereres* (7% contra 5%), dos *Mouros* (10% contra 2%) e do grupo *Toucouler, Hal-Pulaar, Sarakole e Bambara* (29% contra 25%). Essa mistura da população e a forte densidade não são dissociáveis.

Grande Medina

Esc. - 1.200.000

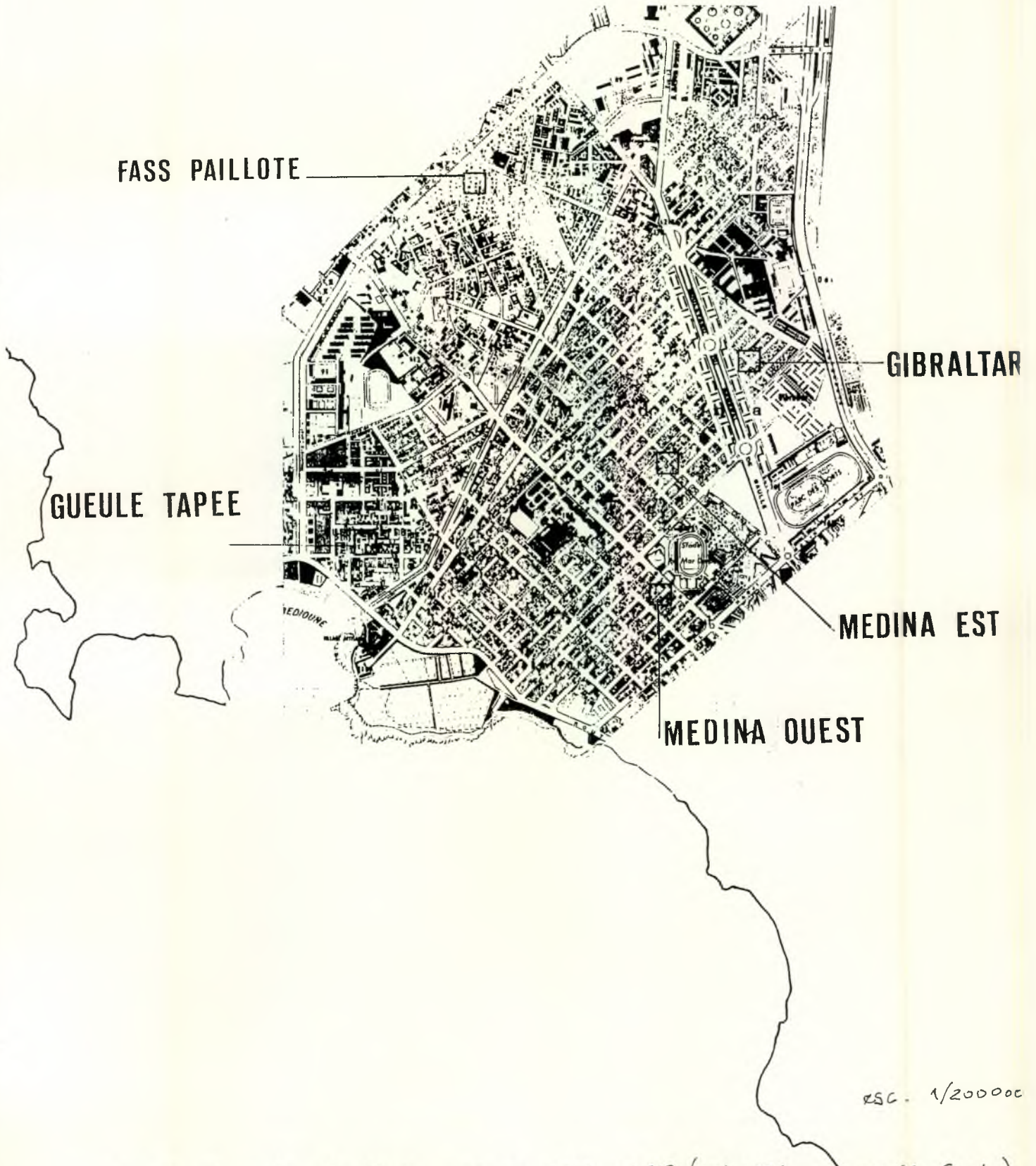


Fig. 7 Grande Medina - Fonte : P.H.I, n° 78 / out. 1974 - S.M.U.H (A. Seck)

2.3. Le Grand-Dakar

Zona de desenvolvimento urbano de formação contemporânea, ou seja, recente em Dakar, é, de longe, a mais extensa, chegando a cobrir uma superfície superior à das duas zonas precedentes reunidas. Também é o setor mais povoado em toda Dakar, agrupando mais da metade da sua população (fig. 8).

Nessa ilustração panorâmica, observaremos que, enquanto cidade-bairro e unidade de vizinhança - importante dentro do complexo urbano da primeira comuna -, Grand-Dakar comporta contrastes bastante marcantes e peculiares. A razão disso é simples: se nele encontramos setores bastante modernos, com uma urbanização do resultado positivo, de outra forma ele não deixa de ser também o receptáculo dos *bidonvilles* (favelas) e suas grandes *ilhas* de miséria nas suas áreas circundantes.

No que se refere às suas funções, Grand Dakar é, antes de mais nada, de vocação residencial - tanto africana como de tipo europeu. Rica de conteúdo, é heterogênea no ponto de vista populacional.

Abrange, entre outras funções, o campo educacional (seu setor ocidental) ou também industrial (indústrias artesanais na direção da *Route-des-Puits*). Nele encontraremos apenas alguns tímidos pontos comerciais. Mesmo assim, o comércio atacadista é totalmente ausente.

a) *Seu traçado*: Ao contrário do que foi concebido para seus pares de *La Médina* e *Dakar-Ville*, o plano de *Grand-Dakar* deriva de uma concepção de conjunto, onde prevalecerá a organização setorial - zona industrial a Oeste, loteamentos em série para atender às necessidades das diversas categorias sociais.

Temos observado na aglomeração de Dakar um modelo de planejamento urbano dividido em dois grandes blocos diferentes - um de padrão nitidamente europeu, no Oeste, onde prevalece a filiação por *status*, *i.é.*, a comunhão das classes sociais mais abastadas, e outro destinado à localização da Zona Industrial, no setor ocidental, tendo na sua parte central os loteamentos para as categorias sociais medianas e populares.

No que trata da destinação dos diferentes setores e das possibilidades ofertadas pelos planos particulares, na medida em que se harmoniza com o

conjunto e abrange o domínio físico do campus da universidade, cada um desses loteamentos tem um plano próprio.

O plano desse setor é fortemente influenciado por este formato, onde a *avenida de la Liberté* é formada por duas grandes e quase infinitas artérias conectadas entre si por inúmeras vias cujos traçados arqueados caracterizam um desenho urbano, ao mesmo tempo linear e monumental, e também uma fusão de elementos radioconcêntricos que delimitam os diferentes lotes. Isso favorecerá suas formas variadas, que por sua vez orientam suas vias internas.

Enquanto a *Cité de Police* tem seu traçado viário em xadrez perfeito, as *SICAP* exibem uma situação inversa, com vias oblíquas de tendência a serem arqueadas e entrecruzadas por outras em forma de raio, dando mostra de uma segmentação espacial de formato triangular.

Esse formato radioconcêntrico proporciona às *SICAP* um modelo urbanístico absolutamente moderno e contemporâneo, mas, sobretudo, não se omite de trazer em seu bojo os conceitos tradicionais de estruturação espacial urbana das *idades islâmicas negro-africanas* abaixo do *Sahara (Sahel)* porque, mesmo concebido por europeus, suas tentativas modernizantes não escapam das influências culturais locais.

De modo geral, o traçado espacial urbano de Grand-Dakar constitui um conjunto cujos elementos de detalhe foram voluntariamente variados, tendo em vista as preocupações estéticas. Tal preocupação, no entanto, só nos aparecerá claramente nos setores sudoeste de *Dakar-Ville* (centro). Portanto, em relação aos diferentes setores desse plano e seu traçado, as realizações de Grand-Dakar são muito diferentes em seus aspectos e seus conteúdos humanos.

Em Dakar, existe uma filosofia sócio-espacial resultante dos princípios urbanísticos do colonizador. Ela consiste numa espécie de *Ghettos Oficiais*, onde o conceito corporativista é que fala mais alto, embora ocorram casos similares espontâneos dentro do ecossistema urbano local, através das filiações étnicas, religiosas e de *status quo* no tocante à produção sócio-espacial.

b) *Os bairros* - A concepção polinuclear de organização de *Grand-Dakar* resultou na criação de várias unidades de vizinhança. No entanto, muitas delas apresentam afinidades que permitem seu agrupamento.

Na concepção de Seck, podemos distinguir cinco principais blocos de bairros ou grupos de bairros em *Grand-Dakar: Fann-Hock*, os conjuntos de *Fann-Mermoz*, *Point "E"* e *Zone "B"*, as *Cités Africanas* do Centro-Sul, as *Cités* do Norte, e, por fim, o conjunto *Grand-Dakar* e seus *Bidonvilles*.

Fann-Hock - Representa o pioneiro dos loteamentos da *SICAP* previstos nos Planos Diretores intracoloniais. Sua implantação será num sítio bastante reduzido encravado entre o *Camp Claudel* - ex-quartel militar francês hoje incluído ao complexo universitário de *Dakar-Fann* desde a saída das tropas francesas - e o bairro de *La Gueule-Tapée*.

Esse setor já se consolidou desde então porque, enquanto projeto-piloto, comportava todos os tipos de moradias oferecidas pela *SICAP*. Seu aspecto estético, no entanto, será comprometido por causa da heterogeneidade à qual ele se sujeitou, sobretudo, no seu núcleo central, ao contrário do seu lado externo, que margeia a *Corniche Ouest* - Beira Mar. Este setor é misto do ponto de vista funcional, residencial e educacional. Seu contingente populacional é de maioria africana e dos quadros do executivo federal.

Também isso se compreende com facilidade, uma vez que, enquanto projeto-piloto de urbanização seletiva, portanto símbolo da filtragem sócio-espacial colonial, os altos quadros africanos já se viam como prioritários na escolha desse novo setor nobre como local de suas residências, localizando-se à média distância do seu trabalho na *Dakar-Ville*. Mesmo assim, o setor contará com uma parcela populacional de trabalhadores de nível médio dos setores públicos e privados e uma parcela prioritária de assalariados, justificando os propósitos urbanísticos do local.

O grupo de bairro *Fann-Mermoz*, *Point "E"* e *Zone "B"* - Os diferentes elementos que compõem esse conjunto guardam grande afinidade. De modo geral, à exceção dos pensionistas, dos inúmeros estabelecimentos educacionais e do complexo hospitalar universitário de Fann, que constituem uma categoria especial de residentes - esses bem mais alojados que nos bairros populares, observaremos que o conjunto é uma zona residencial de alto padrão de vida.

Aí são alojados alguns dos altos quadros do governo central, os diplomatas com seu setor específico, margeando a *Corniche Ouest*, executivos do público e privado, professores, universitários etc.

Esse conjunto é considerado área permeável, devido à presença de muitos vazios urbanos arborizados, sendo alguns destinados a atividades de lazer e esportes e outros ligados aos estabelecimentos educacionais públicos. Sua composição espacial é feita com lotes espaçados por áreas verdes.

O setor de Fann engloba uma boa parte das instituições de ensino superior e de pesquisa, como a Universidade de Dakar, cujo núcleo comporta a cidade universitária, à margem da estrada de *Ouakam* e da *Corniche*, na qual moram os professores universitários, e o campus, propriamente, com suas faculdades e institutos. Áreas de concepção e organização urbanísticas arrojadas constituem-se em locais de grande peso turístico.

Outrossim, há de se lembrar também que o Centro Complexo Hospitalar Universitário de Fann constitui-se objeto de um centro de aplicação. De outro lado, esse setor, além das suas atividades educacionais, tem em *Fann-Residence* uma implantação espacial, cuja forma e concepção se harmonizam com a própria península que a contém com suas *villas terrêas* (mansões), enquanto na fronteira oriental temos a presença de algumas edificações de gabaritos maiores e variados. As *villas*, de estilo moderno e imponente, reforçam com seu padrão luxuoso o prestígio do local.

Esse setor, até então inteiramente destinado aos europeus, é hoje uma das áreas de maior *status* de Dakar. Com a mistura operada em seu seio no período pós-independência, vários extratos sócio-econômicos senegaleses, sobretudo do mundo político empresarial (ministros, diretores de estatais e para-estatais etc.), se mesclam numa mesma área geográfica com membros da Assistência Técnica Francesa, executivos do setor comercial e financeiro público ou privado e sobretudo do corpo das missões diplomáticas no seu setor leste, porém, com os loteamentos de *Mermoz*, ele se mostra descontínuo. Entre a *Corniche* e a estrada de *Ouakam*, o setor *Fenêtre-Mermoz* apresenta-se igualmente como uma área residencial nobre como Fann, mas bem menos ligada aos poderes públicos, *i.é.*, a maioria das suas *villas* pertence a empresas privadas e algumas delas, sobretudo aquelas que margeiam a *Corniche*, esbanjam luxo. Esse setor é um dos raros em toda a Dakar pós-independência que exhibe uma elite africana minoritária, pelo próprio fato de ser

de domínio privado e, conseqüentemente, de reduzida acessibilidade aos autóctones.

Ao leste da estrada de *Ouakam*, encontram-se os também alinhados em fileira descontínuas, *villas* térreo ou em piso duplo-andar - pertencente ao Exército e à ASECNA (Agência de Segurança para Navegação Aérea), cujos quadros também são alojados em moradias funcionais.

O *point "E"* e a 1ª *zone "B"*, por sua vez, exibem um padrão bem menos privilegiado que *Fann-Fenêtre-Mermoz*, apesar de nela existirem *villas* do mesmo padrão arquitetônico que as demais áreas abastadas.

Essa diferenciação na (des)valorização fundiária - não depreciativamente - resulta em parte da função da própria área, que, por ser mista, agrupa em seu seio, simultaneamente, edificações em altura de grandes proporções que, além de moradia, associam atividades profissionais, enquanto os setores como *Fann-Residence* - como diz o próprio nome - são eminentemente residenciais, salvo em algumas áreas do entorno da universidade.

Ademais, é bom lembrar que *Fann* se diferencia mais pelo alto grau de exclusão sócio-espacial, calcado no *status* do local enquanto área hipernobre em relação às demais, sendo, portanto, excedente e estratificante em excelência.

Ao contrário de *Point "E"* e *La Zone "B"*, que mesclam estratos sociais ecléticos, ilustradas pelo seu próprio padrão urbanístico e arquitetônico - casas pré-fabricadas e outros tipos agrupados em séries -, *Fann-Residence* exhibe grandes *villas* com jardins e áreas verdes em demasia. Mas essa diferenciação se justifica ainda mais pelos propósitos do local. Todas as *villas* do *Point "E"* e de *La Zone "B"* pertencem ao Estado, ou seja, são funcionais e por isso sua ocupação é feita por africanos vinculados ao local por um contrato de locação-venda. Daí resulta que esse setor represente basicamente um grupo de bairros administrativos em apoio a *Dakar-Ville* (centro).

Em todo caso, lembraremos que, em sua maioria, as residências desse setor foram concebidas e idealizadas pelos poderes públicos não só para atender ao déficit vigente na época no setor, mas, sobretudo, obedecer ao rigor urbanístico ditado pelos sucessivos planos diretores intracoloniais e pós-coloniais.

Essa obsessão por um novo padrão urbanístico para a cidade, como se pode constatar, transformará *Dakar* num gigantesco canteiro e laboratório urbano, que acabará gerando diversos tipos de produtos espaciais, urbanísticos e, sobretudo, residenciais.

Portanto, esses grupos de bairros em determinados momentos fazem lembrar, pelas suas características internas, o bairro do sul de *Dakar-Ville e La Médina*, porém, com uma vantagem a favor: são mais arejados, *i.é.*, sua fluidez é maior porque seus espaços foram concebidos em conformidade com os critérios estabelecidos pelos novos Planos Urbanísticos, que não queriam mais repetir os erros passados.

De outro lado, as pequenas *Cités*, em decorrência também do seu conteúdo social, apresentam contingentes populacionais formados geralmente por empregados de nível médio.

Como frisamos anteriormente, esses *cités* são concebidos dentro dos critérios do capitalismo europeu do início do século, cujos elos de ligação e princípios eram baseados na produção de moradias para os operários junto às fábricas - as *villas* operárias - e em troca uma superexploração da sua força de trabalho.

Calcado nesses princípios, o colonizador europeu não hesitará. Ele implantará imediatamente as chamadas *Cités* para suprir o déficit habitacional, cada vez maior e desproporcional, para uma mão-de-obra numerosa e sem abrigo, chamada às pressas para auxiliar no desenvolvimento econômico incipiente.

Assim nasceram as *cités* urbanas, como *La Zona "A", la Cité du Port de Commerce e la Douane, de Bopp e de Ouagouniaye*. Evidentemente, a finalidade disso era tornar mais eficiente a economia local.

Santos (1965), analisando tal fato, alega que o desenvolvimento da economia e da sociedade exige a importação de novos quadros para os que ainda não dispõem de gente preparada. Isso, evidentemente, resultará na expansão da classe média local, com a ocupação de maiores espaços nos bairros abastados e a edificação de prédios em altura. Assim também surgiram as referidas *Cités*, a reboque dessas mudanças estruturais no âmbito sócio-econômico.

De forma geral, todas elas têm seu traçado viário em forma de grelha quadriculado - xadrez -, diversamente orientado e inteiramente urbanizado. Suas residências, no entanto, são concebidas para espaços pouco generosos e também são muito juntas umas das outras, de tal modo que inexiste praticamente vazio entre elas. Mesmo assim, a personalidade individual de cada *cit *   marcante.

La Zone "A" comporta três aspectos. Suas residências em *igloos* (tipo esquimós), localizadas no Setor Oeste, margeiam ruas paralelas sem transversais. Essas residências, também conhecidas como *boules* ou *ballons* (bolas), devido ao seu formato semi-esférico, são geralmente ocupadas por pequenos funcionários públicos. Ao Leste, já com um padrão *neo-sudanês*, encontra-se o setor residencial de padrão mais elevado. Por fim, no extremo leste, encontra-se outro setor de estilo moderno idêntico ao precedente, que determina a linha fronteira do bairro de *La Zone "A"*.

- *As Cit s du Port-de-Commerce e De la Douane* - São formadas por um mesmo padrão residencial tanto no estilo arquitetônico como no espacial urbano. Também   imagem da *zone A*, compõem-se de *igloos* e de *villas-Blocs* idênticas às das *SICAP*. Elas formam um pequeno bairro cravado entre os *bidonvilles* de *Nimjad* e de *Angle-Mouss*, que foram substituídos por HLMS, que carregam seus nomes iniciais acrescidos do título deste último empreendedor não só para caracterizar a modernidade do local, mas, também, não se omitindo de respeitar a identidade cultural e a historicidade dos seus remanescentes.

  também entre esses dois setores, ou grupos de *Cit s*, que se inserem *Bopp* e *Ouagouniaye*. No caso desses últimos, notaremos que são bastante diferentes entre si, seja na sua origem, seja nos seus aspectos urbanísticos gerais. Os motivos alegados para isso são de que *Bopp* não preenche as condi es necessárias de uma *cit * porque segue normas individuais bem peculiares, tanto na elabora o físico-espacial quanto na concep o das suas moradias, exibindo uma tipologia construtiva de características bem mais variadas que *Ouagouniaye*, que, do seu lado, mant m um padrão residencial uniforme característico de um conjunto habitacional. O que realmente os faz se assemelharem   seu fator de propriedade coletiva, materializado através de pequenos e médios estratos profissionais.

Outrossim, essas *Cités* africanas meridionais, margeadas diretamente pela cidade-bairro popular de *Grand-Dakar* e seus *bidonvilles* (*favelas*), apresentam bairros relativamente valorizados, apesar de serem, na realidade, bem menos urbanizados que muitos novos loteamentos do setor Norte.

Os loteamentos do Norte - Foram implantados ao longo da *Route-des-Puits*, chegando até a via do *Front-de-Terre*, com exceção da pequena *Cité Police* de *Karak*, dos recentes loteamentos de *La SICAP*, dos *bairros dos Castors*, *Cité des Eaux* e dos *HLM I e II*.

Eles formam, com seu conjunto, modernos bairros essencialmente habitados por extratos sócio-econômicos alto e médio-alto padrão, de acordo com as *Cités* e conforme o quadro de proprietários ou locatários simples, enquanto a maioria de *Karack* é de nível social baixo. As *SICAP*, além de seu alto padrão sócio-econômico, primam também pela estética urbana, numa prova de que seus habitantes desejam manter, ou aumentar, seu padrão de vida sofisticado.

Grand Dakar e os Bidonvilles - Essa imensa cidade-bairro popular é encravada no meio dos loteamentos do norte com aqueles do sul, flanqueado ao leste e a oeste por *Bidonvilles*.

É, de fato, um bairro cuja extensão abrange *Gorée*. Ele é totalmente enraizado, mas seu urbanismo em certos pontos revela-se sumário, embora, com todo seu sistema viário definido, nem todas as vias são urbanizadas, *i.é.*, apenas suas vias principais é que são asfaltadas. Nele há setores bastante localizados apresentando características idênticas a *la Médina*. Sobretudo pela sua tipologia construtiva heterôgenea (barracas e construções sólidas), também exhibe em determinado momento característica de *Colobane*, pelo seu conjunto.

Esse importante bairro é reconhecidamente eleito como o receptáculo de quase todos os fluxos migratórios inter-regionais passados, presentes e futuros, como constatamos no universo populacional de migrantes, instalados há mais de quinze anos - *Wuolof, Manding, Sérere, Toucouleur etc.* Sua densidade também acusará, ao longo do tempo, altos índices: 30 mil habitantes aproximadamente para 90 hectares, ou seja, uma média de 330 habitantes por hectare.

Seus *Bidonvilles*, por menor que sejam, são os mais inchados, como *Ainoumane*, situado ao leste do Point "E", com sua população excedendo os 500

habitantes por hectare. *Nimjad* e *M'Bott*, com seu contingente populacional de 29 mil pessoas, se incumbem de preencher apenas 45 hectares. No entanto, como era de se esperar, sua retração gradativa, forçada pelo avanço progressivo das *SICAP* e sobretudo dos *HLM*, decretará seu fim, uma vez que todos serão substituídos por empreendimentos esboçados nos planos de ordenamento territorial local e/ou engolidos por esses.

O conjunto de *Grand-Dakar*, como já foi discutido e anunciado, constituir-se-á numa espécie de grande canteiro de obras, de onde surgirão modernos bairros, em contraponto aos *Bidonvilles*.

"... O enraizamento de um bairro como aquele de Grand-Dakar, para o qual de fato foi questão, de uma operação "Renovação" como no La Médina - confiada a SICAP - o controle da urbanização há muito fugira do controle das autoridades..."(Seck. 1974, op. cit.)

Notamos, no entanto, que o Estado continua, apesar das dificuldades, a desempenhar um papel fundamental na criação da paisagem urbana. Pela sua ação na construção de moradias - *SICAP* e *HLM*, empréstimos e operações renovações -, contribuirá muito para a redução das disparidades exorbitantes existentes entre os meios disponíveis nas diferentes categorias do contingente populacional presentes na cidade, mas ainda não há resolução das injustiças sociais, *i.é.*, entre necessidades e realizações. É esse conjunto - *Dakar-Ville* e *Zona Industrial, La Médina* - que forma a cidade de *Dakar* propriamente. Ele tem seu elo maior nas vias de circulação, principalmente nas horas de rush - princípio ou fim do trabalho cotidiano.

Devido à separação físico-espacial proporcionada pelas mobilidades intra-urbanas cotidianas constantes, pode-se perceber que tais fenômenos ocorriam quase sem atrito nem mecanismos tangenciais.

"...O que induzia a esses fenômenos eram as diferentes zonas do perímetro urbano propriamente, que, segundo sua avaliação, não são as únicas a participar a esses movimentos de conferência e divergência..." (Seck, 1974:18).

De modo geral, é comum observar em Dakar que há realmente uma afinidade entre extratos sociais, apesar das desigualdades geradas pelo desenvolvimento econômico. Há, por outro lado, uma certa simpatia entre as diversas raças na sua localização dentro da cidade (Santos, 1965:90).

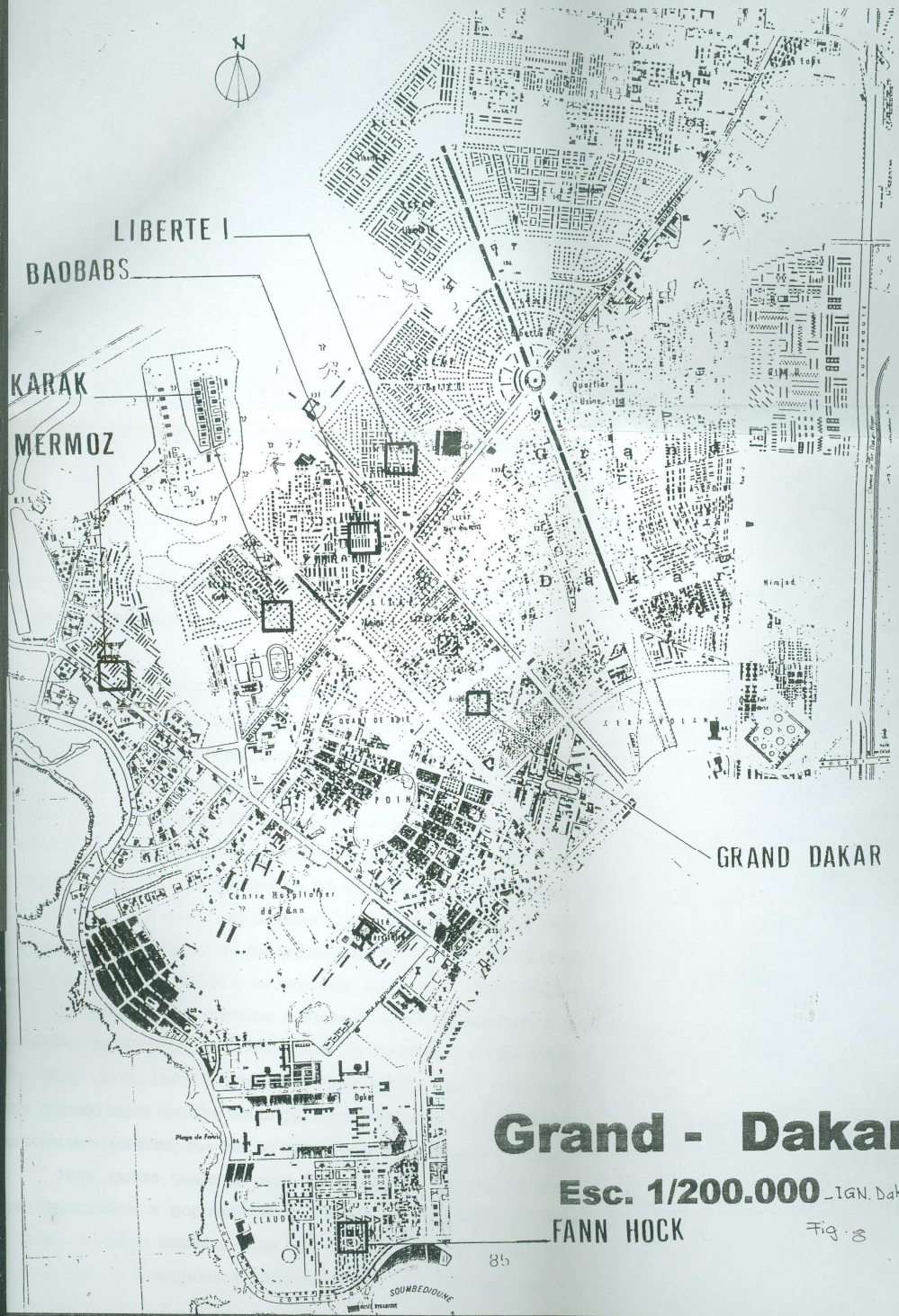
De certa forma, a análise da estruturação espacial urbana de Dakar pós-colonial sugere que sejam considerados determinados tipos de parâmetros para uma melhor apreensão da sua natureza e das suas características sociais.

Com base na análise de Santos (*op. cit.*), observamos três fatores básicos: os de natureza econômica, os de natureza política e político-econômica e, por fim, os de natureza culturais e étnicas, sendo que esses últimos têm uma grande - ou talvez maior - influência nesse processo.

No que se refere aos fatores econômicos, eles desempenham papel de elucidação dos processos de urbanização interna da cidade, demonstrando, de fato, a existência de diferenças sociais, *i.é.*, de níveis de vida e diferenças atuais e pretéritas, sendo que estas explicam o fato comum a todas essas cidades de colonização ocidental recente: a separação, bem nítida, na paisagem urbana e regional, anterior ou subsequente à elaboração urbana, a celebração de tratados, uniões e *ententes* (acordos) visando à disciplina de atividades de interesses comuns, o que reflete na importância funcional de algumas aglomerações.

Entre aqueles considerados como culturais e étnicos, avultam as sobrevivências *aldeãs* (reminiscências), que se refletem nas cidades pela concentração em determinados bairros de populações de uma mesma origem, principalmente rural. Igualmente, a forma das casas pode ser inspirada em formas transportadas do mundo rural, enquanto a religião também exerce a influência no plano das habitações. Ademais, no que tange à tentativa de hierarquização entre tais causas, poderemos notar que o predomínio das causas econômicas é maior.

Alguns observadores afirmam que a ocultação da crescente importância do fator econômico é sempre um indicador apto para alterar ou modificar a importância regional, o que de fato é evidente.



LIBERTE I
BAOBABS

KARAK
MERMOZ

GRAND DAKAR

Grand - Dakar

Esc. 1/200.000 - I.G.N. Dakar.

FANN HOCK

Fig. 8

SOMBEDEJONE

CLAUD

Plage de Fatick

Centre Hospitalier de Fann

Centre de la Ville

Makou

Centre de la Ville

Centre de la Ville

Centre de la Ville

Centre de la Ville

2.4. Dakar versus Pikine: Análise da Evolução Espacial Urbana Pós-Independência

Na opinião dos estudiosos das questões urbanas senegaleses, falar de Dakar, mais especificamente da região Metropolitana de Dakar, sem mencionar Pikine é desconhecer a importância da segunda maior cidade da ex-capital da AOF.

Criado em 1952, seu intuito era “aliviar”, “desobstruir” a já saturada Dakar e seus anexos imediatos - Camberene e Grand-Dakar. Por isso, implantou-se uma nova cidade, *ex-nihilo*, para reverter o quadro crítico vigente e assim, nos moldes das SICAPs e OHLM, obedecer a um planejamento espacial rigoroso, que pouco a pouco tomara forma e vida próprias. Como era de se esperar, essa criação não será apenas por questões de disponibilidades de um “bom estoque regulador” do déficit terras-urbanas públicas e de moradias, e sim, por motivos sociais óbvios: expulsar e limpar Dakar dos “detritos humanos”, a fim de melhorar a qualidade estética urbana, erradicando, com isso, focos de doenças e miséria urbana como um todo. Mas, como todo processo de “remoção forçada” tem seus efeitos colaterais, o preço disso resultou em brigas campais e outras manifestações sociais desfavoráveis aos gestores, que mal ou bem acabaram vencendo o duelo.

Hoje, quase quarenta anos depois, Pikine assume em disparada a liderança demográfica e populacional da Região Metropolitana de Dakar pós-independência e assim também criou sua identidade própria enquanto cidade, mesclando todas as categorias e classes sociais do país num tom de plena harmonia social.

Segundo relata a literatura urbanística em geral, e a africana em particular, em todas as grandes aglomerações dos países subdesenvolvidos, o que mais chama a atenção é a desarticulação no plano sócio-econômico e demográfico em nível espacial urbano

No que tange a Dakar e à Região Metropolitana de sua cidade “africana” e à cidade “européia”, as duas se justapõem, gerando diferenciações sociais entre aglomerações urbanas e comunidades rurais, como constatamos nos trabalhos de Bugnicout (1988), Sow (1988), Dresch (1992) e outros investigadores

dessas questões. Com a fase pós-independência, serão registrados índices cuja taxa de urbanização será elevadíssima em relação à taxa de ruralidade.

Outrossim, o comércio atlântico africano, europeu e as duas Américas proporcionou um desenvolvimento dos centros secundários do litoral - Gorée, Saint-Louis, Rufisque, drenando simultaneamente as atividades econômicas e as populações.

Inicialmente, nas décadas de 40-50, Dakar, enquanto metrópole administrativa e industrial da AOF, solicitava uma importante quantidade de mão-de-obra, que será logo caracterizada por significativos (a)fluxos migratórios provenientes do interior senegalês e de outros países, como a Guiné (Conacri), o Benin, o Togo e a Costa do Marfim - aliás, ainda hoje encontramos representantes dessas diferentes comunidades, que ao longo do tempo se consolidaram em Dakar, comprovando assim a vocação de *Melting Pot* (fusão racial) e cosmopolita da cidade, como observamos nos trabalhos de Santos (1965), Seck (1974), Bugnicourt (1988), Dresch (1992) e Coquery-Vidrovitch (1992), entre outros.

Em outra ocasião, mais especificamente em 1960, com o período pós-independência, uma segunda fase migratória será promovida e induzirá as mudanças estruturais de suma importância no âmbito do plano sócio-econômico, vigente na época do Senegal. Tal período será caracterizado por grandes mudanças administrativas, além de reformulações completas no âmbito econômico.

Em relação às duas fases - 1950 e 1960 - contudo, as migrações em direção a Dakar proporcionarão um crescimento urbano na totalidade da região do Cap-Vert, enquanto as cidades de negócios servem apenas como estações de revezamento.

Após 1960, a migração em direção a Dakar se intensificará com as diferentes funções que lhes são peculiares no âmbito político, cultural ou social.

Dakar é também, como já frisamos, uma etapa obrigatória para as migrações internacionais. Conforme seu passado histórico e sua função de ex-capital federal da A.O.F. (África Ocidental Francesa) e dos DOM-TOM (Departamentos dos Territórios Ultra-Mar), como podemos constatar, esse dinamismo demográfico regional, que tem parcialmente sua explicação através das mobilidades inter-urbanas, também é caracterizado por uma acentuação nos

incrementos naturais. Os progressos da política sanitária nacional serão os responsáveis para essa reincidência justificada das taxas de mortalidade infantil.

Mas não são apenas essas as razões definidas da problemática urbana de Dakar pós-independência. Em outros fatores registraremos a crucial questão da concentração da maioria das infra-estruturas sanitárias do país. E quase todo o quadro qualificado se encontram ali.

Inicialmente, o processo de reinstalação em Pikine priorizou as posições de um número de novos chegados. As chances para sobrevivência tinham diminuído. A segregação geográfica era comparada pela segregação econômica, ou marginalização - poucos trabalhos na hora, baixa renda, dificuldade de locomoção.

Vamos lembrar que a população de Pikine resulta de uma mistura de categorias de baixa e média classe social. São trabalhadores do governo e do setor privado, artesãos, homens de negócio, operários, comerciantes, funcionários públicos e uma grande massa de desempregados ou trabalhadores inativos.

Ao estudar a estrutura sócio-profissional dessa população masculina, Thoré (1988) notou que os homens trabalhadores eram em maior número, onde 44,9% laconicamente não têm uma profissão.

Suas análises apontam logo em seguida os artesãos e comerciantes, com 25,3%. No que concerne ao comércio, a maioria está nas mãos dos mouros. As outras e mais lucrativas atividades estão "confiscadas", retidas pelos comerciantes de Dakar (particularmente o setor de comida/alimentação). Alguns - 15,1% - compõem o quadro de funcionários públicos (policiais, empregados do governo e do município). Desses sujeitos, no entanto, 8,4% estão na categoria I dos executivos ou prestadores de serviços. Fazendeiros representam somente 1,7% dessa amostra, apesar da proximidade dos Niayer e sua importância na atividade chacareira.

Essa atividade ainda estava (foi) largamente nas mãos das aldeias de Keur Massar, Thiaroye-Sur-mer e Camberéne. As pessoas sem registro comercial somam 4,7% da força do trabalho.

É interessante frisar que o fato dessa distribuição sócio-profissional variar de acordo com o lugar de residência expressa um comportamento compreensível e óbvio, apenas por razões econômicas.

Enquanto a pesquisa não conduz diretamente ao desemprego, Thoré (1988) deduz que o desemprego afeta só 29,3% da força trabalhadora masculina, ou 1 *Pikinois* em 3. Isso mostra a dimensão do fenômeno. Essa categoria está naturalmente abaixo dos (literatos) escolarizados (16%) e dos não-escolarizados (29,2%).

Dakar ainda oferece a grande maioria dos empregos (70,4%), enquanto Pikine oferece somente 23,7% - cerca de ¼ deles (empregados de ICOTAF - *Indústria de Tecelagem*- comerciantes e artesãos). O resto do Cap-Vert recruta 5,3% da força do trabalho.

Os ocupantes dos assentamentos são quase todos (95,2%) assalariados de Dakar (*Wages-earners*), enquanto somente 66,4% desses distritos eram dessa categoria. Dentro do universo pesquisado, no primeiro grupo observaram-se menos trabalhos assalariados em Pikine (4,8%), enquanto os ocupantes dos outros distritos (26,7%) apareciam com grande aceitação desses modestos empregos.

Mais de 2/3 da população feminina (15 mil) se interessam mais pelas atividades domésticas. As atividades remuneradas são relacionadas com o mundo rural (artesãos, pequenos comerciantes etc.). Como enfatiza Thoré, (*Apud, Sow, op. cit*)

"...a aculturação no meio urbano através do emprego moderno, parece ter deixado o mundo feminino na margem da rua (marginalidade) no decorrer do tempo..."

A pesquisa da ISEO/ORSTOM (Institutos Franco-Senegales de Pesquisa Científica), feita em 1966-67 revela poucas diferenças nas estruturas sócio-profissionais. Vamos lembrar que a ISEO estimou a totalidade da população em 76.830 habitantes. A pesquisa mostrou a continuação da instabilidade dos empregos dos homens.

Alguns (20% dos *Pikinois*) tinham uma estabilidade no emprego. Eram auxiliares de escritórios, funcionários públicos, comerciantes, motoristas; outros (20%) tinham empregos precários e que demandavam um pouco de habilidade

(conhecimento); pequenos comércios, vendedores etc. (15%) eram trabalhadores manuais e 55% dos trabalhadores eram artesãos que trabalhavam por conta própria. A última categoria parece ter aumentado por causa da extensão de Pikine.

Por outro lado, os empregos assalariados para mulheres - escritório, pessoal de saúde e serviços - se incrementaram ligeiramente.

Ainda orientados pelas pesquisas da ORSTOM, os índices apontam uma oferta de empregos quase inalterada em Pikine. Isso porque 1/3 desses atuais trabalhadores estão nas fábricas de Pikine ou em casa. Os outros continuam pequenas atividades em Dakar.

Em 1970-72, o isolamento econômico de Pikine era muito sério. Com a descentralização do capital, os empregos não acompanhavam os índices de crescimento e 70% dos trabalhadores assalariados ainda trabalhavam em Dakar.

Nessa cidade, no ponto culminante de seu padrão de crescimento, o mercado imobiliário e a indústria da construção civil lideram todos os setores, até a implantação das construções em sítios diversificados.

Considerando todos os chefes de família que não trabalham em Dakar, nota-se que 37% realmente são trabalhadores ativos, 16,5% pensionistas, 16,5% desempregados sem nenhuma fonte de renda e 30% trabalhadores manuais, uma confusa mistura daqueles que não exercem nenhum tipo de atividade no local.

As relações sociais entre Dakar e Pikine são uma boa ilustração dos aspectos básicos da urbanização dependente. Tal urbanização era baseada em dois sistemas de produção, um *dominante* e o outro *dominado*. Essa situação levou Thrift (1989:15) a avaliar que... *é importante reconhecer que nem todos os grupos sociais têm acesso igual às instituições como educação ou às "médias" (mídia), que aceitam certas interpretações de bom senso.*

Alguns grupos sociais têm o poder de (especialmente, mas não somente através do dinheiro) dominar essas instituições e somente ter a melhor chance correspondente de impor suas interpretações do mundo em cima de outros grupos sociais.

Decerto, esses grupos sociais são capazes de impor sua hegemonia. A razão disso é que, por alguns artifícios, *i.é.*, através das várias instituições por elas

dominadas, puderam produzir e acumular propostas que são favoráveis aos seus interesses e que outros grupos aceitam como “uma ordem natural” das coisas.

Esses grupos sociais mais poderosos são capazes de induzir, *i.é.*, mobilizar “acordos” para outros grupos sociais em favor de seus privilégios: a predominância de um grupo (de pessoas) sobre outros, feita pela força das armas ou pela ameaça do desemprego, não é hegemonia. A descendência é sustentada por doutrinas e práticas religiosas, acordos via “mass-media”, estruturas salariais, renda ou desenho das moradias, políticas de bem-estar social e de tributação (Connell, 1987:184).

- Portanto, Dakar como cidade africana contemporânea, produto da criação do capital estrangeiro para seus próprios propósitos expansionistas no seu universo dominante, demonstra com clara evidência uma hierarquização sócio-espacial perfeitamente modelada pela liderança colonial européia francesa.

Isso se define pelo próprio uso e ocupação do seu solo. De fato, na medida em que sua base “estrangeira” perdia interesse com certos espaços, as atividades se deslocavam para outro lugar, resultando em condenações espaciais que geravam, além de asfixia e/ou inércia, também a morte, como serão Gorée e Rufisque-Bargny, que se tornarão centros decadentes.

Os distritos pobres e periféricos são o receptáculo do setor dominado, cujo capital é inteiramente usado para seus próprios interesses.

- Rebeus, La Médina ou Pikine serão testemunhas desse processo de dominação errado que maldosamente se caracterizará como de marginalidade. Estamos diante de um subsistema periférico que revela o dualismo do fenômeno urbano na África.

- Esse dualismo organiza no espaço as relações sociais do sistema de produção dominante com o sistema de produção dominado, em setores determinados e precisos.

- Pikine, como Abobo-gare (Costa do Marfim), Surelere (Nigéria) ou Poto-Poto (Congo), organizam-se em modo e forma de produção dominada, cujas atividades de produção de bens de produtos e serviços, sua lógica, suas estruturas sociais, suas formas específicas de solidariedade são de fazer e explicar a

existência e a longevidade do sistema dominante em si. Nesse sentido, ele não pode pertencer a um *milieu* (meio) *informal* ou *marginal*.

É indispensável o funcionamento da economia senegalesa subdesenvolvida, dominada pela França e pelo capitalismo internacional. Sua função principal é abrigar uma parte da classe de assalariados e do “subproletariado urbano”.

A exploração de sua força de trabalho é acompanhada pela instabilidade e a *subintegração* colocadas em benefício do capital estrangeiro, dos baixos salários pagos e dos poucos encargos sociais (seguridade social, habitação, desemprego, pensões etc.). Daí, os assalariados urbanos devem se apoiar nas massas, que são ainda os mais pobres, para preservar sua sobrevivência e sua reprodução.

Para Morice (apud. Sow, *op. cit.*), as atividades conhecidas como informal ou marginal, são acima de tudo, atividades de reprodução: serviços, alimentação, falta de incentivos e habitação. A maioria dessas necessidades é satisfeita por essas fontes informais representadas pelas *Shanty-Towns* e a classe de artesãos desempregados de Pikine.

Durante um período de vinte anos, a expulsão das populações de Dakar para Pikine, com a promessa de uma vida melhor, foi feita (com uma verdadeira melhoria) em condições materiais e físicas de existência insuficientes.

Mesmo assim, o isolamento geográfico tem lhes gerado uma certa qualidade urbana, os distritos são justapostos fora do seus reais vínculos, sem uma ativa vida econômica. Como acontecem nos *Shanty-Towns*, as pessoas se voltam para Dakar numa incessante busca de emprego, renda, equipamentos, em suma, todos os motivos e fatores de integração urbana. Mas Dakar estará sempre distante e o transporte será difícil e caro. Pikine tinha, e ainda tem, uma completa dependência econômica, administrativa e cultural da capital.

Hoje, as relações sociais dos Pikinois com sua cidade parece ter evoluído. Em 1952, alguns moradores, forçados a habitar em Pikine, sentiam o estigma da rejeição pelo seu corte e isolamento de Dakar.

Para evitar isso, instalavam apenas alguns de seus parentes, esposas e filhos, mas eles próprios permaneciam em Dakar para sustentar a família à

distância. Em 1970-72, poucos deles tinham a escolha dessa alternativa. Eles vinham incrementar o exército dos isolados e desempregados.

Apesar da aquisição de uma propriedade que terminava por fixá-los no local, poucos (ou alguns) deles realmente passaram a se considerar Pikinois. Pikine não era ainda uma cidade definida, era um distrito de Dakar transferido para o subúrbio sem as vantagens da capital. Mas trinta anos depois, e já evoluída, terá uma nova geração nascida no local.

Considerada sem tradição, sem passado e sem cultura, Pikine hoje está construindo sua própria personalidade para se tornar a segunda maior cidade de Dakar.

Em certos aspectos, Pikine parece ainda ser uma cidade *trocada* e afastada, com uma parte de seus habitantes sempre se deslocando para trabalhar em Dakar, justificando, assim, os motivos maiores das mobilidades intra-urbanas em nível de Dakar.

Isso se nota pelas deseconomias geradas no tráfego com os veículos que deixam e retornam a Pikine na hora do *rush*. Indústrias e grandes negócios estão se implantando nela hoje. Mas, para se tornar uma simples cidade *trocada*, Pikine esta tentando alcançar um novo *status*, uma nova posição.

Um modelo de vida econômico está se organizando em pequena escala, como em todos os subúrbios, mas Dakar ainda monopoliza a maioria das atividades produtivas e de desenvolvimento social.

Stren e White (1989), NGom *et al*: (1989), em seus estudos, ressaltam que, como cidade nova, ela é contemplada pelos mais modernos equipamentos e infra-estruturas sociais públicas, como instituições de ensino primárias e secundárias (CEC e CES), escolas técnicas, superiores etc. No âmbito administrativo, uma prefeitura, um Centro Cívico Social (Civic Status Center), uma Corte de Justiça, dois Comissariados de Polícia (delegacias), agência de correios e uma Secretaria do Tesouro (Fazenda). Os equipamentos médicos também estão presentes: dispensários, unidade de maternidade e clínicas, consultórios, clínicas de medicina geral e de cirurgia dentária privada promovem os primeiros cuidados (diligências) de saúde. (fig. 9 e 10)

Por carência de um grande Hospital Regional (suburbano) que possa servir à população, esses equipamentos são a garantia sanitária local. Em suma, embora se constate um nível de suprimento essencial satisfatório, sua qualidade ainda é discutível.

Em Pikine, o provimento dos suprimentos alimentícios é acentuado pela dependência com Dakar. As razões são simples. Com pouca tradição em certos setores, como de pescado, que é a base da alimentação nacional, suas compras são efetuadas em Dakar. No entanto, hoje, esses canais de distribuição parecem ter mudado sensivelmente.

As lojas dos Naar (Mouros) e as SONADIS (companhia de distribuição alimentar oficial) têm se multiplicado.

Uma certa autonomia está tomando forma para Pikine. Mas, como na maioria dos subúrbios dos países em desenvolvimento, como o Senegal, Pikine como cidade suburbana mantém relações sociais orgânicas com o centro de Dakar para satisfazer boa parte das suas necessidades. O fato é que os centros de vida econômica se mantêm no coração da capital.

Na comparação de Sow (1986), Sarcelles, um subúrbio operário do norte de Paris, ou Bethesda, um subúrbio de classe média de Washington DC, mantém o mesmo tipo de relações sociais com a cidade. Na sua análise ele argumenta que, como Pikine, Bethesda tem um grande número de equipamentos comerciais e de saúde, shopping centers, provimento de atividades e equipamentos de lazer, de alocação e infra-estrutura de transporte de qualidade. Por isso, talvez, a maioria dos seus habitantes, como dos "Pikinois", tem empregos na capital federal ou nas indústrias circunvizinhas. Porém, adverte: Bethesda é um subúrbio estritamente residencial, um subúrbio trocado e, nesse sentido, desempenha, *i.é.*, preenche as mesmas funções que Pikine. De fato, tudo nela, tudo, na Sarcelles de 1960 e de 1970, deveria nos lembrar mais, com todo o devido reconhecimento, o isolamento e a marginalização de Pikine, com os problemas sociais que esses fenômenos tardios propiciam (delinqüência, criminalidade e outros), frisa Sow (*op. cit.*).

Entretanto, a mais importante coisa em Pikine e que provavelmente não existe em nenhum dos supracitados subúrbios das sociedades industriais é a ascendência das relações sociais em detrimento da fábrica urbana. O universo suburbano, na classe luxuosa ou medíocre, oferece todos os aspectos de um ghetto.

No caso, como aquele dos *Pikinois*, esses aspectos são criados para uma expansão maior da própria estrutura social, na qual vivem. Muitas vezes expulsas com as famílias das suas vizinhanças, essas comunidades segregadas voltam a se unir ou tecem novos laços étnicos, religiosos ou simplesmente em grupos de vizinhança. A contribuição nesse processo é muito abrangente. Elas proporcionam a moral, bem como o suporte financeiro, segundo avalia Sow *Dëkkale bou Yaag mbok la*. Em outras palavras, a longa convivência transforma as relações sociais simples em laços de parentesco sólido.

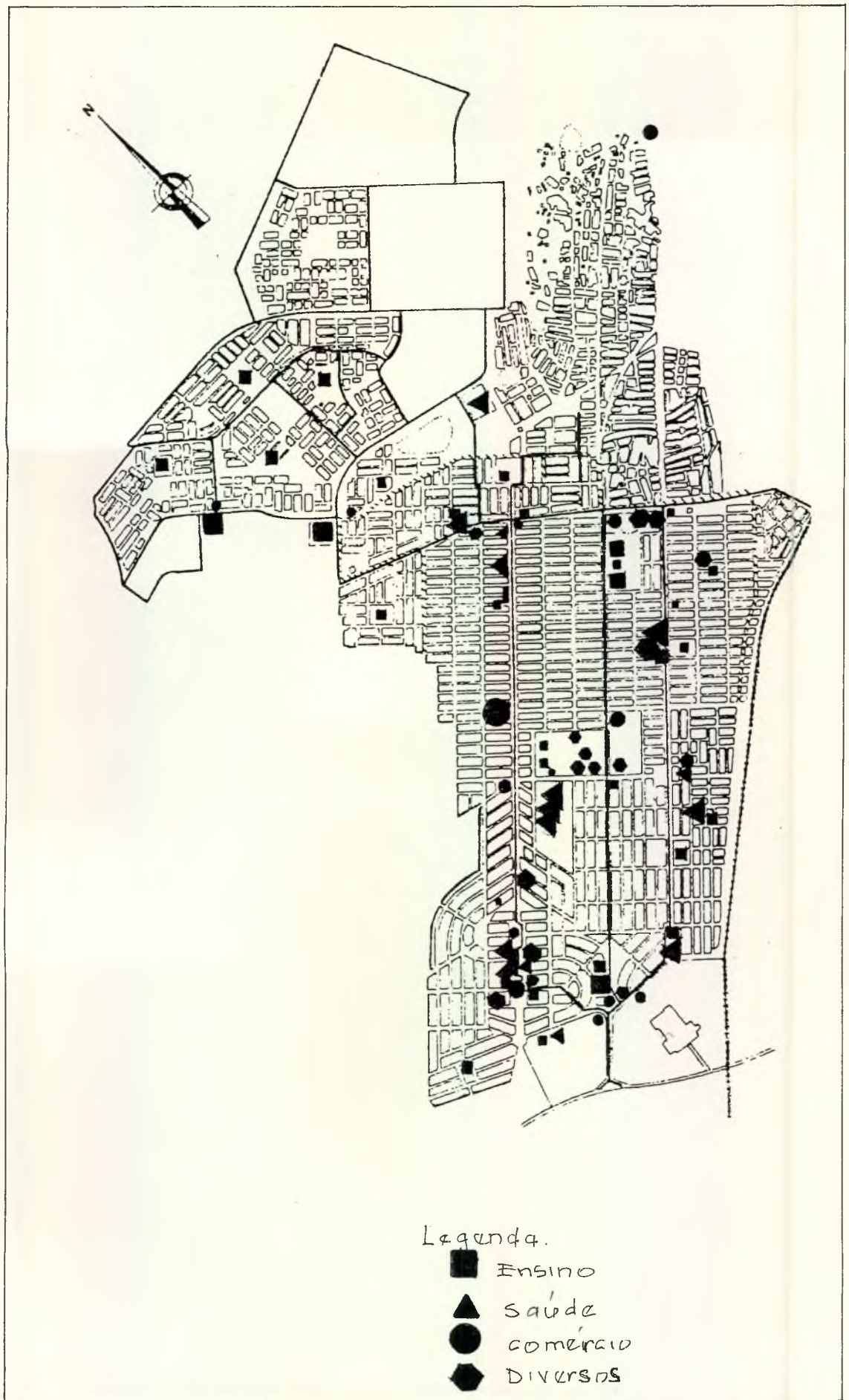


Fig. 9 Dikine: Equipamentos socio-públicos. Fonte: Vernieres, 1973.

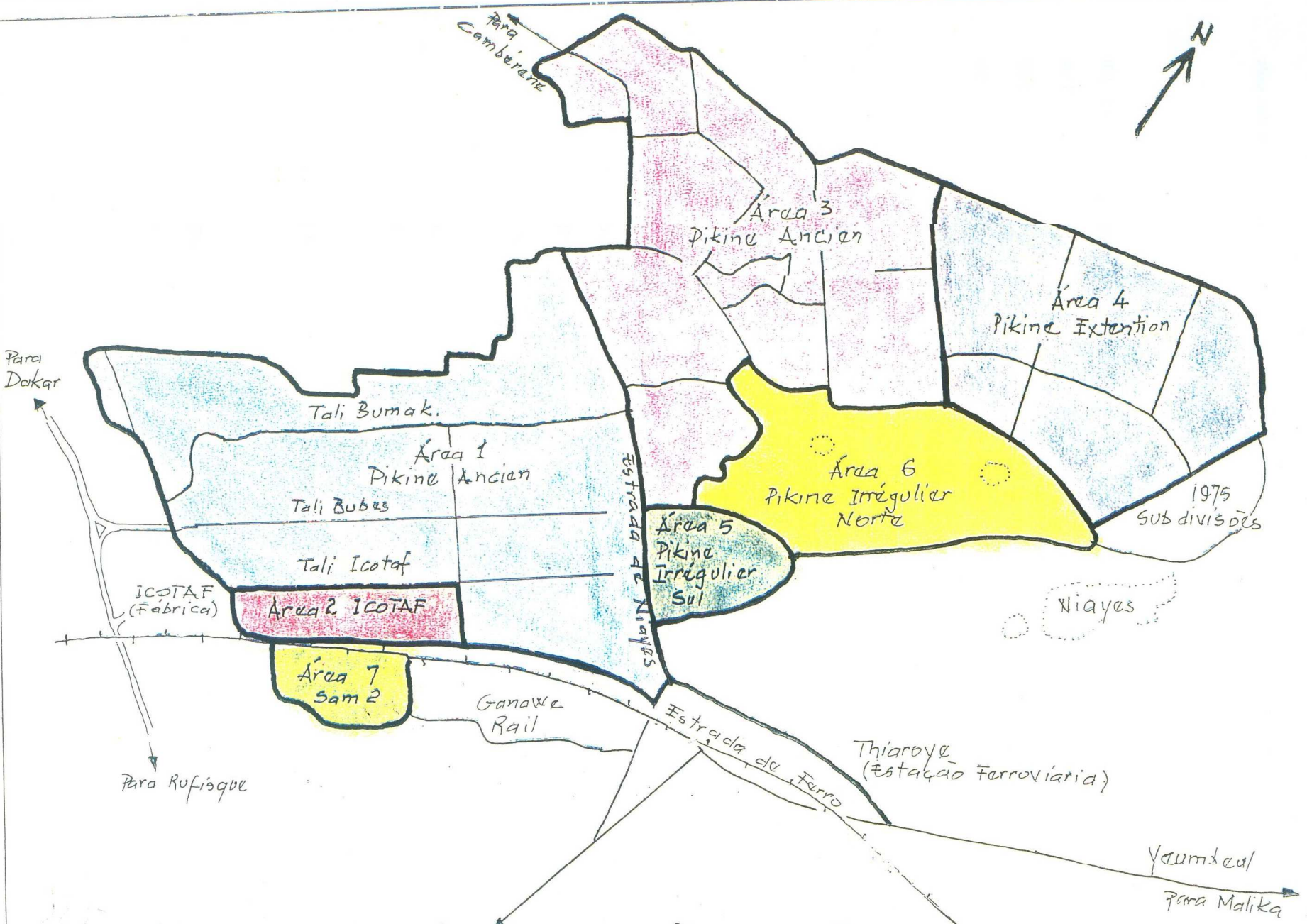


fig.10 As Áreas de Pikine - Fonte: Agência de Arquitetura e Planejamento Urbano de Dakar, 1983; Adaptação, Digne 1999

3. Desenvolvimento Espacial Urbano de Dakar Pós-Independência

3.1. Regulamentação e Critérios de Planejamento Urbano de Dakar: Os planos diretores

Até meados de 1857, a ocupação do Cap-Vert se limitava - de fato - a apenas Goreé e Rufisque, que são as cabeças de ligação coloniais, e também dos *villages*⁴⁴ - de pescadores. (fig. 11, 12, 13, 14, 15 e 16)

Em 1862, o primeiro Plano Diretor é elaborado por Pinet Laprade⁴⁵. Esse plano se articula em torno do Boulevard do mesmo nome *Pinet Laprade* com a rua dos Essarts, a Praça Kermel, a Praça Protet (*hoje Praça da Independência*).

Em 1901, o crescimento galopante da população resultou na elaboração de um plano de expansão da cidade por Degoy⁴⁶.

Até o momento onde se implantavam os embriões do aparelho do governo geral e no qual se construíam os primeiros elementos do porto em águas profundas, a parte construída da cidade não ocupava mais de 2 km² (leste da rua Raffanel). Os limites setentrionais da *commune* da época seguiam mais ou menos a atual avenida Malick Sy (o que representa de 6 a 7 km²).

Em 1915, surge La Médina - cujos motivos veremos em detalhes no próximo capítulo -, novo bairro africano (cidade) criado após uma epidemia de peste e separado da *cidade européia* por um cordão sanitário⁴⁷. Em 1920, foi a vez das indústrias de oleaginosos *refino de óleo de cozinha*. Um novo Plano Diretor, que dessa vez cobriria além de Plateau mas também capaz de abarcar La Médina, foi

⁴⁴ Saint-Louis pós-independência é apenas uma orgulhosa cidade decadente que já foi metrópole mas que hoje vive do seu prestígio histórico.

⁴⁵ Ver Le Livre Blanc op.cit.: 15

⁴⁶ *Village* aqui é usado conforme encontramos na literatura consultada, *i-é.*, pelo seu sentido amplo que nem sempre é fácil de interpretar; mantivemos a expressão em si, apenas nos interessando em interpretá-la de acordo com as situações, porque há momentos em que notamos: casos de *villages* urbanos, como os atuais e em outras circunstâncias, casos de ruralidades predominantes maior e rusticidade social. Para maiores detalhes ver Seck, A. in *Dakar Paysages Urbains in Planification Habitat et. Informattion* - SMUH n° 78 oct. 1974, Paris. op.cit.

⁴⁷ Chefe de Engenharia Militar sediada na época em Dakar durante a sua gestão.

elaborado entre 1914-1915, resultando nos loteamentos dos terrenos de Tound⁴⁸. A Colônia de Goreé foi ligada à de Dakar em 1929.

Contudo, em 1936, a cidade contava com 92.600 habitantes, sendo 6.500 não-africanos - certamente -, uma população *importada*⁴⁹ em decorrência do desenvolvimento rápido das suas funções administrativas, militares e comerciais.

É no contexto do Plateau-Médina que Dakar construiu um verdadeiro modelo de desenvolvimento testemunhado pelas primeiras ligações aéreas França/América do Sul, marcando um novo ciclo e papel nas comunicações aéreas da península.

A ordenança de 28 de junho de 1945 aufere, por sua vez, um caráter oficial do urbanismo⁵⁰ nos territórios ultra-mar.

O Plano de 1946 sofreu modificações em 1957, isso logo após a criação sumária das *cidade-descarga* - de *Dagoudane* - Pikine em 1953. Assim, o documento modificado previa:

- *O estabelecimento de uma zona comercial ao sul-oeste do porto, na Velha Dakar;*
- *O estabelecimento de uma zona industrial e de estocagem de hydro carburos⁵¹ ao noroeste do porto;*
- *A criação de um grande eixo rodoviário que é a atual autorante⁵²;*
- *Além das zonas residenciais estabelecidas inicialmente no Plateau onde são encorajadas as construções de grandes edifícios, outros bairros residenciais são criados ao longo da Corniche Ouest,⁵³ outras, enfim, para a população de padrão-médio, se desenvolvem entre esta Corniche e a zona industrial.*

Paralelamente, La Médina se torna saudável e aos poucos as construções sólidas tomam forma.

⁴⁸ Capitão e subalerno de Pinet Laprade

⁴⁹ Ver Le Livre Blanc. op.cit. 15; além dessa fonte, encontramos em Sow. 1983; op.cit. Milscent (1965), os verdadeiros motivos sociais desta postura colonial.

⁵⁰ Seck et.al. 1974. op.cit.

⁵¹ Santos et.al. (1965). op.cit.

⁵² Gutton & Lopez e Lambert vão compor a equipe de arquitetos que elaboraram o Plano Diretor de Dakar. Maiores detalhes ver Sar et.al. (1977). op.cit.

⁵³ Derivados de petróleo.

Ao centro dessa nova zona de habitação, os urbanistas tinham previsto uma grande área de 50 hectares que abrigaria um centro cívico e comercial, devendo, portanto, conter os prolongamentos sociais desse habitat.

Em 1967, um novo Plano Diretor de Urbanismo foi estabelecido por Ecochard. A cidade a essa altura já teria atingido 500 mil habitantes, três vezes mais do que a população de 1945.

Entretanto, em 1961, como uma das *Quatro Comunas* de outrora, Dakar recebe um regime institucional especial⁵⁴, sendo dividida em 6 regionais - Dakar-Ville, La Médine, Grand-Dakar, Yoff, Dagoudane-Pikine e Goreé. No ano de 1964, com a lei de 19 de janeiro, o município de Dakar teve uma definição decisiva na delimitação de suas fronteiras atuais, ou seja, de toda a região de Cap-Vert. Isso, evidentemente, significou um acréscimo de mais três Administrações Regionais complementares às seis existentes, entre elas o de Rufisque.

No Senegal, a ação dos poderes públicos em matéria de planejamento urbano se integra a uma política global de desenvolvimento econômico e social orientado para uma utilização racional dos recursos nacionais e uma valorização do território. Desta feita, a política de ordenamento das disparidades regionais e de assegurar um desenvolvimento equilibrado determina as opções fundamentais no que tange ao planejamento urbano.

No nível da região do Cap-Vert, o planejamento urbano foi instaurado muito cedo, desde a época colonial.

Desde a sua criação oficial, em 1857, Dakar, em várias gerações de planos de urbanismo, tem sucessivamente ditado o tom do desenvolvimento urbano da Península do Cap-Vert, conforme figuras em anexos.

De forma geral, os Planos Diretores elaborados para Dakar e sua RM têm em comum uma só filosofia: promover o desenvolvimento urbano equilibrado e socialmente mais justo. Aqui, no entanto, trataremos de enumerar apenas três⁵⁵ a seguir.

⁵⁴ “Auto-estrada” é uma via expressa de alta velocidade e de grande fluxo.

⁵⁵ Ver Livre Blanc op.cit. 26-18.

- *O Plano de 1946*: Segundo constatamos, o *caráter militar* dominou amplamente o *espírito desses Planos*, de sorte que se verifica que a versão moderna dos planos de urbanismo só surgiu em 1945-1946, com a elaboração do primeiro *Plano Diretor de Urbanismo do Cap-Vert* pela equipe de *arquitetos-urbanistas* Gutton Lambert e Lopez, onde, pela primeira vez, o mesmo abordava o problema de ordenamento do Cap-Vert de forma global, chegando a ser intitulada de *Regard sur Dakar - Olhares sobre Dakar* -, buscando nele uma fórmula de desenvolvimento sócio-espacial homogêneo.

Outrossim, o plano aprovado pelo decreto nº 5485, de 20 de dezembro de 1946, é que servirá de base a um vasto programa de equipamentos, cuja realização será confiada ao Serviço Temporário de Ordenamento da Grand-Dakar - STAGD⁵⁶, gerará, por sua vez, as *SICAP*. (Fig. 19 e 20)

- *O Plano de 1961*: Uma década após sua aprovação, faz-se sentir a necessidade urgente de reformulação do *Plano Diretor de Urbanismo* de 1946. De fato, com a política de grandes obras inauguradas por esse mesmo plano e seu programa de equipamentos regido pelo comando de uma estrutura como a do *STAGD* (Serviço de Planejamento da Grande Dakar), assim como a multiplicação das atividades econômicas *pós-Segunda Grande Guerra*, gerou uma forte migração para Dakar. Isso, evidentemente, resultaria em mais uma revisão logo em 1957 deste plano, com o intuito de, inclusive dentro do perímetro urbano, incorporar as zonas rurais.

Evidentemente, o novo Plano Diretor aprovado pelo decreto 61.050, de 3 de fevereiro de 1961, retomava essencialmente as opções do plano precedente e, ao mesmo tempo, procedia às modificações das regras do urbanismo e ao recorte das zonas. É a partir desses trabalhos que o Plateau passara a ser considerado em seu conjunto como zona mista residencial, administrativa e comercial.

Dagoudane-Pikine, criada em 1952, também foi integrada ao *Plano Diretor* como uma nova unidade urbana da aglomeração de Dakar, como veremos a seguir. Das regras do urbanismo de 1961, registraremos sobretudo o fato de que definiram as regras de servitudes aplicáveis em cada zona ou setor: *destinação, superfícies, densidade de ocupação das glebas, gabarito e volume das construções*.

⁵⁶ Id. 22-28.

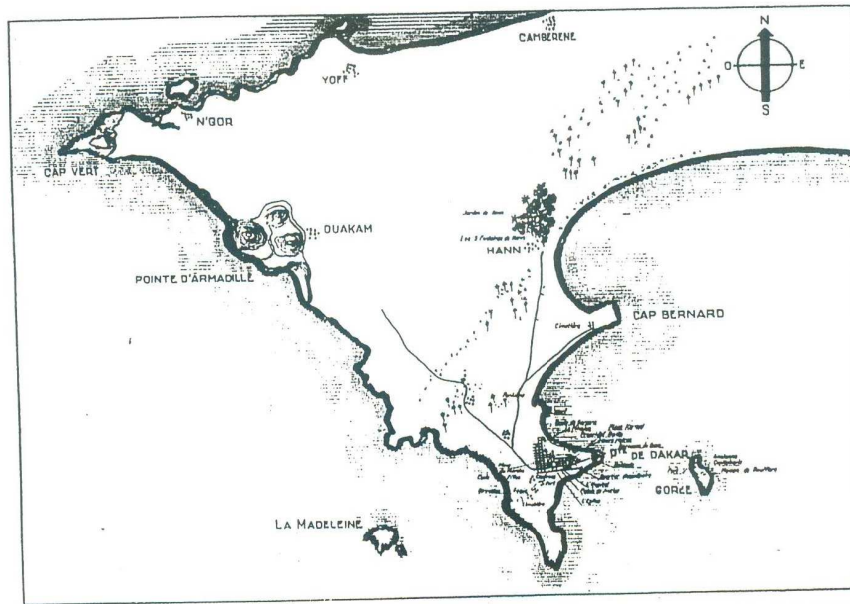
- O *Plano de 1967*: Elaborado em uma perspectiva de 1.133.000 habitantes em 1980, esse Plano Diretor previa a renovação dos antigos bairros de La Médina, Reubeuss, Grand-Dakar e uma densidade média das zonas de expansão da ordem de 200 habitantes/hectare. Uma das idéias básicas desse plano, aprovado pelo decreto 67.864, de 19 de julho de 1957, era de bloquear voluntariamente a urbanização ao Leste de Pikine, para organizar a expansão da aglomeração a partir de dois pólos que constituem Dakar-Ville a Oeste e Pikine a Leste. Dentro dessa perspectiva, convinha dotar Pikine de equipamentos capazes de polarizar essa parte da aglomeração e sobretudo de organizar as ligações rápidas entre as zonas de moradia e aquelas de atividades e de empregos⁵⁷.

Foi coincidentemente nesse plano que as autarquias *SICAP* e *OHLM* (autarquias encarregadas das políticas públicas de habitação e planejamento urbano), receberam a missão de realizar as operações de renovação que têm sido empreendidas em todas as zonas onde as populações ocupavam de forma irregular os terrenos do *Domaine National*⁵⁸, enquanto nas zonas onde as populações eram proprietárias do solo, essas operações de renovação tiveram menos sucesso.

⁵⁷ Sow., trata amplamente desta questão como verificaremos no item referente a Pikine no Cap. IV - op.cit. 1983.

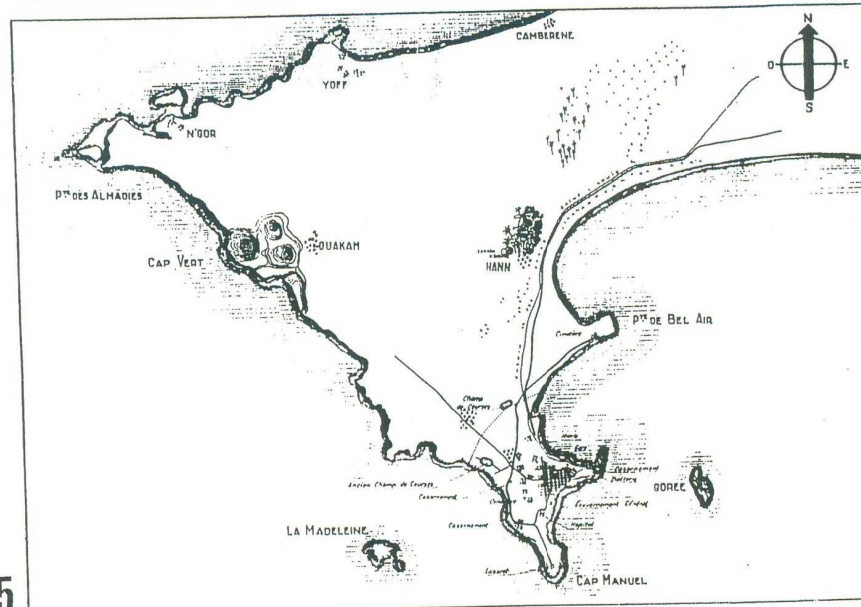
⁵⁸ *Domínio Nacional. Banco de Terras Urbanas Públicas*. Ver Le Livre Blanc op.cit. ou Diário Oficial da República do Senegal - Cap. III e IV, 16 de julho de 1988: 420-430.

fig. 11



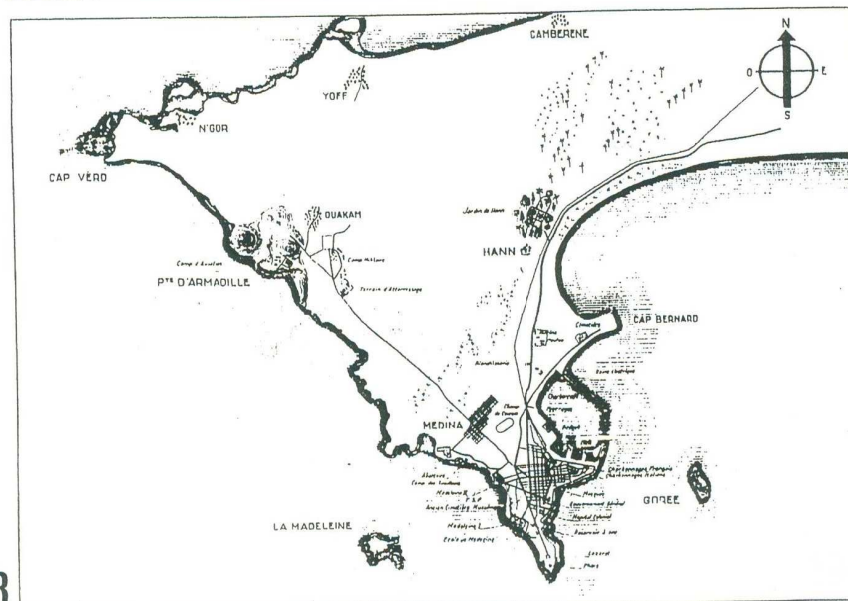
1862

fig. 12



1905

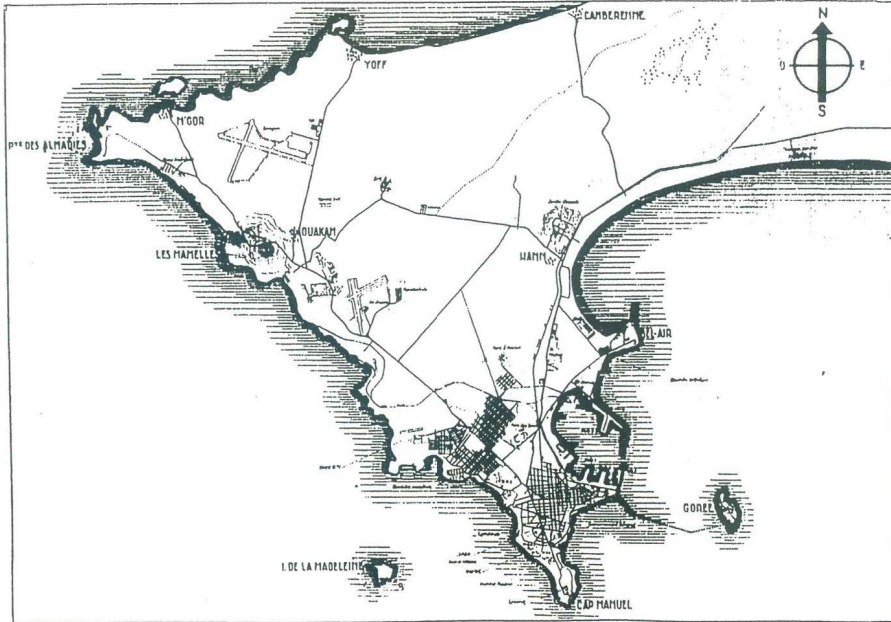
fig. 13



1923

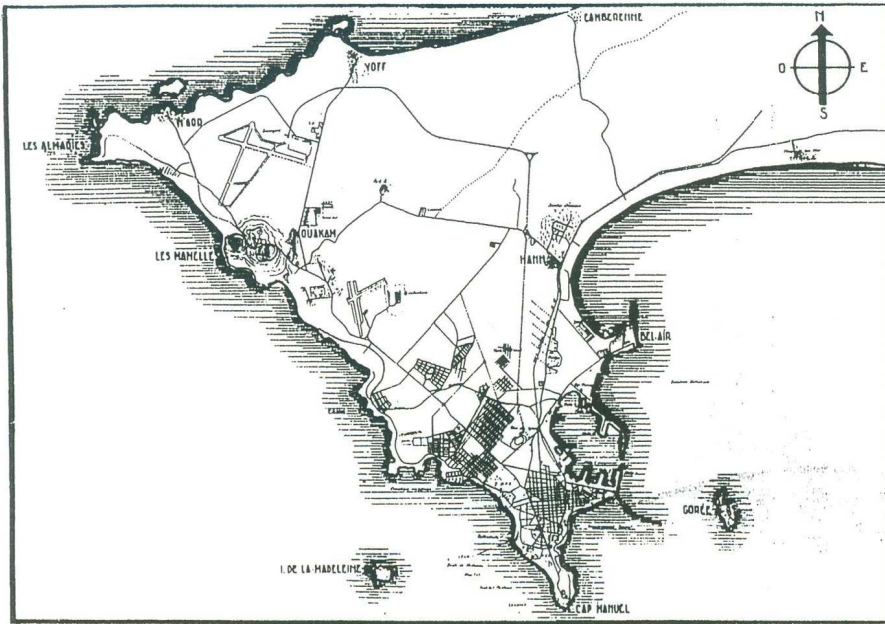
Península do Cap-Vert.
 EVOLUÇÃO ESPACIAL de DAKAR - P.H.U., nº 73. Out. 1974, A. Seck.

fig. 14



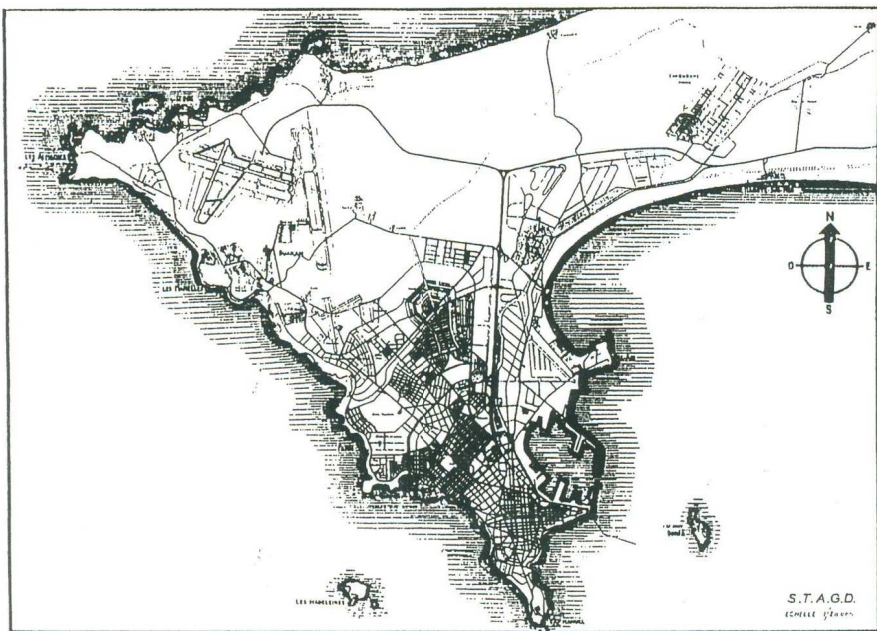
1945

fig. 15



1949

fig. 16



1955

S.T.A.G.D.
ÉCHELLE 1:50,000

3.2. O Código Urbano

O Código de Urbanismo (lei nº 6649, de 27 de maio de 1966, e seu decreto de aplicação nº 66 - 1976, de 31 de dezembro de 1966) é composto essencialmente de cinco rubricas, como seguem:

a) - As autoridades encarregadas do urbanismo.

(Art. L1, L2, R3 e R20)

b) - Os planos de urbanismo.

(Art. L3 a L6, R21 e R62)

c) - Os parcelamentos

(Art. L10, R63 a R86)

d) - As autorizações de Construir

(Art. L1 R87 e R222)

e) - O Remembramento urbano

(Art. L7, R223 a R247).

Esses são alguns dos fundamentos do urbanismo pós-independência de Dakar e, conseqüentemente, os instrumentos reguladores dos seus processos sócio-espaciais, econômicos etc., que possibilitaram uma leitura e uma interpretação compatíveis com as dimensões propostas nestas páginas, sendo os complementos em anexos.

4. Questões Fundiárias

4.1. Aspectos Jurídico-Institucionais

Existem no Senegal dois regimes: aquele herdado do passado e fundamentado sobre o direito de propriedade - direito este organizado pelo Código Civil - e o outro exclusivo do direito de propriedade e organizado pela lei 64-46, de 17 de junho de 1964, relativo ao Domínio Nacional, em substituição ao regime fundiário autóctone, baseado nos costumes, e, por conseguinte, um regime fundado sobre a ocupação efetiva que fixa, ao mesmo tempo, as regras de organização e de gestão a caráter domanial.

O Domínio Nacional congrega todas as terras (não-classificadas no domínio público) e também as não-matriculadas e cuja propriedade na foi transcrita no ato da conversão das hipotecas.

O conjunto dessas terras representaria algo em torno de 95% da superfície do território nacional senegalês, conforme auxiliam os especialistas do Ministério de Urbanismo, Habitat e Equipamentos. Portanto, as normas pré-estabelecidas pelas autoridades públicas locais, no período pós-independência da Região Metropolitana de Dakar, no tocante ao controle e regulamentação das terras urbanas, se tornarão a meta prioritária das políticas de desenvolvimento espacial urbano.

As Terras do Domínio tornar-se-ão inalienáveis e imprescritíveis, mas podem, em todo caso, ser matriculadas em nome do Estado para realização de projeto de utilidade pública, notadamente os programas de ordenamento previstos pelos planos de urbanismo (Planos Diretores).

O objetivo dessa normatização supostamente vantajosa do Domínio Nacional é a transformação em sociedade de alocação para as necessidades de urbanização. Evidentemente, no intuito dessa prática, o Estado se torna o principal proprietário dos terrenos *aedificandi*, ou seja, nos quais não terá mais nenhum entrave de construir para satisfazer suas políticas de desenvolvimento sócio-espaciais e econômicas.

Essa política de *Estatização do Solo* será confirmada e consolidada através das disposições do novo Código de Domínios - lei nº 76-66, de 2 de julho de 1976 -, cujo decreto de aplicação será promulgado em 21 de maio de 1981.

As principais disposições enunciadas para este Código são, segundo o Livre Blanc (op. cit.), de quatro ordens, a saber:

- a) A matrícula das glebas do Domínio Nacional nas formas e condições determinadas pelo título II - Livro II - do decreto 64573, de 30 de julho de 1964, deverá ser operada (operacionalizada) em todos os casos onde o Estado, por razões e/ou interesses públicos, terá de conceder direitos cuja publicação no livro fundiário será obrigatória. Essa matrícula se referia notadamente aos terrenos compreendidos dentro das zonas de expansão, dos centros urbanos e das zonas afetadas pelos planos de ordenamento;
- b) O legislador terá a incumbência de estimar se a alienação deve ou não constituir um modo excepcional de disposição dos imóveis desses bens, não comportando mais de despojamento - confisco - do Estado no tocante à propriedade do solo. No seu lugar, serão os *baux* ordinários ou *emphyteutiques* (autorizações de ocupação, concessões de direito de superfície de venda);
- c) O direito de preempção é que auferia ao Estado a possibilidade de autoconstituir reservas fundiárias e criar um banco de terras para fortalecer o estoque de terras urbanas necessárias aos projetos sociais do Estado;
- d) A instituição para o conjunto do território de um quadro geral das propriedades do Estado deve ser estabelecida e gerenciada pela "Direction des Domaines" (Direção dos Domínios).

Ao considerar os dados atuais resultantes particularmente da evolução dos Centros Urbanos como pivô da fonte de valorização e de incrementos das mais-valias fundiárias, o Ministério do Urbanismo se apressou na normatização - através do artigo 20 da lei 76.67, de 2 de julho de 1967, relativa à expropriação com finalidade pública - descartando os efeitos do enriquecimento sem causa e, assim, prover do nível territorial nacional os valores máximos do solo via decreto, isto é, fiscalizar com mais rigor os especuladores.

Tal procedimento, novo certamente, terá uma incidência apreciável sobre o custo das operações urbanas. Enquanto isso, paira no ar a expectativa

sobre as expropriações, que se tornaram uma constante ameaça para os especuladores fundiários das terras urbanas, que antevêm nesses dispositivos técnico-jurídicos um freio dos seus negócios.

Mas, conforme se nota, esse risco de expropriação só se torna negativo se, nas condições de suas execuções, for menos favorável. Isso, evidentemente, poderia gerar uma ruptura - freio - na subida dos preços nas transações imobiliárias entre particulares, podendo, para tanto, influenciar o próprio mercado fundiário e, por conseguinte, constituir um fator favorável na realização de operações de moradia.

Decerto, após essas constatações, o conjunto desses textos e até daqueles anteriores à colonização vai influenciar a paisagem.

Talvez, e por isso, que, na busca de uma reversão feliz e compatível com (todos) interesses em jogo, o Livro II do Diário Oficial nos traz dentro da temática fundiária alguns subsídios jurídico-institucionais traduzidos em leis, como consta no anexo.

4.2. Reservas Fundiárias: Consumo e Problemas

O problema fundiário aparece como um dos mais delicados problemas do R.M. de Dakar, seja na 1ª, 2ª ou 3ª circunscrição urbana, como também a maior parte dos terrenos das unidades de vizinhanças não é dotada de título funcionário.

Em Rufisque, setores como Diokoul apontam índices da ordem de um por vinte dos títulos fundiários, enquanto em N'Doukhou a proporção será de um para oito. Já em Médina, essa proporção é de um título para cinco frações de terras.

Porém, de um lado, 60% são proprietários em Diokoul, 50% em N'Doukhou, 75% em Médina e 70% em Camp Marchand.

Há de se notar, porém, que a existência de uma discordância entre os setores de Diokoul e N'Doukhou traduz a existência de um regime jurídico dualitário do solo, sendo um se aparentando ao direito tradicional costumeiro autóctone supervisionado pela gerontocracia local e o outro, originado do direito escrito, chamado moderno, herdado do colonizador.

No que concerne à busca de solução para os problemas jurídicos que são inerentes a esse estado de fato ou situação, tal processo não reside certamente na negação de um dos direitos, mas, conforme os teóricos, deveria ser buscado tendo em vista o grau de interesse da maioria, segundo pesquisas do SMUH na região.

Tanto é que, na hipótese de uma remodelagem dos seus bairros, se apenas se considerarem como interlocutores válidos somente aqueles possuidores de títulos fundiários, isso equivaleria a negar todo o direito ao ocupante sem título "oficial", enquanto este último pode plenamente estar dentro dos seus direitos, segundo os costumes.

Portanto, a superposição da trama (malha) urbana e da trama cadastral mostra que a discordância é quase total entre as parcelas - lotes - urbanas e o quadro de títulos.

Um fato comum nessa região da 3ª circunscrição urbana da Região Metropolitana de Dakar é que na periferia, no que concerne ao sítio, ele está ocupado por grandes títulos, cujos proprietários poderiam bloquear toda a extensão desses bairros. A existência atual de uma importante especulação sobre os terrenos periféricos deve, aliás, prefigurar o que poderia ser o objeto de tal bloqueio, conclui o relatório.

4.3. A Situação Fundiária Atual Pós-Independência de Dakar

A prática urbana provou que somente os senegaleses das cidades, fortemente integrados ao sistema econômico do colonizador, souberam se utilizar do regime fundiário colonial. A esse respeito e em relação à lei sobre o Domínio Nacional, podemos antever uma dualidade de opiniões dos estudiosos e gestores urbanos de Dakar na sua fase atual.

De um lado, defensores da idéia de um texto obsoleto no tocante às questões fundiárias e, do outro, seus detratores, que vêem nele apenas uma cessão de direitos aos Lebous via barganha do colonizador no princípio da sua implantação no território senegalês, notadamente na península do Cap-Vert.

Ora, esse mesmo texto, segundo consta, teve um alcance menor no que nas outras regiões do país. Quais seriam as razões disso? São dois os fatores analíticos para o discernimento da questão:

- a) Desde cedo, ainda no período colonial, os Lebous ascenderam ao direito de propriedade, de sorte que, com o advento da lei sobre o Domínio Nacional, eles já gozavam de uma longa tradição em matéria fundiária amparado pela lei desde os tempos coloniais o que de fato, proporcionou uma exploração maior em seus benefícios, no conjunto das disposições da lei.
- b) De outro lado, a cidade de Dakar, capital da Ex. A.O.F., tornou-se o pólo aglutinador de todos os investimentos, tanto em quantidade quanto em qualidade, e cuja existência geralmente exigia um regime fundiário garantido e estável .

Por seu turno, sua população, de longe a mais importante - nesta época - que aquelas das cidades do restante do país, era composta por uma parte apreciável de intelectuais que se empenharam na defesa dos interesses relativos a propriedade imobiliária privada.

Atualmente, e no interior dos limites do Plano Diretor de Urbanismo de 1967, os únicos terrenos disponíveis são quase inteiramente constituídos de títulos fundiários privados - particulares - sob forma de mosaico, enclavando rarefeitos terrenos matriculados, pertencentes ao Estado e situados em três setores:

- *Les Almadies*, que é desde alguns tempos objeto de uma operação de remembramento; hoje, é sede do Memorial Gorée, em homenagem a diáspora negra, projeto do Arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

- As imediações da Feira de Dakar, cuja parte foi programada para receber o "Projeto HLM Grand Yoff";

- A zona compreendida entre a via-express (autoroute), sua ramificação LESTE e a estrada de Cambérene, denominada *SICAP II*. Mas há de se observar que, em sua parte construída e constituída do (um) conjunto de bairros habitados, fazem-se necessárias algumas avaliações importantes:

- a) O mercado fundiário e imobiliário é excessivamente especulativo, apesar da existência da regulamentação estipuladora dos valores de solo urbano em conformidade com as zonas consideradas.

b) O decreto relativo à aplicação do Código dos Domínios, com sua interferência, vai trazer algumas modificações no estatuto jurídico dos terrenos de Tound, de La Médina, Bopp, Hann, de Grand-Dakar e de Dagoudane-Pikine.

Ora, para os bairros de La Médina, Bopp e Hann, o artigo 39 do referido decreto estipula que as pessoas titulares de uma licença de morar disponham de um prazo de dois anos para solicitar, junto à administração, a constatação de suas realizações nos terrenos que elas ocupavam. Assim, através de uma valorização suficiente e satisfatória dos mesmos, eles são habilitados para obter a transformação de seus títulos de ocupação em título de propriedade.

No que concerne aos terrenos de Tound, é o artigo 45 deste mesmo decreto que os transformará definitivamente em verdadeira propriedade de forma gratuita, através de decreto ministerial, aos beneficiários regulares que solicitassem sua (re) habilitação.

Quanto aos bairros como Dagoudane-Pikine e Grand-Dakar, o texto menciona que, no que se refere aos antigos títulos de ocupação, tanto na substituição quanto sua absolvição, far-se-ão gradativamente, *i.é.*, em etapas sucessivas por *baux* ordinários (direito de uso temporário de 90 anos), seja por outro tipo de licença de ocupação ou simplesmente por enfiteuse outorgado também por concessões de direito de superfície ou até a venda de propriedade inteira.

c) Enquanto isso, a parte do Plano Diretor de Urbanismo de 1967, classificada como *zona rural*, com um regulamento específico, que poderia ter servido como zonas de operações de habitat nos primeiros anos do novo plano de urbanismo e no qual a administração poderia facilmente fazer uso da lei sobre o Domínio Nacional, tem sido amplamente consumido pelas populações, que escapam do controle dos poderes públicos.

4.4. A Situação Fundiária do Leste de Yeumbeul e a Problemática das Terras da Terceira Circunscrição Urbana de Dakar(Cap-Vert)

Em sua parte aglomerada, onde se encontram Rufisque e Bargny, a situação fundiária aqui também é marcada pela predominância de títulos fundiários privados, porque nessa zona também, os Lebous agiriam como de praxe, *i.é.*, com

gozo pleno dos seus direitos adquiridos durante a colonização. Talvez seja a razão que justifique o último Plano Diretor de Urbanismo do Conjunto Urbano de Rufisque – Bargny, indicando e transformando o Camp Marchand antiga área militar em uma zona de expansão prioritária.

No nível de sua zona rural, particularmente nos setores desabitados e suscetíveis de aplicação da lei sobre o Domínio Nacional, testemunhar-se-ão cenários predominantemente marcados por dificuldades imensuráveis:

a) - As quatro *Seções Rurais* - Sébikhotane, Sangalkam, Bambilor e Tène, criadas todas pelo decreto nº 74.945, de 1º de setembro de 1974, foram frustradas no tocante a seu funcionamento por falta de *terras*.

Segundo algumas estatísticas do Ministério do Urbanismo, em 1972, numa superfície aproximada de 17.792 hectares da Zona de Bambilor Sangalkam, 23% das terras eram matriculadas e 48% constituíam explorações agrícolas, os chamados *jardins de Dimanche* (jardins dominicais), realizados por funcionários e comerciantes.

As disposições do decreto 66.858, de 7 de novembro de 1966, na aplicação do artigo 5 da lei sobre o Domínio Nacional, fixando as condições de administração de terra do Domínio Nacional, a vocação agrícola situada dentro das zonas urbanas tem definido que, dentro das zonas urbanas, seções rurais podem ser enviadas via decreto após aval do Conselho Municipal, do Comitê Regional de Desenvolvimento, da Comissão Regional de Urbanismo, considerando, no entanto, que tal procedimento não pode contemplar setores não-urbanizados ou que não possam ser objeto de uma urbanização a curto prazo, *i.é.*, num prazo não muito longe.

Seus objetivos visavam essencialmente o respeito dos *direitos das populações rurais*. Conforme cita o Livre Blanc (*op. cit.*, 174), ao mesmo tempo em que se ampliam as perspectivas a uma urbanização futura, de outro lado, infelizmente, esses mesmos objetivos têm sido contornados por aquisições sucessivas dos *jardins de Dimanche*, formados pelas elites das grandes cidades da região metropolitana de Dakar.

Não obstante, algumas superfícies importantes que são sedes de atividades agroindustriais existentes, ou tendo existido, nessa circunscrição

constituem, em determinado momento, propriedades privadas (Périmètre JardíParc, Zonas de Mineração, Setor Hortigranjeiro etc.).

Com efeito, o Setor de Sangalkam é o objeto de uma aprovação privada notável, chegando com isso a ser desmembrado em vários pequenos títulos, enquanto no norte de Bambilor encontra-se o maior título privado de toda a Cap-Vert, o clima de 1975, cuja abrangência ultrapassa os 2.400 hectares, segundo os analistas do Ministério de Urbanismo.

Por tais razões é que esses mesmos analistas afirmaram que tal procedimento não favorece a aplicação de um novo Plano Diretor, cujas solicitações físico-espaciais necessitariam do uso quase total de todo o território da 3ª circunscrição.

Logo no que tange ao tratamento dos problemas de urbanismo, esse passara obrigatoriamente por uma coordenação estreita entre os serviços de urbanismo, o aval dos "Domaines" (gestor das terras públicas) e, sobretudo, do cadastro.

5. O Mercado da Habitação: Diretrizes

5.1. Demanda e Oferta

A questão das favelas em Dakar tem gerado várias conseqüências sociais negativas no período pós-independência, tornando-se, assim, o fator fundamental das expulsões e as periferizações que têm ocorrido ao longo do anos de formação do seu complexo metropolitano urbano. Pikine, é o produto dessa política de limpeza urbana promovida pelas autoridades coloniais, resultando no que hoje é considerada a segunda maior cidade da região metropolitana de Dakar porém, de planejamento ordenado.

Assim, apesar de constatarmos divergências de opiniões a respeito, com a afirmação de que, a razão maior das expulsões, ao contrário do que se opina, não reside numa perspectiva de *estética urbana, i.é.*, de melhorar a *atração turística* da cidade de Dakar, mas sim, de propiciar uma melhoria das condições de vida das populações urbanas, proporcionando-lhes um bem-estar sócio-espacial maior, há quem afirme o contrário.

Isso porque, nesta polêmica discussão, as pessoas transferidas para as zonas equipadas e viabilizadas de Pikine, mesmo sem a acessibilidade inicial a certa infra-estruturas (principalmente transporte), se beneficiam hoje das condições de melhoria de vida ao contrário dos habitantes das favelas.

De fato, estão fora das freqüentes calamidades, como os incêndios que assolam as favelas, que sempre são favorecidas pelos adensamentos excessivos dos moradores, além da sua proximidade e disponibilização com todo tipo de equipamentos sociais.

De outro lado, a favela é um *mal necessário* que poderia ser evitado, havendo uma maior possibilidade de melhorá-la progressivamente, com a alocação de um mínimo de equipamentos e, procedendo a uma implantação de melhoria de água e esgoto, de saneamento básico e de eletrificação.

Essa nova política de urbanização *in loco*, tem sido escolhida pelos poderes públicos, dentro do quadro de operação em larga escala. Um caso típico é

de *Fass-Paillote*, cujo financiamento é conjuntamente assegurado pelo Banco Mundial e o governo do Senegal. Outros, como Dalifort, seguiram esse mesmo modelo. Dentro do quadro definido, *Fass-Paillote* se beneficia dos equipamentos e infra-estruturas necessários para o melhoramento das condições de vida dos seus habitantes.

Mas, mesmo no contexto do melhoramento promovido nos próprios locais, alguns técnicos das instituições de planejamento urbano do Ministério do Urbanismo reconhecem que, a operação de expulsão não pode ser evitada totalmente, porque é necessário liberar os espaços reservados aos equipamentos programados.

De todo modo, a solução de urbanização *in loco* é considerada um progresso sobre as evicções porque, conforme se constata, concretamente permitem evitar rupturas sócio-espaciais, fator esse, essencial para a sobrevivência e manutenção das idiossincrasias locais.

Segundo analisa Dieng (1978:91), tal fato se concentra sobretudo no tocante à escolarização das crianças, ao emprego e às dificuldades de transporte. Talvez por isso que, o modelo de *Fass-Paillote* foi de suma importância para as novas políticas de Dakar pós-independência junto ao Ministério de urbanismo e seus Planejadores.

Implantado em uma zona urbana em curso de mutação, o bairro de *Fass-Paillote* reaparece como um setor de habitação informal, agrupando em uma área de 8 hectares cerca de 8 mil habitantes, sendo que:

- 75% dos habitantes residem com sua família;
- De quatro chefes de família, um é comerciante, *gargotier, bana-bana*;
- Mais da metade deles só freqüentou a escola Corânica;
- De quatro chefes de família, um é operário ou doméstico;
- 70% dos chefes de família não utilizam meios de transporte para ir aos seus locais de trabalho situados em Plateau, em Rebeuss, em

Gambetta, em La Médina, Gueule Tapée, Fass-Alminko, Colobane, Nimzatt, Grand-Dakar ou Waxinaan;

- 53% pagam aluguel;
- 47% são locatários.

A renda dos chefes de família é de aproximadamente 20 mil francos F.C.A por mês, enquanto um aluguel médio chega a 3 mil. Três mil francos correspondem também ao custo do transporte coletivo mensal de um chefe de família que trabalha em Dakar e reside em Guediawaye, assentamento dos expulsados da capital.

De modo geral, a questão da favelização e sua erradicação têm sido, ao longo dos últimos debates do Fórum dos Prefeitos da África, realizado em Dakar entre 30 de setembro e 2 de outubro de 1994, tema que hoje tem merecido mais atenção a capital Senegalesa Dakar. Isso porque, com as novas propostas dos seus gestores, a busca de soluções mais humanistas para as populações urbanas segregadas e injustamente desfalcados de seus direitos mínimos de cidadania, pode ter melhores perspectivas se houver uma gestão urbana mais democrática.

Hoje notamos que, conforme estipula o seu relatório final, o Fórum julgou que o combate total das sociopatias vigentes, só se resolve em Dakar e em outros contextos com a observância de atitudes e posturas políticas urbanas mais voltadas para as massas. Porque, segundo relata o documento,

"... nas décadas a vir, a face da pobreza será cada vez mais urbana (...) esta urbanização da pobreza vai acarretar uma demanda em moradias que o normal, mas também, de serviços, cujos padrões deveriam ser superiores ao que seria adequado para as zonas rurais. Não responder a esta demanda crescente poderia engendrar terríveis conseqüências políticas e sociais..." (Dansokho, 1994:3).

Portanto, o desenvolvimento e a gestão apropriada dos estabelecimentos humanos, poderiam conduzir ao progresso econômico e social mas também, a um desenvolvimento duradouro sobre o plano do meio ambiente. Essa tomada de consciência, já incitara as gestões urbanas de Dakar desde os

princípios da sua descolonização, ao reavaliarem suas posturas e práticas de políticas públicas de modo geral.

Mesmo assim, e após inúmeros esforços, a situação dos estabelecimentos humanos do Senegal, mais especificamente de Dakar, ao contrário de outras cidades africanas, segundo avaliam os técnicos locais, mostra-se ainda difícil, embora com o envolvimento consentido por toda a nação.

Conforme cita esse mesmo Relatório do Fórum dos Prefeitos Africanos em 1994, o Ministério de Urbanismo, Habitat e Equipamentos do Senegal, reconhece que, no que se refere as suas Políticas Públicas de modo geral, ainda há muito o que se fazer tendo em vista que no Setor de Urbanismo e de Habitação, o Senegal com suas estatísticas alarmantes, talvez seja um dos detentores das piores e mais altas taxas do continente africano acusando variações de 45% de uma região a outra, chegando a alcançar o índice de 96% somente em Dakar e 8% no centro do país.

Evidentemente, a estrutura urbana já caracterizada por um fenômeno de macrocefalia na capital nacional, acusa também uma concentração isolada de 54% da população urbana. Essa urbanização intensiva é que, na realidade, está a origem dos inúmeros problemas urbanos de Dakar, a saber:

- Uma segregação dentro da organização espacial herdada do legado colonial e agravada por um fluxo maior das populações e somada a um desenvolvimento convulsivo da habitação precária;
- Enormes dificuldades no setor de transporte, notadamente em Dakar;
- Não-cumprimento dos cronogramas de drenagem e saneamento;
- Déficit enorme de moradias e de equipamentos diversos.

Dakar se desenvolve sob o efeito combinado de seu próprio crescimento demográfico e do êxodo das populações interioranas, atraídas pela esperança de uma realização social plena. Isso fatalmente induzirá a um desequilíbrio regional mais agudo entre a região de Dakar - por muito tempo privilegiada pelos investimentos públicos e privados - e o resto do país.

Os grandes centros urbanos, cuja função principal deveria ser a repartição dos produtos de base, não são sempre economicamente ligados às zonas rurais adjacentes, com as quais deveriam se complementar (Dansokho, 1994).

A armadura urbana senegalesa se encontra assim, totalmente dominada mais uma vez por Dakar e sua região, cuja hipertrofia representa um verdadeiro problema. Hoje, de cada dois senegaleses, um é urbano; de cada dois urbanos, um é de Dakar. Tal tendência pode gerar um grande risco de ampliação do quadro.

Entre abril de 1980 e março de 1981, houve 1.087 pedidos de autorização - licença - para construção junto aos órgãos ligados ao Ministério do Urbanismo. Deste número, 1.025 foram contemplados.

A demanda de moradias junto aos órgãos de habitat planejado reflete ainda mais uma demanda desproporcional em relação à oferta cada vez mais crescente: na *SICAP*, existem 2 mil demandas para venda a prazo na espera e outros 3.500 para aluguel simples (para 10.500 moradias construídas por esse organismo em 30 anos). No *OHLM*, há 22 mil pedidos na espera.

O *OHLM* construiu, até então, somente 6.500 moradias no Cap-Vert desde 1960. Também, 3.900 demandas de *Parcelles Assainies* - lotes urbanizados - não puderam ser contempladas, ou seja, quatro vezes o programa completo de *Parcelles Assainies* no Cap-Vert.

5.2. Os Aluguéis

Os aluguéis médios, segundo fonte do Ministério de Urbanismo, Habitat e Equipamentos, em 1990 eram de 13 mil FCFA na 1ª circunscrição, 6.300 FCFA na 2ª circunscrição e, finalmente, 6 mil FCFA à Rufisque.

A taxa de esforço, é uma porcentagem da renda familiar destinada a pagar o aluguel estipulado é que se traduz numa espécie de poupança programada pelas famílias; seu índice é de 20% em média para as famílias do Cap-Vert.

Esta taxa é de 10% para as altas rendas, mas é superior a 25% para as mais baixas.

5.3. O Preço do Solo

Esse pode ser estimado a partir do patamar aprovado pela comissão de avaliação encarregada de estipular os preços dos terrenos vagos. Os preços têm um caráter oficial no mercado livre dos terrenos, podendo se distanciar sensivelmente. Todavia, eles fornecem ordens de grandezas interessantes. No quadro abaixo, (Tab. 01, 02) identificaremos, por setor, o escalonamento médio dos preços ao m².

Conforme Estatísticas do Ministério do Urbanismo, Extraídos no Livre Blanc (1983: 68-69). O Setor do Mercado Imobiliário apresenta os seguintes dados:

Tabela 01

Custo Médio de uma Construção na Região Metropolitana de Dakar
(em Franco - CFA)

Bairro	Valor/m ²
Plateau Sud	1.040.000
Plateau Nord	4.067.000
Medina	1.635.000
HLM	1.080.000
Zone Ind. Hann	374.000
Fann Point-E	571.000
Grand Dakar	2.052.000
"Villages"Periféricos	1.046.000
SICAP	3.556.000
Patte d'Oie	1.527.000
Thiaroye	414.000
Pikine Regulier	1.043.000
Grediavaye	777.000
Pikine Irregulier	778.000
Rufisque	1.152.000
Bargany	763.000
Zones rurales	401.000
1° C.U.	2.217.000
2° C.U.	841.000
3° C.U.	691.000
Conjunto do Cap-Vert	1.304.000

Fonte: Livre Blanc, 1983. Adaptação, Diène, 1999

Nota-se com isso que, de longe, as áreas com custo Habitacional mais elevada perdendo apenas pelo Plateau Nord; em seqüência seguem Grand-Dakar, em terceiro lugar Medina, Patte-d'Oie, Rufisque, HLM, Os Villages Periféricos, o setor de Pikine Regulier e o Plateau Sud

No caso dos Villages, é mais pela sua disponibilidade física planejada parecida com a do Lago Sul de Brasília, onde as glebas oferecem possibilidade de implantação de projetos de mansões arrojadas.

Preço do Solo (em Franco - CFA)

Tabela 02

1ª Circunscrição

Bairro	Valor/ m ²
Plateau	15 a 30.000 F
Medina	3 a 6.000 F
Fann	4 a 14.000F
Point E	4 a 7.500F
Grand Dakar	1.500 a 2.000F
Setor Sicap Derkle	3 a 6.000 F
Zona Industrial	2 a 5.000F
Hann	1.000 a 2.000F
Setor Abattoir	500 a 1.000F
Setor Patte d'Oie	250 a 1.000F
Villages Periféricos	500 a 800F
Cambérène/Parcelles Assainies	200 a 1.000F

2ª Circunscrição

Bairro	Valor
Dagoudane- Pikine	1.000 a 1.500F
Thiaroye	700 a 800F
Villages	150 a 250F
Villages não viabilizados	100F

3ª Circunscrição

Bairro	Valor
Rufisque	600 a 2000F
Terrenos de Uso Residencial	200F
Terrenos de Uso Agrícola	75 a 100F
Outros Tipos	10 a 20F

Fonte: Le Livre Blanc, 1983. Adaptação Diéne, 1999

Aqui observamos que, enquanto o preço do Solo é maior em Fann, seguido de Point "E" seu vizinho imediato, os setores de reserva da SICAP- Derkle superam junta com a Medina, o próprio Le Plateau, ou seja, Dakar-Ville em 1º Circunscrição. Já na 2º Pikine é quem supera. Na 3º Circunscrição, são as áreas residencial de Rufisque que se destacam.

5.4. A SICAP e os Grandes Projetos de urbanização de Cap-Vert

É uma sociedade de economia mista - 97% das suas ações pertencem ao Estado - criada desde 1951 com dois objetivos:

a - Cuidar do patrimônio das moradias administrativas;

b - Assegurar a construção de moradias para os assalariados (empregados), proporcionando paralelamente um desenvolvimento harmonioso.

Desde 1951, a SICAP construiu 10.518 moradias, num total de 307 hectares (média de 34 moradias/hectare). No entanto, conforme avaliação do Ministério do Habitat e Urbanismo, essas estatísticas são superiores a 14 mil unidades (fig. 17 e 18).

Por transitarem entre o econômico luxuoso e o alto padrão, os tipos da SICAP são, no entanto, moradias cujos padrões caros, os tornam segregativos (villa).

As moradias muito econômicas pré-1970 eram alugadas por 6 mil FCFA mensais. Com a ajuda de la CCCE, foram lançados programas de moradias

reformáveis, enquanto no topo da categoria as grandes villas de 180 m² se alugavam por 60 ou 80 mil FCFA.

Após 1970, assistimos a uma reorientação voltada para a moradia de padrão, como veremos em detalhes no capítulo da Estratificação Sócio-Espacial, onde os trabalhos de Sow (1982), Bugnicourt (1982), Sar (1977), Stren White (1988) e tantos outros estudiosos desses fenômenos em Dakar, apontam uma caracterização da supremacia das SICAP no tecido urbano, como fator de status.

Mesmo assim, adiantando um pouco nossa análise, observamos que a locação-venda praticada hoje leva à carga mensal de 60 a 100 mil FCFA os últimos programas, podendo até ultrapassar esses valores (preços).

Nas análises dos técnicos do governo, o financiamento da *SICAP* se tornou problemático desde o desligamento de la Caixa Central de Crédito (CCCE) em 1974 e a queda dos subsídios, que obrigaram a sociedade a se dirigir para sistemas de créditos normais, então caros.

Os custos das moradias, inferiores a 1 milhão de FCFA em Liberté V, pularam de 2 milhões em Liberté VI para mais de 7 milhões nas últimas operações.

O OHLM (Agência de Habitation de Padrão Econômico) é um estabelecimento público criado em 1960. Sua atividade principal se concentra em Cap-Vert, onde construiu 6.257 moradias, num total de 8.868. A lista de espera de OHLM é atualmente superior a 22 mil solicitantes, conforme estatísticas oficiais.

O custo médio das moradias atinge em Nimzatt 6 milhões de FCFA, contra 1,5 milhão por empreendimentos mais antigos. Conforme o tamanho e o tipo das moradias, a carga mensal para as famílias se situa entre 10 mil e 50 mil FCFA.

O orçamento da OHLM é constituído por fundos próprios, um subsídio anual do Estado e a captação de empréstimos.

5.5. Operação Parcelles Assainies: Alternativa de Urbanização Pós-Independência

Ela é uma das primeiras de uma série lançada pelo Banco Mundial. Sua direção é uma unidade autônoma no seio da OHLM.

Inicialmente, o projeto de 14 mil parcelas sobre 400 hectares foi reduzido a 10.500 parcelas sobre 330 hectares, sendo o quarto trecho reconvertido em operação OHLM.

Suas normas a serem adotadas são:

- 32 parcelles/ha;
- 10 habitantes/parcelle;
- Bairros de 100 a 170 parcelles agrupados em unidades de vizinhança de 2 a 7 bairros. Cada trecho conta com 4 ou 8 unidades de vizinhança;
- O equipamento básico das unidades de vizinhança é a escola primária; os bairros têm que dispor de uma mesquita e dois chafarizes;
- A superfície global se distribui entre 57% para o habitat, 28% para a circulação e 15% para os equipamentos;
- 25% das parcelles (assainies) são conectadas individualmente a redes de água e de saneamento básico, considerando que, para os outros, é previsto um chafariz para 100 parcelles, aproximadamente. A rede elétrica atinge 70% das parcelles;

Os equipamentos gerais comportam:

7 CEG 2 CET (Colégio de Ensino Geral e Técnico), um liceu, um posto de saúde, dois centros de saúde, um centro médico-social, um hospital e "antenas administrativas".

Cada trecho comporta uma zona de atividade.

O custo das parcelles de menos de 160 m² é estimado a 633 FCFA/ m² e 1000 FCFA/ m² acima dessa superfície. A maioria das parcelles tem 150 m² (7% tem 160 m² e 9%, entre 170 e 300 m²).

Fig. 17 **SICAP** (situação dos loteamentos)
PLANO DIRETOR.

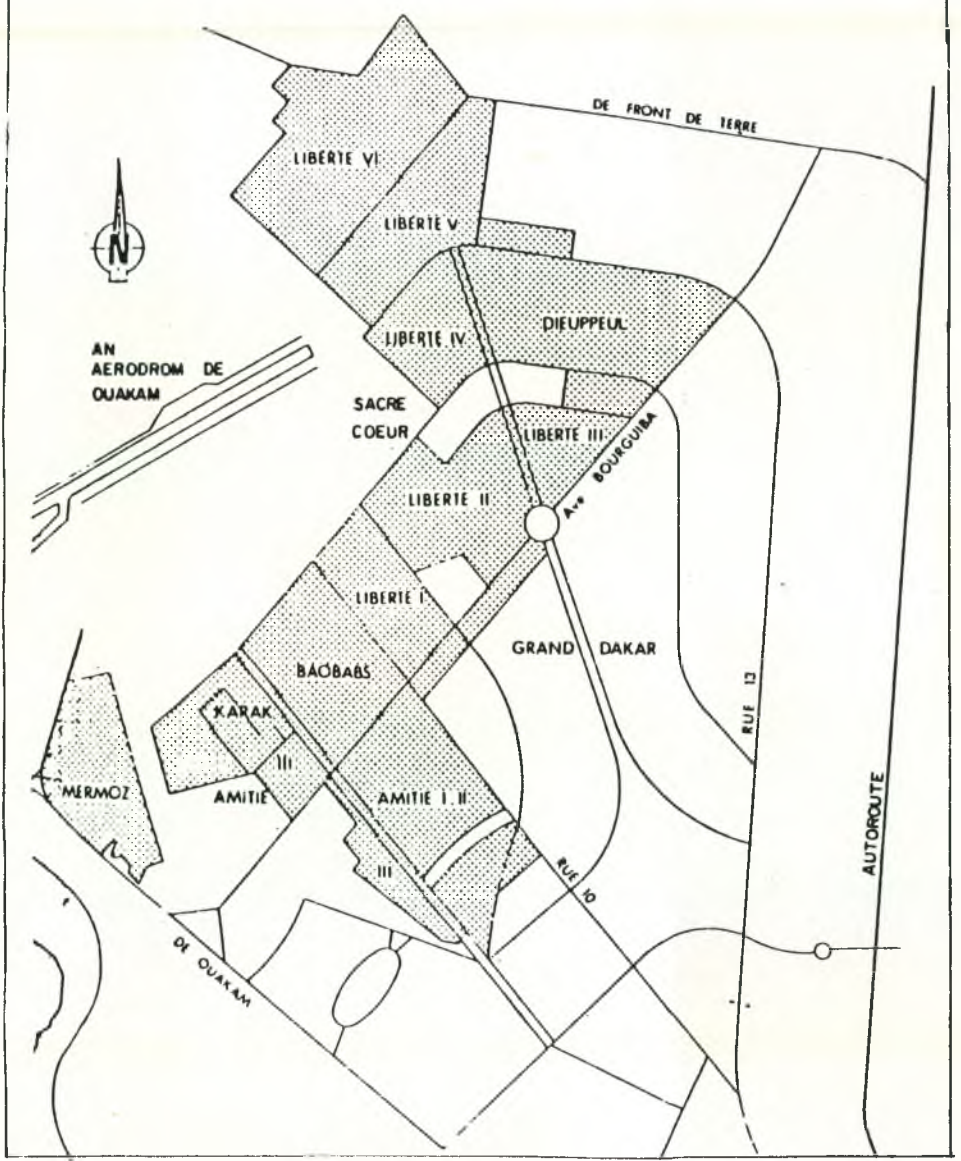
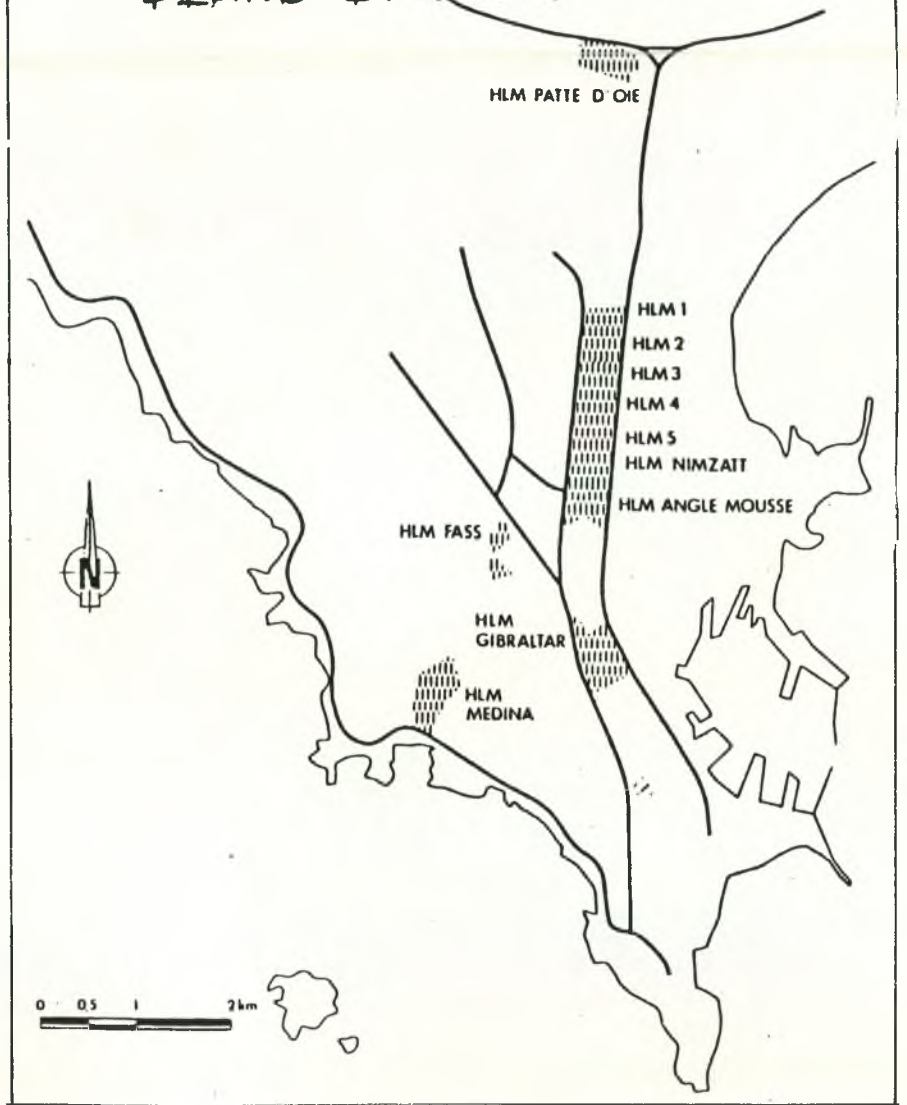


Fig. 18 **HLM**. (Situação dos loteamentos)
PLANO DIRETOR



Áreas Planejadas de Sicap e HLM. Fonte: Le Livre Blanc, Dakar, 1983

Capítulo III

1. Estruturação Residencial Intra-Urbana de Dakar “Pós-Independência”

1.1. Estratificação Sócio-Espacial e Mobilidades Intra-Urbanas na Região Metropolitana de Dakar.

Como sublinhamos linhas atrás, a importância⁵⁹ de Dakar e sua região metropolitana no contexto continental e local sempre foi marcante desde a sua incipiente criação.

Tal *importância*, originada dos fenômenos da urbanização⁶⁰ contemporânea, será induzida pelo alto grau de polarização de todas as atividades econômicas e de relações sociais de produção, notadamente as secundárias, terciárias e quaternárias.

Movida pelo senso do *moderno*, a cidade metropolitana de Dakar será o ponto (1965).

O resultado dessa fuga maciça em direção à cidade será a drenagem dos campos⁶¹, gerando, assim, mobilidades que incorrerão num crescimento demográfico insuportável pela estrutura urbana vigente.

“...O inexorável crescimento da sua população e um índice de 6 a 7% desde a independência, que em algumas áreas lotadas atinge 10 a 14% de um modo tão rápido dentro da fábrica urbana, são incrementados por um inextinguível reservatório de migrantes, uma expansão que parece ultrapassar os limites geográficos...”. (Bugnicourt, 1983:2).

⁵⁹ Ver Bugnicourt (1983), Milcent (1958) onde esses autores dão maiores detalhes sobre o assunto.

⁶⁰ A condição de Capital Federal dos DOM-TOM (AOF), induziu a um crescimento desmesurado no campo populacional, desproporcional às suas necessidades físico-espaciais e econômicos; gerando assim transtornos de extrema gravidade nas questões sócio-espaciais contemporâneas.

⁶¹ Trata-se aqui das mobilidades internas resultantes do esvaziamento do campo, cujo contigente vai apenas somar o exército ocioso de mão de obras nas cidades porque sua *desqualificação sócio-profissional já o condena a exclusão e a estratificação*.

Ao mesmo tempo em que oferece e se propõe ser o *receptáculo* “*ad-hoc*” dos novos migrantes em busca de *soluções* milagrosas alcunhadas no modelo comportamental do colonizador europeu, também demonstrará seu paradoxo no que tange a esses milagres: economia estagnante, desemprego, expansão da massa das forças atuais, obsolescência estrutural etc.

“... Fato novo na África Ocidental, a cidade tinha, a princípio, quase toda a totalidade da sua população transplantada de fora, da Europa e do interior. Hoje, a maioria de seu contingente populacional é de origem estranha ao organismo urbano...” (Santos, 1965:73).

De fato, como constatamos, o crescimento urbano resultante das taxas de natalidade e outros fatores gerará mudanças drásticas nas cidades contemporâneas como Dakar.

“... As regiões dotadas de uma infra-estrutura urbana antiga (é o caso da região metropolitana de Dakar, o Cap-Vert) explodiram sob a pressão. Uma Médina, por exemplo, concebida para um milhão de habitantes não pode satisfazer as necessidades elementares de cinquenta mil pessoas e veículos...” (Pacquot, 1992:608).

Isso é consistente em nossas observações iniciais, no que se refere ao obsoletismo das estruturas sócio-espaciais vigentes, legadas pelo colonizador. Sabemos, contudo, que em muitas sociedades islâmicas africanas (por exemplo o Maghreb) a tradição de vida urbana era já considerada milenar. Com ela também se criaram tipos sociais e tipos de divisão do solo urbano que se mantiveram até a época moderna, como a cidadela, o centro religioso (templo/Mesquita), a *medersa*, a medina, os bairros *alógenos* etc. Para George (1977:58), ... é neste fundo que se enxertou o urbanismo moderno. É desta herança que (se) devem repousar os planos urbanísticos de renovação presentes...

De fato, tal renovação, em nome muitas vezes de uma busca incessante de modernismo, criou para a cidade de Dakar, como para muitas outras do continente um dualismo⁶² urbanístico, justapondo às heranças históricas nacionais das *idades européias*, com afirmação de *esquemas mais inovadores*.

Por isso, segundo argumenta George⁶³,

“... a herança, quando da descolonização, será dupla: a cidade tradicional e a cidade européia. Esta última, do fato da revelação de força e de riqueza do período colonial, é o centro de prestígio. É ela quem vai se tornar, pela transferência de função e de responsabilidade política, o centro urbano da cidade atual...”.

Assim, o sistema colonial, ao transportar para países colonizados as estruturas do estado colonizador, a *metrópole*, essas estruturas tinham a função de gerar hierarquias que, no ponto de vista espacial, demonstraram todas as intenções nelas sutilmente embutidas. Essas hierarquias, por sua vez, tinham um significado sócio-econômico e político que, mesmo após as independências, permaneceram e se perpetuaram em nome de um suposto modernismo totalmente estratificante.

Portanto, observaremos que a natureza do povoamento difere de acordo com a projeção do espaço desses efeitos de atração, assim como a estrutura da sociedade urbana da qual ele resulta. Segundo George⁶⁴, existem dentro do Urbanismo *dois casos que seriam relevantes na África: aquele da sociedade mista e a outra, a autóctone. A sociedade mista resulta da coexistência de dois efeitos de atração sobre populações de "imigrados", pertencentes a um espaço geográfico comum que da metrópole sobre as populações autóctones. A sociedade urbana autóctone é o fruto de uma*

⁶² Id. p.: 59.

⁶³ Ibid.

⁶⁴ Ibid. p.:60.

imigração dominante, exclusiva, da parte das populações circunvizinhas, pertencentes a etnias aparentadas (afins) como bem enfatizamos linhas atrás.

A incipiente *filtragem* aí caracterizada, será justificada pelo mosaico urbano que mais tarde será o *modelo* em todo o *Cap-Vert*.

“... É um fato comum em todas as cidades da África Ocidental a separação, dentro do organismo urbano, entre europeus e africanos...” (Santos, 1965:89).

Mesmo não caracterizando uma *segregação*⁶⁵ nos seus dizeres, Santos avalia que ... ao contrário dos Estados Unidos da América ou da África do Sul, não há, por parte dos brancos, uma repugnância contra os indivíduos de cor, só pelo fato de sua cor ou raça... Mesmo assim, é notório percebermos que em Dakar e toda a sua região metropolitana, a estratificação sócio-profissional e econômica é (de) fato marcante na estrutura espacial urbana pós-independência.

Povoada inicialmente pelos *Lebous*, etnia majoritária e autenticamente *cap-verdiana*,⁶⁶ a composição populacional de Dakar sofrerá com a colonização um *melting-pot* caracterizado por uma miscigenação racial, étnica e cultural de grandes proporções. No entanto, tal fenômeno não se traduzirá numa homogeneização sócio-espacial, como se imaginaria em sociedades de tais características. Mesmo sendo de característica islâmica, conseqüentemente tolerante e humanista, a metrópole de Dakar também, à imagem dos grandes centros urbanos do mundo contemporâneo, é segregacionista e excludente, ao contrário do que se supõe.

Evidenciado o seu mosaico urbano, através de um desenho urbano claramente definido em seus propósitos estruturantes, deparamo-nos com critérios de distribuição populacionais bastante distintos.

Salvo as reminiscências aldeãs dos *Lebous* (Niayes Thioker, Gueule-Tapéé, Medina, Ngor, Yoff, Ouakam e Cambérene), *verdadeiros enclaves*

⁶⁵ Santos se negou a aceitar essa terminologia no seu *sentido lato* alegando ser, para os contextos supracitados, totalmente diferente do contexto sulista, *i.é.*, do *Apartheid*.

⁶⁶ Ver Lavroff. *op.cit.* Cap. II, onde se esmiúçam os conceitos de demografia e etnicidade. Diagne (1967) também dá a sua contribuição para a questão e vai mais a fundo discutindo toda a essência da formação social, étnica e cultural-religiosa do Cap-Vert/Senegal.

urbanos,⁶⁷ existem nas cidades: *européia* (Dakar, Plateau); *sírio-libanesa* (Médina); *das elites e intelectuais autóctones ou europeus* (Mermoz e SICAP na Grand-Dakar); *mouros e nativos* (Grande Médina e Pikine). Também observamos a co-presença de categorias sócio-profissionais em bairros-cidades, demonstrando, desta feita, a preocupação já planejada do colonizador quanto aos critérios de distribuição populacional dentro da cidade.

Assim, como se pode perceber em Santos⁶⁸, *se a maior parte das cidades foi planejada de modo a evitar co-vizinhança, no mesmo bairro, entre brancos e pretos, i.é., entre europeus e africanos, isto tem mais a ver com as condições econômicas para os analistas locais*. De fato o contato entre civilizações diferentes, portadoras de nível técnico e cultural tão distanciado, explica a existência de uma cidade européia ao lado da cidade, ou cidades africanas. Estas, não raro, se chamam "villages", como que a lembrar a origem rural da sua população...

Conforme estudos de Seck⁶⁹, a melhoria dos salários, a africanização dos quadros, a independência política vieram contribuir para a atenuação da segregação racial dentro da cidade. Tal separação, no entanto, não se verifica com a mesma intensidade nas diferentes aglomerações. As formas de organização interna da cidade são causas de atenuação. O caráter ou temperamento do colonizador também tem influência.⁷⁰ Segundo outros observadores isso se justifica pela configuração das cidades de fundação inglesa. Santos⁷¹ sustenta que nas casas européias quase escondidas atrás de enormes jardins, a separação é bem mais nítida do que naquelas de fundação francesa. Contudo observa que há, por outro lado, uma certa simpatia, entre as diversas raças na sua localização dentro da cidade.

Mesmo assim, é de considerar que a população africana flutuante, por sua vez, parece procurar áreas de eleição, dentro das cidades, por não se

⁶⁷ Para melhor *compor* com os autóctones *Lebous*, donos legítimos das terras do Cap-Vert, atual Região Metropolitana de Dakar, o colonizador se *omitirá* de anexar suas aldeias. Assim manterá uma política de boa vizinhança que resultará na sua insularidade (ilhamento), que ocasionará a atual heterogeneidade estrutural sócio-espacial da cidade contemporânea no que tange seu tecido urbano, principalmente. Seck. op.cit. dá uma ampla explanação a respeito.

⁶⁸ Ibid. p.:89

⁶⁹ Apud Santos op.cit.: 90

⁷⁰ Santos, Id. p.: 90.

distribuir de maneira homogênea. É bom salientar também que o Cap-Vert não é apenas reduto dos *Lebous*. Os Ouolofs (também pescadores e agricultores), etnia mais identificável com os *Lebous*, são numericamente superiores ao conjunto populacional africano. Os *Sérères Toucouleurs* e outros completam esse mosaico étnico-social. Conforme análise de Lavroff⁷², „essas etnias não são as únicas que há no Senegal, porque existem mais ou menos trinta grupos importantes. Esse mosaico de populações se explica pelo fato de que o Senegal foi por muito tempo um local de passagem com isso, nota-se que, o Ouolof é que será adotado como língua nacional pela influência do sedentarismo de seus veiculadores durante suas mobilidades pré e pós-islâmicas.

Aliás, vários estudos levados a efeito no Senegal atestam uma rápida e larga difusão da língua Ouolof entre os outros povos do país. Essa circunstância permite que alguns autores se refiram à ouolofização do país e proponham o Ouolof, como língua oficial de todos os países da África Ocidental, devendo ser essa função retirada às línguas oeste-européias⁷³.

As mobilidades intra-urbanas, por sua vez, dão mostra de uma sociedade cuja estrutura espacial urbana depende muito das vicissitudes de sua economia, que, como já enfatizamos, decaiu bastante com a descolonização e a nova ordem econômica mundial, aguçando assim, cada vez mais, os processos de exclusão e de estratificação sócio-espacial. Isso, evidentemente, gerará sociopatias que muitos, atribuem aos processos migratórios nacionais *i.é.*, mutações do campo para a cidade e não as intra-urbanas somente. No entanto, a falta de emprego para essa nova classe desqualificada recém-chegada à cidade, somada ao imenso déficit habitacional, levará a encorajar certas práticas como a especulação imobiliária e o encarecimento do habitat e, conseqüentemente, mais exclusões e sociopatias.

Como enfatiza Pacquot⁷⁴, a segregação tem outra dimensão: indagando a si próprio :

⁷¹ Ibid. p.: 90.

⁷² Op.cit. p.:68

⁷³ Diop., C.A. in “Nations Nègres et Cultures”, Paris, 1955. Apud Kalchikov, I. in “O Desenvolvimento Etno-Cultural dos Países Africanos”, Academia das Ciências da URSS - Moscou, 1984.

⁷⁴ op.cit. p.: 608.

”... qual vida de casal - noção “moderna” por excelência - pode haver dentro de um cômodo de cinco metros quadrados, onde se abrigam oito pessoas, como na Índia ou no Maroc? Como estudar suas lições num ambiente desorganizado, de iluminação racionalizada? E o amor, o pudor, a intimidade? O luxo de rico? Portanto, esses elementos, que as estatísticas ignoram, são a essência da urbanização dos costumes, provocando frustrações e mal-estar..”

Percebe-se que o êxodo rural, por si só, não é o único responsável pela expansão das cidades africanas como Dakar, mesmo se incumbindo de suprir as necessidades de sobrevivência destas (alimentação).

O que se deve analisar diz Pacquot⁷⁵, é a *reavaliação dos mecanismos atrativos da cidade enquanto símbolo de modernidade, cujas apostas estão cada vez mais difundidas pela - mídia - televisão.*

De fato, por ser símbolo de uma realidade tão cruel quanto injusta, cabe aqui mencionar que a cidade de Dakar não foge à regra de *promover como toda metrópole, sonhos frustrados* aos seus milhões de habitantes, esses sempre movidos pela ansiedade de galgar os degraus sociais num meio urbano hostil para os *desqualificados e excluídos*, isolados nos seus *Squatters*. Ao analisarmos seus efeitos colaterais na ótica social, observamos que tais fatos refletem o que caracteriza hoje a maioria das ex-colônias, principalmente Dakar, que de próspera metrópole se depara com condições de *pauperismo econômico* e social imensuráveis. Tamanha *decadência*⁷⁶ gerou e continua a gerar conflitos.

Para os estudiosos, a urbanização dos costumes se aparenta também a uma longa iniciação à industrialização da pessoa humana e a uma marcha em direção à cidadania. A cidade é bem uma incertitude, cujos sentidos devemos elaborar.

⁷⁵ Id. p.: 608

⁷⁶ De fato não se trata de decadência do *tipo pulverização físico-espacial literal*, e sim de absorções de novos comportamentos propiciadores de mudanças radicais nas relações sociais com ênfase maior no culto ao *individualismo e a status-quo, se desviando do convívio coletivo africano tradicional*

Com efeito as mudanças de hábitos decorrentes da assimilação das práticas coloniais induziram Dakar a aderir ao ethnical cluster, gerando seus ghettos de “Status” duvidosos mais valiosos para outros.

Essa tese evidentemente contraria as teorias de Santos⁷⁷, justificando de fato que existe uma nítida segregação social e racial em Dakar e não apenas econômica, como sustentara.

“... Assim, os negros são sempre mais numerosos que os brancos. Mas negros e brancos não se misturam nunca. A segregação é, de regra, não legal, como no sul⁷⁸ do Congo, mas de fato...” (Dresch, 1992:612).

Com isso, justifica suas arguições quanto às diferenças de níveis no emprego, de salários e de tratos, de nível de vida e de hábitos. Para Dresch, tais fatores são como indutores de uma aproximação, na falta de fusão, o que não é nada concebível e só se realiza em casos excepcionais.

Portanto, observa-se que:

“... a cidade é racista pela força dos hábitos coletivos e se torna, por instinto, a menos de arriscar um escândalo, ou pelo contrário de se ver atribuir o epíteto fácil e pouco lisonjeador de bougnofiles. A ruptura pode muito bem apagar dentro dos espíritos como na topografia, de fato, a ruptura entre a cidade branca e a cidade negra não é tal qual não tenha às vezes entre as duas cores laços que sejam visíveis dentro do espaço da cidade...”.

Isso porque, no seu raciocínio, os negros não estão presentes na cidade branca somente para o serviço do branco. Portanto, é de entender que sim, nas velhas cidades do Senegal, nas antigas comunas, a segregação de cor e de nível de vida não é total. Um mestiço ou negro se mistura aos brancos e, em Saint-

⁷⁷ *op.cit.* 1965 p.: 89-90

⁷⁸ Faz-se alusão ao apartheid. 178^b em Wolof “Bougnol” significa preto, negro.

Louis ou Rufisque, mais que em Dakar, tal rua branca no centro, continua negra. Assim, ao reavaliarmos essa constatação comparativa de Dresch⁷⁹ com outros contextos, chega-se a observar que ele reconhece que no âmbito das aproximações há semelhanças comportamentais onde, e aproximações análogas, ao menos topográficas, se operam dentro das grandes cidades como nas *colônias inglesas*...

2. As Idiossincrasias Sócio-Culturais, Étnico-Religiosas como Fatores de Análise e Interpretação de Dakar

As idiossincrasias são, segundo avaliam os estudiosos, fatores altamente relevantes para a compreensão dos fenômenos urbanos e sócio-espaciais de cidades afro-islâmicas.

Assim, as influências arabo-islâmicas, a partir dos séculos XII, XVIII e XIX, decorrentes dos processos coloniais do ocidente, trouxeram importantes contribuições numa civilização até então dominada só pela oralidade, mas cujos canais de expressão já eram muito evoluídos. No entanto, tidos perante os ocidentais como “profanos” e “contestários”, tais valores não revestiam nenhum caráter artístico ou cultural, mas apenas um significado puramente utilitário ou religioso.

Conforme analisamos no princípio da presente discussão, os estudiosos do contexto afro-islâmico, como Dakar, afirmam ser totalmente indissociáveis⁸⁰ as tradições religiosas das tradições culturais e, conseqüentemente, esses processos da sua estruturação espacial urbana.

Logo notaremos que o islamismo e o cristianismo, ao fecundar o animismo e o paganismo, também lhe darão uma nova dimensão, embora não conseguindo erradicar totalmente sua característica essencial do “velho mundo” cultural africano, que, até hoje, impera e se expressa através de seu simbolismo original caracterizado no espaço.

⁷⁹ Primeira capital do Senegal fundada por Faidherbe em 1857 em homenagem ao Rei Luís XIV, ao qual serviu para a implantação do embrião territorial senegalês, perdera para Dakar esse privilégio, onde passou-se à dirigir o destino de toda a Federação da AOF e dos Dom-Tom, detalhes em Milcent, op.cit. 1966.

⁸⁰ M' Bengue op.cit. 1973:.

“...O Senegal, como qualquer outro país, singularmente quando se integrou, abriu - aos “ventos do mundo”- não pôde escapar do jogo das influências externas pelo qual, se manifesta o fenômeno bastante conhecido, contribuindo para o desenvolvimento da cultura ao seu enriquecimento...” (M' Bengue, 1973).

De fato, observando que inexitem povos desprovidos de cultura e vice-versa, concordamos que a autarquia cultural é um risco para as sociedades contemporâneas em geral, ao frear as potencialidades internas tão ricas quanto dinâmicas.

A evolução de um sistema cultural como de Dakar carrega a marca dos grandes eventos históricos que reorientaram ou, às vezes, modificaram totalmente seu curso normal.

Porque, os grandes períodos que constituem o cristianismo e o islamismo, o colonialismo e a independência nacional, contribuíram muito para suscitar mutações profundas nos valores culturais tradicionais dos pais, onde se exerceu sua influência; englobando valores tão políticos quanto econômicos, sociais, religiosos e filosóficos, além de comportamentais.

Como enfatiza M'Bengue⁸¹,

“... a maioria destas influências tem na maioria das vezes sido dominadoras ou assimiladoras, i.é., elas têm tentado, porém com pouco êxito, substituir o ganho cultural que elas encontram no local pela sua pura negação, enquanto valor de civilização..”.

Sabemos, contudo, que sua aceitação nunca foi espontânea, e sim arbitrária, violenta e agressiva porque não menos insidioso, pela cumplicidade das

⁸¹ Id.:

religiões reveladas que foram outrora propostas à África islâmica negra e principalmente a Dakar.

Portanto, parece-nos óbvio que, a condição essencial da materialização (implantação) de um novo sistema cultural para um país como o Senegal, e sua capital Dakar, reside de fato na possibilidade de se dotar livremente das estruturas que melhor lhes convêm, tendo como base referencial, seus próprios valores de civilização, calcados nas suas aspirações profundas. Tal processo, aliás, pode resultar numa liberdade de escolha, que só ocorrera verdadeiramente para a referida sociedade, com a ascensão às independências.

Há de observar, no entanto, conforme sublinha Mashingaidze (1986:50), que as instituições políticas e judiciárias têm sido profundamente modificadas pela irrupção do regime colonial. Mas é também nesses domínios que a cultura negro-africana tem feito mostra da sua relevância, de seu discernimento, de sua adaptabilidade e da sua capacidade de iniciativa. O *status*, a autoridade e a competência dos governantes africanos foram, com certeza, consideravelmente reduzidos durante o período colonial, enfatiza.

Eliot, T.S.⁸² justificará isso argumentando que:

“ ... a cultura se desenvolve em função da religião. Logo, o seu êxito e sua preservação dependem desta ..”

Em sua avaliação, isto significa que , a religião é o melhor canal para a consolidação de uma cultura .Nestas circunstâncias, salienta-se também que a essa universalidade da religião e da cultura, se associou o desenvolvimento de culturas sahelitas⁸³, como a de Dakar.

Segundo Matteru⁸⁴, os missionários vieram para a África nos séculos XVII e XIX, como membros de uma *raça superior*, para trazer a luz ao *obscuro continente*. Aliás, tais idéias serão fatais na conferência de Berlim⁸⁵, em 1885, no que tange ao destino dos países daquele continente.

⁸² Apud: M' Bengue, Id.:

⁸³ A este respeito ver Guibbert (1983) (op.Cit.); Dresch, (1992) op.cit.

⁸⁴ Apud. M'Bengue. op.cit.

⁸⁵ Guibbert. 1983. op.cit.

De outro lado, Quarcoo⁸⁶, em referência ao dinamismo das culturas africanas e às outras também, defende que *a longevidade de uma arte depende muito* de sua capacidade de comunicar, e, na África, a própria essência da arte é que exprime e transmite emoções e idéias pela cumplicidade dos símbolos. Isso nos parece logo como uma linguagem essencialmente “simbólica. Na versão de Senghor⁸⁷ a cultura é o conjunto dos conhecimentos teóricos e práticos que permitem que nos conheçamos, nós e os outros homens, mas também o nosso meio.

Assim como Castells (1986)⁸⁸, Park (1986)⁸⁹, Mabogunje (1974), Farret (1986, 1992) e tantos outros estudiosos do espaço urbano, há um razoável consenso no reconhecimento quanto à inclusão posterior de fatores culturais no aspecto analítico dos fenômenos e processos estruturantes do espaço, tendo em vista o seu papel e também o seu desempenho propiciador de um instrumental analítico eficiente na leitura urbana.

Também não fugiremos a esta regra, na medida em que, ao observarmos as idiosincrasias sócio-culturais, étnicas e religiosas de Dakar contemporânea, na sua Região Metropolitana, constatamos que, em semelhante contexto, os processos de sua estruturação espacial intra-urbana são intrinsecamente imbricados porque são associativas e interdependentes.

Contudo, considerando as “mutações comportamentais” induzidas pelas ações exógenas coloniais, apesar das suas significativas *seqüelas*, decorrentes das sociopatias urbanas contemporâneas, hoje, Dakar tenta superar a si própria no que concerne ao resgate e manutenção dos seus valores sócio-culturais, étnicos e religiosos para redimensionar seus comportamentos sócio-espaciais⁹⁰.

Com base nesses princípios, M'Bengue⁹¹, por exemplo, avalia que o nascimento das independências africanas, resulta primeiro em saber o que não

⁸⁶ Apud. M' Bengue. op.cit.

⁸⁷ Id.

⁸⁸ Ver Farret. op.cit. 1986.

⁸⁹ Id.

⁹⁰ Trata-se aqui dos fatores indutores externos à *essência cultural local*. Para maiores detalhes, ver Abu-Lughod. (1991), Abuhani, (1991). Kouassigan (1978), Gossé (1991) etc., que discutem sobre este tema com profundidade.

⁹¹ op.cit.

faltou ao modificar as estruturas políticas, de suscitar simultaneamente mudanças profundas nas estruturas econômicas, sociais e culturais dos países.

Com efeito, tais modificações, tem igualmente agido sobre o meio-ambiente físico, repercutindo-se sobre as instituições conforme suas peculiaridades. Evidentemente, haverá valorização onde tais estruturas faziam falta, tendo em vista o apoio recebido, para gerar uma consciência cultural maior para a promoção de um desenvolvimento global.

De fato, a relação étnica *versus* estrutura sócio-espacial, ao caracterizar uma significativa ambigüidade no que tange à dinâmica urbana de Dakar, de outro lado, denota uma clara intenção de referência onde o predomínio das funções de identidade étnica se somam às de identidade social para os imigrante; garantindo-lhe assim segurança e conforto.

Tal fato nos retorna diretamente à essência dos apologistas da Ecologia Humana de Chicago, que vêem a questão da estruturação do espaço urbano como produto resultante das idiosincrasias no seu escopo geral, *i.é.*, das manifestações *sócio-culturais, étnicas* e também *religiosas como fatores indutores da* estruturação espacial urbana nas sociedades, refutando, portanto, a sua conotação econômica a favor de identidade que, na realidade afro-islâmica *negra*, é a razão de ser das suas sociedades enquanto comunidade.

De fato, podemos observar o quão importante é o laço, enquanto fator de identificação no contexto africano, não só de Dakar como de toda África.

No contexto senegalês de Dakar, mais especificamente, os laços favorecem celebrações de uniões sólidas, de identificação, de aproximação, de segurança sócio-espacial, de amizade e de dor, de parentesco sendo que este último é sempre resultante da celebrações matrimoniais ocasionadas principalmente pela genealogia predominante do setor.

Representa também a árvore familiar, cujo sangue, é que define muitas vezes, as decisões matrimoniais e a identidade das principais famílias de Dakar.

É comum reconhecer as famílias e suas origens pelo simples nome e sua localização geográfica ; por este item ser seu referencial sócio-espacial , a exemplo dos Diene que são uma dinastia Lébou originada do patriarca Biram, o seu primeiro chefe com quem, segundo os historiadores locais, Pinet Laprade estabelecerá laços

de amizade para promover sua política de boa vizinhança e, assim, se instalar no Cap-Vert .Seu reduto maior hoje é La Médina, onde ainda, seus espaços são simbolizados pelo nomes dos patriarcas de cada famílias: Ngaraf, Kodo, Yahadieuf, Gouye Salane, NiayeThioker, este no Le Plateau.

Os Laye se localizam em Yoff, Camberene, Yeumbeul , Hann e Villages periféricos. Seu associativismo visa, sobretudo, a confraternização espiritual permanente, traduzindo-se, assim, mais em seita religiosa propriamente que em etnia.

A título ilustrativo, temos os Paye, Saar, Diop, Njaay, Laam, M'Bengue etc., todos produtos da comunidade Lebou.

De certa forma, as principais etnias que compõem hoje o ecossistema de Dakar, vivem em perfeita harmonia ; não raro, haver fusão sangüínea inter-racial e étnica: Lebou versus Hal-Pular , Serer versus Lebou, etc., no caso específico Lebou versus Wolof, é comum e vem de uma herança secular resultante das suas afinidades aristocráticas, originadas dos períodos anteriores ao islamismo.

Soce e Mandingue,Soussou e Soce, Mandingue e Soussou (raros); Mouros e Sírios –Libaneses são totalmente excludentes, e não aceitam e nem toleram desvios comportamentais, no que se refere a manutenção e perpetuação dos seus traços sociais. restringem até o associativismo extra – grupal.; seu código de identificação não extrapola sua própria ecologia.

No que se refere aos Bambaras e Toucouleurs, são etnias que, juntos aos Hal-Pular, lingüísticamente e culturalmente mais identificáveis, à semelhança dos lebous e os Wolofs.

No lado comportamental, são os que mais se identificam com suas bases sócio-antropológicas, ou seja , suas idiosincrasias primam muito pelas regras rígidas pré-estabelecidas pelos seus eruditos, cujas filosofias não são tão diferentes dos Árabes. Em função do seu radicalismo, suas uniões se fazem quase exclusivamente que entre si.

De um modo geral, no campo das relações sociais de parentesco propriamente, a grande composição étnica de Dakar, extrapola a esfera geográfica local; podendo, com isso, chegar a unidade de vizinhança próxima ou até distante da sua origem.

Na sociedade policultural de Dakar, por força da identificação e importância social, as lideranças gerontocráticas podem ser exercidas tanto pelas mulheres como pelos homens, sobretudo se estas são viúvas, substituindo simbolicamente o patriarca da família.

Eis, de certa forma, aqui delineada, um breve panorama das manifestações idiossincráticas de Dakar.

Portanto, com base nesse raciocínio, visualiza-se a cultura senegalesa, de um modo geral, como elemento quase totalmente associado ao islamismo enquanto filosofia e modo de vida porém, um islamismo diluído e *vice-versa*.

Dessa síntese resultará uma rica cultura islâmica negro-africana que terá um forte peso social no que tange à totalidade do ecossistema-social de Dakar enquanto comunidade de laços *étnicos, religiosos, comportamentais, econômicos* e de *relações sociais* da força do trabalho.

Considerando tais princípios, nota-se que a estruturação residencial urbana de Dakar, sempre se deu de forma proporcional à sua consumação e evolução sócio-espacial, caracterizada pelas grandes demandas habitacionais, cujo déficit está longe de ser superado.

Nessa mesma tendência, em caminhos paralelos, sua composição populacional também é heterogênea, fruto de um *melting-pot* (panacéia racial) incomum na África negra resultante do seu legado histórico.

Isso gerará situações de composição sócio-espacial idênticas às dos ecossistemas urbanos do mundo contemporâneo de outros contextos como por exemplo, do próprio Brasil, onde existem comunidades que se identificam pela raça (colônia Japonesa de São Paulo, Alemã de Santa Catarina), de religião (judaica ou islâmica em São Paulo, Curitiba, Brasília, Porto Alegre).

No contexto Senegalês de Dakar, verificamos com base nos mesmos fatores analíticos, aproximações étnicas, religiosas e sócio-econômicas com base em referências compatíveis notadamente raça e etnias, de *status* socio-econômico, mas em raros casos, por motivos profissionais, exceto em casos notórios, como dos funcionários da capitania dos portos com sua *Cité-Port*, dos da alfândega *Cité Douane*, dos policiais *Cité Police*, dos Cheminots (ferroviários) dos Gendarmes,

(polícia militar) e outras instituições corporativistas, todo o resto ou por ascendência-casta casos raríssimos, como dos artesãos e ourives mouros de Rebeuss, Médina, Pikine e outras cidades e bairros populares.

No caso dos *Villages*, são povoados por gente da mesma atividade e afinidade racial/étnica, sendo os pescadores *Lebous* como maioria (Yoff, Ouakam, Ngor, Gueule-Tapeé, Rufisque-Bargny).

Na Médina no entanto, há fortes indícios de coexistência espacial com os *Hal-Pular* porém, estes são altamente auto-excludentes e não raro, recusam até uniões matrimoniais com outras etnias, seus redutos são, Pikine, Thiaroye, Malika, Yeumbeul e pontualmente em la Medina, tendo como profissão, a atividade pastoral (agropecuária/comerciantes); os *Sarakolés* também adotam os mesmos princípios comportamentais e sociais talvez até mais exacerbados que os Hal Pular.

Quanto aos *Wolofs*, eles tem juntos aos *Lebous*, um convívio pacífico e harmonioso, por esses últimos, serem de origem étnica comum tendo como maior trunfo, o elo da unificação lingüística; tal vantagem os legitimam também, como parceiros históricos nas sucessivas lutas contra as opressões culturais islâmica e colonial européia.

De fato ,como nação pagã, seus Reis tinham que enfrentar duas frentes de batalha: a conversão total ao islamismo de um lado, e o imperialismo cultural europeu com suas idiosincrasias de outro.

Por fim, o grupo, dos *mouros* ou *naar estes* são também, comerciantes, ourives e artesões, porém são menos expressivos que os *sírio-libaneses*, grupo dominador de toda a atividade comercial. Este último grupo, embora seu convívio seja aparentemente normal com as demais raças e/ou etnias locais, são totalmente excludentes com todos. Vale lembrar aqui que o universo da maioria das classes abastadas localiza-se entre *La Médina* e *Dakar/Plateau* (Dakar centro), onde o grande centro comercial, industrial, empresarial e financeiro nos diversos ramos de atividades se localizam.

2.1. Renda, Status e Tipologia Construtiva

A renda média mensal das famílias era estabelecida em 1980 a 47 mil Francos C.F.A (moeda local cuja cada US \$ 1,00 equivaleria a FCFA 255,79 conforme fontes do Relatório do Banco Mundial de 1974), com fortes variações conforme a circunscrição e o status do chefe de família.

Os assalariados têm rendas médias superiores àquelas dos não-assalariados e ao mesmo tempo uma distribuição menos igualitária: as rendas mais baixas e as mais altas se encontram entre os não-assalariados. A(s) renda(s) mensal(s) era(m) de 67.700 Francos C.F.A. por família.

Uma família com quatro pessoas, representando 20% da população, vive com rendas inferiores ao Salário Mínimo Geral - SMIG (23.500 francos em 1980), enquanto somente 10% deles ganham os 150 mil francos C.F.A. mensais que os permitem pretender uma moradia SICAP. O tamanho maior desses últimos é superior a nove pessoas.

2.2. Espaço e Poder: Os Arrendatários e a Competição pela Terra

A questão das lutas pela terra e dos empregos tem uma infinita similitude. Sua essência é a mesma.

Como podemos observar, tal fato resulta, conforme assinala Bugnicourt (*op. cit.*), de que existe um mesmo dualismo: no tecnocrata - no caso o governo - assegura bastante terras para suas próprias finalidades e para sua relativa satisfação, enquanto na meio infra-urbano de Guediawaye, 68% discutíveis

A influência sobre a terra, exercida por diferentes grupos sociais, leva a vários conflitos, que o governo supostamente arbitrará.

Sabemos, no entanto, que, conforme as teorias neoclássicas⁹², a interferência do Estado nas questões relativas à especulação imobiliária e suas variantes é uma "mera farsa", na medida em que o mesmo é especulador e, logo, barganha, ao invés

⁹² Ver Farret - (1968) *op.cit.*

de arbitrar em prol de uma “justiça social” e uma equanimidade que resultem em benefícios líquidos⁹³ para os extratos inferiores da sociedade.

Portanto, em Dakar não se fugira à regra do “jogo de interesse”, tão combatido pelos apologistas marxistas, da Teoria Neoclássica, como também pelos próprios princípios do islamismo que rezem os mesmo princípios cristãos e por que não marxistas.

De fato, a vida em Dakar abraça vários tipos de confrontação. Em primeiro lugar, na renovação constante do impacto dos novos moradores urbanos, que não têm ainda encontrado seu lugar na cidade, muitas vezes com alguma renda, dividem moradias com aqueles desprovidos, distribuindo seus recursos entre membros das família, dos amigos, que estavam presentes. *i.é.*, ainda que, a despeito do fato que este urbanismo, mesmo suportando e a postura das tendências estão se desenvolvendo em outra direção.

Dentro da cidade, podemos ver amigos, no sentido nato do termo, convergindo no cenário do consoante do batismo, do funeral os trabalhos de Bugnicourt (*op. cit.*), apontam que cerca de 1/3 da população de Dakar é dividida em neo-linhagens importantes, conforme descrito ao lado. (fig. 19)

Com efeito, esta transposição parcial da estrutura desempenha um importante papel, na acomodação dos

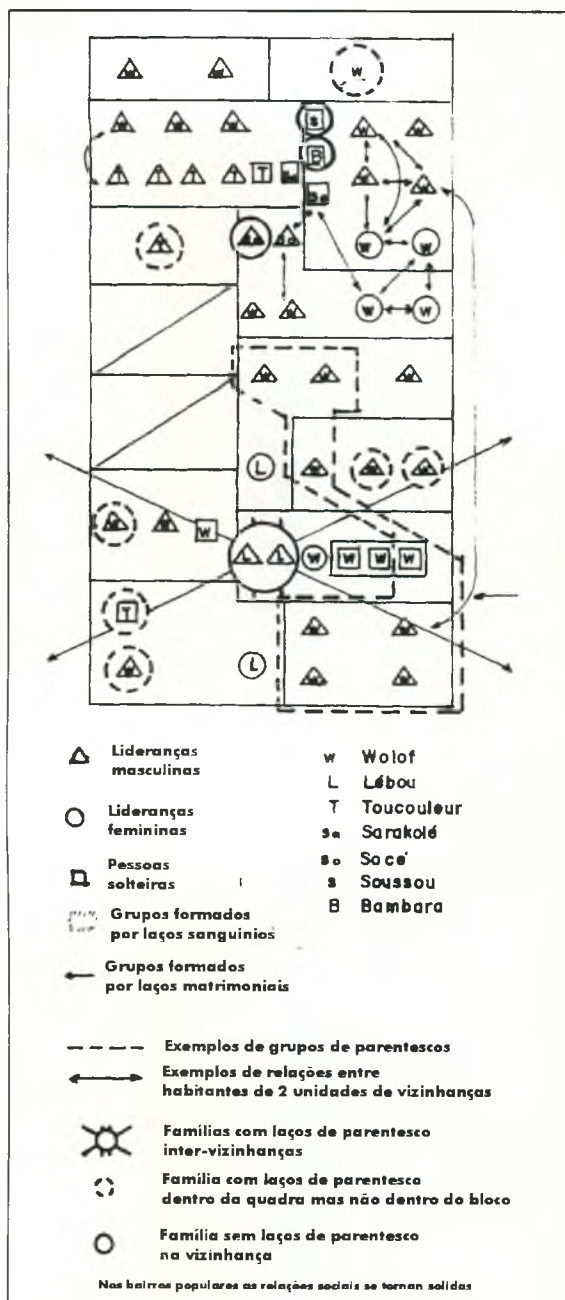


Fig. 19
 Fonte: Bugnicourt, 1983 - Diagrama Baseado em P. Mercier: Exemplo sobre Medina

⁹³ Bechara, E. Diéne *op.cit.* (1995)

imigrantes, oferecendo-lhes alguma segurança social e ajudando os membros a obter empregos ou favores particulares.

Uma espécie de *Brownian Motion* – chamado também *sentimento negro*, ou consciência negra - anima essa sociedade para os membros de diferentes “neo-linhagens”, constantemente reforçando e ajudando uns os outros.

“... Ele tenta achar um lugar (niche) num grupo de jovens ou nas equipes de esportes, para se integrar dentro do grupo dos jovens parentes ou amigo, onde as chances de obter algumas pequenas amenidades proveniente da cidade parecem melhor...” (Bugnicourt 1983: 40).

A exemplo das lideranças políticas e econômicas, religiosas e/ou grupos de interesses, a divisão de poder contempla apenas os elementos afins.

São talvez uma centena de pessoas cujas decisões influenciam Dakar segundo os observadores.

“... por exemplo - aqueles dos altos cargos administrativos praticam uma espécie de tontine (loteria). Como cada “oficial” capitaliza em circunstâncias favoráveis à sua situação, ele lembra de estender similares oportunidades a seus colegas ao chegar sua vez...” (Bugnicourt 1983:40).

No entanto, apesar dos conflitos de interesses existirem, parecem sere lutas nada sérias pela forma com que se governa a cidade e a faz funcionar.

Com efeito, os laços familiares, um lugar na “neo linhagem” (ser nobre), laços religiosos, a sorte, vínculos políticos, é que determinam de fato o real poder de um dado indivíduo e muito menos que hipotéticos diagramas de relações sociais, fator esses fundamentais tanto para os administradores urbanos como para a cidade de um modo geral, onde seus projetos e normas mesmo sendo mal aplicados, são esquecidos ou até ignorados.

“... Como em muitas cidades do terceiro mundo, Dakar é um cemitério de programa não executado de projetos abertos, interessantes. Apenas alguma ajuda especial torna a

cidade visível e agradável quando ela poderia se tornar um monstro..”. (Bugnicourt, 1983: 41).

Em contraste com muitas outras cidades, o fundamental problema de Dakar não tem sido a sua base celular. Antes da administração urbana, é no dinamismo econômico, social e étnico de Dakar que achamos sua originalidade de transformação e progresso⁹⁴.

2.3. A Dinâmica Social de Dakar

As idiossincrasias africanas de Dakar no que tange aos seus aspectos sócio-culturais, étnico-religiosos, político-econômicos e suas mais variadas externalidades, têm influído muito nos processos de organização e evolução sócio-espacial e, sobretudo, na estruturação residencial intra-urbana das suas principais cidades, como nos revelam as literaturas pertinentes.

Essas mesmas idiossincrasias, muitas vezes manifestadas através do islamismo, enquanto filosofia e modo de vida em nível de quase todas as cidades da região ocidental do continente,⁹⁵ transformaram-se gradativamente, assumindo o papel de um verdadeiro instrumento agregador, mesmo que supostamente humanista,⁹⁶ no tocante à problemática espacial urbana de Dakar.

Hoje, ao reavaliarmos a situação, notamos que tal humanismo é muito questionável em sua essência e em seu real papel social. Por isso é que, para as referidas sociedades, acreditamos ser esse dilema sócio-cultural, resultante dos fortes ranços autóctones que perpassaram os tempos e cuja *assimilação incondicional*, ao refutar nitidamente o antropofagismo cultural e o dogmatismo religioso árabe oriental, contrariarão desta feita as outras nações de

⁹⁴ Bugnicourt, 1983: 41, *ibid.*

⁹⁵ O islamismo abrangeu toda a região nordeste, leste e sub-sahariana antes da invasão e domínio cultural colonial francês. Ver Milscent (1969), Devisse (1980), Guibbert *et al.* (1980). *op.cit.*

⁹⁶ Observações empíricas tem nos demonstrado que, o referido *humanismo estipulado no Al Coran, para os muslims (muçulmanos) locais, de comportamentos de materialista-capitalista* na ótica marxista, as regras são contrárias, portanto, dicotômicas, o que de fato, não condiz com a referida cultura e suas práticas sociais.

influência cultural *islâmica árabe pura*, gerando, assim, mecanismos cujo tamanho e complexidade, este trabalho tenta investigar os pormenores.

Assim mesmo, apesar da superposição cultural paralela, no que tange à assimilação e à prática desta pelas sociedades sub-saharianas, a questão da estruturação residencial intra-urbana contemporânea, de Dakar, pós-independência, como de muitas outras cidades ditas *islâmicas*, caracterizar-se-á por um antagonismo contínuo com a manutenção de toda a perversidade sócio-espacial legada pelas idiosincrasias resultantes do colonialismo.

No entanto, mesmo com esse antagonismo e seus reflexos dicotômicos e sócio-espaciais excludentes e estratificantes e, muitas vezes totalmente conflitantes, inibir-se-á também a prática da justiça social, esta tida até então como essência dessas sociedades. Por tais razões é que a abordagem analítica dessa cidade, não deve ser feita de forma simplista e superficial, mas com profundidade.

Pode Dakar ser uma cidade islâmica? Afinal, o que seria uma cidade islâmica? Dakar e sua região se enquadram realmente nessa categoria? Como a assimilação de culturas exógenas⁹⁷ e complexas via superposição cultural influíram direta ou indiretamente na produção do espaço, sobretudo no tocante à sua estruturação residencial intra-urbana ao longo dos tempos *pré*, *intra* e *pós-coloniais*, sustentando-se no islamismo enquanto processo e fenômeno social de grande repercussão no espaço local.

Não seria temeridade afirmarmos que a resposta para tal questão reside na essência do próprio islamismo, sobretudo no *islamismo mestiço negro-africano* e seus conceitos⁹⁸.

Assim, um redimensionamento das suas linhas-mestras dentro do seu novo contexto sócio-histórico, geo-espacial, sócio-cultural, geoeconômico e principalmente psico-comportamental, é que, com certeza, nos farão perceber o

⁹⁷ São heranças culturais triplas: a colonial capitalista francesa-européia, a autóctone negro-africana e a oriental islâmica-árabe, são também as referidas superposições culturais.

⁹⁸ A nossa concepção é de que, Dakar via *seu melting-pot*, ao associar-se às idiosincrasias sócio-culturais étnicas ao sincretismo que caracteriza sua sociedade, denuncia a sua real condição de *islamista-filtreé*, i.é., como produto de uma forte diluição cujos princípios urbanísticos fogem ao *islamic-standard* exceto no campo vernacular - ou melhor, do erudito.

dinamismo das sociedades contemporâneas islâmicas (como Dakar) no tocante aos seus processos de estruturação urbana e residencial.

Portanto, no contexto deste trabalho, acreditamos ser esse um dos únicos e talvez o melhor caminho que nos trará a devida luz para nossas investigações futuras.

“...Entre as inúmeras influências exógenas às quais as sociedades africanas foram sujeitas, ao longo de sua evolução e que marcaram profundamente seu destino, o Islam é sem dúvida a mais significativa tanto na ideologia quanto em suas instituições..” (Dia, 1975:69).

As tentativas de explicar os fenômenos urbanos relativos a Dakar e sua região metropolitana, sobretudo no que tange à sua estruturação residencial intra-urbana, relevam, no mínimo, uma reconsideração histórica da sua civilização, como também da sua cultura enquanto nação regida pela *negritude*.

Isso quer dizer que a sociedade *dakareense*, materializada pelo *complexo metropolitano do Cap-Vert*, dissociada do seu contexto macro-senegalês, não teria bases suficientes para explicitar a essência das suas idiossincrasias, que, por sua vez, norteiam nossas investigações.

“... A atual sociedade senegalesa é marcada pelos valores tradicionais. Mas ela conheceu também, durante inúmeros anos, a civilização ocidental legada pela França. O Senegal tem conseguido uma longa tradição harmoniosa que determina as condições a partir das quais o sistema constitucional funciona...” (Lavroff, 1965:5).

Ora, querer retratar em poucas linhas as principais etapas da evolução histórica⁹⁹ de Dakar é, na opinião de Lavroff,¹⁰⁰ extremamente difícil,

⁹⁹ Op.cit.:7

¹⁰⁰ Queremos apenas rebater em cima de Dakar, o que a história alegou em termos de riquezas sociais, culturais, étnicas e outras, para ter acesso aos instrumentos de sua leitura global no tocante a sua estruturação sócio-espacial urbana vigente.

tendo em vista que tal iniciativa é fadada ao fracasso, uma vez que um mero sobrevôo pode incorrer na omissão de fatos às vezes importantes.

Decerto, a história pré-colonial, ocupa um lugar muito importante na ideologia que guia os novos estados africanos e contribui tanto para compreensão da sua política¹⁰¹ sendo que, esta não pode ser totalmente ignorada, porque nela, está o caminho da explicitação da contemporaneidade de Dakar.

Atrelada a fatores históricos, a história da estruturação sócio-espacial urbana do Senegal e de Dakar começa bem antes do século XI.

Antes da islamização, os únicos conjuntos constituídos e solidamente organizados eram o Ghana e o Reino do Tekroul, que, pertenciam a nação Senegalesa. (fig. 20 e 21)

Tudo começou através do comércio trans-saariana que trouxe consigo, o contexto do mundo islâmico árabe do Maghreb, com os povos localizados ao sul do Saara.

Estabelece-se desde então, com o Sudão Ocidental entre o século VII e XIII, mais especificamente após a derrota dos Mouros em Poitiers, o princípio da islamização dos grandes Impérios do Gana, Mali e Songhay.

Nações de expressiva organização sociocultural, econômico-administrativo e político, florescem entre o deserto e a floresta.

Duplamente combatidas pelas *razzias* (pirataria árabe), em função das suas riquezas e as perspectivas econômicas geradas pelo escravagismo, perdem força e sucumbem aos exércitos marroquinos de El Mansour, precipitando com isso, seu declínio e sua posterior anexação e transformação em receptáculos dos produtos das ações do tráfico negreiro. (fig. 22)

A partir daí, Sijilmassa no leste, Quargala e Mzab no centro, e Gadames mais adiante no leste, constituíram os corpos nordestinos de entrada para o ouro e os escravos do leste africano.

¹⁰¹ Id. p.:7

Famílias Berberos se fixam ao sul. Os Ibadhites, passam a desempenhar um papel crucial no comércio durante a primeira fase da islamização.

Assim, pelo sul do deserto, Kumbi-Saleh, Jenne, Tombuktu e Gao passaram a ser os pontos de coleta dos produtos oriundos do sul, bem como as capitais econômicas e administrativas dos grandes Impérios da África Ocidental.

Kumbi-Saleh, rapidamente atinge 30 mil habitantes no século XI e Gao, pouco mais de 50 mil habitantes, população apenas comparada, segundo os historiadores, a de cidades européias do mesmo período.

Como centros administrativos servem, ao palácio real e à corte; a primeira função das cidades africanas nessa época é, era garantir a (in)estabilidade política que promovia o comércio com centros econômicos e comerciais, entre postos e armazéns em pontos estratégicos das rotas comerciais.

Como Jenne e Tombuktu, essas cidades passaram a abrigar importantes comunidades de mercadores e artesãos. No seu planejamento espacial, suas quadras comerciais eram separadas das cidades administrativas.

Árabes e Berberos eram misturados não somente no setor comercial, mas também na administração e nas artes, e sua prosperidade era um dos fatores que permitiu de outro lado, o desenvolvimento de uma arquitetura original.

Mais talvez essa influência árabe (em especial Berbero), tem sido super valorizada em relação aquela dos habitantes das cidades ocidentais sudanesas.

Importantes aglomerações humanas se localizaram no sul do Saara bem antes da islamização, enquanto que, no norte do deserto, a primeira aglomeração no Mzab, Ariram Tal Azadir, data de 904 aC; Gardaia, a maior cidade da região, foi fundada em 1053; Beni-Izguen, mormente é o centro mais religioso, em 1347, e por último, Berriane, em 1679.

De outro lado, o comércio transariano incluirá os povos negros, como os Dyila, que também participaram no desenvolvimento e na fusão da arquitetura do Benin e do Niger.

No entanto, o período de prosperidade induzido, segundo os estudiosos, pela influência nortista, foi igualmente interrompida por duas invasões dos Almoravides, sendo a última delas a marca inicial de declínio do Sudão ocidental.

A este respeito, El Bekri, observará que os efeitos perniciosos da primeira invasão em Audaghost, inicialmente descrita em seus manuscritos como uma cidade em florescência, continha nobres residências e ótimas estruturas, realçando a qualidade construtiva das suas edificações antes do século IX.

Nesse mesmo período, os Almoravides, promoveram a dissolução do Império do Ghana, destruindo-o em 1076 e, em seguida, transformando o Reino do Tekroum em sociedade islâmica.

Um novo elemento surge então para caracterizar o Senegal moderno: o Islam, sendo dividido em Islam Branco e Islam Negro, em alusão ao Rio Senegal, que delimita a cultura negra africana do lado interno e os mestiços Berberos da Mauritânia ao sul do Saara.¹⁰²

No século XIII, todos os reinos existentes, inclusive o Tékroum, serão anexados e islamizados, apesar de acusar focos de resistências tímidos.

No século XIV, aparecerá finalmente um famoso império, tipicamente senegalês pela sua localização entre o Rio Senegal e o Cap-Vert. É o Djolof.¹⁰³ Ele é que dará a unificação social e religiosa aos elementos que o compõem, justificando a simbologia do *Islam noir*.

De outro lado, já no século XV, os portugueses iniciaram o contrato preliminar com o mundo negro.

No ano de 1444, atingem a península, inicialmente com Dinis Dias, seu primeiro descobridor, que batizará a nova região de Cap-Vert.

Em 1446, será a vez de Alvise da Mosta¹⁰⁴. Uma vez estabelecido esse contato com o ocidente, Portugal, Espanha e Holanda, se envolveram em conflitos permanentes para o domínio das novas terras.

¹⁰² Lavroff, Ibid: 9

¹⁰³ Ibid. p.:9

¹⁰⁴ Navegador veneziano a serviço de Portugal

Assim, em 1617, nasce Gorée, cidade-insular militar, (também chamada Ilha de Palma), erguida na ilha de Barzaguinche, de onde comandar-se-á o Cap-Vert.

Coincidentemente, no mesmo período, os holandeses compram a ilha ao chefe Lebou Biram do Cap-Vert.

Mais tarde, em 1659, com o estabelecimento das Companhias do Cap-Vert e do Senegal, os franceses fundam Saint-Louis.

Já nos períodos compreendidos entre 1677 e 1857, a ilha de Goree será alvo dos mercadores negreiros, que se alternarão no seu domínio até sua total decadência.

No que concerne à organização social, durante os séculos XVI e XVII, Lavroff¹⁰⁵ argumenta que os diversos povos são esparsos e formam entidades numerosas e, às vezes, pouco organizadas, tendo cada uma sua autonomia.

O Senegal é, de fato, composto de diversas *regiões*¹⁰⁶ que ainda hoje têm caráter próprio e tendem a constituir unidades naturais¹⁰⁷.

Antes da colonização, a sociedade (senegalesa) Dakaroise não era unificada. Ao contrário, era estreitamente *cloisonnée* (*segmentada*) por causa da sua divisão em classes e castas. Conforme Lavroff¹⁰⁸, na maioria dos reinos, a população é dividida em castas. A sociedade Ouolof¹⁰⁹ se caracteriza por uma divisão familiar, na qual se superpõe uma divisão de castas. A família, por filiação paterna, define a constituição dos clãs, que agrupam as pessoas fisicamente aparentadas e os clientes. Na filiação materna, dão-se somente alguns direitos, notadamente os políticos.

A divisão de castas, segundo Lavroff, é fundamental. Por isso define quatro grupos: a *nobreza*, por sua vez subdividida em seis subgrupos - os

¹⁰⁵ Ibid. p.: 12.

¹⁰⁶ Entende-se por região, a diversidade étnico-social e linguística e não, propriamente *geográfica locacional pura* simplesmente. Ver Lavroff, Ibid.:75.

¹⁰⁷ Lavroff, Ibid. p.: 73.

¹⁰⁸ Voltada para si e sem *mistura*, o que, em outras circunstâncias, é nada mais senão, o *etnical-cluster*.

¹⁰⁹ Etnia que deu origem linguística ao Senegal, sendo dela também a proeza de unificação territorial, detalhes em Milscent (op.cit.p.:30) Santos et al. op.cit.

badolos (plebeus), semelhantes aos *roturiers* da Idade Média; os *guêgos*, gente de castas; os *artesões*; os Griots,¹¹⁰ e os *cativos* (escravos simbólicos).

Na maioria dos reinos, a população é dividida em castas, e inexistia qualquer relação familiar entre elas.

Por seu turno, os *Lebous*, ocupando o Cap-Vert, conhecem uma divisão social que repousa tanto sobre o habitat primitivo quanto na origem da família¹¹¹.

No aspecto organizacional sócio-político, notar-se-á uma grande semelhança entre grupos, sobretudo dos *Lebous* do Cap-Vert, hoje região metropolitana de Dakar.

Dentro de toda essa estrutura organizacional, há uma categoria de pessoas que, conforme frisamos anteriormente, embora iniciando timidamente, *i.é.*, atuando modestamente, demonstrará gradativamente seu poder e sua influência: são os *Marabouts*¹¹².

A coletividade Lébou, reunida na península do Cap-Vert, oferece características diferentes e constitui assim um exemplo de organização do tipo democrático. Os *Lebous*, segundo afirmaram os historiadores, se agruparam na península do Cap-Vert em decorrência de uma longa migração. Inicialmente subordinadas ao Damel¹¹³ do Cayor, eles deveriam no fim do século XVIII adquirir a sua independência através de Dial Diop, o seu principal artesão¹¹⁴. Sua organização funcionará do princípio do século XI até a instalação dos franceses na península.

Não cabendo aqui adentrar detalhes sobre essa organização política, apenas indicaremos os índices de sua importância na questão da estruturação espacial urbana contemporânea de Dakar e, assim, demonstrar

¹¹⁰ *Poetas a serviços dos nobres aristocratas* a quem eles contam suas proezas sociais e heróicas, são considerados verdadeiros *parasitas sociais*. In Lavroff, *Ibid.*: 14.

¹¹¹ *Ibid.* p.:14.

¹¹² São eruditos muçulmanos *supostamente* propagadores do Islam e cujo papel era mais de ajudar a ampliar a influência dos reis no Senegal pré-colonial, que por não terem eliminado totalmente o animismo, se serviam deles para converter a todos. Com isso sua influência será cada vez maior, e perpassará os tempos com a islamização do Cayor.

¹¹³ No meio do século XIV, surge em terras senegalesas um império novo: o Djoloff cuja extensão abrangia terras compreendidas entre o rio Senegal e o Cap-Vert. Conforme Milscent (*op.cit.* p.: 39), o Cayor, cuja autoridade *rebelde* não queria se subordinar à coroa do Djoloff, ficara com a jurisdição do Cap-Vert.

¹¹⁴ Milscent et al., *op.cit.*: 30.

quão importante é sublinhar o papel dos Lébou nesta questão, considerando que, mesmo após séculos de domínio colonial e imposição de padrões exógenos às culturas locais, sua autoridade nunca foi arranhada, pelo contrário, influenciou sempre nas decisões, sejam coloniais ou pós-coloniais, como veremos adiante.

2.4. *Lebous* versus Governo: A gerontocracia como fator de equilíbrio dos conflitos.

Sociedade de filosofia tríplice calcada nos moldes históricos de fusões culturais: colonial euro-francês, negro-africano autóctone e arabo-islâmica oriental, Dakar, com seus pares vizinhos de mesma influência, prima, antes de tudo, pelo respeito, a adoração e o auxílio de sua gerontocracia local, seja no gerenciamento e administração de seus conflitos sociais internos mais simples em nível intra-residencial ou interbairro; seja na elaboração até de planos de maior envergadura para auxiliar governantes e administrações locais nas mais variadas atuações e tarefas em todas as suas dimensões e épocas, onde jamais esta se furtou a tais princípios.

Oportunamente, sua influência, baseada na seriedade ética e moral, sua honestidade e idoneidade, fatores esses, calcados nos princípios do Alcorão (livro sagrado do islamismo), desde os tempos memoriais os credenciaram perante a sociedade para atuarem aplicando justiça, ensinando os novos e transmitindo conhecimentos que perpassaram os tempos e, hoje, não é diferente.

Mesmo após a ascensão, a autonomia e por conseguinte a evolução dos costumes e comportamentos, a influência Lebou continua forte e sempre presente nos cenários das decisões governamentais.

Portanto, para entender a essência do espaço urbano africano da cidade de Dakar, é necessário tomar em consideração o fato de que os costumes trouxeram moldes orais de comunicação, onde a linguagem se tornou a mais tradicional e importante símbolo de liderança promovida pelos mais velhos, fazendo da moralidade, da comunicação, memória e modelo para arquivamento da imortalidade pessoal. Assim, a privação de alguém de tais princípios através dos quais pode se perpetuar a existência do passado, gera conflitos.

A forte presença da gerontocrácia dentro do cenário social atuante não deve gerar estranheza e sim, entusiasmo para resolução dos problemas.

De fato, a eles que o colonizador apoiou para alcançar seus mais variados êxitos, ora os cortejando, ora fazendo deles aliados incontestáveis ou, às vezes, simples cúmplices para suas políticas expansionistas.

De outro lado, o simbolismo espacial representado pelo Baobab, como árvore cósmica, é mais do que ilustrativo.

Ele representa e desempenha a função de escola corânica para a difusão da teologia islâmica, tanto no processo de aprendizagem como na prática das preces. Também é ali no chamado Penc (local de reuniões ou assembléia em Wolof) que são tomadas as decisões e deliberações concernentes à comunidade e às mais variadas manifestações socio-culturais tradicionais, seja de cunho religioso, seja político-administrativo dos villages, seja até profano (sacrifícios e oferendas), sempre pelo comando dos patriarcas de clãs da gerontocracia local.

Em suma, o Baobab é o seu espaço de trabalho, de reflexões, de divulgação do seu imenso saber perante a comunidade e, sobretudo, o símbolo maior da cultura Lebou onde se reúne o conselho dos anciãos de cada comunidade.

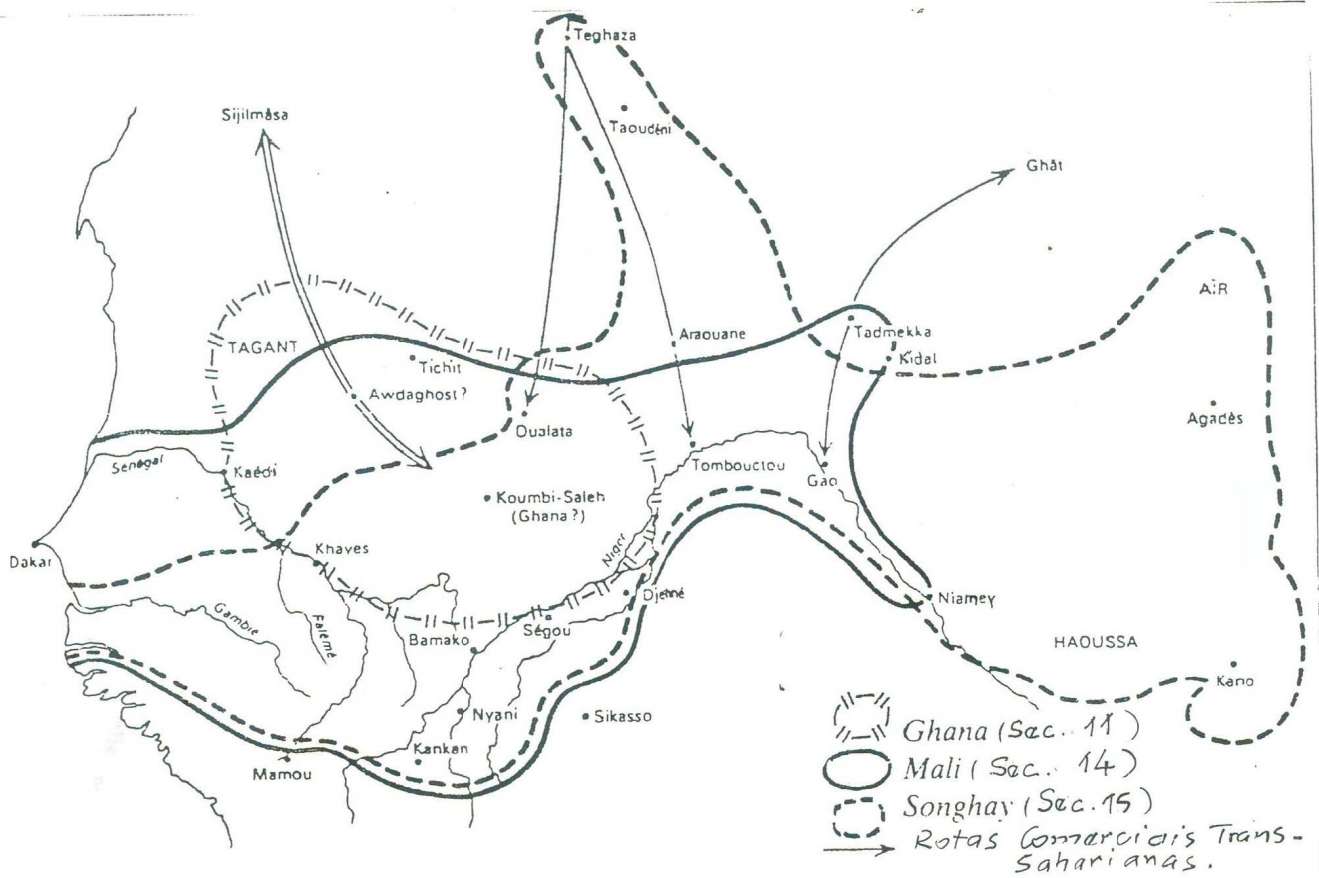


Fig. 20 Os Imperios Islamicos Negro-Africanos
 Fonte: Monteil, O Islam Negro, (Seuil, 1971)

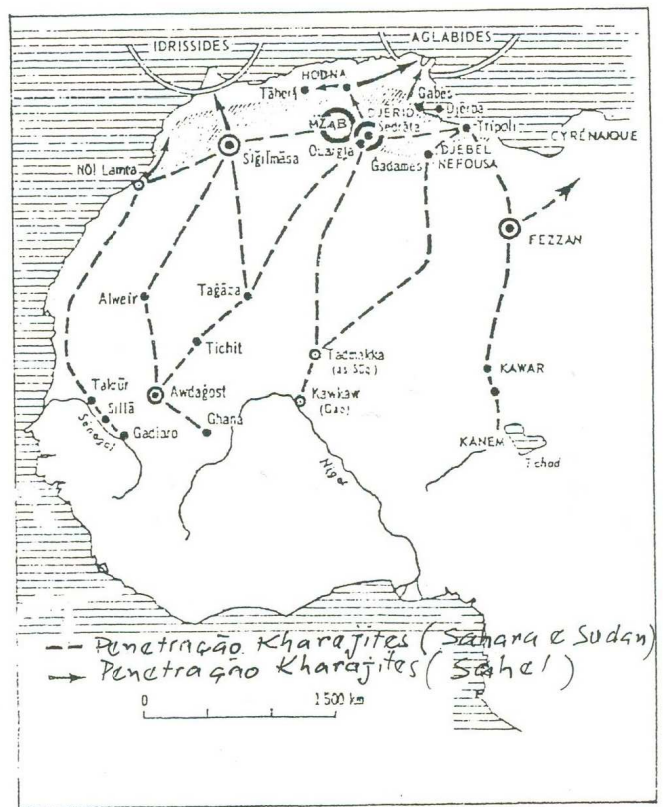
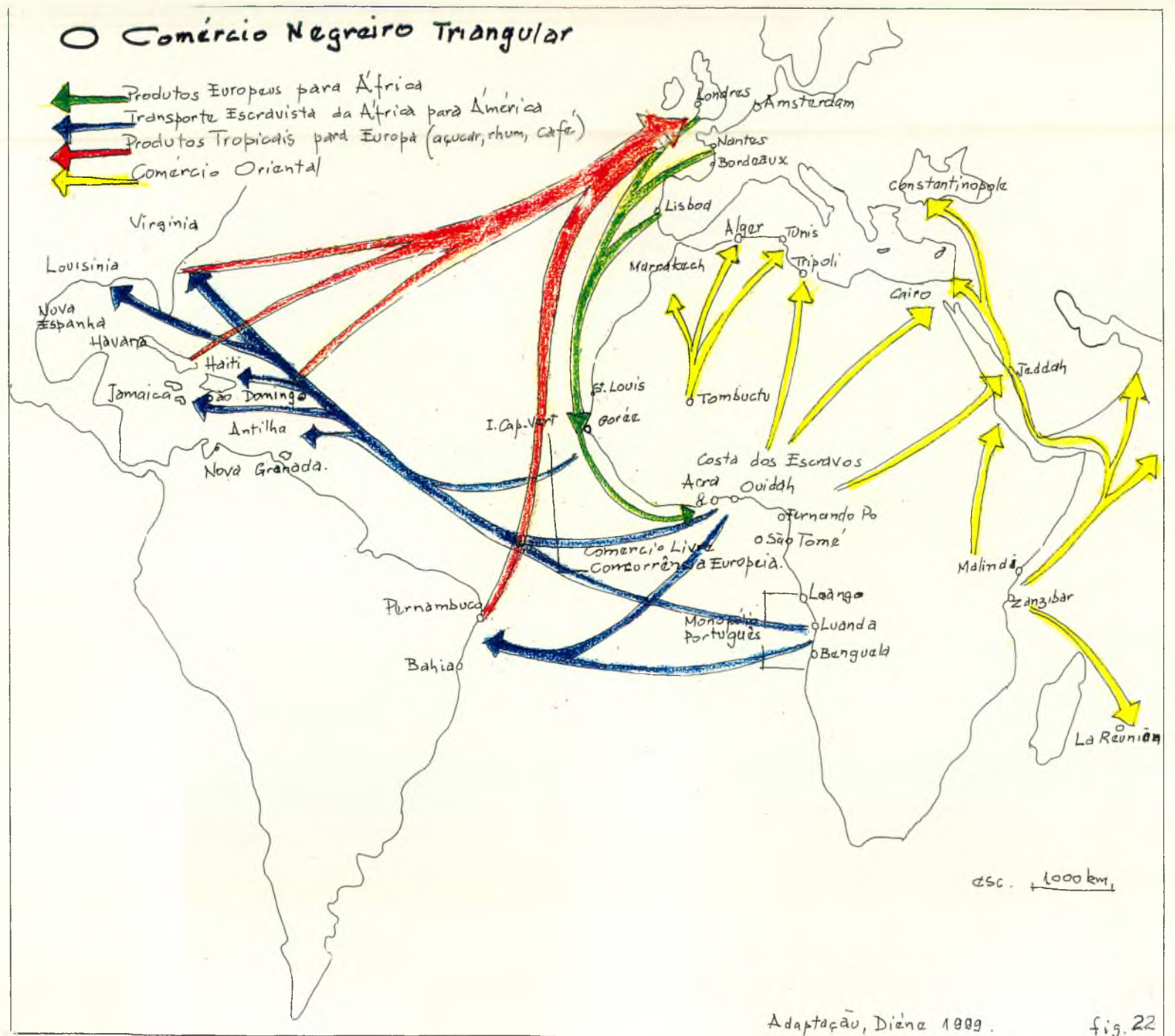


fig. 21 Relações Comerciais dos Kharajites
 Fonte Lombard, O Islam na sua grandeza inicial. (Paris, Flammarion Coll. Champs, 1971)

O Comércio Negroiro Triangular

- Produtos Europeus para África
- Transporte Escravista da África para América
- Produtos Tropicais para Europa (açúcar, rum, café)
- Comércio Oriental



Adaptação, Diéna 1989.

fig. 22

3. Dakar: Cidade Islâmica ou Síntese Euro-Africana?

Dakar é uma cidade recente, como todas as demais cidades da Costa Oeste da África. Algo em torno de 80% da população presente, tem sido urbanizada somente há uma ou duas gerações e a memória coletiva ou individual, está politicamente consciente nesse meio, transitório, do estilo de vida contido por ela (Deprét, 1982:61).

Em relação a qualquer tipo de atividades, o vínculo com os setores aglomerados do meio, a população de Dakar assimilou esta tradição.

Este processo dinâmico, tradicional e contemporâneo é acentuado por vários fatores: primeiramente, Dakar como constatamos nos estudos de Seck (1974), Sar (197), Stren & White (1989), etc., sempre teve a presença dos *villages* Lebous e suas comunidades, e nas quais, uma verdadeira justaposição tradicional e modernista tem se desenvolvido.

No segundo aspecto, as relações raciais entre as áreas "island" são numerosos e freqüentes no Sahel e marcadas pela facilidade de comunicação, particularmente na sociedade para grande mobilidade social, as famílias encontradas são freqüentes e diversificadas.

Finalmente, o importante papel das cidades secundárias, que são intermediárias entre a capital e o mundo rural.

Dakar, tem outra característica específica. A divisão entre a cidade e a periferia que, por ser certamente acentuada, geograficamente não é diferente: de um lado, sua área periférica, não pela predominância dos recentes imigrantes, mas ao contrário, deve seu surgimento aos habitantes de Dakar que têm sido expulsos dos seus bairros para procurar terras para construção que são escassos na área central.

De outro lado, a suburbanização não se limita às periferias. A mesma situação é encontrada nas áreas em desenvolvimento conhecida como *parcelles assainies*.

O islâmismo tem, além de um significado religioso e teológico, uma grande dimensão e importância na estrutura social de sua população enquanto

“cultura”, portanto, indutor das suas idiossincrasias, como também, rege as cruciais questões de estrutura espacial urbana.

Não obstante, tais constatações não só se verificam nas próprias práticas sociais, econômicas, políticas, religiosas e locais, como também, na própria forma de gerenciamento das ações governamentais onde, constatamos uma forte presença dos seus preceitos enquanto instrumento jurídico, social, político e econômico na estrutura do poder constituído¹¹⁵, como, aliás, é a técnica da maioria das cidades islâmicas¹¹⁶.

De outro lado, por ser uma cidade de influência tríplice, e por razões relativas a sua *fusão cultural árabo-islâmica oriental, européia-francesa e negro africana*, a região metropolitana de Dakar evidencia, em seu tecido urbano, um mosaico de todas as tendências no que se refere aos seus processos de estruturação espacial intra-urbana, tais características por fim, mesmo sendo elaboradas simultaneamente, e transformando-se num imenso caldeirão sócio-econômico, não se traduzem em fator de harmonia no âmbito da irmandade social e espacial. Assim, seus reflexos nas principais questões de alocações e demandas de moradia, não deixam a mínima dúvida como nos demonstra a literatura pertinente.

Talvez, por tais razões que julgemos oportuno da disseminação, em nível dos *desconhecedores* de urbanismo islâmico e do que poderia nos elucidar sua conotação islâmica. Para isso, precisamos averiguar como, porquê e quando desse epíteto para com o espaço urbano, enquanto receptáculo das manifestações de relações sociais de produção.

Para muitos, a “cidade islâmica” ainda é sinônimo de ansiedade. A razão para tal, é simples: enquanto uns associam à cidade ares puramente “místicos” e “sagrados”, como a Mecca na Arábia Saudita, portanto, ligando a cidade à preceitos previamente “religiosos”, outros vêem nela apenas um receptáculo “histórico” de manifestações, resultantes do domínio islâmico árabe, a exemplo das cidades da Península Ibérica e da própria África negra do sul do Saara - Sahel - e do Maghreb.

¹¹⁵ Ver Gosset, op. cit. 1983), Barou (1992), Merle (1968), Guibbert (1983), Devisse (1983) et. al.

¹¹⁶ Ver Dermenghem (1935), Kechrid, (1971), Lahoud (1944).

O Islam, como sabemos, tem seu ponto de irradiação cultural na Península Ibérica via profeta Muhammad (Maomé), que, conforme os eruditos, recebera a incumbência de divulgar o (Al Coran)¹¹⁷ e aplicar seus preceitos¹¹⁸ às sociedades que aderirem a esses preceitos, por sua vez a difundiram.

Nessa ótica, observemos que, a influência islâmica se refere às questões organizacionais nas esferas sócio-espaciais, norteando-se através de seus códigos.

Em se tratando de Dakar, há de se observar a grande maioria *Muslim* (muçulmanos), algo na ordem de um milhão de habitantes, conforme estatísticas oficiais, mas será que apenas esse critério pode habilitá-la para a condição de cidade islâmica?

Já sabemos que o Islam é um fato básico no Senegal, e é intensamente sentido pela maioria da população, como todos os africanos de influência oriental, os senegaleses são profundamente religiosos¹¹⁹.

No entanto, resquícios das religiões tradicionais, que hoje sobrevivem, são intensamente percebidos, pois são fortemente enraizadas na cosmogonia africana, certamente, isso leva à indagação de sempre, há um islam negro?

Para se ter realmente uma noção exata da dimensão desta influência na cultura (do Senegal) e de Dakar e, conseqüentemente no seu espaço, temos de recuar um pouco no tempo, para que se perceba que, já desde os tempos memoriais dos impérios negros, tal influência vinha se consolidando.

Povos africanos localizados na região (Sub-Sahariana), notadamente do Ghana (séc. XI), Mali (séc. XIV), Songhay (séc. XV), tinham fortalecidos em seu seio a consolidação do Islam, manifestando-se sempre a favor, ganhando espaço nessas comunidades negras e, coincidentemente, em todas as fases, o Senegal estará presente principalmente nas duas últimas, (séc. XIV e XV), iniciando e fortalecendo seus conflitos com os mercadores árabes.

No Senegal, o islamismo é essencialmente aquele cujos preceitos são calcados nos princípios básicos de irmandade, de identidade social entre as

¹¹⁷ A este respeito ver Kechrid (1971), Lahoud (1944), Diagne (1967) et. al. op. cit.

¹¹⁸ Lavroff (1966), Milscent (1965)

¹¹⁹ Ver Depret - al. 1983:61

populações, ou, em outras circunstâncias, como veremos adiante em suas idiossincrasias gerais.

Sua filosofia, embora de fortalecimento de laços, é, às vezes, oculta aos laços, mesmo assim, encontra fatores de vinculação social, estreitamente constituídos, numa imensa rede de relações abrangentes, sobretudo, entre Dakar e as outras partes do país.

Estes laços, além de religiosos, são também de solidariedade com implicação direta no desenvolvimento e na luta pelo poder, segundo Depret (1983: 01).

Dakar, como as demais cidades negras islâmicas, deixa transparecer como notamos, algumas peculiaridades.

De fato, como se pode observar, a importância do Islam nela é expressa nas aglomerações, mas com alguns aspectos específicos, que são, às vezes, bastante distantes, dos de outras cidades e/ou países islâmicos¹²⁰.

Esse fato se deve muito, não só a particularismos, como chamava Depret¹²¹, como também, a efeitos bastantes perceptíveis da colonização, *como as influências e mudanças comportamentais* de nítida repercussão na produção e estruturação do espaço urbano.

Como todas as grandes cidades, Dakar é uma *arena i.é.*, um receptáculo de lutas, uma “área de contestação”, de inúmeros conflitos e contradições internas: lutas para o *poder cívico, poder religioso e poder por bens*¹²².

Como não deixamos de mencionar, Dakar, enquanto cidade islâmica negro-africana, tem características próprias que se confundem e influem muito na sua interpretação urbana.

Alguns analistas como Depret (1982), Sow (1982), Guibbert (1982) por exemplo, defendem a idéia de que tal leitura (urbana de Dakar), para efeito de compreensão dos processos de sua estruturação espacial, tem de ser relacionada, a um conjunto de *signos e símbolos* que, somente estes, podem ajudar na elucidação dos seus fenômenos urbanos, suas causas, seus reflexos e

¹²⁰ Id. 61

¹²¹ Ibid. 61

¹²² Ibid. 61

conseqüências contemporâneas ou seja, tais fatores nos auxiliam também na elucidação das suas idiossincrasias como um todo.

3.1. Arquétipos e Símbolos Urbanos

Na interpretação de Depret (1982:61), a interação de indivíduos, ou de grupos com sua aglomeração, está condicionada entre outras coisas, pelas lembranças mais ou menos contemporâneas, que eles têm de seu meio tradicional, o conjunto de sinais, símbolos e arquétipos aos quais, se simpatizam, a fim de afirmar-se mais efetivamente num meio urbano, o que é muito mais extenso e muito menos fácil a alcançar.

Chega a se afirmar que, dessa simbologia, em arquétipo o imaginário coletivo, transfere para determinado espaço e ou territórios conotações sacras e tabus; pelo fato de que, as divindades são estreitamente afinadas com os meios e portanto protegem esses contra males de toda ordem, sobretudo, se esses são freqüentemente marcados por ritos (sacrifícios, oferendas, etc).

A configuração das aldeias denota facilmente esses espaços, às vezes proibidos e considerados pagãos por contrariarem os preceitos islâmicos criando, desse modo, uma dualidade entre os comportamentos autóctones africanos e as idiossincrasias arábés-islâmicas que não toleram atitudes politeístas, mas que ainda existem nesse contexto.¹²³

Em Dakar, a religião, particularmente o Islã, é marcada pela comunidade, a escola corânica, mais do que pela presença física de mesquita. (foto escola corânica) Esta última, se encontra raramente como o ponto central da aldeia e, é, geralmente, uma estrutura simples, escassamente inspirada pela África do Norte e pelo Oriente Médio (nunca pelas mesquitas africanas de Mali (Gao), Niger (Audaghost).

Muitas vezes, o desenho é de prédios com uma única cúpula, o símbolo da meditação com os céus.

¹²³ São as reminiscências das culturas autóctones tradicionais, versadas para o que passou a se chamar *paganismo*, são decorrentes da mitologia negro-africana: deuses da terra, da floresta e das águas que têm seus

É uma comunidade tipo aldeia com uma organização complexa, compreendida por todos, mas apenas aceita por alguns. Seu sinal visível é o *penc*, uma área para assembleias reconhecidas através de uma grande árvore,¹²⁴ de acordo com os grupos étnicos e as regiões¹²⁵.

Esses espaços têm as formas raramente rígidas, em compensação são flexíveis, fluídas e orgânicas. Os conceitos funcionais de padrões de movimentação, são substituídos por aqueles de “espaços abertos”, os quais são altamente diferenciados. Segundo as regiões, os grupos étnicos e a forma de governo municipal, a organização espacial pode ser centralizada ou policentrada, em contraste com o agrupamento bem denso dos “Villages”, onde, por exemplo, encontra-se a natureza nebulosa daqueles dos Diolas¹²⁶.

3.2. Relações de Poder

Esses são os elementos essenciais das aglomerações. Portanto, nota-se com isso que examinar o meio urbano exige um processo longo de deciframento e são poucos os que conseguem fazê-lo como salienta a análise de Depret.

... os sinais e símbolos são numerosos e interligados, devido a várias coisas:

- *a existência de meios numerosos e interligados;*
- *Uma cultura complexa, da qual muitos aspectos são ainda marcados pela dominação;*
- *O ritmo rápido de contradições e dinâmicas de mudança.*

Segundo Depret, um dos capítulos mais importantes no *Exame ou avaliação da cidade*, é o poder que a partir da independência construiu seus símbolos: monumentos imensos, prédios públicos, praças e estradas principais. Ele propicia a

espaços reproduzidos no meio urbano, são de fato espaços *tabu* ou de circulação. Detalhes em Depret. op. cit. (1983).

¹²⁴ Baobab

¹²⁵ Em Dakar é comum a reprodução deste espaço nas residências como espaço de culto porém reduzido.

¹²⁶ Id: 62

pouca espontaneidade, em detrimento dos aspectos orgânicos, preferindo a ordem que têm sido um marco da cultura urbana desde a cidade de Catal Hüyük¹²⁷.

O poder é um marco deixado por numerosas civilizações urbanas em cidades *bem-sucedidas*, sejam elas gregas ou muçulmanas.

Assim, é provavelmente uma indicação de uma potência forte e centralizadora, mas, também, uma manifestação de objetivos urbanos.

Quanto a vias de circulação, elas são simples, limpas “ajustáveis” de geração a geração. A respeito disso, linhas retas e ângulos quadrados ficaram entre as melhores formas para as vizinhanças como estradas de ligação, onde se têm redes mais humanizadas e orgânicas para comunicação. A forma de Dakar Médina provém dos *poderes coloniais e militares* que contam com técnicas pouco criativas. Mas, atualmente, nós encontramos essas mesmas práticas vigentes no tecido urbano.

O poder também significa *urbanismo*. O meio urbano estimula a existência de *regras* e, portanto, a *restrição de prazeres individuais em benefício da comunidade*. Isso, por coincidência, era um costume no meio tradicional e respeitado¹²⁸. No meio urbano recente - contemporâneo -, a comunidade se tornou um conjunto difuso, anônimo no qual se interpretam mal as regras e daí, não as aceitam como vemos no campo de questões fundiárias originadas nos *Lebous*.

A estrutura de poder, às vezes, apesar de se sustentar em boas intenções, não pode permitir-se a integrar a vontade do povo no esquema do voluntarismo governamental e, a única opção que resta entre o povo e a cidade numa “norma”, como demonstra Sow (*op. cit*), esta também se manifesta pela sua centralidade.

Em Dakar, essa natureza central é simbolizada pelo setor governamental e administrativo do *Le Plateau*, que durante a época colonial, assim como hoje, concentram-se todas as instituições: a presidência, prefeitura, ministérios, catedrais, a praça da independência, entre outras. No entanto, não tem havido alguma centralização étnica, a pesar de verdadeiro esforço¹²⁹, tais tentativas têm sido maximizadas suficientemente para aproveitar-se do efeito de *concentração*.

¹²⁷ Ibid.: 62

¹²⁸ Ibid.: 63

¹²⁹ Id.: 63

Os Dakarenses recém-urbanizados se associam com esta centralidade, cujos símbolos são ainda arraigados nas relações de dominação? Indaga Depret (*op. cit.*). Essa questão ao se subordinar à grande Mesquita de Dakar, pode trazer mais luz na compreensão desses fatores, avalia o mesmo.

3.3. Os Símbolos de Prosperidade

O período colonial era caracterizado, entre outras coisas, por uma estreita aliança entre a administração colonial e o empresariado, entre poder e lucro. O lucro essencial teve sua maior impressão nos setores empresarial e comercial do planalto. O bairro central de negócios interage com o governamental e administrativo. Sua localização é perto dos grandes bancos, escritórios, blocos residenciais e as áreas comerciais que se estendem aos bairros de classe baixa. Edifícios em elevação tornaram-se um sinal visível de riqueza e, ao fundo, da pirâmide econômica.

O bairro comercial central, é a centralidade comercial em Dakar. Mas como se vive nela?

No seu aspecto formal, é imprescindível constatar o seu caráter europeu, embora devemos associar qualificações rígidas a isto. Uma parte considerável das áreas comerciais centrais é ocupada por moradias tradicionais, de térreo, sendo no seu interior, *As Terras de Tound* pertencentes aos *Lebous*, expulsos pela valorização excessiva da área com base no argumento da *Peste*.

É também importante observar que as áreas comerciais centrais, estão tanto nas mãos de senegaleses ricos, quanto do micro empresários. Nota-se, também, que a área comercial central permanece como o modelo preferido, mas, mesmo assim, não é percebido um símbolo identificável, porque foi construído essencialmente pelas potências coloniais anteriores.

Dakar-Plateau, seria uma área central de negócios, montada por senegaleses de nível bem mais elevado que os microempresários. Ou seria a natureza específica de um banco, um hotel ou um edifício de escritório senegalês?

Para Depret¹³⁰, aos lotes têm sido dado uma nova orientação, os altos preços de terra urbana também causam densidades excessivas. Devido ao alto aluguel e ao tamanho pequeno do lote existente é elevada a ocupação de terra, (às vezes mais de 90%).

Aqui, novamente, há uma perda de identidade e não mais se pode organizar o entorno segundo as tradições, nem tampouco, usufruir simplesmente de boas condições de vida aceitáveis¹³¹.

3.4. Dakar: uma cidade horizontal?

A cidade, fundamentalmente, tem numerosas densidades elevadas no terreno. Fora do distrito comercial central, Dakar continua horizontal¹³², com uma opção de desenvolvimento urbano, resultante de decisões administrativas e políticas e a pressões de uma população de origem rural.

Sua análise espacial dá a idéia de uma imensidão, ao passo que se percebem seus villages como um todo, ajudando assim na interpretação da paisagem da cidade, cujo deciframento precisa de esforços constantes. Dá a idéia de imensidade, ao passo que se percebe "village" como um todo, assim, para interpretar a paisagem da cidade é preciso um longo período de deciframento e esforços consistentes.

Há, porém, analistas que antevêm dificuldade na percepção desses fatores, apesar de acreditarem que os mesmos ocorrem onde se localizam o maior volume de vazios urbanos, sobretudo no centro de Dakar, fruto da transposição da cultura do campo para a cidade.

Os efeitos perversos do lucro, são também sinais que se incluem à terra urbana, restringindo a condição do estado de mercadoria e uma expansão dominada por fatores problemáticos e iniciativas já tentadas que, muitas vezes, desarmam o urbanismo "oficial" e faz com que, ele desempenhe um papel

¹³⁰ Depret. op. cit. 64.

¹³¹ Id.: 64

¹³² Ibid.: 64

secundário. As especulações sobre o terreno urbano leva à segregação de classes econômicas em contraste ao espírito tradicional islâmico.

Neste âmbito, talvez por razões diferentes, o poder e o lucro se juntam em atos de segregação extremamente brutais - Médina - ou com intenções parecidas, tal como o melhorado acentuado dado, por um caráter uniforme, embora que não seja tão coerente. Distritos justapostos, são criados aleatoriamente no processo de desenvolvimento urbano.

A cidade é rodeada pelo mar nos três lados, algo que dificulta a orientação.

O centro simbólico, o planalto, é bem longe do centro real, no setor baixo do triângulo. Nessa paisagem intensa, uma grande parte do útil será utilizada para comutação. A propósito, a maior limitação não é o tempo, mas o preço das incertezas.

Nessa imensidade de cidade, a residência ficará como o primeiro refúgio, o primeiro espaço conveniente. Para a maior parte dos Dakarenses, a casa significa continuidade bastante definida entre a tradição e a vida contemporânea. A maioria são ainda casas - térreo, já que costuma-se desmistificar a verticalidade. A casa é desenhada mais como um anexo sucessivo de quartos justapostos, do que como as composições pré-concebidas.

Compara-se a Dakar como um funil na qual as partes "densas" se acumulam no fundo, como se fosse pela gravidade. Organizam-nas ao redor de um pátio com funções múltiplas. A construção é simples. Blocos de cimento, tetos de camada dupla ou simples. A maioria das vezes é construída por mão de obra remunerada (e raramente por mutirões). Mas é aqui que, a comunidade de construção tradicional acaba, enquanto a casa rural senegalense, diferenciada sustentavelmente, segundo os grupos étnicos. Em Dakar, há uniformidade virtual. Ela é devida, no primeiro, lugar às limitações: financeiras, técnicas, falta de informação, forma e dimensões de lotes, códigos urbanísticos, etc.

Além disso, mais do que nada, pretende-se afirmar a natureza de uma cidade, e não sua origem rural marcada por características étnicas específicas. Essa distinção pode ser percebida, sobretudo, na organização interna do lote, nunca na parte externa, ou seja, na fachada. A casa exhibe uma espécie de duplo-

comportamento, introvertida no pátio e extrovertida na rua, o que articula a qualidade urbana.

O modelo europeu permanece vivo, a pesar de esforços em nome da descolonização cultural e uma influência sobre a pirâmide social, é refletida muitas vezes ou por construção de um andar superior (apartamento) ou por ceder uma casa-pátio em troca de uma *villa* (mansão).

Os conjuntos das empresas de moradia governamentais (HLM, SICAP) variam em estrutura. Quando o morador é proprietário, ele acrescenta questões extras de acordo com suas necessidades e condições. Isso não é forçosamente apenas uma questão de aumentar a superfície de área construída, mas, também, de reestruturar um plano, que não é considerado como adaptado ao tradicional.

Na maioria das casas, o morador reestrutura completamente sua residência para ter sua própria linguagem e não aquela de comunidade anônima. Os sinais evidenciados deste jeito variam muito, pois representam visões, desejos e sonhos individuais. Porém, neste contexto, constatamos dois fatores importantes:

Primeiramente que essas mudanças significam um esforço financeiro considerável, desde que, as obras possam alcançar ou ultrapassar o custo da casa original.

Esse esforço revela uma verdadeira iniciativa em geral e não, como dizem normalmente, um desejo aleatório de ser diferente.

Essas modificações deveriam ser o foco de estudos adicionais, já que as conclusões poderiam iniciar uma pesquisa arquitetural que abre o caminho para um consenso sobre a linguagem do arquiteto e àquela do morador.

Na ausência de tal estudo, não podemos estabelecer um vocabulário, mas podemos observar o fato de que, os termos empregados evoluem depois de um ou dois anos. O padrão observado em exemplos prestigiosos - prédios públicos, villas, é extraído do grande catálogo dentro na cidade.

“ ... Há uma iniciativa para identificar como estas construções pois representam uma ascensão para uma classe econômica mais alta por sua arquitetura atual ser mais africana?...” (Depret. 1983:66).

De fato, este afastamento de uma forma africana tradicional, por uma mediterrânea, provém do exemplo sírio-libanês cuja maioria está localizada em Dakar, além dos estilos modernos franceses dos anos 50 e pós-independência. É esse mesmo que, também, é responsável pela divulgação de certos aspectos formais chamada “arquitetura sahel-sudânes”¹³³, cuja afirmação da verticalidade é caracterizada pelos elementos e motivos decorativos africanos, além de abolição pictórica forte e diversificada dos mosaicos da arquitetura contemporânea de origem européia.

Esse papel de divulgar certas práticas é de importância básica, pois assegura a continuidade entre a habitação popular e a construção pública ou privada mais prestigiosa.

Muitos outros problemas podem ser abordados em relação a moradia, entre eles as dificuldades no campo econômico e as contradições de sociedade urbana senegalesa, caracterizada pela divisão entre dois estilos de vida, vivendo dificuldades em se programar e, até na simples maximização do uso da casa.

Depret¹³⁴, ao comparar Marrocos com Senegal, tomando Dakar como exemplo, analisa que, quando Ben Barka encarregava-se do urbanismo em Marrocos, descreveu os mesmos problemas, com a população perpetuamente equilibrada entre as famílias nucleares e ao mesmo tempo expandidas, entre modernidade e tradição.

De certo, se o meio tradicional também, tem passado, um certo modo de viver para a cidade, em troca disto, a cidade está levando seus modelos a uma extensa maioria do ambiente do meio rural, ou, de outra forma, como foi o caso da Costa do Marfim, simplesmente, eles os impôs. Ou seja, os paradigmas urbanos contemporâneos se sobrepõem às tradições autóctones, fazendo valer a prerrogativa de modernidade.

¹³³ Tratamos aqui, apenas de frisar algumas das características do sincretismo cultural senegalês via arquitetura, um dos inúmeros testemunhos das influências culturais árabo-islâmica, sobretudo do Maghreb - Depret -op. cit. 66.

¹³⁴ Id.: 66

3.5. Espaço e seu significado em Dakar

Em Dakar, o habitat tem também como significado, “o meio”: os vínculos de vizinhança, a faculdade, o mercado, a mesquita local e além do mais, espaços para reuniões, recreação, comemoração¹³⁵.

No que se refere a uma cidade *regular*, da grelha sistemática empregada para o desenvolvimento urbano, estes espaços são quase inexistentes e um confronto é estimulado.

Em Dakar o único espaço livre, *i.é*, a rua, onde se observa os carros concorrendo com o pedestre, crianças com brincadeiras e animais soltos, justificando suas idiossincrasias e peculiaridades, festividades religiosas ou familiares podem ocupá-la completamente e barrá-la do trânsito. O *penc* será reduzido a uma esquina, uma árvore, um cul-de-sac. Na Niary Tally há uma ampla faixa central abrigando árvores onde dezenas de *penc* são instaladas.

Somente as empresas imobiliárias governamentais têm feito algo neste campo, mas, muitas vezes, sem estudos detalhados sobre as necessidades e as motivações.

Os bairros *irregulares*, o resultado de atividade construtiva espontânea, provavelmente mostram as características de subdesenvolvimento grave, só que os espaços têm evoluído de forma que sejam mais flexíveis e apropriados. Daí, parte um dos fatores que cria vínculos profundos entre a população e o seu entorno vibrante mesmo sendo caracterizado pelo *Slum*.

A ausência de áreas verdes é marcante, menos em itinerários específicos indicados. Vale ressaltar que, os símbolos de vida no Sahel (semi árido africano localizado ao sul do Saara), são seus espaços verdes principalmente as árvores de linhagens das palmeiras cujas sombras, atenuam o clima e propiciam alimentos como as tâmaras¹³⁶.

¹³⁵ Apud Depret. op. cit. 67.

¹³⁶ Ibid.: 67

3.6. Religiosidade versus Edificação

Pergunta-se sempre se Dakar é uma cidade de maioria islâmica? Qual é o papel e importância dos prédios religiosos correspondentes do meio? Ou se isso apenas retrata alguns fatores superficiais? Em exclusão a grande Mesquita, podemos distinguir as mesquitas de vizinhança ou *Djaka* e as de sexta-feira ou *Djuma*. Nessas duas situações, as *Djaka* desempenham um papel principal no meio imediato.

Sua presença é fortemente entrosada no tecido urbano, e, é íntima com os fiéis e atrai muitos praticantes. É uma prova de identificação com o grupo, a irmandade conveniente para o povo. Sua arquitetura vem somente em segundo lugar, e em casos extremos, mostra-se como um simples contorno, o que importa é a sua função e não a forma. A construção é sempre a consequência dos esforços de uma comunidade específica, justamente para não comprometer sua essência congregadora cotidiana que fortalece laços sociais de toda ordem.

A *Djuma*, geralmente maior, produz vários tipos de vínculos sentimentais. Visitam-na semanalmente e às vezes fica bem distante das moradias dos fiéis. Representa a congregação islâmica maior, é a catedral islâmica tanto pelo porte físico e raio de influência, quanto pelo seu simbolismo social e religioso e político.

Os elementos constitutivos das mesquitas são geralmente compostas por uma cúpula central, símbolo que lembra a abóbada celestial sobre a terra plana, sala única de oração, com o Mihrab (local reservado ao Imam - padre), para dirigir a missa e o Minbar para proferir os sermões que antecedem as missas. Muitas vezes dois Minaretes na fachada principal, freqüentemente concebidos a partir de uma base quadrada, evidentemente de inspiração norte africana (Maghreb).

A mesquita é também um monumento, no centro do qual busca-se uma ascensão transcendental.

Se o Islam é um fenômeno antigo, no Senegal (século VII), ele é relativamente novo em Dakar, bem como a fundação da própria cidade. Mas até em

tempos recentes, a estrutura do poder era colonial com uma diferença marcada pelo Islam, a qual, portanto, encontrou difícil auto-expressão através dos monumentos. A afirmação recente do poder religioso, evidencia-se pela multiplicação das mesquitas e suas aparências sempre monumentais.

Uma expressão é usada para a busca de uma articulação não de um Islam africano, mas daquele originado de países árabes. A inspiração arquitetural e o seu vocabulário, originam-se essencialmente de Marrocos e da Arábia Saudita. De fato, embora Mali e Níger sejam bem conhecidos e propiciem exemplos excelentes de arquitetura (Jenné, Mopti), nenhum traço deles são presentes em Dakar. Isso, naturalmente, resulta do desejo de articular um Islam livre de africanismo.

Com um caso extremo, poderíamos dizer que a atitude feiticeira *i.é.*, o fetichismo ainda permanece e faz parte das idiosincrasias sociais, uma atividade constante e paralela a prática islâmica como frisamos na discussão sobre o uso de certos espaços julgados tabus.

Na ausência de tradições arquitetônicas e dos construtores-chefes (*maalem*), a interpretação dos modelos é geralmente simplificada e incentivada. Deixam de lado, as proporções simbólicas e as linhas gerais principais de controle. Descuidam-se desse aspecto fundamental, os prédios islâmicos a unificar arquiteturas tão diversas como a Árabe-Iraniana, a Turca e a conseguir uma continuidade de proporção entre os menores e maiores componentes¹³⁷. A natureza *inocente*, deve nos influenciar a fazer vista grossa à característica de leveza e espontaneidade, com um alto grau de ingenuidade, e questão de importância fundamental, ou adequação aos sentimentos populares, e isso permanece na ordem das tradições africanas¹³⁸.

Outra coisa, é a Grande Mesquita de Dakar, ela segue a imagem de uma dupla identificação: tanto *introvertida* quando *extrovertida*. Não é o resultado dos esforços de comunidade local, mas de apoio externo, é o verdadeiro *pastiche* da arquitetura marroquina da época do protetorado francês, não tendo raízes comuns com a África Negra¹³⁹.

¹³⁷ Id.: 67

¹³⁸ Ibid.: 67

¹³⁹ Ibid.: 67

Está localizada sobre o sítio de um cemitério antigo que se tornou mais tarde a sede para a alta-oração. As áreas de enterramentos normalmente ficam fora dos centros urbanos, entre o Le Plateau e la Médina, uma área até então considerada sem dono. O fato é que a estrutura governamental colonial, afastou a idéia de centralizar a Grande Mesquita já que a sede era reservada para a catedral.

A Grande Mesquita não conta como um símbolo islâmico qualquer, que seja a estrutura monumental do prédio, fato que se une com a tradição islâmica. A função e a idéia de identificação com algo supra natural vale mais do que a forma, como é a essência do islamismo.

A espiritualidade predomina e se sobrepõe a qualquer iniciativa simbólica e formal.

3.7. A Organização Social das Unidades de Vizinhança: Os Villages Tradicionais de Dakar

Em Rufisque, ao contrário de Dakar, há uma homogeneidade étnica definida e talvez a maior em todo o Cap-Vert. Cerca de 91% da população local é *Lébou e o restante, Wolof*; sendo desse contingente populacional 70% originários de uma mesma unidade de vizinhança.

Sua estrutura social é fundada sobre os grupos de parentescos ou *clãs* que têm uma sólida existência como testemunha à representação cotidiana dos chefes de famílias ao *Penc* (local de reuniões e assembléias populares) onde estes gerenciam os negócios da coletividade e asseguram a ligação com a administração oficial.

Outrossim, os *clãs* se afirmam também, enquanto habitat agrupado entorno de sua expressão religiosa, de fato, ao lado do *Penc* é onde, às vezes, localiza-se uma mesquita construída com os frutos das coletas efetuadas, junto às famílias e, também, às vezes, com o produto de um trabalho coletivo como a pesca, sua real atividade econômica

O espaço social dessas grandes concessões clássicas, se subdivide em pequenas concessões familiares. Estas últimas, são definidas conforme a divisão social do trabalho, entre sexo e aquela do poder entre as classes de idade, que é muito freqüentemente carregada de significado religioso.

Com isso, os espaços são assim reservados:

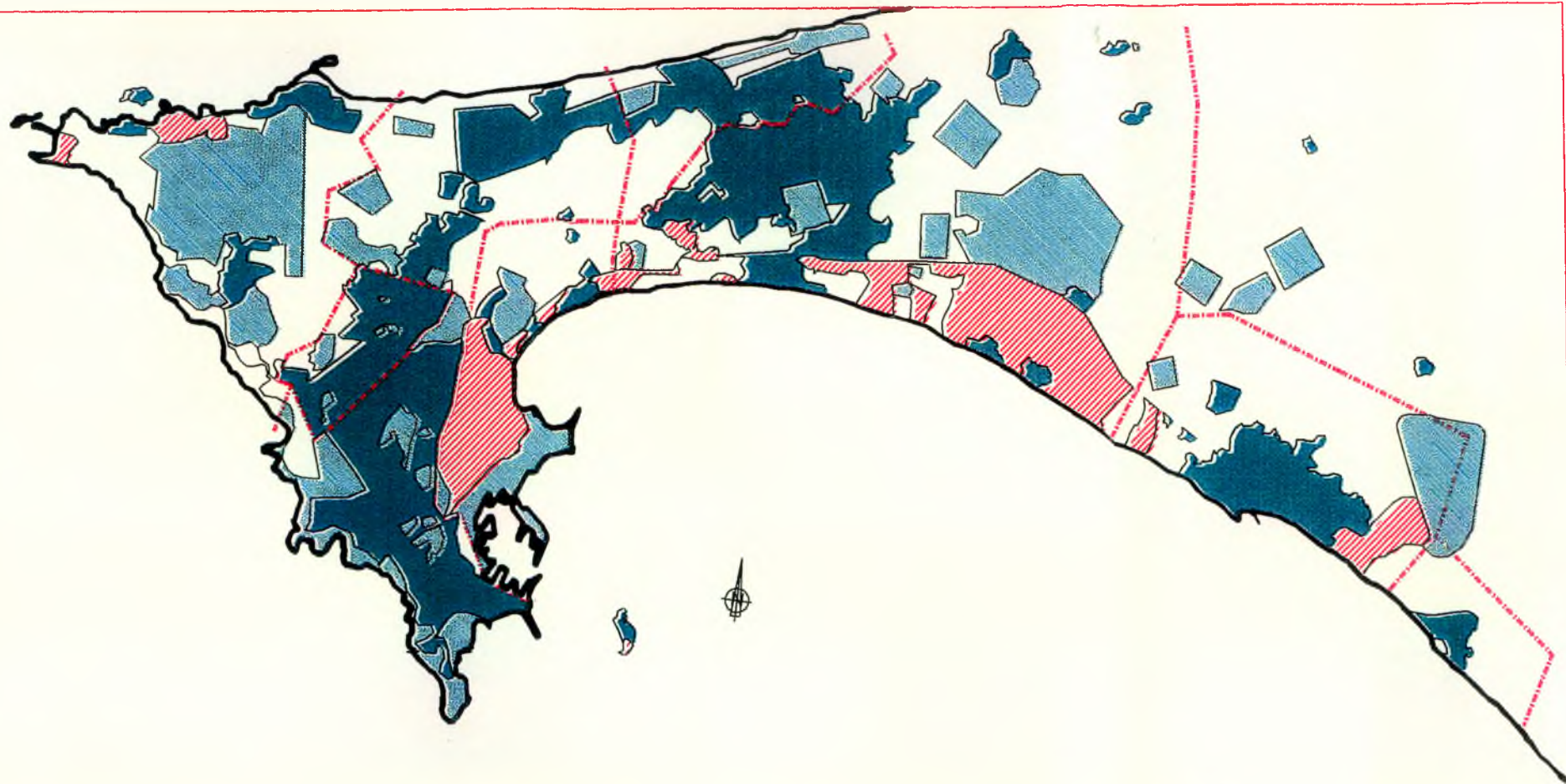
- aos homens idosos : o meio da área do pátio, às vezes é utilizado pelos chefes de famílias como o local de recepção dos parentes e amigos; local de regulação dos conflitos eventuais entre membros do clã e como local de preces, cultos e/ou de reflexão.
- às mulheres: são as áreas internas reservadas para suas atividades domésticas e até agrícolas, além de cuidados com os pomares e, às vezes, preparação dos alimentos que podem também se fazer dentro do pátio principal.

O pátio é igualmente utilizado para as atividades coletivas, sociais gerais como as refeições cotidianas, festas e cerimônias diversas ou jogos das crianças. Enquanto o espaço interno é privativo ou semiprivativo, o pátio constitui um elo de ligação e de acesso aos lotes. Com frequência, constitui-se, assim, numa das características originais desses bairros com sua utilização diária por um grupo ou por outro.

O tipo de família que predomina nesse espaço é a família ampliada, numerosa que agrupa, às vezes, elementos de duas ou três gerações num só espaço físico.

Por isso, toda a vida do bairro é organizada de forma hierárquica, em torno das relações de parentesco. Não há dissociação entre base sociológica e base econômica de organização social. O elemento econômico é subordinado à organização gerontocrática autóctone tradicional, que coordena todas as ações cabíveis pelos patriarcas do clã.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

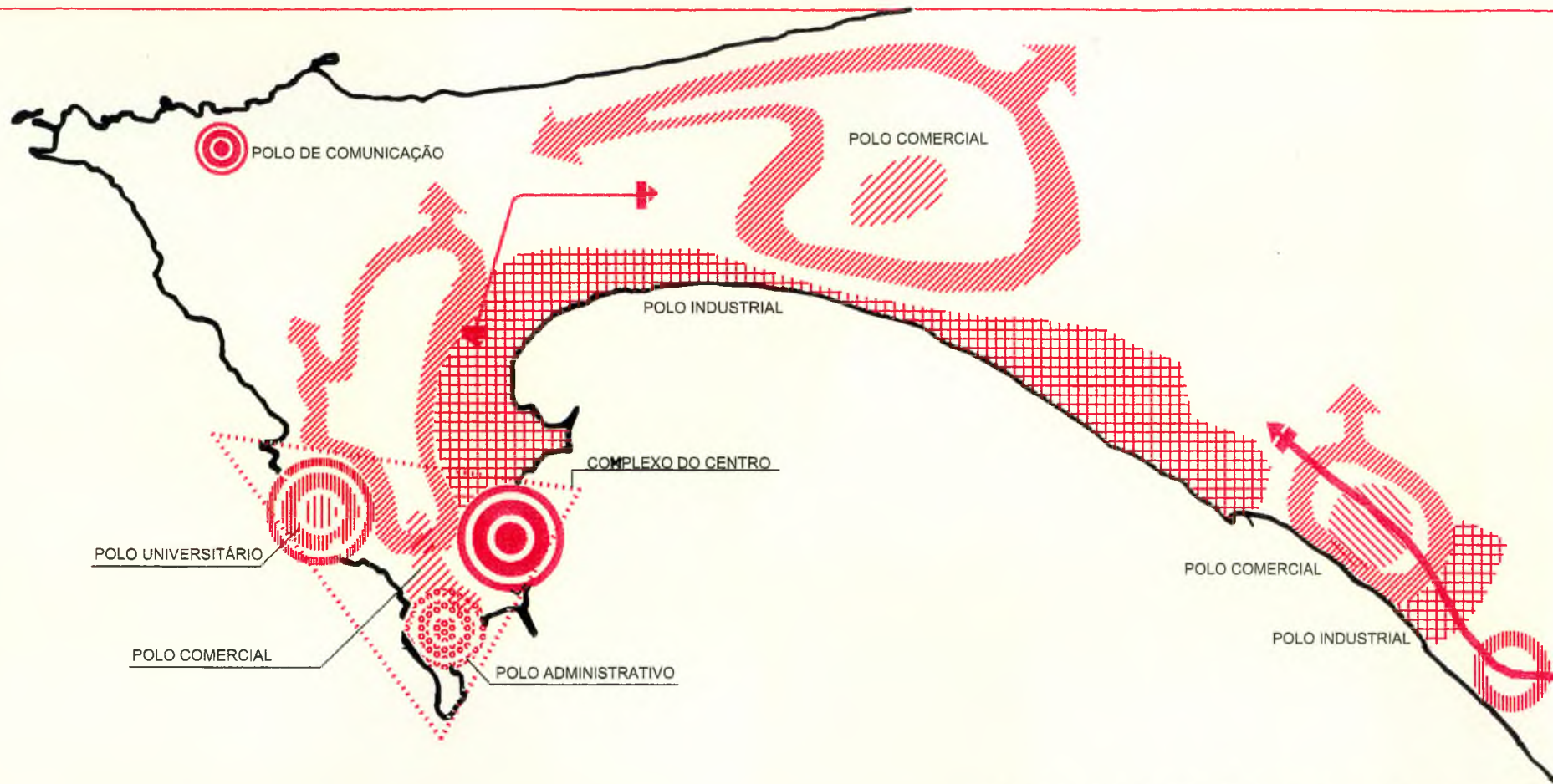


LEGENDA

FONTE: LE LIVRE BLANC, 1.983. ADPTAÇÃO DIÉNE, 1999.

- ZONA RESIDENCIAL
- DOMÍNIO PÚBLICO
- ▨ ZONA DE ATIVIDADES.

fig 23



FONTE: LE LIVRE BLANC, 1.983. ADPTAÇÃO DIÈNE, 1999.

ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL.

fig. 24

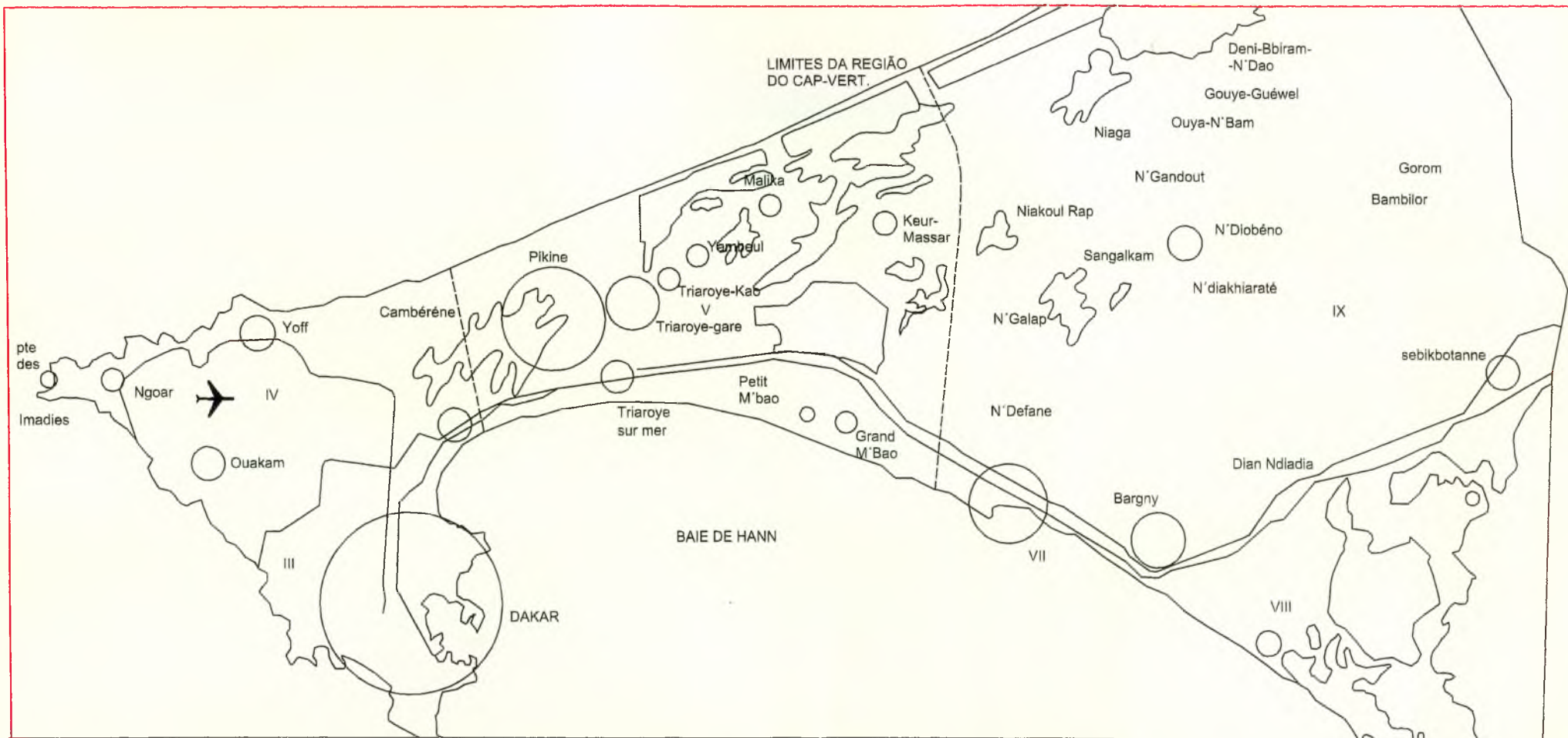


ATIVIDADES URBANAS

LEGENDA

- FONTE: LE LIVRE BLANC, 1.983. ADPTAÇÃO DIÉNE, 1999.
-COMERCIO.
 - INDUSTRIA.
 - ▨▨▨▨▨TRANPORTE.
 - TURISMO.
 - ARTESANATO.

fig. 25



Fonte: Le Livre Blanc, 1983. Adaptação Diéne 1999.

OS VILLAGES

fig. 26

7/11

Capítulo IV

Considerações Finais e Recomendações

Se partirmos do pressuposto de que a ciência é dinâmica, e portanto, uma teoria refuta outra, conseqüentemente podemos inferir que a análise, a partir da qual resultou esse estudo, sugere algumas observações para um melhor entendimento da problemática espacial urbana de Dakar, sobretudo, no que se refere a sua estruturação intra-urbana pós-independência e suas respectivas idiossincrasias aqui compiladas em três grandes capítulos.

Primeiramente, no que se refere ao capítulo I, onde tentamos formular algumas idéias introdutórias sobre Dakar, a partir de conceitos analíticos de cunho ocidental, baseados nos apóstolos da Escola de Sociologia de Chicago, através da Ecologia Humana inicialmente, e, em seguida, através dos analistas da teoria marxista de estruturação espacial urbana com sua tese de conflito, notamos que apesar da grande contribuição dada pelo teor analítico dos mesmos, a aplicabilidade antropofágica e não criteriosa das suas teorias ao espaço negro-africano de Dakar com sua dimensão sócio-antropológica, étnico-religiosa e comportamental, baseada em princípios totalmente diferentes dos do mundo ocidental, podem resultar em equívocos, uma vez que, o referido espaço é regido por princípios e fatores alheios àqueles do ocidente.

De fato, sabemos que existem sociopatias resultantes dos processos de urbanização maciça, ocasionadas pelo papel polarizador de Dakar desde sua incipiente fase embrionária. No entanto, não podemos atribuir apenas a esses fatores suas dificuldades vigentes no tocante a seu planejamento urbano intra e pós-colonial.

No segundo plano, há de salientar que a forte panacéia étnico-racial e cultural regida pela gerontocracia autóctone local, busca, através dos princípios dogmáticos e religiosos, no caso o próprio Islam, sua balize para intervir no processo

de estruturação espacial urbana e assim ditar suas regras de jogo ao estado, criando mecanismos de conflitos onde a barganha e o jogo de interesse, entre partes, é uma constante.

No que trata do capítulo II, as discussões nele desenvolvidas apontam uma série de reflexões cujo teor nos traz com mais ênfase o histórico completo das origens da Estruturação Espacial Urbana de Dakar. Sua evolução através dos tempos e os novos desafios pós-independência.

De fato, nele encontramos elementos capazes de nos elucidar sobre a complexidade de Dakar, no que se refere aos diversos fenômenos, enquanto espaço, regidos por leis e regras antagônicas, sempre conflitantes entre si: de um lado, as oficiais governamentais e as informais regidas pelos costumes e tradições negro-africanas com teor islâmica, e, de outro lado, o planejamento urbano contemporâneo, cuja tentativa inicial era impositiva, arbitrária e não conciliatória.

Nesse mesmo contexto, a evolução urbana de Dakar ao transitar pelas prementes questões de identificação dos problemas vigentes, também não se furtará a elucidar os aspectos indutores desses planos mirabolantes, das dificuldades de suas implantações sucessivas, dos seus êxitos parciais e fracassos posteriores.

Pois, com a imposição pelo colonizador de novas regras comportamentais, no que se refere a métodos organizacionais de habitat e, portanto, de estruturação dos seus espaços intra-urbanos, as únicas soluções viáveis encontradas pelo referido colonizador eram até então baseadas nas evicções forçadas em nome de uma urbanização sanitarista, calcada nas suas experiências européias pré-industriais capitalistas do fim do século XVIII do estilo Haussmam.

Com efeito, isso gerará uma nova reavaliação um tanto quanto mais criteriosa através da fusão de elementos, onde é preciso ter consenso entre partes para se gerenciar o espaço urbano local, na medida em que qualquer viabilização em termos de planejamento espacial urbano, deve e tem de ser repensado com os detentores das terras urbanas locais: os *Lebous* que, além de seu poderio no campo das lideranças religiosas, sempre tiveram amplo poder de interferência na máquina burocrática governamental e obstruir qualquer projeto de vulto que contrarie seus interesses, uma vez que toda a península de Cap-Vert, ou seja, a totalidade de extensão da Região Metropolitana de Dakar é propriedade legítima deles.

Aliás, os ranços seculares relativas a sua evicção do centro de Dakar que resultaram na perda das terras de Tound (núcleo central de Dakar incluindo o Porto), para as periferias criadas às pressas para assentar inicialmente, nas áreas *não-aedificandi* de la Médina e, logo em seguida, para Pikine, são fatores que apenas fortaleceram suas convicções sócio-econômicas e políticas, religiosas e organizacionais, enquanto, etnia exclusivamente originária de Dakar. Portanto, sempre subordinado a eles o monopólio das terras aí existentes e, a conseqüente obstrução do desenvolvimento espacial urbano de Dakar pós-independência.

Pois entendem, que essa mesma terra é da sua coletividade e somente a ela cabe decidir o que fazer, sendo que, ao governo, apenas compete a dotação de infra-estrutura e benfeitorias apropriadas para viabilizá-las.

Evidentemente, que a partir daí, é que resultou a política das famosas operações de lotes urbanizados mais conhecidas como Parcelles Assainies, fruto de uma atitude politicamente correta, dando mostra de bom senso para redimensionar as novas demandas vigentes.

Nesse último capítulo, deu-se maior ênfase nas idiossincrasias sócio-culturais, étnico religiosas enquanto fatores analíticos, e de interpretação espacial urbana de Dakar pós-independência.

De fato, enquanto elementos indutores de mudanças de hábitos e comportamentos, essas mesmas idiossincrasias em suas diversidade e lógica, têm nos auxiliado na inferência e formulação de idéias no que concerne à leitura global e posterior interpretação de Dakar.

Primeiramente, no tocante a fatores de *status*, observamos que as longas fricções decorrentes dos frutos legados pela colonização européia francesa, têm dado mostra de muita controvérsia dentro do contexto da fábrica urbana de Dakar.

Pois, a herança calcada nos moldes capitalista, com seus princípios modernizantes e excludentes, só geraram conflitos ao depararem com os costumes tradicionais locais, fazendo com que ocorram rupturas comportamentais tanto na ética, quanto na moral, além de trazer transtornos para a sociedade local que, até hoje, buscam saída para se auto-superar.

De fato, os novos hábitos e comportamentos, devem ser assimilados a qualquer preço para evitar possíveis distanciamento com a metrópole conforme suas regras e táticas exógenas, indiscriminadamente estabelecidas a revelia de toda a sociedade, de forma arbitrária e anti democrática, para apenas beneficiar uma parte: a do impostor.

Em segundo lugar, as mudanças de valores e a degeneração sócio-espacial, fruto da cruel estratificação implantada desde então, resultarão numa pauperização que somente será superada, com a retomada lenta e penosa dos princípios de vida calcadas no sistema tradicional de socialização, e de disponibilização de apoio, extensiva a todas as partes necessitadas, oriundas dos preceitos autóctones negro-africanas e islâmicas de fraternidade, tolerância e de amor ao próximo.

Pois a superação do individualismo, entrave esse copiado e difundido pelas elites locais hoje, faz de Dakar, pós-independência, um espaço dominado pelo espírito de união, de cooperativismo, de solidariedade e humanismo e, sobretudo, com a consolidação de La Médina e Pikine, cidades populares de maior grau de sociabilidade.

Em terceiro lugar, os complexos de inferioridade gerados pela elitização espacial dos empreendimentos pós-independência de La Sicap, que, de forma nítida, marcaram a sociedade local com seu luxo exorbitante e a europeização de comportamento de seus moradores, superando até ao antigo centro de Dakar, parecem hoje um fato consumado. Com a implantação de empreendimentos alternativos, está se buscando reduzir, mesmo timidamente, a distância entre estratos, tendo em vista existir de fato, representam hoje, segundo os analistas, apenas fatores de cunho econômico do que habitacionais, mesmo existindo ainda um grande déficit no setor.

Em quarto lugar, como foi enfocado, o papel da gerontocrácia local é fundamental enquanto componente social de tradição marcante.

Enfim, no que tange a inserção de Dakar no contexto das cidades islâmicas ou apenas sua manutenção como produto de uma síntese euro-africana, alguns elementos visíveis no seu tecido urbano nos demonstram que, há de fato, uma heterogeneidade que não permite uma só atribuição de estilo e, sim, uma

superposição de valores emanando da influência tríplice, a qual nos referimos desde o princípio desse trabalho.

Ao analisarmos Dakar, em toda a sua extensão, notamos a presença em seu seio de cinco cidades distintas entre si e nitidamente caracterizadas: a primeira, a européia - Dakar-centro -, abrigando o pulmão das atividades terciárias e quaternárias também chamada de Plateau; a segunda, a mista La Grande Médina, que ora é cidade-bairro popular ora industrial e comercial; a terceira Le Grand- Dakar que abriga dois terços de todos os empreendimentos pós-independência de planejamento urbano, com tímidas ilhas reminescentes de Squatters (favelas) em algumas de suas margens e, finalmente, a populosa e popular Pikine e a decadente Rufisque-Bargny.

Quanto à presença de símbolos de prosperidade, e de poder, eles são presentes e marcantes no tecido urbano seja pela suntuosidade das *villas*, seja pelo desenho urbano da Sicape e dos setores novos da cidade.

A horizontalidade parece ser a marca registrada de Dakar, exceto em seu núcleo central, na região noroeste e alguns trechos da Corniche oeste até o setor hoteleiro do Les Almadies e Ngor onde percebemos a presença de edificações e gabaritos expressivos em relação às áreas de Grand-Dakar que apresentam uma horizontalidade significativa.

Essa mesma horizontalidade, evidentemente, acelerou a escassez das terras *aedificandi* do seu território ao ponto de suas novas propostas urbanísticas pós-independência, se voltarem somente para uma verticalização tardia e desesperadora pela falta de espaço, gerando, assim, uma conurbação bastante consolidada com Thies.

No que tange aos aspectos de simbolismo religioso e seus reflexos, tanto nos seus edifícios como no desenho urbano, as mesquitas marcam sua presença em cada esquina justificando a forte islamização da sociedade local.

Pois Dakar cultua o islamismo, não só na arquitetura, mas também no urbanismo com a improvisação de espaço até em áreas de uso público, sobretudo nas regiões populares, combinando assim atividade social e ensino.

É de fato isso, que a faz parecer e ser comparada a uma cidade islâmica e não forçosamente seu planejamento espacial que, mesmo sendo

contemporâneo, não obedece a todos os critérios desse gênero de cidade próprio do oriente árabe tradicional, de ruas estreitas, recortadas por bazares, souks e medersas, embora sua população tenha composição étnico-racial, que propicia isso através da forte presença de orientais (árabes, berberos, mouros) de origem islâmica e as mesquitas serem referências em toda a cidade.

Por fim, a organização social das unidades de vizinhança se baseia nos princípios culturais autóctones, onde prevalecem, além da filiação étnico-racial e de parentesco, também aquele, de cunho matrimonial e de laços de amizade, fatores, aliás, sagrados neste contexto, pois, uma vez estabelecidos tais laços, perpassam várias gerações e se transformam em laços familiares, sólidos e alimentados pela afinidade grupal dentro da comunidade.

Portanto, eis, a grosso modo, aqui resumido, a essência da estruturação espacial de Dakar pós-independência, no tocante as suas idiosincrasias e outras manifestações pertinentes para produção do seu espaço.

Verificamos que as análises feitas para elucidar as hipóteses lançadas, justificam realmente as reflexões pré estabelecidas.

Daí nossas recomendações resultantes das lições aqui aprendidas que sugerem que :

- ao quisermos estudar melhor um contexto não ocidental, de tamanha complexidade de Dakar, que além de suas peculiaridades enquanto cidade planejada, carrega outras três influências, salientaremos que isso só pode ser possível através de uma longa e exaustiva análise, para se inteirar definitivamente e corretamente de sua essência enquanto sociedade e espaço, cuja identidade é que deve nortear tais pesquisas;
- tomar cuidado para não cair na generalização analítica das teorias universalizantes, uma vez que, cada realidade tem suas peculiaridades e problemas próprios, com dimensões próprias.
- há de se interessar pela cultura e costumes alheios, para poder resultar num desenvolvimento mais sério e apurado de um trabalho

de pesquisa, dando-lhe a devida dimensão científica, seja qual for a área de dimensão econômica, não negando ou refutando o uso de instrumentos compatíveis com o meio, no momento em que as pessoas justifiquem o porquê desses recursos.

Por fim, nem sempre o que se propõe como hipótese de estudo pode resultar naquilo que se almeja, pode ser em alguns momentos, o contrário do que se busca entender. Certamente Dakar não foge essa regra, no que se refere a sua análise, interpretação e compreensão.

Portanto, com base nas ilustrações em anexo, concluímos que:

1. No aspecto do *Uso e Ocupação do Solo de Dakar* (fig. 25), notamos a presença expressiva dentro do tecido urbano, de mosaicos residenciais esparsos e não uniformes caracterizando espaços irregulares e, conseqüentemente, vazios intercalados entre si, ora por áreas de domínio público, ora por zonas de atividades. Isso pressupõe que tais vazios são, em sua maioria, reminiscências dos *villages Lebous*, justificando, assim, o seu domínio territorial no tocante à propriedade das terras locais.
2. No aspecto da *Estruturação Espacial Urbana de Dakar* (fig. 26), verificamos que a articulação entre os diferentes espaços que compõem o tecido urbano é predominantemente setorizado, uma vez que, por questões estratégicas, a cidade se implantou inicialmente em torno do porto, se tornando com isso um grande complexo, administrativo, financeiro e acadêmico, cuja ligação com os demais setores se fará através de um grande cordão industrial localizado entre a cidade de Dakar e a cidade de Rufisque - Bargny, extremo sudeste, onde ambas se interligam pelos seus pólos comerciais e industriais. Tal processo gerou o que hoje se transformou no Complexo da Zona Franca de Dakar. No lado oposto, ou seja, ao norte, o Pólo de Comunicação do Aeroporto de Yoff e a cidade de Pikine se interligam pelas atividades e atrativos do Pólo Comercial desta, por ser a segunda opção enquanto área de serviços,

como é o caso do Plano Piloto da cidade de Brasília ou suas cidades satélites, como Taguatinga, Guará, no Brasil, com seus shopping centers.

Uma vez que a região de Yoff que abrange Les Almadies, N' Gor, Ouakam e etc., não possuem atividades desse gênero, mas, sim, atividades turísticas, hoteleiras e residenciais, sendo muitos latifúndios urbanos, ou seja, estoques de terras *Lebous*.

3. O predomínio das *Atividades Urbanas de Dakar* (fig. 27), centra-se basicamente no princípio da setorização, ou seja, suas atividades industriais localizam-se todas ao longo do seu setor sudeste (atual Zona Franca), marcado pela presença de um grande porto marítimo que circunda toda a baía de Hann até a cidade de Rufisque - Bargny, intercalando-se, em certos momentos, com algumas ilhas urbanas como o centro psiquiátrico do Hospital Universitário, localizado em Thiaroye - Sur - Mer, o Complexo Artesanal, o Complexo Petroquímico (Refinaria de Dakar) e etc. Percebe-se também a presença de algumas atividades como o Complexo Artesanal de Rufisque - Bargny localizado pontualmente dentro do tecido urbano, possivelmente reminiscências de conurbações.

Quanto ao comércio, o mais expressivo localiza-se ao longo das grandes artérias de circulação, com tendências de aproximação com as áreas industriais tanto do Le Plateau, como do Pikine, sendo nas SICAP tímido e isolado, em função do seu distanciamento, enquanto área residencial nobre. No que se refere aos transportes, centram-se em Dakar de um lado, na estação ferroviária, localizada junto ao porto, como elemento de conexão das periferias com o centro e também com a ilha de Gorée. Do outro lado, o Complexo Aeroportuário de Yoff e Ouakam, e localizado no setor centro-oeste, a base estrutural do sistema de transporte público. No extremo noroeste, o setor turístico e hoteleiro do Les Almadies.

4. Os *Villages Lebous* (fig. 28), no que concerne à sua localização dentro do tecido urbano de Dakar, caracterizam-se pela sua disposição estratégica.

Sua essência repousa sobre uma composição de mosaicos irregulares e de natureza insular, justificados pelas suas atividades sócio-profissionais: pesca e prática de agricultura de subsistência, associadas a uma população de pequena densidade, mas cujo domínio territorial era evidente. Isto significa que, apesar da forte urbanização sofrida por toda a península do *Cap - Vert* (Região Metropolitana de Dakar) durante o processo colonial, as reminiscências *Lebous* continuam a se manifestar, ainda hoje, com suas respectivas comunidades e agrupamentos sócio-espaciais. De certa forma, suas idiossincrasias se desenvolveram e se consolidaram no seio desses mesmos *Villages*, onde todos tipos de vínculos e laços se faziam necessários para a manutenção da sua sobrevivência cultural, étnico-racial, religiosa e comportamental.

Além disso, tais fatores eram reforçados pelos *Clãs* e dinastias, sob o comando da gerontocracia local, cuja luta para a preservação das suas raízes era, e ainda é, atrelada ao espaço e às tradições de seus ancestrais. Na ótica do Planejamento Urbano Contemporâneo, a questão da evolução espacial urbana de Dakar, no que tange à sua irregularidade estrutural, tem como causa principal e fator negativo para o desenvolvimento harmonioso do seu espaço, uma barganha de direitos de posse da maioria das terras disponíveis, legitimada pela política de boa vizinhança pré-colonial, cuja finalidade era formar latifúndios públicos, visando suprir as necessidades sócio-espaciais relativas às políticas governamentais da época e no decorrer de suas fases posteriores. Mesmo com as evicções sofridas por justificativas sanitaristas durante a época colonial, que resultaram na criação das cidades de Grande Médine, Grand - Dakar e Pikine, cujos crescimentos gradativos e evolução espacial acarretaram uma grande conurbação, hoje, no que diz respeito às idiossincrasias sócio-culturais, étnico-raciais, religiosas e comportamentais, sua essência reside na conciliação do novo e do velho, enquanto valores inerentes à essência cultural de uma sociedade. Por fim, a leitura de Dakar, no tocante à sua estruturação espacial, demonstra ser mais eficaz se analisarmos suas idiossincrasias na sua totalidade, uma vez que a

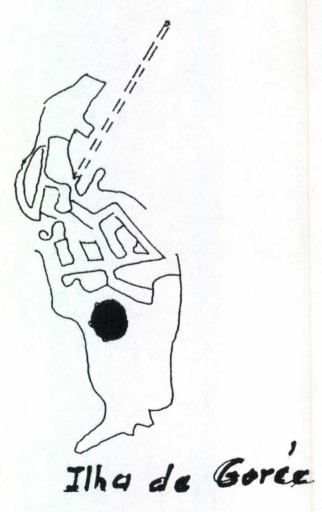
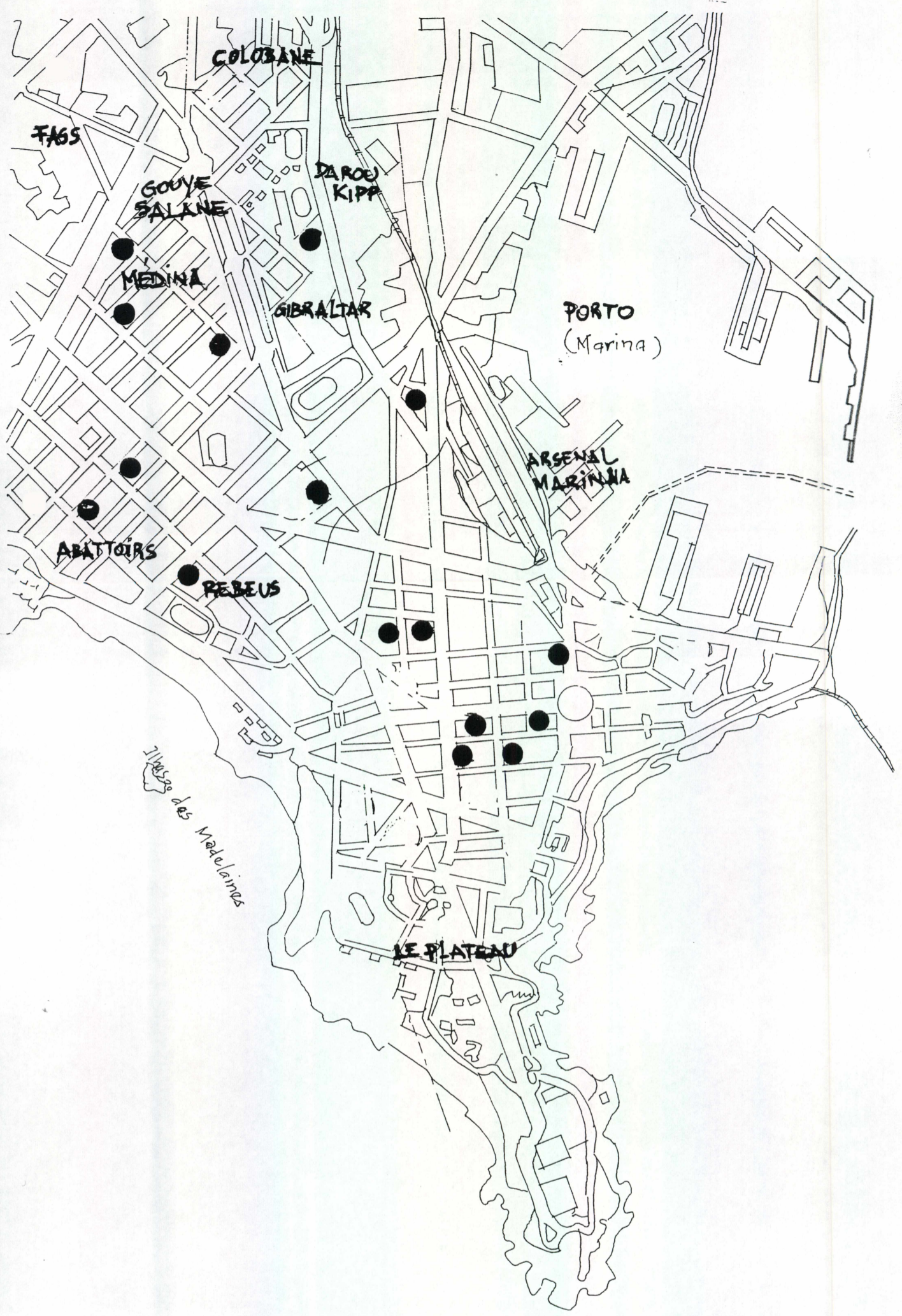
fusão comportamental gerada pela sua tríplice fricção cultural secular, deu origem a um tipo de sociedade cujo espaço carrega os matizes dessas influências.

5. Nota-se também dentro do tecido urbano de Dakar uma forte presença de *Mesquitas*, evidenciando sua *Influência Oriental Árabe* (fig. 29). Essa presença oriental, porém, não se limita apenas a esses templos, ela é também marcante nas manifestações comportamentais cujos reflexos se percebem na utilização de espaços improvisados para a prática de cultos litúrgicos ou fúnebres, eventos associativos, como batismo, casamento e etc., independente de uma construção física do ambiente; a filosofia oriental árabo-islâmica incentiva a prática religiosa até ao ar livre, como em pátios de unidades de vizinhanças, ao redor de um *Baobab*, em grupos residenciais e em outras áreas que possam atender a eventuais usos, destacando, assim, os preceitos dogmáticos e religiosos em seu aspecto simbólico.

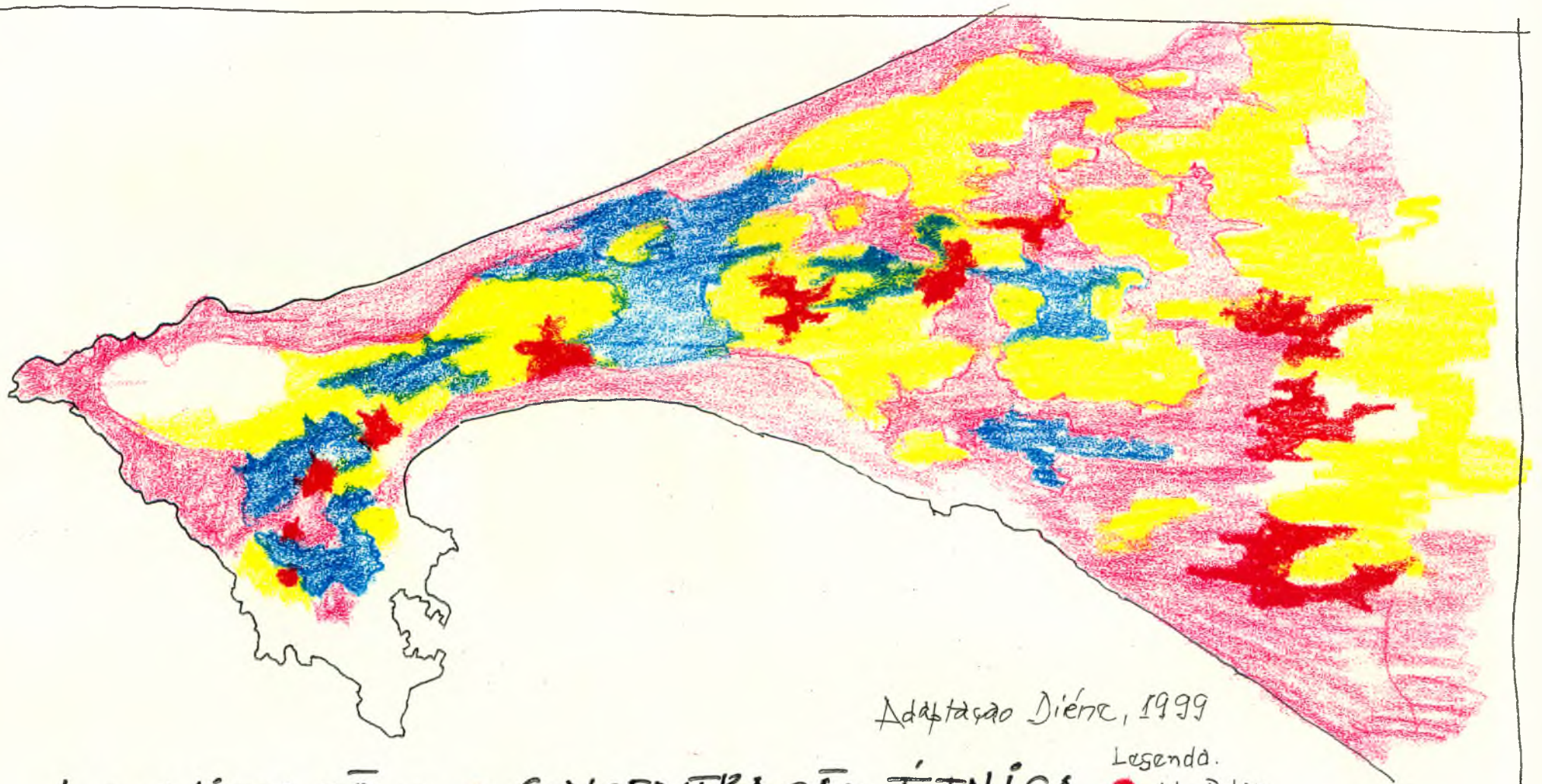
Há, também, dentro dessa filosofia, uma postura comportamental nitidamente caracterizada pela forma de articulação dos espaços, e os respectivos laços que nascem e se consolidam dentro deles, uma vez que primam por princípios éticos e morais que repousam tanto em ensinamentos cristãos, dos quais se fundamentaram a filosofia islâmica no campo humanístico, enquanto essência de uma sociedade harmoniosa, quanto na sua prática cotidiana. Portanto, as recomendações que podemos dar no que tange à estruturação espacial urbana de Dakar, dentro da ótica de suas idiosincrasias, residem simplesmente numa leitura macro desses fatores e não pontual, a fim de não gerar limitações ao entendimento mais profundo de uma sociedade tão complexa na sua constituição espacial e idiosincrática.

6. No que se refere a *Localização e Concentração Étnica* (fig. 30), o mosaico populacional de Dakar é previamente definido pela forte presença de uma maioria *Lebous*, autênticos habitantes do Cap-Vert, com a manutenção

dos seus *villages* distribuídos estrategicamente em toda a extensão do tecido urbano local; esse desenho, no entanto, assim como o uso do solo, não é uniforme e sim eclético em decorrência da panacéia racial e fusão cultural presentes em seu espaço. Com efeito, a aproximação resultante dos contatos sucessivos por afinidade racial, de linhagem sangüínea e genealógica, étnica ou religioso, associada às fricções lingüísticas, promoveram ao longo do tempo, a difusão de uma rica cultura própria mestiça, cuja essência prima pela tolerância e o convívio harmônico. Assim, nota-se no contexto espacial urbano de Dakar, além dos *Lebous* seus primeiros habitantes, os Wolofs, Bambaras, Sereres, Soussous, Sarakholes, Mouros, Sírio-Libaneses, Al-Pulars etc., todos espalhados nos bairros e unidades de vizinhanças conforme suas afinidades, e raramente por *status* social. Há de notar, porém, que algumas dessas etnias como os Al-Pular e Mouros, apesar de comporem parcialmente o mosaico populacional das partes centrais de Dakar, tem em Pikine e Yeumbeul, seu maior referencial de identidade sócio-cultural e étnica, tendo em Dakar apenas tímidos vínculos. Vale contudo ressaltar que, as relações sócio-espaciais, culturais, e aquelas de ordem antropológica neste contexto, se dão hoje, não mais por força das relações sociais de trabalho e sim, pela identificação com o ecossistema local, em vista a resgatar as raízes e fortalecer o sentimento negro-africano e a consciência crítica coletiva ; fator esse primordial, para contrapor as idiosincrasias resultantes do ocidente cuja filosofia, no tocante ao uso e ocupação do solo, busca a exclusão e a criação de vínculos por *status*, ao contrário do associativismo negro-africano cuja fusão com os preceitos da cultura islâmica, viria a reforçar uma filosofia humanista já arraigada. Portanto a concentração étnica e o mosaico populacional resultante desse processo no contexto urbano de Dakar, é, em essência, produto de constantes mobilidades seculares, iniciadas nos tempos que antecederam a sua formação físico-espacial e posteriormente, consolidadas com a colonização.



g. 28 Planta Esquemática de Dakar: Localização das Mesquitas e Raio de Influência; Diene, 1999



Adaptação Diéne, 1999

LOCALIZAÇÃO e CONCENTRAÇÃO ÉTNICA

Legenda.

- AL-Pular
- Lebous
- Wolof.
- outros

fig. 27.

Glossário

AOF: sigla da África Ocidental Francesa.

Bana Bana: em *Wolof* , biscateiro ou ambulante.

Baobab: árvore geralmente de proporções gigantescas, o diâmetro do seu tronco pode variar de 3 a 6m na fase adulta porém, não tem características de espigão por ser da savana. Por essa imponência física, é o símbolo da cultura local tendo funções variadas : alimentar (suas frutas parecidas com o cupuaçu da Amazônia Brasileira, suas folhas são usadas como condimento); no campo da medicina, sua casca apresenta características terapêuticas contra reumatismo e enfermidades similares; no aspecto sócio - antropológico, a mitologia pagã *Lebou* atribui a ela poderes extra - sensoriais, e até divinas. Daí talvez, o motivo maior de ser palco de oferendas, sacrifícios, e como espaço sacro, abriga reuniões da gerontocracia local .

Bidonville: *bidon* significa em francês lata, e *ville* cidade; ou seja trata-se de construções precárias feitas quase exclusivamente com latas e que numa escala urbana ,dá uma nítida caracterização de cidade feita toda de latas.

Cap-Vert : é o nome dado a Península de Dakar logo no seu descobrimento e que engloba por sua vez, todo o conjunto metropolitano de Dakar.

CEC: Colégio de ensino Comercial.

CES: Centro de Ensino Superior.

Cité: é uma espécie de conjunto habitacional com características corporativistas; sua concepção atende apenas a entidades ligadas a instituições públicas; são moradias funcionais (de militares, policiais, fiscais da receita federal e alfandegária, quadros de estatais em trânsito, professores da rede pública de ensino etc.); já os de nível superior moram nos campus universitários.

Domaine National: autarquia do Ministério de Urbanismo encarregada de monitorar as políticas públicas no que tange o uso legal das terras (matrícula, cessão de direito de uso, normatização e controle do estoque das terras públicas e privadas etc.).

DOM-TOM : antigos Departamentos - Sedes dos Territórios Ultra - Mar (Além - Mar).

FCFA: Franco da Comunidade Francesa da África; com a divisão lingüística decorrente do processo colonial, os países de expressão francesa foram obrigados a atrelar sua moeda local com a francesa para após sua autonomia, ter como garantia de seu acesso no mercado internacional , assim também foi do lado dos de língua inglesa com o Commonwealth .

Gargotier: pequeno restaurante sem sofisticação de tendência popular e de baixa qualidade de higiene.

Gerontocracia: são os mais velhos; pelas normas da sociedade local esses devem sempre ser consultados e escutados seja por quem for; porque detém uma rica e expressiva bagagem e erudismo que os destacam e os fazem respeitar e admirar dentro da sociedade.

ICOTAF : Industria de Tecelagem da África Ocidental Francesa.

ISEO/ ORSTOM: Instituto Franco-Senegalês de Pesquisa Científica dos Territórios Ultra-Mar; se encarrega não só de assuntos econômicos como de urbanismo.

Lebous: etnia majoritária da Região Metropolitana de Dakar (Cap-Vert); são considerados donos legítimos das terras locais e seus autênticos habitantes. Sua língua é o Wolof; porém, nas comunidades e vilarejos mais humildes, esta apresenta modificações estruturais e fonéticas bastante marcantes, traduzindo-se numa espécie de língua aracaica falada e compreendida somente entre si. Mesmo com seu poderio sócio-econômico e político-religioso, suas elites são extremamente conservadoras e mantêm-se fiéis às tradições ancestrais. Sobretudo, a associação das práticas pagãs e islâmicas em contraposição com as idiossincrasias modernistas resultantes da colonização euro-francesa. Dentro do seu estilo conservador, suas gerações presentes, em raras exceções, exercem atividades dos seus antepassados: pesca artesanal e agricultura de subsistência, hoje superadas pela industrialização. Vale ressaltar que a etnia geralmente deriva da língua no Senegal e quase em toda a África.

Melting -pot: é o lugar de fusão ou amalgamação racial e assimilação cultural.

OHLM ou HLM: é também uma autarquia diretamente subordinada ao Ministério do Urbanismo do Senegal, de ações similares às da SICAP, porém modestas.

Penc ou Pinth: é o local de reuniões e deliberações no aspecto sócio-político; no aspecto antropológico e medicinal, é o palco das terapias de grupo promovidas pelos curandeiros *Lebous* cujas rigorosas tradições incutem às mudanças comportamentais, distúrbios cuja cura, reside na obediência às normas dos seus antepassados que consistem em não infringir as leis

da natureza cuja vingança pode resultar em perda de memória e rejeição social; Situa-se geralmente na área geográfica do Baobab.

SAHEL: é a região semi-árida africana caracterizada por uma extensa faixa localizada ao sul do Saara; ela serve como zona de transição entre a Floresta Equatorial africana (zona equatorial) e o Deserto do norte da África (zona desértica). Inicia-se no extremo oeste da África (Senegal e sul da Mauritânia e Mali, atravessando todo o eixo leste. Deste até Addis - Abeba, na ponta extrema da Etiópia, mais precisamente na latitude.

SICAP: Sociedade Imobiliária do Cap -Vert; é uma Autarquia, criada logo após a segunda guerra, para promover o desenvolvimento espacial urbano de toda a Região Metropolitana de Dakar, atendendo as suas necessidades habitacionais.

SMUH: Secretariat des Missions d'Urbanisme et d'Habitat

SONADIS: Sociedade Nacional de Distribuição; se parece com a rede SAB de Brasília, além de pública, desempenha atividades comerciais não lucrativas para facilitar o acesso a produtos bons e baratos.

Squatters, shanty towns ou slum: é basicamente a mesma coisa; todas traduzem a idéia de moradias de terceiras categorias, favelas e tudo que sugere a sub-habitação.

STAGD: Serviço Temporário de Planejamento de Grand-Dakar: é a empresa - embrião da SICAP, que será criada para iniciar o grande projeto de ordenamento de Dakar.

Villages: geralmente, são pequenos agrupamentos ou formações populacionais com características aldeãs, cuja presença em Dakar , se justifica por

formações insulares (ilhas) seculares, inseridas num meio urbana de concepção européia;

Villas: em francês são as mansões.

Wolof: etnia de grande afinidade lingüística com os Lebous. Sua língua, o Wolof, acabou sendo escolhida como veículo comum de comunicação local e regional, principalmente ao oeste da África, onde hoje ela é falada fluentemente. Vale ressaltar que sua difusão, em grande escala geográfica, se deveu às mobilidades constantes dos seus praticantes. Também é considerada como língua nacional do Senegal, usada nas *mass média* para se contrapor à língua colonial e promover um desenvolvimento sócio-cultural educativo próprio.

Bibliografia

- ABUHANI, Abdelghani. *“Terre et Pouvoirs dans l’Anti - Atlas: le Cas de Talioune in Espaces et Sociétés n° 59. (99-112) L’Harmattan” - Paris, 1991.*
- ALONSO, William. - *“Planification et Organisation Spatiale des Villes – Métropoles dans les Pays en voie de developpment” in Planification Habitat information. (3:10); n° 73, S.M.U.H., (Op.Cit.) Mai - Paris, 1973.*
- ARKOUN, Mohammed - *“Introduction & Concluding Remarks - Proceeding of Seminar Seven” The Series: Architectural Tranformations in the Islamic World Held in Dakar” - Senegal, November, 2-5, 1982 - in Reading the Comtemporary African City (Op.Cit.) 163-164).singapore*
- BAIROCH, Paul. - *“Le Chomage Urbain dans les Pays en Voie de Developpement”. B.I.T. - Génève,1972.*
- BAIROCH, Paul. - *“Les causes de L’Explosion Urbaine du Tiers-Monde”. (655:676); In: Villes e Civilisation Urbaine XCIII - XX siècle- (Op.Cit.) RONCAYOLO & PACQUOT (Org.); Larousse - Paris, 1992.*
- BIJL, Jaop. - *“Habiter. Analyse des Activités” in: Planification Habitat information. (19:44); n° 78 (Op.Cit.), S.M.U.H – Paris, Oct., 1974.*
- BOP, M. Lamine - *“M The Improved Parcels of Land Project”. in Reading the Comtemporary African City (op.cit.; 1-8) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- BOP, M. Lamine - *The “Improved Parcels of Land” Project in Reading the Comtemporary African City” (op.cit.; 129-130) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- BUGNICOURT, Jacques - *“Dakar Without Bounds in Reading the Comtemporary African City” (Op.Cit.) 27-43) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- CARLO, Giancarlo de - *“Gorée, Dakar, Pikine in Reading the Comtemporary African City” (Op.Cit.) 73-74) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- CASTELLS, Manuel. - *“A Questão Urbana. Paz e Terra”, São Paulo, 1983.*
- CHOAY, Françoise -: *“L’Urbanisme: Utopies et Réalités, une Antológia” - Ed. Du Seuil, Paris, 1965 “*

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. - "*Villes Coloniales et Histoire des Africains*". (633:655). (Op.Cit.) Roncayolo & Pacquot (Org.) (Op.Cit.) Larousse, 1992.

DACAINAD. & GOSSELIN, M. (S.M.U.H) - "*Essai de Tipologia de L'Habitat*" (45:101); n° 78. (Op.Cit.) S.M.U.H. – Paris, Oct., 1974.

DEPRET, Roland - "*The Assimilation of Traditional Practices in Contemporary Architecture*" in *Reading the Comtemporany African City* (Op.Cit.) 61-72) The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.

DERMENGHEM, Émile - "*La vie de MAHOMET*", Plon, Paris. 1929.

DEVISSE, Jean - "*Urban History and Tradition in the Sahel*" in *Reading the Comtemporany African City* (op.cit.; 1-8) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.

----- - "*The Ecology and Ideology of Cities on the Edge of the Desert.: Urban History and Tradition in the Sahel in Reading the Comtemporany African City*" (Op.Cit.) 1-8) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.

DIA, Mamadou - "*Réflexions sur l'Economie de L'Afrique Noire*", Ed. Africaines, Paris. 1957

-----: "*Nations Africanes et Solidarité Mondiale*" Presses Universitaires de France Paris, 1957

DIAGNE, Pathé - "*Pouvoir Politique Traditionnel en Afrique Occidentale*". *Présence Africaine* – Paris, 1967

DIENG, I. Mbaye. - "*Bidonvilles et Déguerpissements à Dakar*" - in. *Planification Habitat information.*, (91:93); n° 92. S.M.U.H. - Paris, Sept., 1978.

DIOP, Cheikh Anta; in - "*Nations Nègres et Culture, Présence Africaine*" Paris, 1955.

DIOP, O. Blondin – "*The Planned Habitat: HLMS, SICAP, Improved Parcels of Land. in Reading the Comtemporany African City*" (Op.Cit.) 1-8); The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.

DIOUF, Abdou His Excelency – "*Opening Remarks - Proceeding of Seminar Seven in the Series: Architectural Tranformations in the Islamic World Held in Dakar*"- Senegal, November, 2-5, 1982 - in *Reading the Comtemporany African City* (Op.Cit.) 1-8) The Aga Khan

----- – "*Opening Remarks – Proceeding of Seminar Seven in The Series: Architectural Tranformations in the Islamic World Held in Dakar*"- Senegal, November, 2-5, 1982 - in *Reading the Comtemporany African City* (Op.Cit.) 1-8) The Aga Khan

DRESCH, Jean - "Villes d'Afrique Occidentale." In "Villes Civilisation Urbaine: XVIII – XX Siècle (610:632)"; RONCAYOLO & PACQUOT (Org.) ((Op.Cit.)) Larousse – Paris, 1992.

DURAND – LASSERVE, Alain - "L'Exclusion des Pauvres dans les Villes du Tiers - Monde", L'Harmattan, Paris P.U.F, 1982.

FARRET , Ricardo L – "A estrutura do Espaço Residencial em Diferentes Formações Sociais: A Cidade Socialista e a Cidade Islâmica Relatório de pesquisa CNPQ / UNB" - Brasília, 1990 (Mimes)

FARRET , Ricardo L. - "Changing Residential Structure in a Planned City: The case of Brasilia PhD-Thesis". M.I.T 198.

GEORGE, Pierre – "L'Exploitation Urbaine en Afrique in Urbanisme". (56:65); n° 159; (Op.Cit.) Paris – 1977.

GERARD, M. - "Les Conditions d'une industrialisation dans Habitat en Afrique Francophone – Adaptation des Techniques adaptées". (11:42); n° 73 (Op.Cit.); S.M.U.H. Mai - Paris, 1973.

GERARD, M. - "Avant-Propos-Thèmes de Réflexion (3:4)" in Planification Habitat information". N° 79. S.M.U.H. - Paris, 1975.

GERARD, M. - "Avant Propos - Thèmes de Réflexion" in Planification Habitat. Information. (3:6); n° 78 (Op.Cit.), S.M.U.H - Paris, Oct., 1974.

GILBERT,Alan. – "Third World Cities :Housing, infrastructure and Servicing (435:460) in Urban Studies", Vol.29, n°3/4, Glasgow- May, 1992.

GIRARDIN,Benoit. - "Partenariat Social et Restructuration Urbaine: Analyse à partir de Situations Africaines". in Espaces et Sociétés (123:133) - n° 65 op.cit. L.HARMATTAN - Paris,199..

GUIBBERT, Jean-Jacques - "Symbols, Signs, Signals: Walls of the City" in Reading the Comtemporary African City (op.cit.; 75-85) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.

----- - "The Ecology and Ideology of Cities on the Edge of the Desert. in Reading the Comtemporary African City" (op.cit.; 61-72) The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.

----- - "Mopti: Tradition in the Present. Elements for Reflection and Action in Medium-Sized Cities in Africa" in Reading the Comtemporary African City (op.cit.; 101-112) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.

- - *"The Ecology and Ideology of Cities on the Edge of the Desert"* in *Reading the Contemporary African City* (op.cit.; 9-26) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.
- GILBERT, Alan. – *"Third World Cities: Poverty, Employment, Gender Roles and the Environnement during a time of Restructuring"*. in *Urban Studies* (605:633). Vol. 31;nº31 4/5 University of Glasgow-May, 1994.
- GUILLAUME, P. & LAGROE, J. - *"La Naisance des Etats. d'frique Noire"*. In *L'Afrique Noire Contemporaine. Cap. III. (136:177)* Armand Colin, op.cit. MERLE (org.). Paris. 1968.
- HAMNETT - *"Race and the Class Structure in The Changing Social Structure"* (124:158). HAMNETT et. Al. (Org.); (Op.Cit.)AGE Publication. London, 1989.
- JOS _____ *"Journal Officiel de la République du Sénégal Cap. III e IV.,"* (420-430), Imprimerie Nationale, Dakar/Senegal.. 16 de julho de 1988.
- JOUBERT, Louis. - *"La Colonisation de L'Afrique et ses Consequências"*. In *L'Afrique Noire: Contemporaine MERLE, Marc (Org.); Cap. II (91:135):* Armand Colin, Paris, 1968.
- JOSSE Van Der Rest, s.j. - *"Une Angoisse du Tiers-Monde: L'Habitat du plus Grand Nombre"* (43:58); nº 73; S.M.U.H. (Op.Cit.) Mai - Paris, 1973.
- KECHRID, Salaheddine - *"Le Vrai Visage de L'Islam;"* EN-NAJAH-Juis, 1971
- KEMPER, Jan de Bosch - *"Architecture, Urbanism and School Construction: The Actors"* in *Reading the Contemporary African City* (Op.Cit.); 149-154) The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.
- KEMPER, Jan de Bosch - *"The Actors in Urbanism and Scholl Construction."* In *Reading the Contemporary African City* (Op.Cit.); 1-8) The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.
- KHAN, Aga (His Highness) - *"Opening Remarks - Proceeding of Seminar Seven in the Series: Architectural Tranformations in the Islamic World Held in Dakar-Senegal, November, 2-5, 1982"* - in *Reading the Contemporary African City* (Op.Cit.); 1-8) The Aga Khan Aw and, singapore, 1983
- KI-ZERBO, Joseph. – *Histoire de L'Afrique Noire; D'Hier à Demain. Hatier - Paris, 1972 République du Sénégal – Dakar, octobre 1982..*
- - *Histoire de L'Afrique Noire; D'Haer à Demain. Hitier - Paris, 1972.*

- KONADU-AGYEMANG, Kwadwo - "Home Ownership in Urban West Africa: A mirage of increasing proportions." in *EKISTICS* (205:213), vol., 57 n° 342/343, May/June - July/August. Athens, 1990.
- LANGLEY, Philip – *Nomination Procedures for Architects in West Africa in Reading the Comtemporary African City* (Op.Cit.) 89-97) *The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- - *Nomination Procedures for Architects in West Africa in Reading the Comtemporary African City* (Op.Cit.) 1-8) *The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- LAVROFF, D. - G. & MABILEAVI, A - *Le Pouvoir Politique en Afrique Noire. Cap. VI* (321:388) (Op.Cit.) Armand Colin; MERLE (ORG.), Paris, 1968.
- LAVROFF, Dmitri – Georges - "La République du Sénégal - R. Pichon. et R. Durand-Auzias - Paris – 1966.
- Le BRIS, Emile. – *Crise Urbaine et Effets Urbains de la Crise: Le Cas de L’Afrique Noire* (61:82); op.cit. *Espaces et Sociétés* n 65, L’HAMATTAN – PARIS 199
- LYNCH, Kevin - "The Image of the City" : The M.I.T. Press & Harvard University Press – Cambridge , 1960.
- M’BENGUE, M. Seyni - "La Politique Culturelle au Sénégal. UNESCO, Paris, 1973.
- MESSAOUD, Boubakar - "New Strategies in the Face of Urbanization in the Islamic Republic of Mauritania" in *Reading the Comtemporary African City* (Op.Cit.) 147-148) *The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- MESSOUAD, Boubakar – "New Strategies in the Face of Urbanization in the Islamic Republic of Mouritania. in *Reading the Comtemporary African City*" (Op.Cit.) 61-72) *The Aga Khan Award for Architecture – Singapore, 1983.*
- MILCENT, Ernest. - "Au Carrefour des Options Africaines: Le SENEGAL". Centurion - PARIS. 1965
- MUHE - "Le Livre Blanc - Etude du Plan Directeur d’ Urbanisme de Dakar" – Ministère de l’Urbanisme, de l’ Habitat et de l’ Environnement - SONED – Afrique, BCEOM, DAKAR 198
- NGOM , Thiécouta.- *Appropriate Standard’s for infrastructure in Dakar. Chap.7,(177:202); in African Cities in Crisis: Managing Rapid Urban Growth. SRTEN & WHITE (org.); Westview Press- Boulder, San Francisco & London, 1989.*

- NICOLAS, Guy. - "La Société Africaine et ses Réactions à L'impact Occidental. Cap. IV (178:251), (Op.Cit.) MERLE (org.) Armand Colin. 1968
- O. N. U. - "Mejoramiento de Tugurios y Assentamientos no Controlados – Políticas Actuales de inversion de Desraollo: Africa (40-41) Nueva York, 1972
- : "Urban Growth And. Social Development in Africa" in *URBANIZATION: development Policies .and. planning* - (39-47) New York, 1968.
- OSMONT, Annik - *An Experiment in Self-Help Construction: the Cators of Dakar in Reading the Comtemporary African City* (Op.Cit.) 121-128) *The Aga Khan Award for Architecture* - Singapore, 1983.
- PACQUOT, Thierry. - "L'Urbanisation du Tiers - Monde" in "Villes & Civilization Urbaine: XVIII - XX Siècle" (607:610). RONCAYOLO & PACQUOT (Org.) : Larousse - Paris, 1992.
- PAIN, Marc - "Réflexion sur les Villes Tropicales" (5:16) in "Planification Habitat information" . N° 79 (op.cit.) S.M.U.H. - Paris, 1975.
- PARK, E. Robert. - "A Cidade: Sugestões para investigação do Comportamento Humano no Meio Ambiente." in *O Fenômeno Urbano. O .Velho* (org.); Zahar , Rio de Janeiro, 1967.
- PENOUIL, Marc. - "Le Développement Economique de L'Áfrique Noire". Cap. V (252:320) - Armand Colin ((Op.Cit.)) MERLE (org.). Paris. 1968.
- PRUSSIN, Labelle - "Concluding Remarks - Proceeding of Seminar Seven in the Series: Architectural Tranformations in the Islamic World Held in Dakar- Senegal, November, 2-5, 1982 - in *Reading the Comtemporary African City* (Op.Cit.) 155-162) *The Aga Khan award for architecture* - singapore, 1983
- REMY, Jean. - "Les Courants Fondateurs de la Sociologie Urbaine Américaine: des Origines à 1970- L'École de Chicago.(7:36);in *Espaces et Sociétés* n° 56; L'Harmattan-Paris, 1990.
- RONCAYOLO, Marcel - *L'Urbanisation du Tiers - Monde: Conclusions in: Villes & Civilisation Urbaine: XVIII - XX Siècle. (Op.Cit.) (679:681) RONCAYOLO & PACQUOT (Org.); Larousse - Paris, 1992.*
- ROSSER, Colin - "Urbanization in Tropical Africa: a Demographic introduction". – *Foundation Ford, (international Urbanization Survey Report)*. New York, 1972.
- S.M.U.H. - "Explosion Urbaine en Afrique". in *Planification Habitat information.* (57:86). (Op.Cit.) n° 79 - S.M.U.H. – Paris, Fev., 1975.
- SANTOS, Milton - "L'Espace Partagé; Les deux Circuits de L'Économie Urbaine des Pays Sous - développés; Genin - Paris, 1975.

- SAR, Mustapha - "*Problèmes d'Urbanisme et d'Aménagement de l'Agglomération Dakaroise*". In: *Urbanisme*. N° 159 (66:73); (Op.Cit.). Paris, 1977.
- SARRE, Philip. - "*Recomposition of the Class Structure*" in: "*The Changing Social Structure (Op.Cit.) (78:123)*". Hamnett (Org.) - Sage - Publications. London, 1989.
- SARRE, Philip. - "*Race and the Class Structure in The Changing Social Structure*" (124:158). Op.Cit.) HAMNETT et. Al. (Org.), SAGE Publication. London, 1989.
- SECK, Assane. - : *Dakar "Paysages-Urbains" in Planification Habitat information*. (7:18), (op.cit.), n° 78 S.M.U.H. - Paris, 1974.
- SECK, Assane. - "*Dakar, Métropole Oueste Africaine*" - n° 85, IFAN - Dakar, 1970.
- SNELDER, Raoul : "*Logistical, Socio-Economic and Technical Aspects of Construction in Senegal*" in *Reading the Comtemporary African City (Op.Cit.; 86-88) The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.*
- SOUMARÉ , Mohamed : "*A Plan for Participative Improvement in Reading the Comtemporary African City*" (Op.Cit.; 118-120) *The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.*
- SOUMARÉ, M.& NDIONE, E. - "*Growh and Evolution of the Dakar Suburbs: the Case of Grand-Yoff in Reading the Comtemporary African City*" (Op.Cit.) 113-117) *The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.*
- SOUMRAÉ, Mohamed - : "*A Plan for Participative Improvement*". In *Reading the Comtemporary African City (Op.Cit.; 1-8) The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.*
- SOW, Fatou : "*Pikine, Senegal: A Reading of a Contemporay African City*" in *Reading the Comtemporary African City (Op.Cit.); 45-60) The Aga Khan Award for Architecture - Singapore, 1983.*
- STAMP, L.D. & MORGAN, W.T.W. - "*Africa: a Study in tropical Development.*" John Wiley & Sons, inc. Toronto. Ed. 3^a 1972.
- STREN, E.Richard. - "*African Urban Research since the Late 1980s: Responses to Poverty and Urban Growth*" (533:555); in *Urban Studies, Vol.29, n°3/4 University of Glasgow -May; 1992.*
- STREN, R. & WHITE - "*Managing Rapid Urban Growth*" - Westview Press - Boulder, San Franscisco & London, 1989
- STREN, E. Richard.- "*Urban Research in Africa, 1960-92*" - in *Urban Studies, (729:743); Vol.31; n°4/5 University of Glasgow. Op.cit.; May,1994.*

THEUNYNCK, Serge : "A Sterilizing Capital: Nouakchott in Reading the Contemporary African City" (Op.Cit.) 133-145) *The Aga Khan Award for Architecture* – Singapore, 1983.

THRIFT, Nigel: *Images of Social Change in The Changing Social Structure.* (12:42).
op. cit HAMNETT et. Al. (Org.) - SAGE Publications - London, 1989

WEULERSSE, Jacques. - *L'Afrique Noire Fayad* - Paris, 1934."

WORLD BANK. - *The World Bank facing the Housing of the Poor in Developing Countries.* - in *Planification, Habitat information.* (62:36), n° - (Op.Cit.) S.M.U..H. – Paris, Sept., 1978

ANEXOS

ANEXO I

Aspectos Jurídicos

Panorama Normativo da Situação Fundiária de Dakar

Segundo o Jornal Oficial do Senegal - JOS, 16/07/98, Cap. III e IV (p.420-430)

Art. 20 da Lei 7667, de 02/07/67

Livro II – Preempção e Reservas Fundiárias

Título Primeiro – Direitos e Preempção

O Título I do Livro II trata do direito de preempção na perspectiva de harmonizar com a legislação existente em matéria de preempção.

O Título II: *As Reservas Fundiárias* – eles são constituídas graças ao direito de preempção e a expropriação com finalidade pública:

Em seus dispositivos esclarece que as questões fundiárias, uma vez dentro do domínio exclusivo do Estado, Pós-Colonial, estabelecer-se-ão os seguintes critérios para a observância das leis a eles subordinadas.

Livro II – *Preempção e Reservas fundiárias.*

Título Primeiro: Direito Preempção

Art. 46 – A preempção é um modo de aquisição de imóveis cujo objetivo é de substituir, em caso de alienação voluntária, o Estado ao um eventual beneficiado.

O direito de preempção é exercido de acordo com as disposições da lei nº 76-66 portanto Código de Domínio do Estado e nas condições previstas pôr este presente Código.

Art. 47 – Podem fazer objeto de uma preempção, todo imóvel ou direitos imobiliários reais, ou todo conjunto de imóveis construídos ou não construídos necessário à realização de certas operações de ordenamento e de urbanismo

prevista pelos planos de urbanismo, quando eles estão em via de serem aliados à título oneroso.

O direito de preempção pode também ser exercitado em caso de adjudicação.

Art. 48 – O direito de preempção destinado notadamente a permitir a implementação de uma política de urbanismo e de habitat, pode ser exercitado pelas seguintes operações:

- realização de moradias sociais e de equipamentos coletivos;
- Restauração de edifícios ou renovação urbana;
- Constituição de reserva fundiárias.

Art. 49 – Nas zonas sujeitas a operações subordinadas ao artigo 48, alienação voluntária à título oneroso, sob qualquer forma que sejam, de imóvel ou de direitos imobiliários reais, onde um conjunto de imóveis, está subordinada a pena de nulidade – invalidade – à uma declaração prévia feita pelo proprietário ao Serviço dos Domínios.

Esta declaração composta ainda, obrigatoriamente, a indicação do preço e as condições da alienação almejada.

Quando a contrapartida da alienação é objeto de um pagamento à vista a declaração deve mencionar o preço estimado do móvel ou do direito oferecido em contrapartida do móvel objeto da declaração. Um prazo de um mês, à contar da declaração, deve notificar ao proprietário, sua decisão de exercer seu direito de preempção. A falta de notificação fora deste prazo, equívaler-se-á uma renúncia. Ou seja, este direito de preempção aqui previsto, se exerce sobre o preço de mercado. Logo se seu titular de direito estimar-se lesado *i.é*, achar o preço da transação exagerada, será fixado um preço de aquisição a seu pedido, como na ocasião de expropriação com finalidade de utilidade pública.

Art. 50 – Na falta de acordo sobre o valor, todo proprietário de um bem submetido ao direito de preempção, que manifeste a intenção de alienar o referido bem, pode posteriormente retirar sua oferta, ao mesmo tempo, o titular de direito de preempção pode renunciar, no decurso do processo, ao exercício de seu direito. Com isso, os prazos dos direitos assim reconhecidos tanto ao proprietário interessado quanto ao titular do preempção, vencem simultaneamente, no mais

tarde, dois meses após notificação a ambas partes, da decisão judicial tornada definitiva.

Art. 51 – Quando o titular do direito de preempção notifica sua decisão de exercer este direito, o proprietário é obrigado de informar os locatários, os arrendadores ou os moradores regulares do imóvel fazendo-os conhecer o titular do direito de preempção

Art. 52 – Se porventura, num prazo de cinco anos, a contar da data de transferência de propriedade, o imóvel que faz objeto de exercício do direito de preempção não foi utilizado para nenhuma das finalidades previstas pelo artigo 48, o antigo proprietário ou seus herdeiros – e; ou representantes – podem solicitar sua retrocesso.

Em caso de discórdias *i. é;* ausência de um acordo amigável, o valor – preço – do bem retrocedido, será fixado pela jurisdição competente em matéria de expropriação, sem poder no entanto exceder o montante do valor de preempção, revisado eventualmente entre ambas mutações. O solicitante poderá renunciar, ao exercício do seu direito antes da expropriação, num prazo de dois meses seguidos, a contar da data de notificação da decisão judicial, fixando definitivamente o preço.

O direito de retrocesso neste caso, se exerça dentro das condições e prazos previstos em matéria de retrocesso de imóveis expropriados em prol da causa pública.

Art. 53 – Os imóveis adquiridos pelo exercício do direito de preempção pelo presente Código, não podem fazer, *i. é;* ser objeto de nenhuma cessão em plena propriedade, sob reserva da aplicação dos dispositivos dos artigos 52, fora das cessões que as pessoas morais públicas e as sociedades de economia mista poderiam se concertar entre si, assim como aquelas que poderiam ser feitas para os programas de habitat social.

Esses imóveis podem somente fazer objeto de cessões temporárias de uso. Um decreto determina, como necessário, as condições de aplicação do presente título.

Art. 54 – A exceção dos locais reservados aos planos de urbanismo para alocação de equipamentos ou de instalações de interesse geral bem definidos, o

Estado, as coletividades locais, os organismo de ordenamento e os promotores imobiliários públicos são habilitados a adquirir imóveis para constituir reservas fundiárias.

As reservas fundiárias podem ser constituídas por meio da matriculação das terras do domínio nacional no que se refere ao Estado, por meio de aquisição amigáveis, pela preempção ou expropriação “em causa de utilidade pública” para a realização de futuras operações de ordenamento, sobretudo das aglomerações, a preservação e o ordenamento dos espaços naturais, o ordenamento de zonas turística e de habitat.

Em caso de existência de um plano diretor de urbanismo, as aquisições, ocorrerão somente para a realização dos objetivos daquele plano.

Art. 55 – A pessoa moral compradora de uma reserva fundiária deveria assegurar-lhe como bom chefe de família, o seu gerenciamento. Com isso, além das cessões que as pessoas morais poderiam se consentir entre si, e aquelas feitas com objetivo da realização de operações pelas quais a reserva foi constituída, os imóveis adquiridos para a constituição de reservas fundiárias não podem ser cedidas em plena propriedade em nenhuma hipótese antes da sua utilização definitiva. De fato, esses imóveis só podem fazer objeto de concessões temporárias que por sua vez, não conferem ao comprador nenhum direito a manter no local, quando o imóvel é retornado com intuito de sua reutilização definitiva.

ANEXO II

Idiossincrasias e Tipologia Construtiva (Ilustrações)

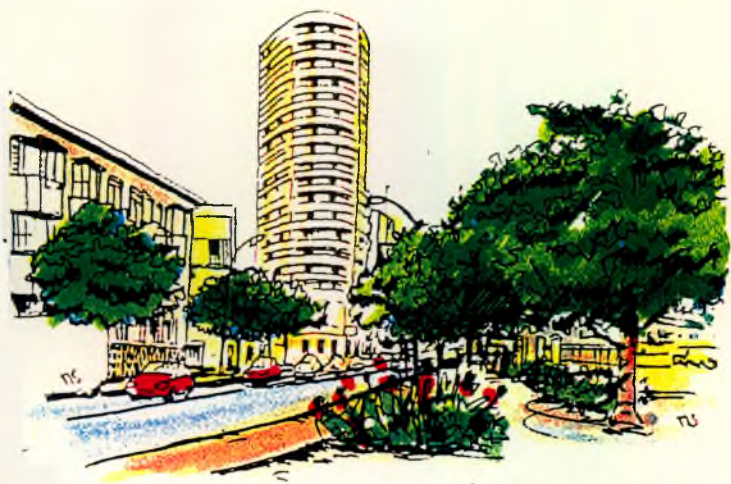


fig.29 Rua do Le Plateau - Dakar
Verticalização



fig.30 Aspecto de uma rua
de Dakar - Le Plateau.



fig.31 Estilo Colonial Europeu.



Fig. 32 Villa Sicap - Dakar. - Le Livre Blanc: 1963.

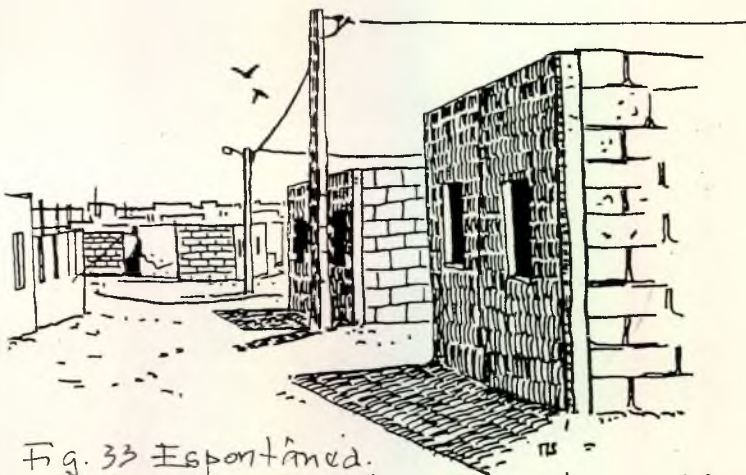


Fig. 33 Espontânea.
Regular - Le Livre Blanc, 1963

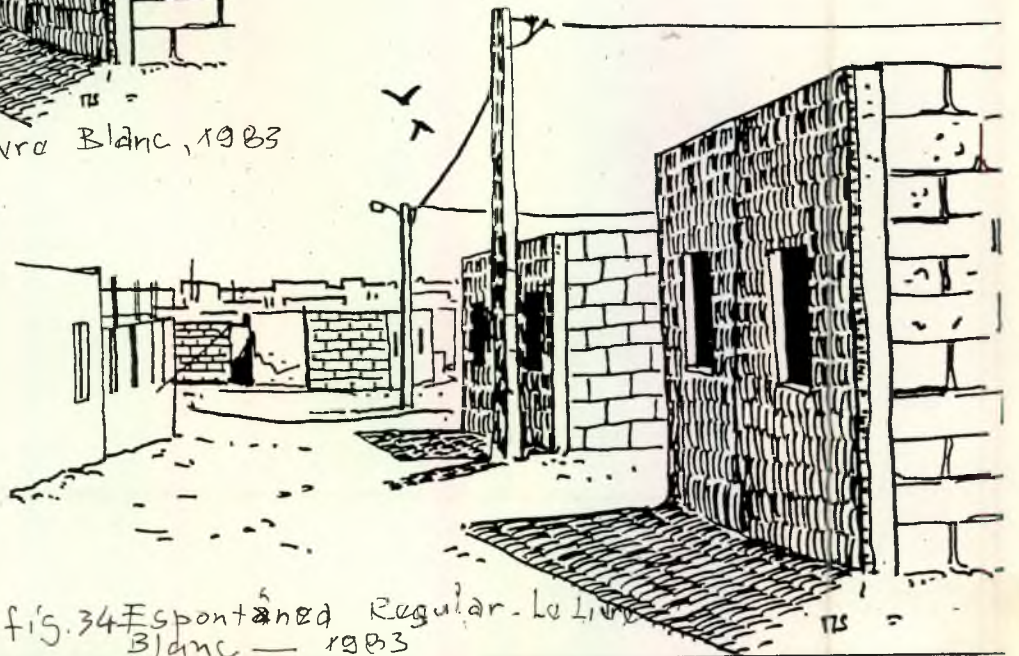
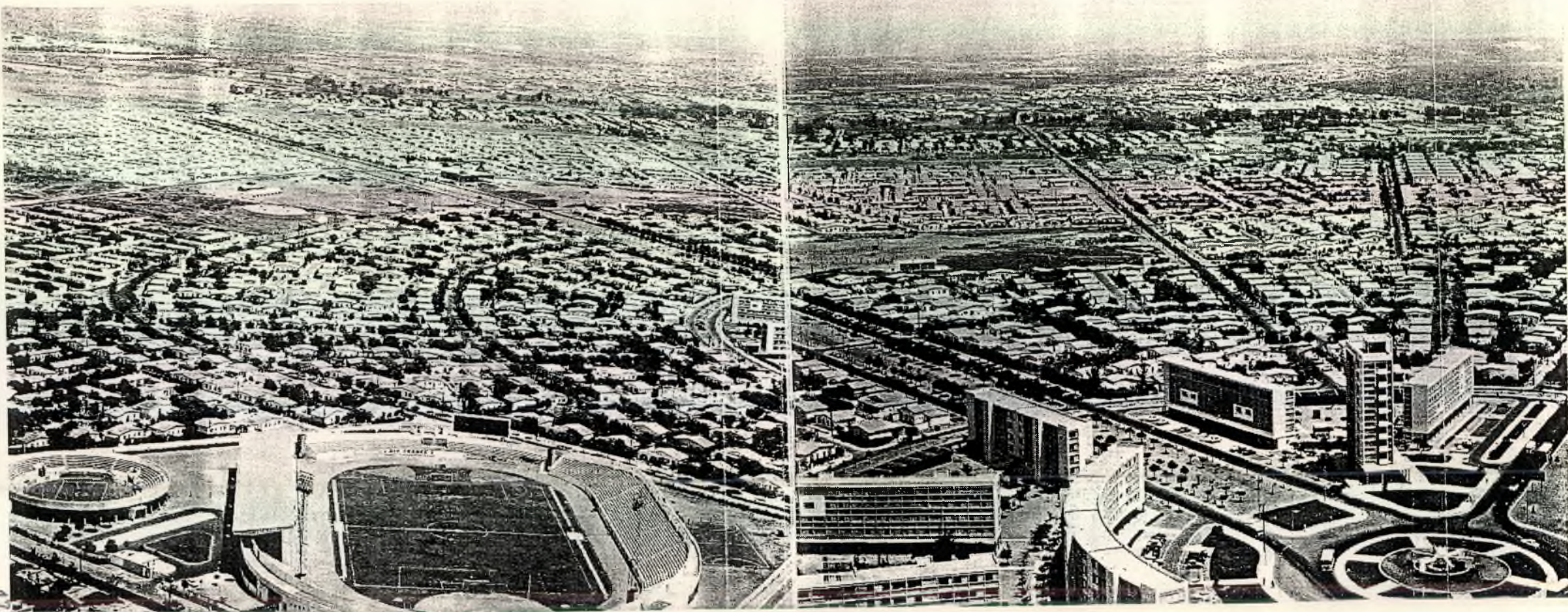


Fig. 34 Espontânea Regular - Le Livre
Blanc - 1963

fig. 35 Δs Sicap. soluções Pós-Coloniais.



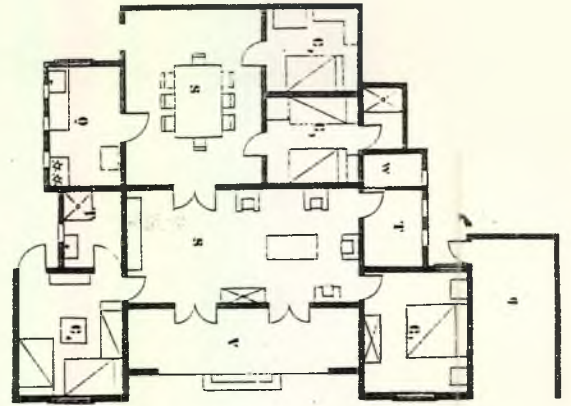
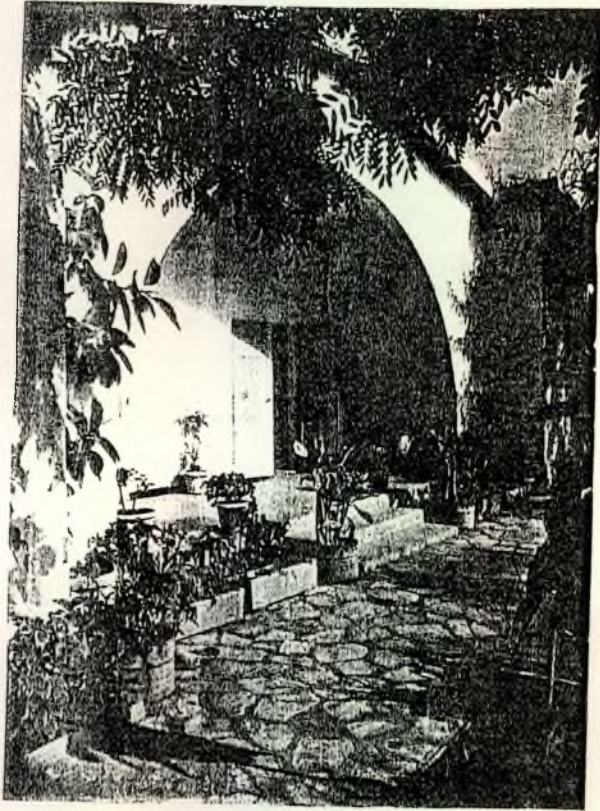


fig 36 Planta Sicap Fann-Hock
Dakar.

fig 37 Villa Sicap Fann-Hock -Dakar.

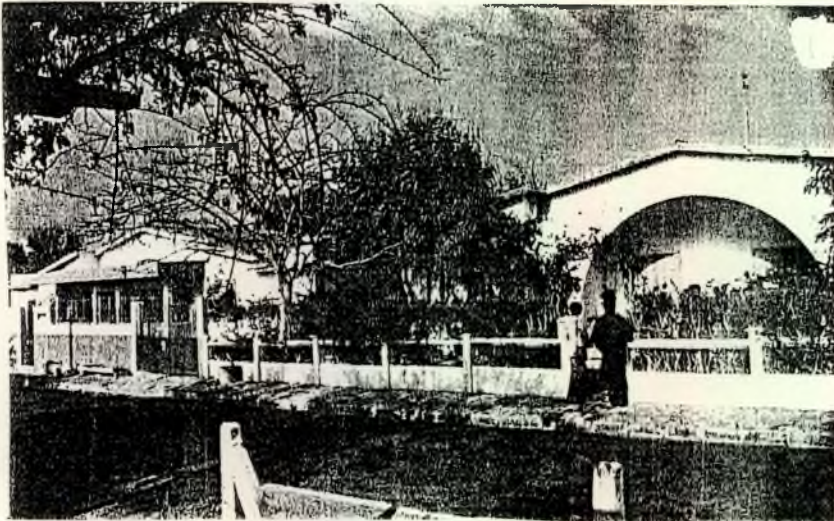


fig 38 Villa Sicap Liberté -Dakar

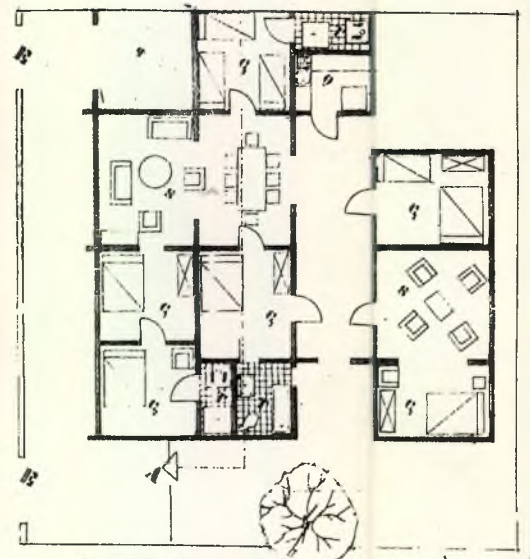


fig 39 Planta. Sicap Liberté
Dakar

Fig. 40 Habitação Tipo "Village"
Le Livre Blanc, 1983.



Fig. 41 Habitação Espontânea a irre.
Le Livre Blanc, 1983



Fig. 42 Habitação Tipo "Village" - Le Livre Blanc, 1983.

Fig. 43 Obelisco Allee du Centenaire, Le Livre Blanc 1903.

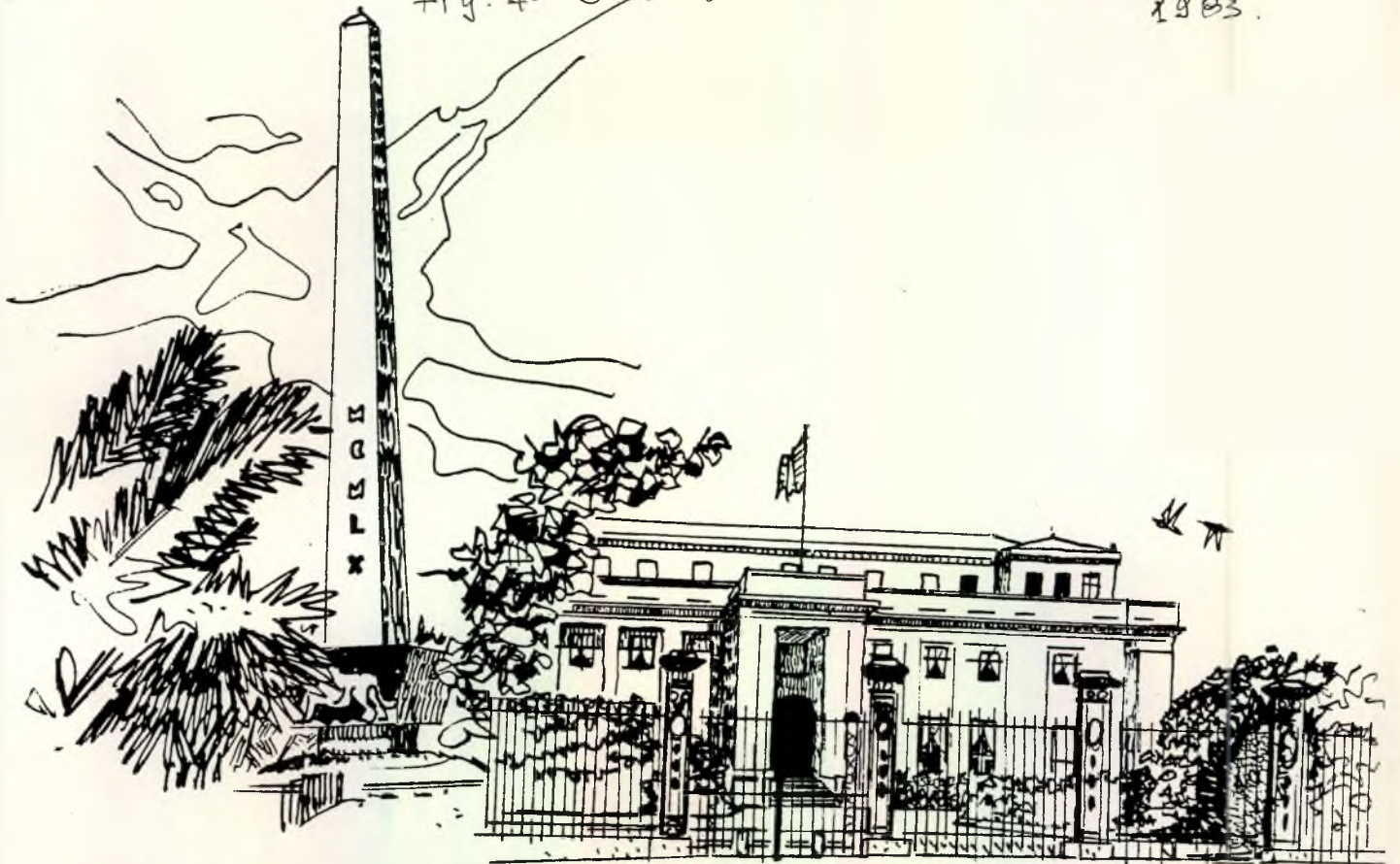


Fig. 44 Palacio do Governoc
Le Livre, 1903

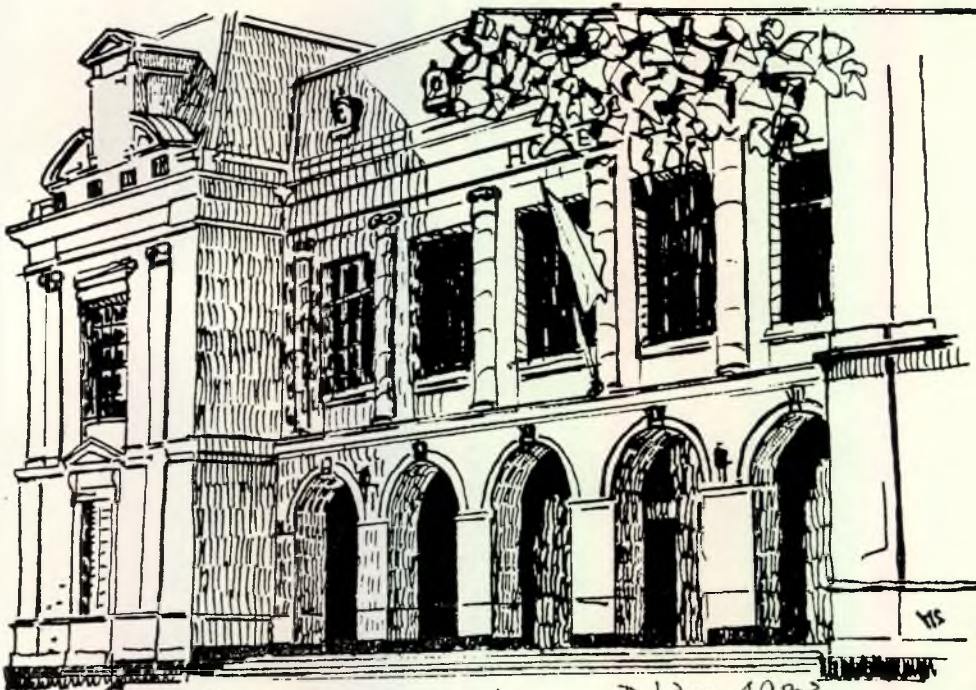


Fig. 45 Prefeitura de Dakar - Le Livre Blanc, 1903

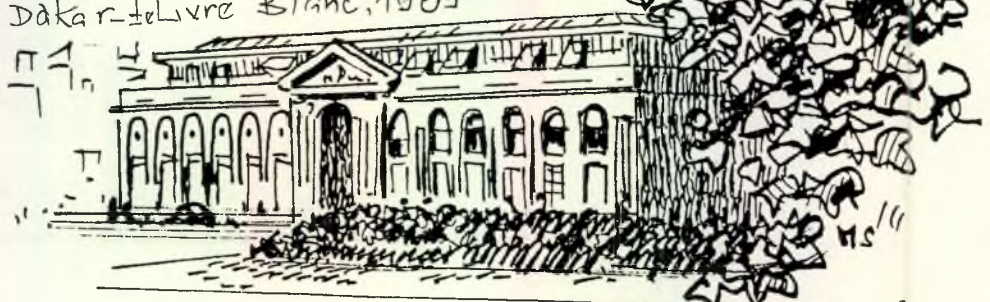


Fig. 46 Camara do Comercio
Le Livre Blanc, 1903



Fig. 47 Mercado Sandaga
 Estilo saheliano sudanês
 Busca de Identidad
 Negro-Africana.
 regional. - Livro B
 1983.



Fig. 48 Grande Mesquita
 de Dakar as
 Influencias
 arabo-Islâmicas
 Dakar, 1983
 Le Livre B. 1983

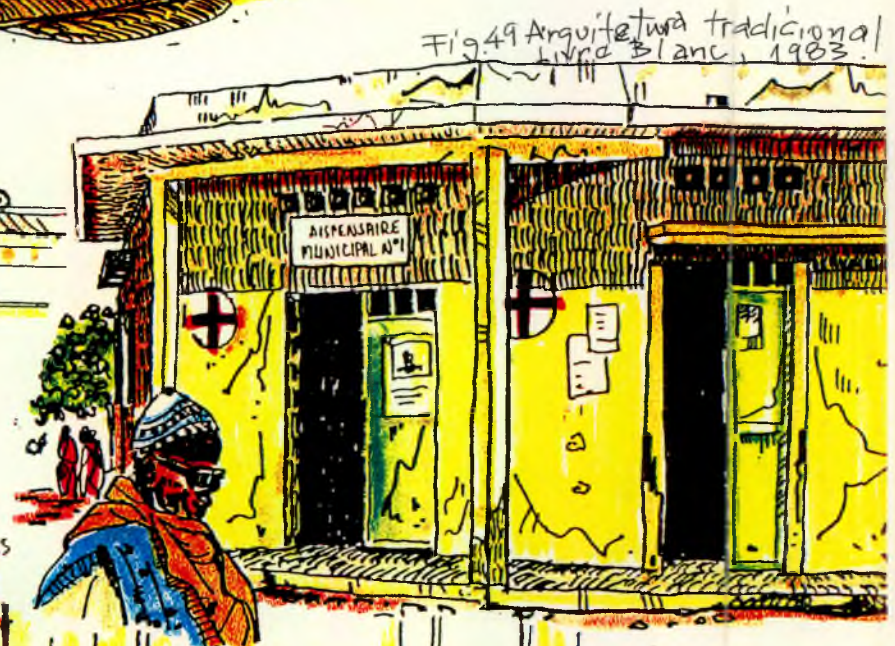


Fig. 49 Arquitetura tradicional
 Livro Blanc, 1983.



Fig. 50 Arquitetura colonial.
 Livro Blanc, 1983.



fig 51 Praia de Pescadores em Sombédioune Dakar



fig 52 Mercado Sandaga.



fig 53 Mercado Sandaga

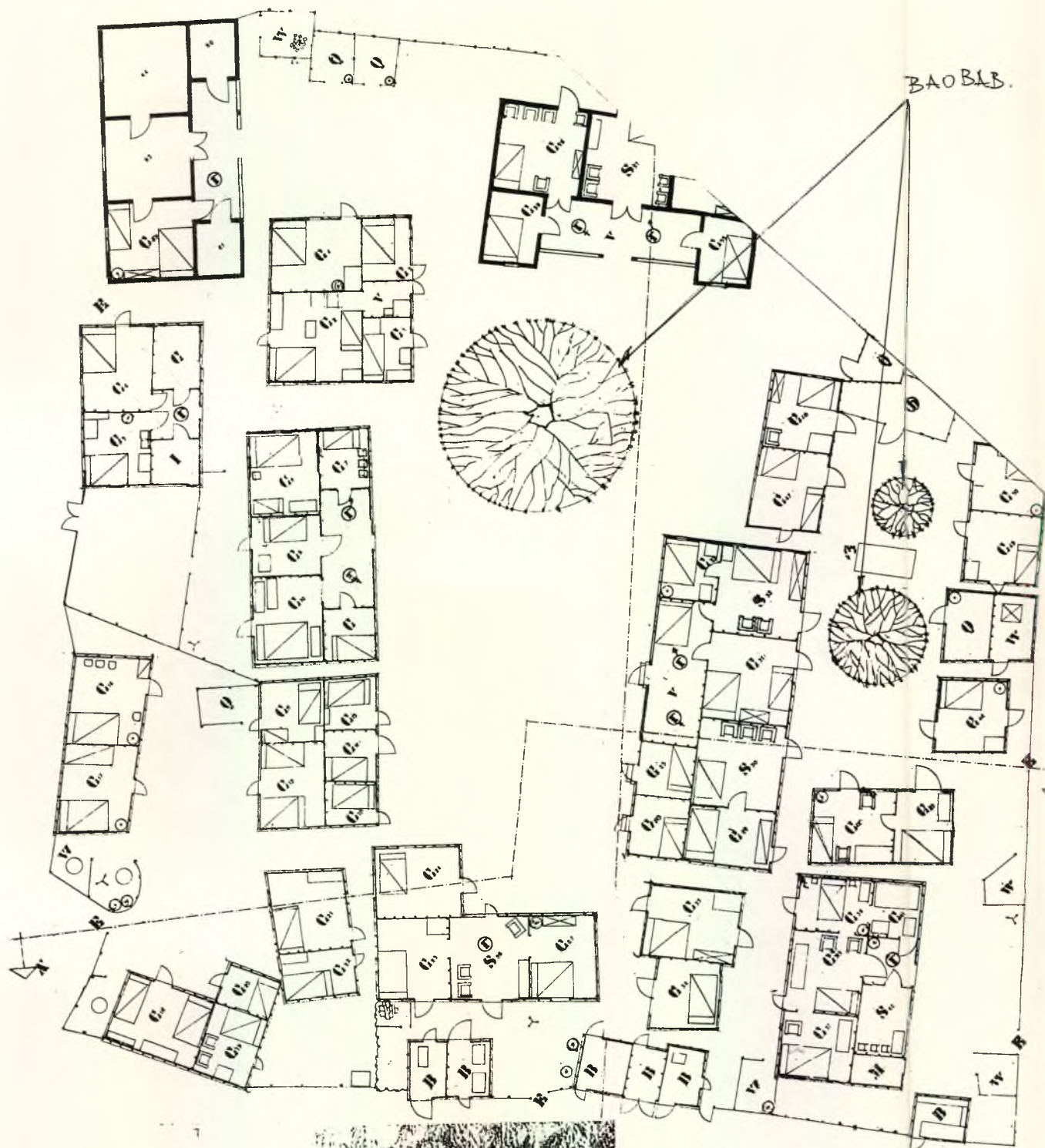


Fig.54 Estruturação do Espaço e Função Socio-antropologica do Pátio e do Baoba Nos Bairros Periferi (Fator congregador La Medina -

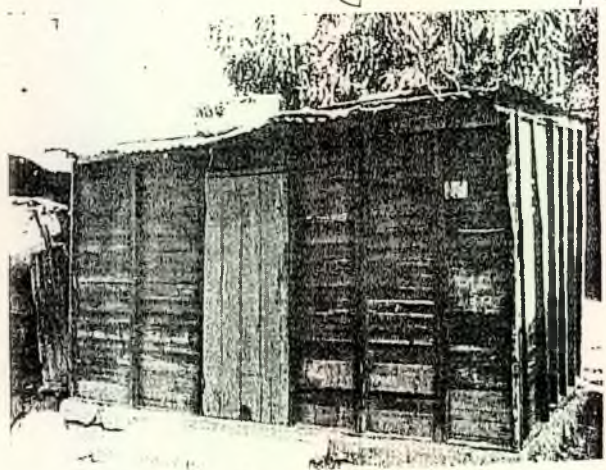


Fig. 55 Tipologia Construtiva frequente dos Squatters

Guelba Tapée

Planta
esc. 1/250

Fig. 56 Estruturação
Espacial intra
urbana e relação
sociais numa
mesma quadra,
misturando
trabalho, lazer,
recreação, dormir
& congregação
Gerontocrática
Junto ao Baobab.
Escola de Arq.
Urbanismo de
Dakar. - 1978

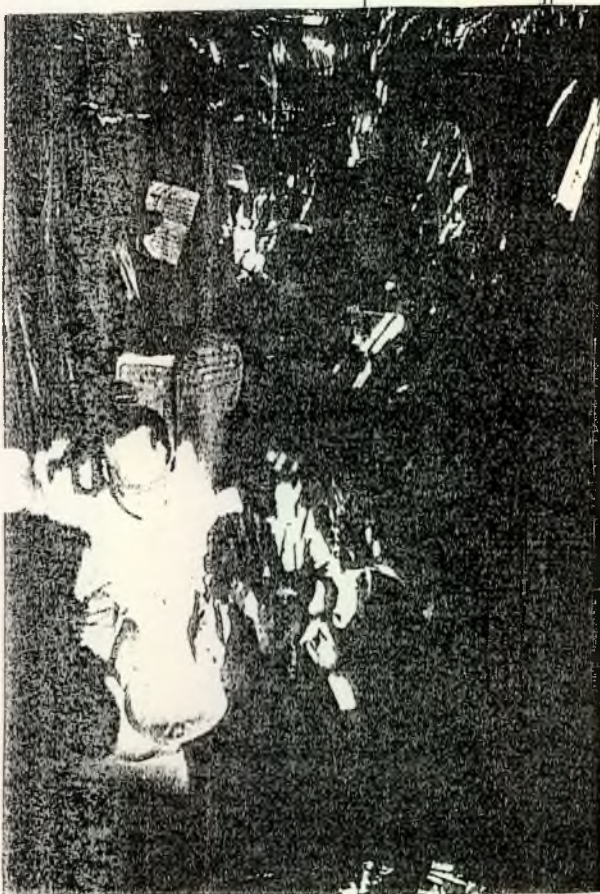
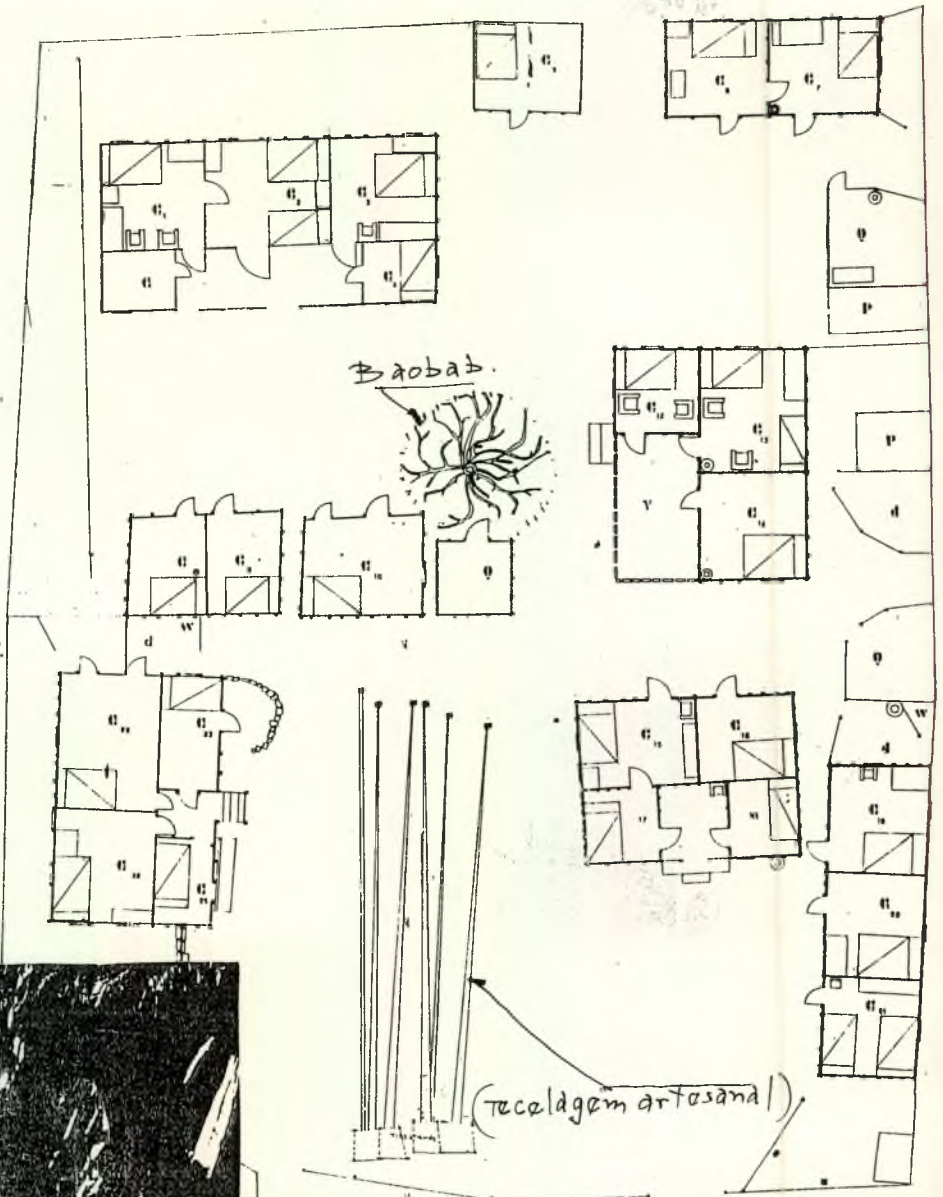


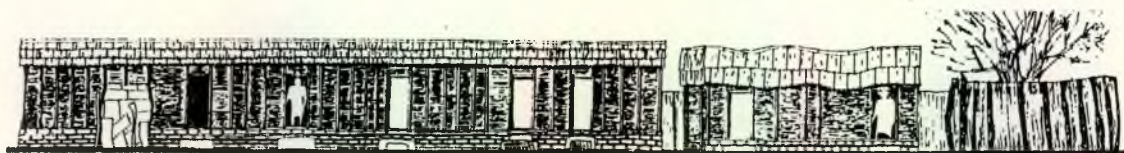
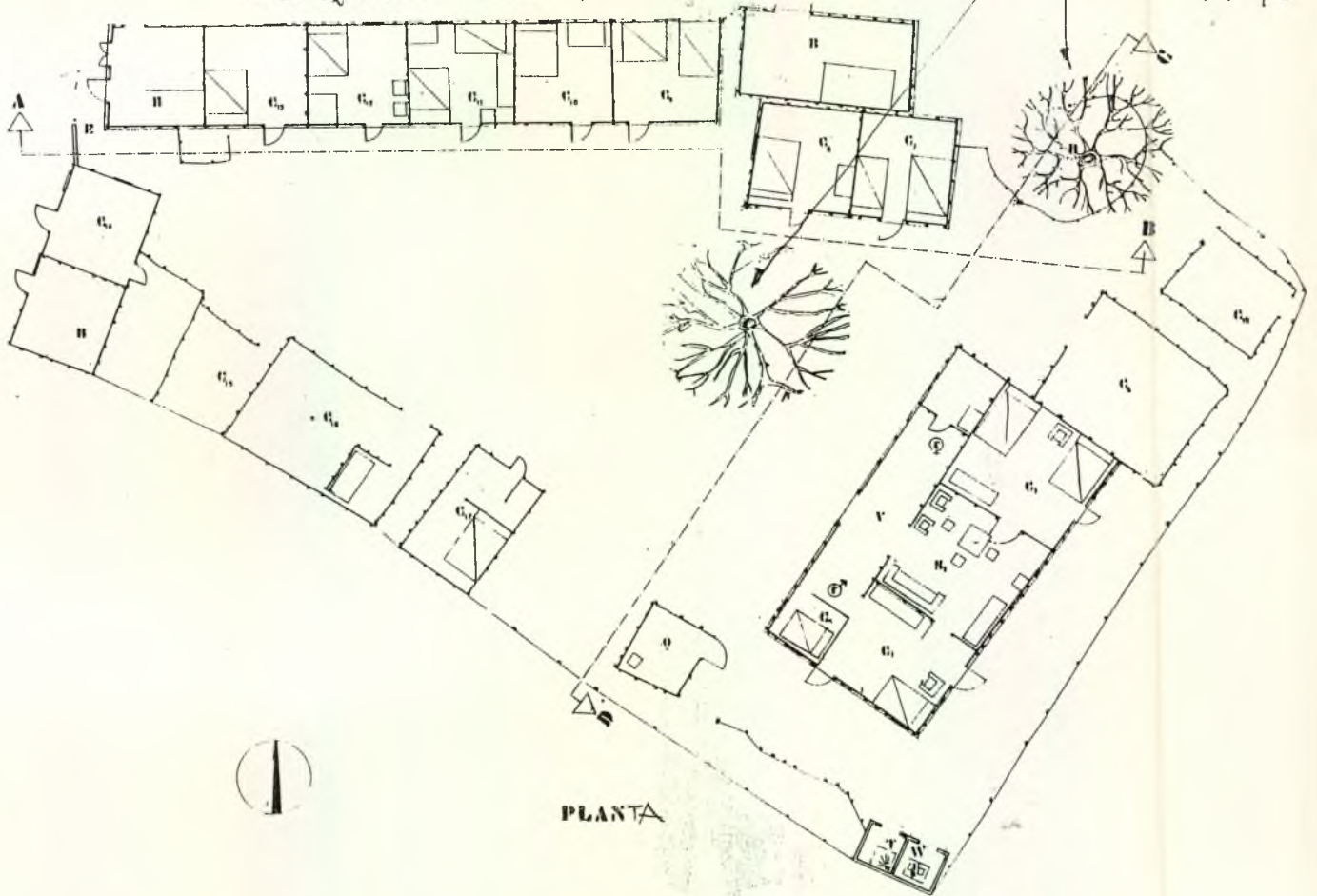
Fig. 58 Ensino Corânica, uma prática
constante em Dakar, como
meio de divulgação da
cultura islâmica. Escola de Arq.
Urbanismo de Dakar.

Fig. 57 Recriação do rural no contexto
urbano (criação de animais)



Grand-Dakar

Fig 59 Baobabs e Pátio interno símbolo de União e congregação das famílias - Escola de Arquitetura Urbanismo de Dakar - 1978



CORTE A B

Fig. 60 Elevações Escola Arg/ Urb - de Dakar, 1978



CORTE C D

Fig. 61 Elevação do conjunto Escola Arg. Urb. de Dakar, 1978



Fig. 62 Desenvolvimento Espacial do Cap-Vert. (Dakar)
 Fonte: Le Livre Blanc, Dakar 1982

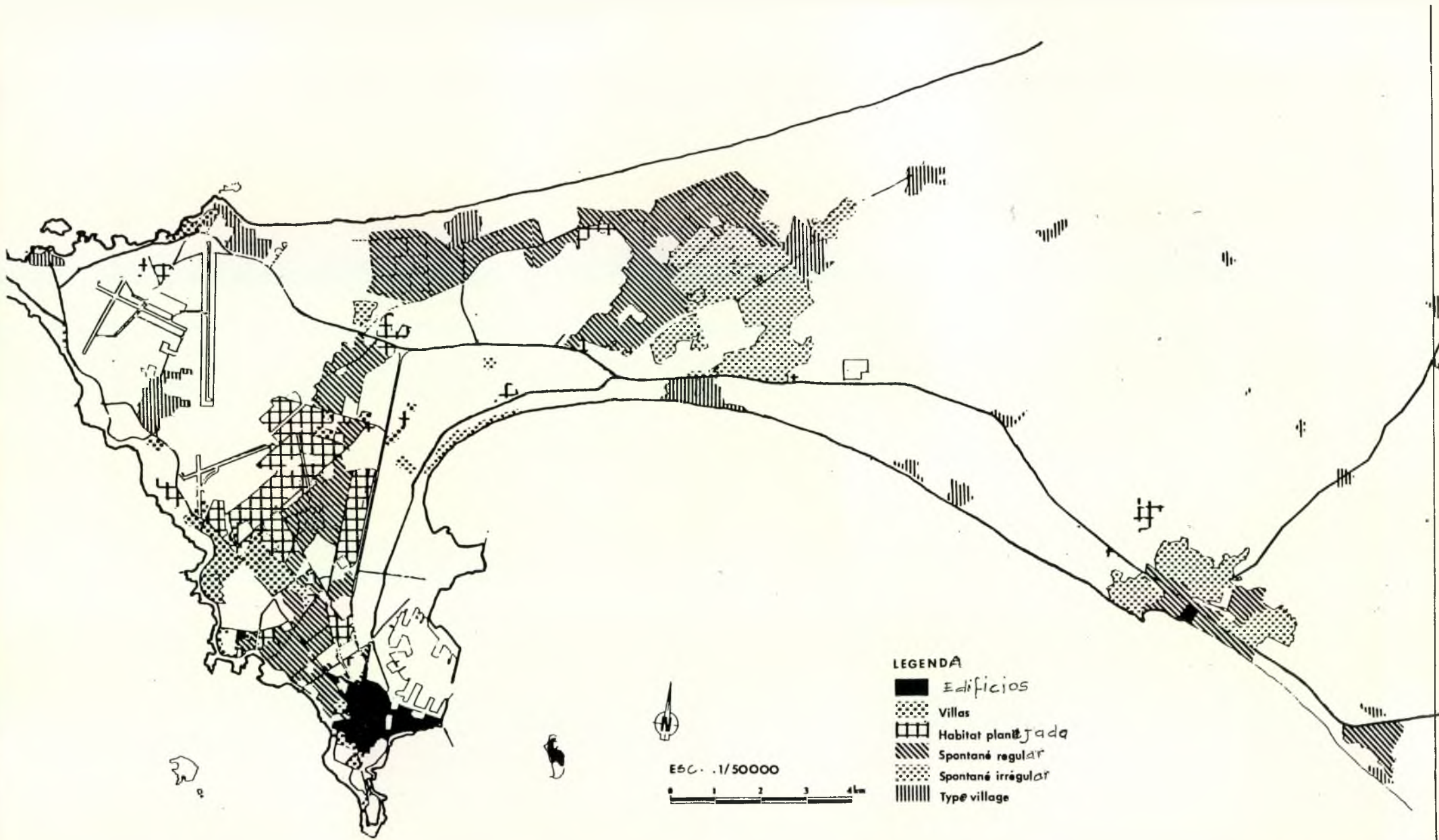


Fig. 63 Tipologia Habitacional - Fonte: ENDA, TOUMANI, baseado no Le Livre Blanc, 1982

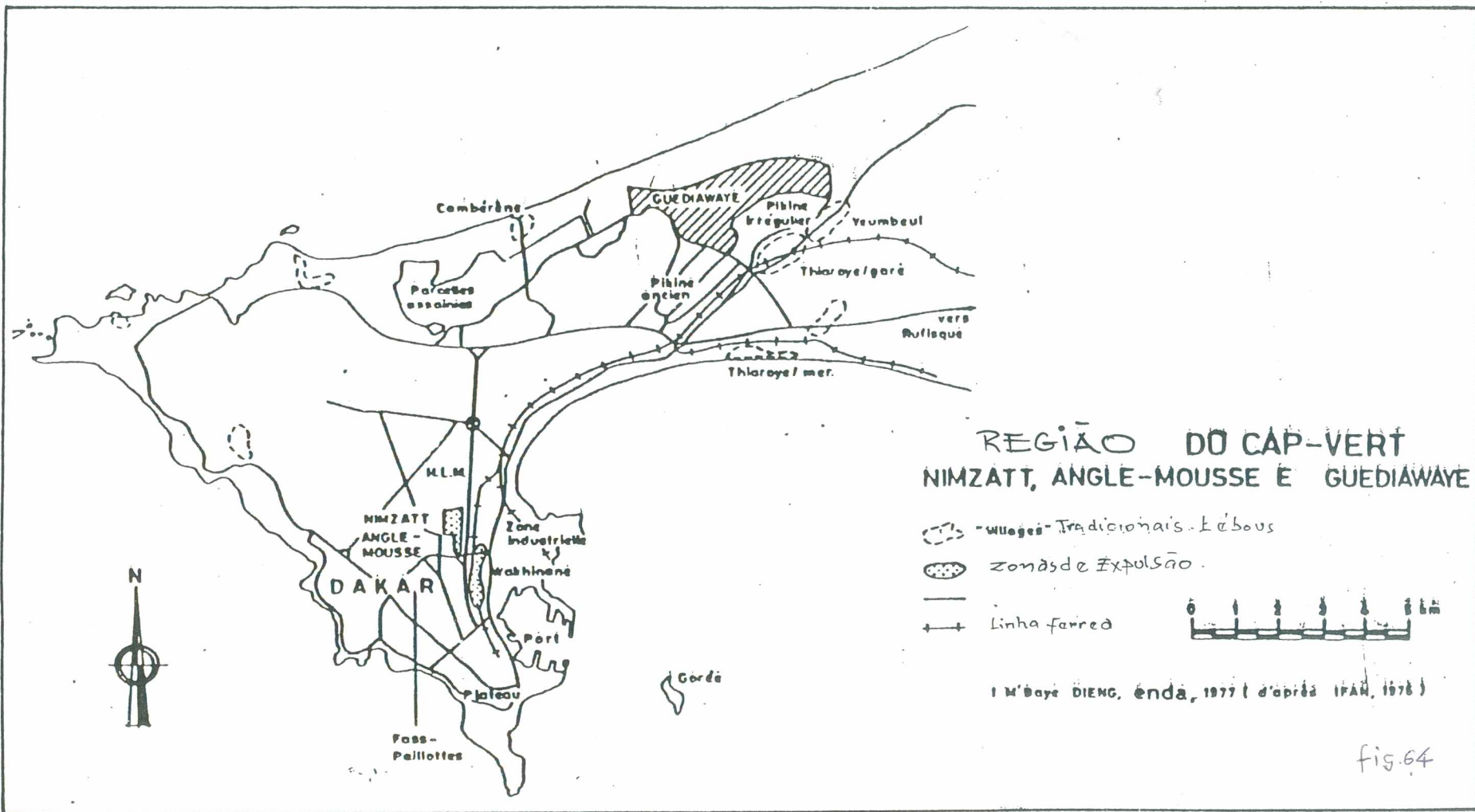


fig.64

- ④ - - - Limite / nº de Distritos
- Limite da Região Administrativa de Dakar
- Limite das Circunscrições Urbanas

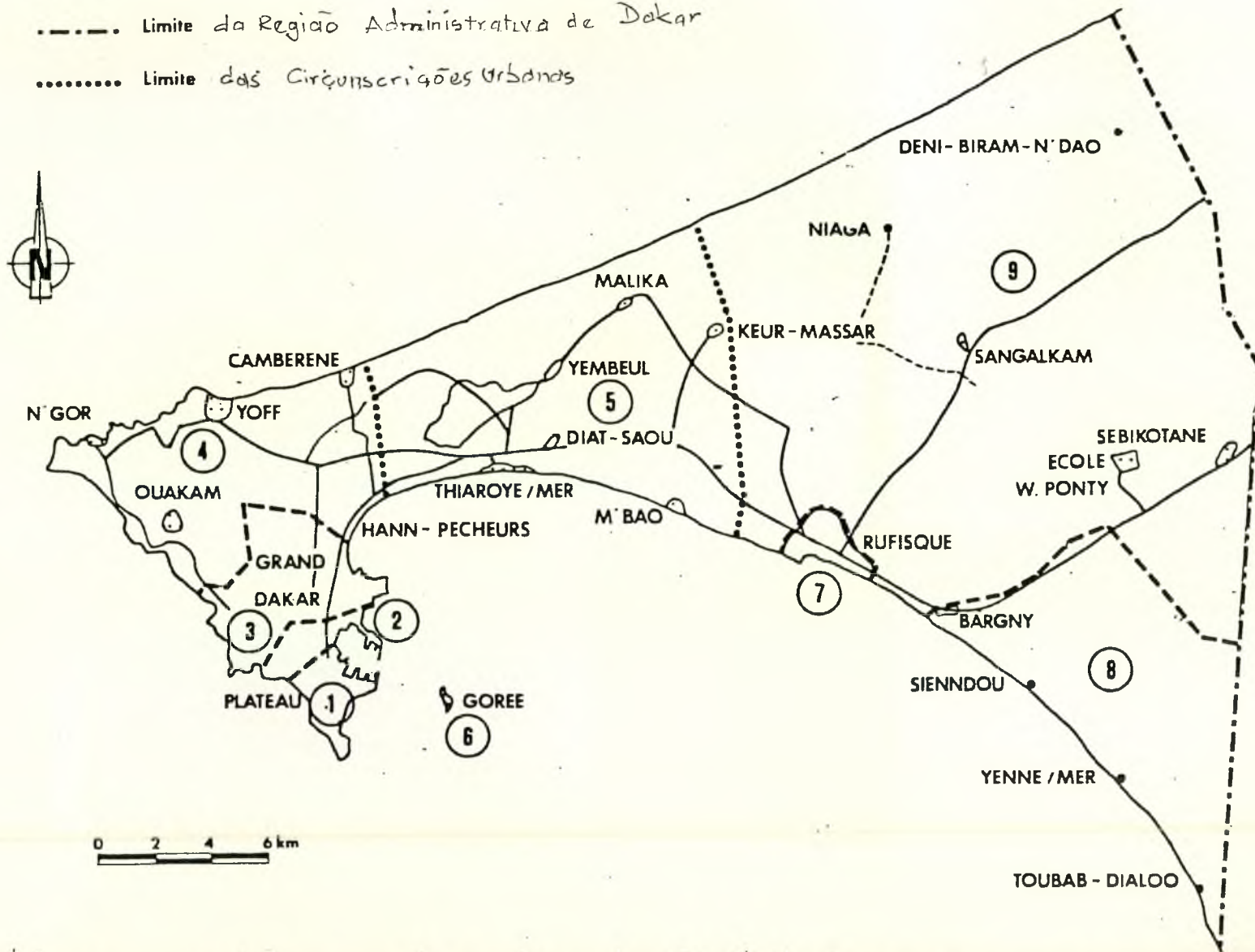


Fig. 65 Território Atual da Comuna e da Região do Cap-Vert. Fonte: Le Livre Blanc, 1983.

ANEXO III

Identificação Étnica

Distribuição da População Senegalesa por Etnia e por Departamento – Departamento de Dakar

Departamento	Etnias – Os Grande Grupos						Diversos
	Wolof	Serer	Al-Pular	Diola	Manding	Outras Etnias	
Dakar	310.949	82.234	104.433	43.894	19.112	31.963	39.968
Pikine	322.982	63.941	134.669	21.068	15.803	18.317	28.304
Rufisque	131.938	18.157	23.813	1.350	2.432	3.553	3.056
Total	765.869	164.332	262.915	66.312	37.347	53.833	71.328

Fonte: BNR/RGPH, 1988

População de Cap - Vert

Ano	Número
1976	940.920
1980	1.197.635
1981	1.257.517

Fonte: RCAC – Singapore – Aga Khan Award, 1983

População de Alguns Bairros no ano de 1976

Bairro	Número		Total
	Homens	Mulheres	
Cambérème	2.595	2.884	5.479
Ngor	7.709	7.719	15.428
Ouakam	6.409	6.662	13.071
Yoff	1.695	1.526	3.221
Keur Massar ou Bankhas	937	957	1.894
Pikine	46.838	47.453	94.291
Pikine-Guédiawaye	56.209	56.613	115.822
Thiaroye Gare	15.145	16.211	31.356
Thiaroye Kao	4.350	4.596	8.946
Thiaroye Sur Mer	4.556	4.841	9.397
Yeumbel	4.756	5.156	9.912
Total	151.199	154.618	308.817

Fonte: RCAC – Singapore – Aga Khan Award, 1983

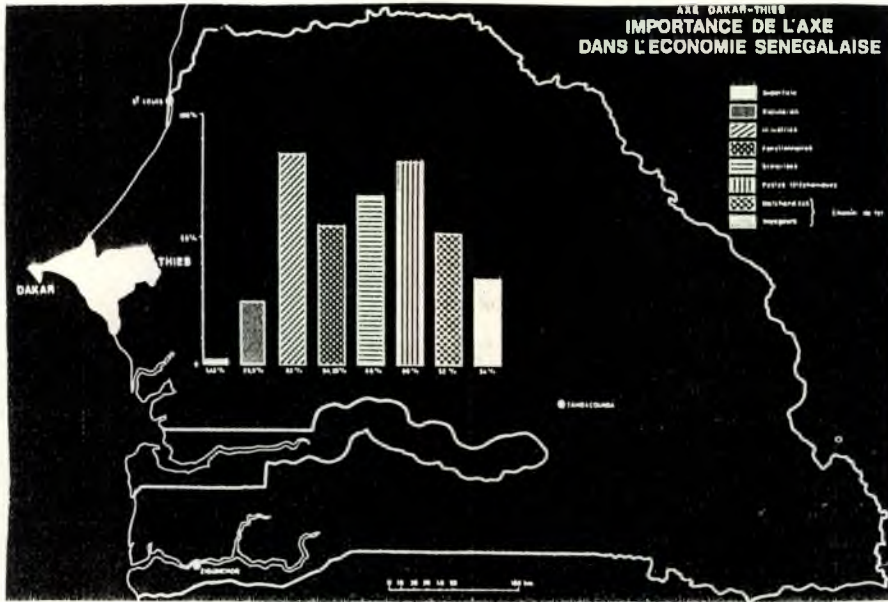


Fig. 66 Eixo Dakar-Thies
 Processo de
 Conurbação
 consolidada.
 M.H.U. Dakar, 1983



Fig. 67 Praça da Independência - (antiga Praça Protot) - Dakar
 Lavroff, D. G. et al.
 Auzias - Paris, 1966



Fig. 68 Península do Cap-Vert e a Cidade de Dakar.
 Lavroff, D. G. et al. - Auzias Paris



Foto 01 - Ruelas de Fass Paillote

Fonte: The Aga Khan Award, for Architecture-Singapore, 1983



Foto 02 - Abrigo para animais: A presença de sinais de ruralidade dentro do tecido urbano

Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 03 - Protótipo SICAP
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 04 - Escola Corânica uma prática social constante nas áreas periféricas
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 05 - Criação de animais domésticos,
prática comum nos bairros periféricos
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 06 - Vista parcial de Dakar-Plateau
Fonte: The Aga Khan Award, for Architecture-Singapore, 1983



Foto 07 - Moradias espontâneas - Pikine
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 08 - SICAP - Vista parcial
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 09 - SICAP - Vista parcial de uma área mista (comercial e residencial)
Fonte: PHU, nº 70, Fev. 1975



Foto 10 - Edificação de estilo Sahelo-Sudanês (Transição entre o tradicional negro-africano e moderno europeu)

Fonte: LAFROFF, 1966

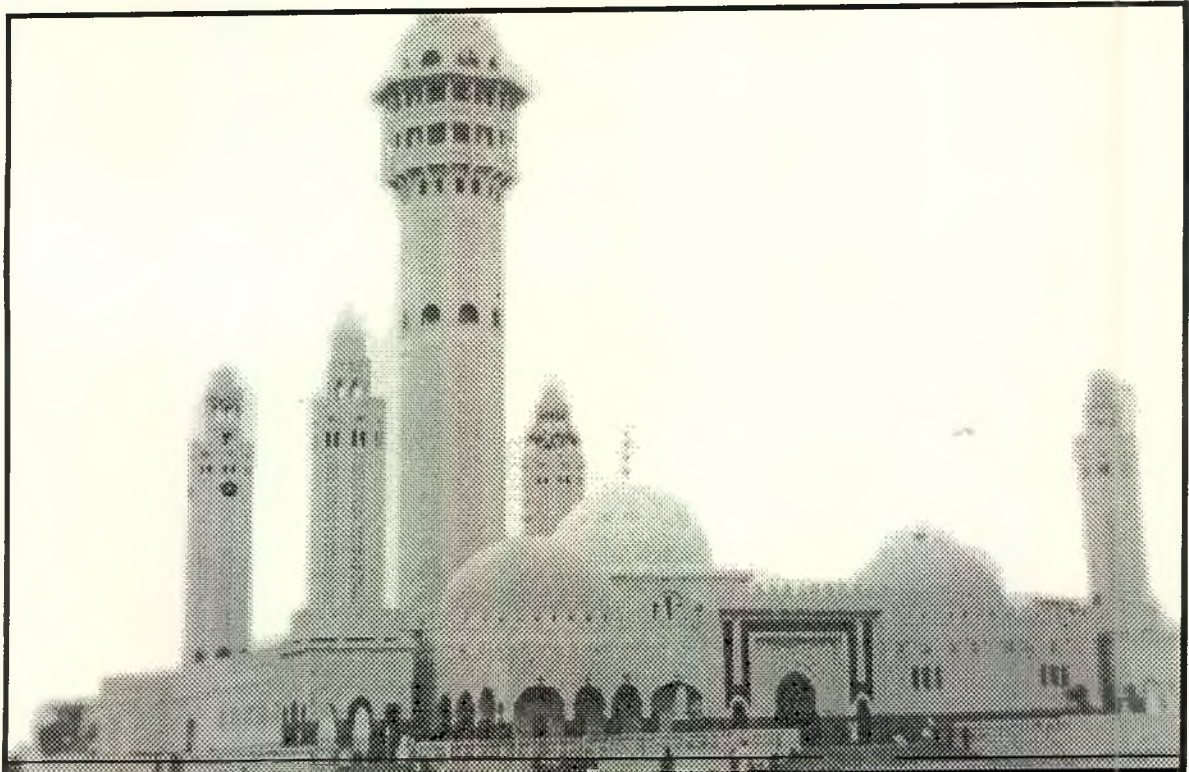


Foto 11 - Mesquita, símbolo da influência árabe-islâmica

Fonte: LAFROFF, 1966



Foto 12 - Villa Sicap
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975

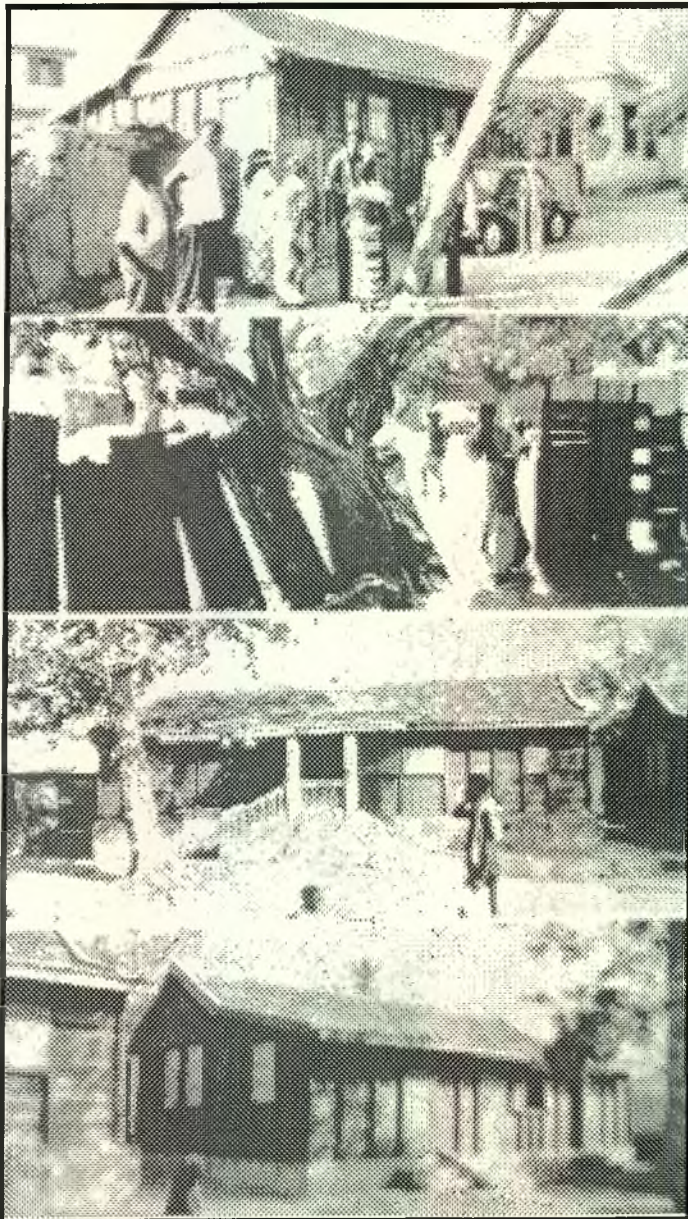


Foto 13 a 15 - Vistas parciais da La Medina
Fonte: PHU, nº 79, Fev. 1975



Foto 16 - La Medina
Fonte: PHU, n° 79, Fev. 1975



Foto 17 - La Medina
Fonte: PHU, n° 79, Fev. 1975



Foto 18 - Espaço para culto (preces)
Fonte: PHU, n° 79, Fev. 1975



Foto 19 - Mesquita com influência negro-africanos
Fonte: The Aga Khan Award, for Architecture-
Singapore, 1983



Foto 20 - Dakar-Plateau e a Catedral: Sinal da presença cristã
Fonte: The Aga Khan Award, for Architecture-Singapore, 1983

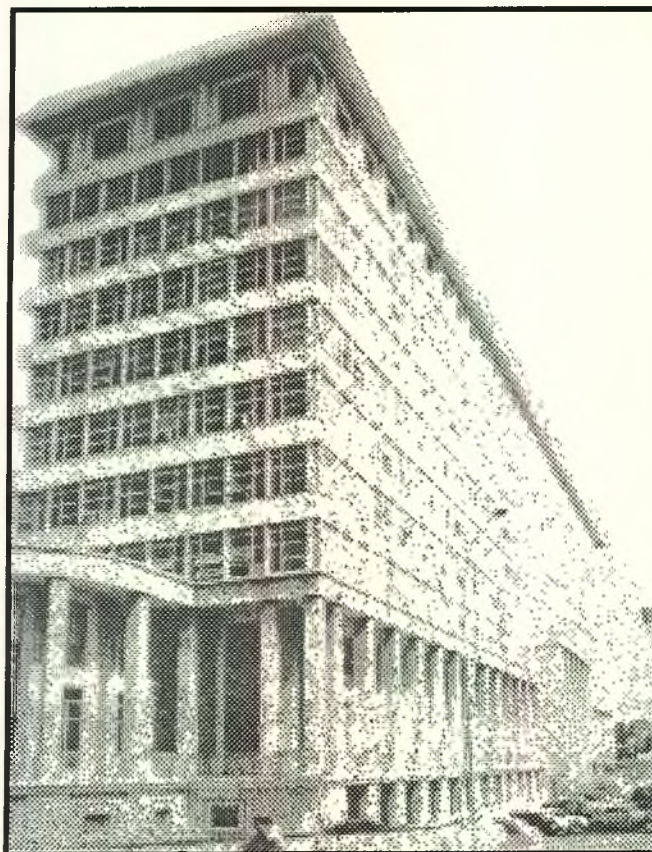


Foto 21 - Sede do governo: Sinais da influência europeia-francesa
Fonte: The Aga Khan Award, for Architecture-Singapore, 1983